



PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025

NOME	CPF	ASSINATURA
DANIEL BOUCINHA		Daniel Boucinha
ARTHUR DUARTE		Arthur Duarte
FELIPE HERBERTS		Felipe Herberts
AMANDA CARDOSO		Amanda Cardoso
SILWIO GUIDO F. JARDIM		Silwio Guido F. Jardim
NÍREA OPPERMANN		Nírea Oppermann
RICARDO RUSECHW		Ricardo Rusechw
EDUARDO GALVÃO		Eduardo Galvão
LEONARDO BRANCO		Leonardo Branco
LUCE HELENA BOCHER		Luce Helena Bocher
GIOVANI CULAU		Giovani Culau
FRIIVALDO AUGUSTO G. SIMÕES		Friivaldo Augusto G. Simões
JACQUELINE SANCHOTENRE		Jacqueline Sanchotenre
LOURDES ZILLI DE SOUZA		Louresdes Zilli
SANDRA ESTEVES DE MELO		Sandra Esteves de Melo
FÁBIO OSTERMANN		Fábio Ostermann
MATHEUS SCHILLING		Matheus Schilling
RICARDO NICOLAIEWSKY		Ricardo Nicolaiewsky
GUSTAVO BITTENCURT		Gustavo Bittencurt
BRUNA SBRONJASILVA		Bruna Sbronjasilva

PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025.

[illegible]



PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025

NOME	CPF	ASSINATURA
Francisco Maraschini Zancan		
Maria Ednanda Costa Kewitka		
Luciana Schafer		
Pedro Henrique Costa Schley		
Maria Dalila Bahrer		
Raquel Hagen		
Bibiana Eitermann Costa		
Paula Roberto Silva do Silva		
Carlos Frederico Schmiedeknecht		
Ricardo Carmelina de Tambora		
Enla Paula Aguzzoli		
Camila Adams Schmitt Jung		comica, comente
Vicente d'Ávila Brandão e Silva		
Elizama Herbyog Bastillos		
Rafael Marques dos Santos		
Leonardo Oliveira Bandeira		
Claudia Horta de Araujo Lima		
Mauricio de Oliveira Neutzing		
Andre Biderico Laurentino		
Gustama de Silveira Fraes		

PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025

[illegible]



PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025

NOME	CPF	ASSINATURA
FEUSBERTO LUIS		
ANTONIO SILVA		
HEVERTON LACERDA		
MAXIMIANO J. LIMBACHER		
HACK Baidone		Hack Baidone Ribeiro de Azeite
João August de Souza		João de A.
JOHANNES TARCISLOREIS		
BRUNA BERGAMASCHI TAVARES		
Juliano de Souza		
CLAUDIA LACERDA		Claudia
Verônica Di BENEDETTI		Verônica Di BENEDETTI
RICARDO SONDERMANN		
WISANDRA DE LUCENA THEIL		Wisandra de Lucena Theil
SANDRA AXEIRO SAEFFER		
RONALDO REZENDE		
Analice Vellinho		
ANDRÉ MACHADO		
CRISTIANO HILGERT		
		Diego de Azeite
Fernando C. Costa		



AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025.

[illegible]



PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025

NOME	CPF	ASSINATURA
Rosa Helena		Rosa
Virginia Müzyl		VM
Paulo Brack		Paulo Brack
Roselaine Mulik		Roselaine
ADRIANO MACHADO DE		Adriano
EDIMAR R. DA ROSA		Edimar
Denise Wolffmüller Moreira		Denise Wolffmüller Moreira
Gloria Chue		Gloria
Carla Regina D. Machado		Carla Machado
Márcia Falcão		Márcia
ANTONIO C. ZAGO		Antonio
BRUNO MATTOS		Bruno
EDUARDO CITOIM		Eduardo
CLAUDIO SCHUCH		Claudio
LUÍZ BARRIOS		Luiz
JOSE PAULO GIACOMONI		Jose Paulo
Simone Azambuja		Simone Azambuja
Carlos Augusto da Silva Dias		SilvaAugusto.dias@gmail.com
Fabiele Vargas		Fabiele
Rosani Pereira		Rosani



PLANO
DIRETOR DE
PORTO
ALEGRE

INSCRIÇÕES PARA MANIFESTAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PORTO ALEGRE, 09/08/2025

NOME	CPF	ASSINATURA
Kleber Dall'Alto		
si Roberto B. Tencart		
Marcinice Lorenzatto		
Carlos Antonio Santana		
MALIRO CONSETTI		
Leônidas Pinheiro		
RATHEL PADIN NENE		
LAURA LIPKE MEIRA		
ANA MARIA NETTO BEZERRA		
FRANCISCO DORNELLEI		
LUIS FRANCISCO VAREAS		
ANDRÉ HUYER		
Carlos Antonio C		
JAIME RODRIGUES		
LUIZ GOMES		
OSCAR G. ESCHER		
EMERSON SANTOS		
ULLY RIGATTO		
MIGUEL DE PASIANI Gasparini		
MARINA FELIX		



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

2025

Aos nove dias do mês de agosto de dois mil e vinte cinco, às nove horas, foi realizada a Audiência Pública do Município de Porto Alegre, nas dependências do Auditório Araújo Vianna, localizado no Parque Farroupilha, 685 – Bairro Farroupilha/Porto Alegre-RS.

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA - (Abertura): Muito bom dia. Sejam todas e todos bem-vindos. Por gentileza, tomem seus lugares. O Município de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, atendendo ao disposto na Lei Complementar 382/1996, realiza neste momento a audiência pública para a apresentação de propostas legislativas preliminares do Plano Diretor de Porto Alegre e da Lei de Uso e Ocupação do Solo que integram o processo de revisão do Plano Diretor. De acordo com a Constituição Federal, o Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana. No Plano Diretor, são definidas diretrizes e estratégias para o funcionamento do sistema de planejamento municipal, os parâmetros construtivos e os usos para cada zona do município, entre outros elementos. Daremos início à abertura oficial. Em seguida, será realizada a apresentação das regras desta audiência pública, de acordo com o edital publicado em 8 de julho deste ano. Após, teremos a apresentação técnica e detalhada das propostas preliminares do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo, e em seguida, um intervalo para o almoço, dando sequência à tarde com a manifestação para o público em geral. Compõe a mesa dos trabalhos: Prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo. Vice-Prefeita de Porto Alegre, Betina Worm. Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm. Representando o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Juíza de Direito, Doutora Patrícia Antunes Laydner, Coordenadora da Vara Regional do Meio Ambiente da Unidade Ambiental do TJRS, o ECOJUS. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, Vereadora Comandante Nádia. Promotor de Justiça da Promotoria de Justiça de Habitação e da Ordem Urbanística de Porto Alegre, Doutor Luiz Felipe de Aguiar Tesheiner. Procurador-Geral do Município de Porto Alegre, Doutor Johnny Prado. Secretária Adjunta do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Júlia Zardo. Temos também a Diretora de Planejamento Urbano, Patrícia da Silva Tschoepke.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Coordenadora de Planejamento Urbano, Vaneska Paiva Henrique. Registramos as presenças da Primeira-Dama do Município, Valéria Leopoldino. Da Doutora Marta Vaz Jung, Promotora de Justiça da Promotoria de Habitação e Defesa da Ordem Urbanística de Porto Alegre. O Deputado Estadual Miguel Rossetto. Conselheiros do CMDUA e os vereadores: Cláudia Araújo, Gilson Padeiro, Gilvane O Gringo, Idenir Cecchin, Jessé Sangali, Marcelo Bernardi, Marcos Filipe, Moisés Barbosa, Rafael Fleck e Vera Armando. Também os Secretários municipais, Presidentes e representantes de entidades. Passamos a palavra ao Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Bom dia a todos. Com alegria que a gente recebe todo este público aqui presente. Que coisa mais linda! Que coisa mais linda ver esta casa tão cheia, essa democracia sendo exercida, a gente tendo a oportunidade de uma audiência pública, nesse momento participativo histórico da cidade, poder ouvir, sim, ouvir críticas, ouvir sugestões, ouvir contribuições. Isso amadurece, isso fortalece a revisão do Plano Diretor. E o Plano Diretor não é um plano de um governo, é um plano de uma cidade, é um plano para a população, é um plano para as pessoas, é um plano que foca no espaço público, é um plano que se propõe a resolver os desafios da vida em cidade. Porque é isso que retém o talento, é isso que atrai talento, é isso que cria oportunidade. Eu queria agradecer de forma muito carinhosa, naturalmente, todos os que estão aqui que reservaram o dia para discutir essa matéria tão importante para nossa cidade. Queria saudar todas as autoridades aqui da mesa já nominadas, na pessoa do Prefeito Sebastião Melo, da vice Betina, nosso Procurador-Geral Johnny. Especialmente também a Doutora Patrícia, representando aqui o Judiciário, nossa alegria e prestígio, mas especialmente também o nosso Promotor de Urbanismo, Doutor Luiz Felipe Teischner, que acompanha, junto com a Doutora Marta, que eu acho que está aqui conosco também, todo o processo de revisão do Plano Diretor. Há 7 anos que a gente vem discutindo, que são os legítimos órgãos de controle para fazer essa análise, nos acompanhar também em toda essa revisão. Então, nosso respeito, nosso carinho por todo o trabalho ao longo de desses anos, junto com toda também a Promotoria do Meio Ambiente, Doutora Anelise, o Doutor Felipe. Enfim, todas partes desse processo de importância pra gente construir algo maduro para nossa cidade. Queria saudar, acho que é o momento de saudação



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

também e reconhecimento a toda nossa equipe, na pessoa da nossa Diretora de Planejamento Urbano, da Patrícia, a Vaneska, nossa coordenadora também está aqui conosco. Pessoas-chaves de todo esse processo de revisão do Plano Diretor. O Wudson, nosso Coordenador de Redação Técnica, Presidente da Câmara nos prestigia aqui conosco, também com todos os vereadores, que são os verdadeiros legítimos também para fazer essa discussão e congregar essas diversas vozes da comunidade através da maioria. Falar em Plano Diretor, Procurador Johnny, não vai haver consensos. Isso é natural, é natural de um processo, mas a gente tem que olhar o todo. Acho que esse é o papel do poder público: tentar buscar um equilíbrio entre as diversas visões da cidade. Todo mundo olha a cidade sobre o seu mundo, sobre a sua perspectiva, sobre o seu aprendizado, sobre a evolução que você tem. E cabe ao poder público, especialmente à Câmara de Vereadores, através dessa maioria, no estado democrático de direito, garantido pela nossa Constituição, garantir esta voz, essa visão da maioria. Então, hoje é mais um marco, um importante marco, porque é o resultado de todo esse trabalho aí de 6, 7 anos de discussão, que congregam mais de 200 formatos de participação entre oficinas, seminários, debates, conferências. E agora a audiência pública final, para que a gente possa, então, ouvir a contribuição da sociedade. Importante ainda lembrar: estamos abertos no site do Plano Diretor, ainda contribuição, contribuição online, além propriamente da audiência pública, porque eu tenho convicção e a certeza que a gente está propondo um novo modelo de cidade, uma cidade mais preparada, mais integrada, mais justa, que coloca as pessoas no foco. Muito obrigado. Sejam bem-vindos!

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: Registramos também as presenças dos vereadores Jonas Reis, Juliana de Souza, Aldacir Oliboni, Thiago Albrecht, Márcio Bins Ely, Giovani Culau e Coletivo. Antes, também saliento, o Deputado Estadual Felipe Camozzato também presente. Com a palavra a Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Vereadora Comandante Nádia

Comandante Nádia, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre: Bom dia. Para mim é um dia muito feliz. Bom dia, Prefeito. Bom dia, Betina. Bom dia, Secretário Germano. Em nome de vocês, quero cumprimentar toda a mesa. Quero cumprimentar meus colegas vereadores: Jessé Sangali, Rafael Fleck, Marcos Filipe, Thiago Albrecht, Vera Armando, Juliana de Souza, Aldacir Oliboni, Márcio Bins Ely e Giovani



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

91 Culau e Coletivo, que fazem parte do lugar, do fórum mais legítimo para discutir, para
92 debater, para aprovar ou não aprovar esse Plano Diretor que tem pressa. Um Plano Diretor que
93 foi aprovado pela última vez em 2010. E tal qual a nossa casa, que a gente... [Manifestações
94 da platéia]. Salve a liberdade de expressão! Tal qual a nossa casa, que precisa adaptações, tal
95 qual a nossa casa que precisa ser revisada a cada tempo de uso, porque as coisas se
96 modificam, porque as tendências são diferenciadas, o Plano Diretor de uma cidade é isso. A
97 cidade cresce, a cidade tem urgência. Estamos falando de uma Porto Alegre que teve uma
98 enchente, Doutora, e que ainda precisa ser reconstruída. Uma Porto Alegre que tem pressa de
99 competitividade, que tem pressa de turismo, que tem pressa de habitação, mas habitação
100 coordenada. Quando o Plano Diretor não é aprovado, quando o Plano Diretor é deixado em
101 segundo plano, nós temos uma cidade, Prefeito, desorganizada. Nós temos uma cidade que
102 cresce como ela bem entender, sem estar dentro da legalidade, dentro de uma forma que seja
103 apropriada para toda a diversidade. Quero dizer para os senhores que a liberdade de expressão
104 é o que eu mais prezo. Que bom que nós temos pessoas a favor, contra. Mas quero dizer para
105 os senhores que essa é mais uma audiência de quase 230 encontros que tiveram entre oficinas,
106 audiências públicas, encontros regionalizados, reuniões temáticas em que toda Porto Alegre,
107 da diversidade, do Lami ao Sarandi, do Centro ao Humaitá, puderam participar. Hoje é mais
108 um ato, Vereador Idenir Cecchin, líder do governo. Hoje é mais um ato em que nós vamos
109 levar para a Câmara de Vereadores, onde é o fórum legítimo, Prefeito Melo. O fórum legítimo
110 é a Câmara de Vereadores, porque ali são 35 vereadores, Deputado Estadual Camozzato, que
111 têm a legitimidade de fazer as escolhas, porque ainda nós vivemos num país democrático.
112 Salve o Plano Diretor! Salve a Câmara de Vereadores que vai fazer essa boa discussão, se
113 Deus quiser, e fazer a votação neste ano. Obrigada.

114 **Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA:** Convidamos a fazer uso da palavra, a Juíza Patrícia
115 Antunes Laydner, Coordenadora da Vara Regional do Meio Ambiente da Unidade Ambiental
116 do TJRS, ECOJUS.

117 **Patrícia Antunes Laydner, Juíza de Direito, Coordenadora da Vara Regional do Meio**
118 **Ambiente da Unidade Ambiental do TJRS, ECOJUS:** Olá, bom dia a todos. Eu hesitei um
119 pouquinho em fazer o uso da palavra porque eu estou aqui hoje como ouvinte. Eu estou
120 representando o Poder Judiciário, e o Poder Judiciário está aqui hoje para ouvir, entender,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

conhecer o plano e ouvir o que vai ser dito hoje. Eu só queria ressaltar que num momento democrático como esse, a escuta é um dos instrumentos mais importantes. Não adianta as pessoas falarem se outras não ouvirem. Então, vamos escutar o que vai ser dito, sem paixões, sem, e que a gente tenha um momento de muita democracia, de muita participação, porque qualquer decisão que diga respeito ao meio ambiente e ao urbanismo da cidade tem que ser uma decisão bem democratizada, garantindo participação e a escuta de todos. Obrigada.

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: Lembramos que as inscrições começam no momento em que será feita a explanação técnica. Agora ouviremos o Prefeito Municipal de Porto Alegre, Sebastião Melo.

Sebastião Melo, Prefeito Municipal de Porto Alegre: Bom dia, gauchada! Eu quero cumprimentar cada um que se faz presente, mas especialmente cumprimentar aqueles que participaram dessa caminhada de mais de 6 anos para nós chegarmos até aqui. Começando pela equipe liderada pelo Germano, da participação de dezenas de entidades, dezenas espalhadas por toda a nossa cidade. Agradecer aqui a participação do Poder Judiciário, do Ministério Público que tem papéis importantes, do governo, da nossa procuradoria. E dizer o seguinte, gente, nós estamos aqui por uma audiência de extrema importância, porque o Plano Diretor é a lei mais importante da vida de uma cidade, mais importante. Porto Alegre desenhou o Plano Diretor. O primeiro Plano Diretor nasceu lá em 1959. Depois, 20 anos depois, a cidade concebeu um novo Plano Diretor, que foi o de 1979. E agora, depois de 20 anos, a cidade ainda na gestão da Frente Popular concebeu o atual plano, Presidente Nádia, que teve a sua primeira revisão em 2009, 2010. [Manifestações da platéia]. Olha, eu vim de longe. Eu venho da Esquina Democrática. Para mim, a vaia é o aplauso de quem não concorda. E a vaia, sendo o aplauso de quem concorda, ela só existe na democracia. E ditadura nunca mais: nem do fuzil, nem da toga! Mas vamos voltar à vida real, até porque ideologia não resolve o Plano Diretor. Não resolve! Mas eu queria... [Manifestações da platéia]. Eu já vou terminar. Mas também, eu me fiz na política com humildade e com escuta. São dois pilares que me fizeram sair da vereança e chegar à Prefeitura. E se tem uma coisa que eu aprendi desde novinho, com a minha família, com os meus professores, é que quem não tem humildade para escolher, não tem autoridade para falar. Dizer que o Plano Diretor, ele precisa ser tratado na sua amplitude. Ontem, o Conselho Nacional de Justiça, Doutora



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

151 Patrícia, premiou Porto Alegre com a ReUrb Digital. Este é um tema que tem que pautar este
152 debate. Porque o Plano Diretor, ele chega em parte da cidade, mas lá na periferia não tem
153 Plano Diretor. Vocês sabem disso, aqueles que vivem a cidade. É preciso discutir, sim, a
154 questão da habitação popular. Eu tenho uma posição que veio desde antes de ser vereador da
155 cidade, e quem me acompanhou duas vezes na presidência da Casa sabe, vice-Prefeito e
156 Prefeito, que eu defendo botar gente morando onde já tem equipamentos públicos. Porque
157 com isso, as pessoas vão ter uma vida melhor. A cidade que se estendeu para Restinga, que se
158 estendeu para Lomba, que se estendeu para o Parque dos Maias, que se estendeu para grande
159 parte, os serviços públicos, a grande maioria, não chegaram para essas pessoas. E é para isso
160 que nós temos que discutir também o Plano Diretor. O Plano Diretor é as pessoas morarem
161 onde tem transporte mais acessível. O Plano Diretor tem que cuidar da questão climática e
162 cuida da drenagem urbana, da saúde, da educação, do desenvolvimento econômico, do
163 planejamento. E não há Plano Diretor ideal em nenhuma cidade do mundo. Cidade é o espaço
164 da convergência e da divergência. Eu queria dizer que em 1950, 1950, portanto, há 75 anos, o
165 edifício Santa Cruz foi construído com 107 metros. Eu estou falando de 75 anos atrás. Eu era
166 Presidente da Câmara quando se construiu o prédio novo, Doutora Patrícia, do Judiciário. A
167 regra aqui em Porto Alegre é 52, mas o EVU pode levar a altura. E eu saí da presidência e fui
168 para a tribuna defender que tivesse um prédio mais alto para não fazer um paredão contra o
169 Guaíba. E o prédio tem 80 metros de altura, que é do judiciário. Então, eu acho que reduzir a
170 discussão de Plano Diretor à altura é uma pobreza da discussão. É uma pobreza. Nós vamos
171 discutir se Minha Casa, Minha Vida, por exemplo, porque não há política habitacional nos
172 estados e nos municípios. Isso é um papel do Governo Central, mas com o dinheiro da Minha
173 Casa, Minha Vida hoje, não se constrói no centro, não se constrói no 4º Distrito, então nós
174 temos que discutir esse tema aqui também. O Centro pode acolher mais 40.000 pessoas,
175 transformando prédios comerciais em residenciais. É isso que está em discussão. Por isso,
176 Germano e parceiros, tenho muito orgulho. Esse Plano Diretor não é do Germano, não é, não é
177 do Prefeito Melo. Esse Plano Diretor é da Constituição brasileira. Esse Plano Diretor é do
178 Estatuto da Cidade, que é de 2001. Agora, eu vejo os meus irmãos, e eu quero dizer que eu
179 sou um democrata e construí muito mais na divergência, porque uma boa divergência faz uma
180 boa convergência. Eu vejo vocês nos últimos 20 anos criticar o Plano Diretor que foi

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

construído e liderado pela Frente Popular, que é de 99. Então, tem uma contradição. Vocês têm que olhar no espelho, porque tudo que foi construído é o plano que está aí. Não foi construído no governo do Melo, no governo do Fogaça, no governo do Fortunati, no governo do Marchezan, foi no governo do Raul Pont. Então, vamos discutir com seriedade. Saúde e paz! Boa luta! Vamos em frente! Nós queremos uma cidade acolhedora, uma cidade inclusiva, uma cidade moderna, uma cidade inovadora, uma cidade que gere oportunidades. Esse é o Plano Diretor que nós queremos. Saúde e paz, bom caminho!

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: Neste instante, encerra-se a mesa de abertura. Convidamos as autoridades para que ocupem seus lugares reservados na plateia, exceto a Secretária Adjunta Júlia Zardo.

[Vídeo institucional/promocional com narração sobre o Plano Diretor.]

Neste momento, a Secretária Adjunta do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade Júlia Zardo, irá apresentar as regras desta audiência pública.

Júlia Zardo, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:

Bom dia a todos. Cumprimento o senhor Prefeito Sebastião Melo, e em seu nome, cumprimento todas as autoridades presentes. Saúdo também a cada um de vocês que estão aqui nesse momento tão especial para nossa cidade. Sejam todos muito bem-vindos à audiência pública do Plano Diretor de Porto Alegre. É uma alegria e, confesso a vocês, que o meu bom dia hoje tem uma satisfação especial nesta manhã. Poder estar neste palco e abrir os trabalhos para este que é, de fato, um processo participativo, com transparência, responsabilidade e diálogo com a sociedade, fundamental para a construção de uma cidade mais justa, eficiente e sustentável. Antes de iniciarmos a apresentação desse trabalho tão técnico e bonito que vem sendo produzido há anos, por esse time tão competente da Prefeitura de Porto Alegre, eu vou apresentar as regras de organização e participação dessa agência pública, conforme previsto no edital. Foi, entregou... [Manifestações da platéia]. Foi todo estratégico para dar um tempinho de vocês se manifestarem um pouco, afinal a audiência pública é para isso. Vamos lá! Vamos às organizações do evento, então. O acesso ao local, então, como todos já estão por aqui, foi agendamento, documento com foto para participação. A gente está agendando até às 11 da manhã. Em caso de lotação do espaço, então, terão

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

210 prioridade as pessoas que fizeram devidamente as inscrições. Não vai ser admitida a entrada
211 no auditório sem o devido credenciamento. Então, quem ainda não passou por ele, não
212 consegue acessar mais. A audiência vai ser presidida pelo titular da SMAMUS, então,
213 Germano Bremm, e terá duração máxima de 8 horas, com intervalo de 1 hora para o almoço.
214 Então, a gente vai ter um intervalo das 13 às 14, sendo retomado o início das manifestações,
215 conforme as orientações dos inscritos. Sobre as manifestações, para explicar um pouquinho
216 aqui para vocês. Quem tiver interesse em se manifestar, a partir do momento em que a
217 Patrícia, Vaneska e o Germano Bremm começarem a fazer as apresentações, vocês podem se
218 direcionar aos guichês nas laterais, se inscrever e depois a gente vai, vocês vão receber uma
219 ficha com o número, tá? Então, aqui está mais explicação no horário. Até às 13 horas,
220 enquanto estivermos fazendo as apresentações, vocês vão ter liberada a possibilidade de se
221 inscrever. Cada participante vai poder se inscrever apenas uma vez, e no momento da
222 inscrição vai receber uma ficha com o número. Guardem esse número, tá? Que servirá para
223 chamada no momento das manifestações. Então, guardem o número, é muito importante. No
224 retorno do almoço, quem tiver para os primeiros números de chamada, por favor, já se
225 direcionem ao auditório para não perder o momento da chamada. A manifestação seguirá a
226 sequência numérica das fichas, mesclando ímpares e pares. Então, já fiquem do lado que
227 vocês receberem o número da ficha. Os participantes serão chamados na ordem de seus
228 números pela equipe técnica, e os tempos de fala serão cronometrados pela própria equipe. A
229 gente vai ter o cronômetro disponível, também para serviços por todos. Então, já se dividam.
230 Números ímpares, quem tiver os números para lá, e números pares para cá, na volta do
231 almoço. É vedada a sessão de fala a terceiros, ainda que se trate de pessoa jurídica,
232 representada pela própria participante inscrita. Ao iniciar sua manifestação, o participante será
233 obrigatoriamente informar seu nome completo, sua profissão ou ocupação, a instituição que
234 representa, se for o caso, e o tema da manifestação. Então, nós temos notas taquigráficas, por
235 favor, não esqueçam de falar essas informações no começo da fala de vocês. Uma última lida,
236 vamos repetir algumas coisas, mas para a gente fazer a leitura, então, do edital. Os
237 interessados em participar presencialmente deverão preencher o formulário eletrônico de pré-
238 inscrição, disponível no endereço eletrônico que nós disponibilizamos, até ontem, à 1 da
239 tarde. O acesso ao local do evento será condicionado ao credenciamento mediante

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

apresentação de documento oficial com foto. O credenciamento será realizado das 9 às 11. Recomenda-se que os participantes não inscritos previamente cheguem com antecedência. Em caso de lotação do espaço, terão prioridade de acesso os participantes devidamente inscritos. Não será admitida a entrada no auditório sem o devido credenciamento. A audiência terá duração máxima de 8 horas e será presidida pelo titular do SMAMUS, o Germano. Os interessados em realizar manifestações orais deverão registrar seu pedido durante a apresentação técnica do SMAMUS, no local sinalizado. Será permitida apenas uma manifestação por participante. Caso haja formação de fila após a apresentação técnica, será assegurada a inscrição dos presentes na fila no momento de encerramento da exposição. A audiência será suspensa por até 1 hora para o intervalo de almoço, sendo retomada com o início das manifestações orais dos inscritos. O pedido de uso da palavra implica na autorização da captação e uso de imagem e voz do participante pelos canais institucionais da Prefeitura de Porto Alegre. O participante será chamado uma única vez para manifestação. A ausência no momento da chamada implicará a perda da vez. É vedada a sessão de uso das palavras a terceiros. Ao iniciar sua manifestação, o participante deverá informar seu nome completo, profissão, ocupação, instituição que representa, se for o caso, e o tema da manifestação. Cada participante inscrito poderá manifestar-se oralmente por até 5 minutos. Caso o número, essa parte é bem importante, tá? Caso o número de inscritos ultrapasse 30 participantes, o tempo de fala será reduzido para 3 minutos por participante. Se ultrapassar 50 inscritos, o tempo será limitado a 2 minutos por manifestação. As manifestações poderão ser respondidas individualmente ou em bloco por membros da equipe técnica presente. Nós, a princípio, dividiremos em blocos de 10 por fala. Será garantido o direito de manifestação a todos os inscritos, vedada a prorrogação da audiência para data diversa. Serão interrompidas manifestações com conteúdo ofensivo, discriminatório ou em desacordo com as regras deste edital. Encerradas as manifestações e os esclarecimentos técnicos, a audiência será formalmente encerrada. Desejo a todos uma ótima audiência pública, que a gente possa aproveitar esse momento para realmente debater o que de fato importa para nossa cidade e colocar aqui nossas contribuições e os nossos desejos. Então, sejam todos muito bem-vindos mais uma vez e seja um ótimo evento para todos nós.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: Neste momento, passamos à apresentação técnica do novo Plano Diretor. Os esclarecimentos serão feitos a seguir aqui, na apresentação, está bem? Chamamos o Secretário Germano Bremm para compor a mesa, a Diretora de Planejamento Urbano Patrícia da Silva Tschoepke, a Coordenadora do Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique. A partir deste momento, começam as inscrições do público para manifestação oral nos espaços laterais deste auditório, conforme a sinalização.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Pessoal, finalmente, eu acho que é o momento importante aqui da nossa apresentação, da nossa audiência pública, apresentação, detalhamento da proposta, esclarecimentos. Vou pedir para Vaneska e a Patrícia ficarem aqui comigo. Para que a gente possa, ao longo de 1h30min, vamos pedir para o pessoal botar o cronômetro ali, que a gente fazer os devidos esclarecimentos. Eu acho que a Secretária Júlia já orientou como que vai se organizar o processo. Na parte da manhã, a gente faz a apresentação, detalhamento, ao mesmo tempo estão abertas as inscrições para as falas, e na parte da tarde, então, a gente estará aqui para ouvir todas as críticas, sugestões. Então, é muito importante que todos prestem bastante atenção. Naturalmente, as vaias, as críticas, elas são bem-vindas, mas eu acho que é um momento de a gente ouvir, de a gente entender e naturalmente, depois, poder se manifestar com toda a sua força. Isso é da democracia. A gente, ao longo desses últimos anos, como comentei no início, vem se dedicando para essa nova visão de cidade. A gente acredita muito nesse novo Plano Diretor. É realmente uma mudança muito estrutural, com foco no espaço público, foco nas pessoas, foco na transformação, na melhoria da cidade. Essa é a missão do novo Plano Diretor. Depois dos nossos 200 processos participativos, discussão com a comunidade, a gente propõe uma cidade atrativa, competitiva, sustentável, impulsionando a diversidade, a qualidade de vida, a prosperidade, com foco nas pessoas, especialmente as comunidades carentes e vulneráveis. Essa é a missão que nós iremos lutar enquanto cidade, enquanto planejamento urbano. O foco nas pessoas, o foco na sustentabilidade. E para a gente alcançar essa missão, a gente traz cinco grandes objetivos que vão ser perseguidos enquanto cidade de forma estruturada e organizada. Essa vai ser o nosso mote, o mote do planejamento urbano, o olhar de crescimento. Primeiro deles, adaptar a cidade para as mudanças climáticas e zerar as emissões de gases. Por que isso é tão importante, é o objetivo número 1 estratégico?



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

299 Infelizmente, os eventos climáticos têm sido cada vez mais recorrentes, e a gente precisa estar
300 preparado. A cidade viveu recentemente o risco da inundação, mas nós temos tantos outros
301 riscos, as ondas de calor, que é uma das coisas que mais mata hoje no mundo. Então, a
302 importância de nós estarmos resilientes e preparados. E o Poder Público, através do seu Plano
303 Diretor, vai ter isso como objetivo central. E não basta só adaptar a cidade para as mudanças
304 climáticas, investir na drenagem, nos sistemas de proteção. A gente precisa reduzir emissões,
305 porque senão a tendência é piorar. Infelizmente essa realidade, ela acontece no mundo todo. A
306 temperatura do planeta tem aumentado. Então, a gente tem que substituir matriz energética do
307 transporte, alternativas modais, para reduzir emissão e a gente tentar estancar o problema.
308 Segundo grande objetivo do novo Plano Diretor de Porto Alegre, qualificar os espaços
309 públicos e potencializar a utilização do Guaíba. Vejam, o olhar de cidade é menos no lote, na
310 prancheta, aquele Poder Público reativo. É um Poder Público que olha para o desafio urbano,
311 para a qualidade, para a caminhabilidade, para a arborização, para a melhoria da vida das
312 pessoas, porque é isso. Eu comentei no início, que atrai talento, que atrai talento, que gera
313 riqueza e oportunidade, faz transformação econômica, mas especialmente social. Então, o
314 Poder Público passa a estar mais organizado para qualificar, para integrar as ações no
315 fortalecimento dos projetos dos espaços públicos. E, naturalmente, a utilização, potencializar
316 a utilização do Guaíba, que é a nossa maior riqueza. De todas, eu sei que está todo mundo
317 com um pouco de medo do Guaíba, mas, depois, especialmente dessas chuvas danadas, da
318 inundação, mas a gente tem que se apropriar e saber conviver com ele, além da contemplação
319 e mais para a apropriação no sentido dos canais, da navegação, a geração do turismo. Eu acho
320 que isso, comparado com outras capitais, é uma das nossas grandes riquezas e a gente tem que
321 potencializar isso, e por isso está como objetivo central estratégico do Plano Diretor de Porto
322 Alegre a ser perseguido enquanto cidade. Terceiro grande objetivo deste novo Plano Diretor,
323 reduzir o tempo de deslocamento das pessoas nos trajetos diários. Isso é mobilidade, é mais
324 tempo para nossa família, é mais tempo para nossa criatividade, para geração de riqueza e
325 oportunidade. Infelizmente, as cidades estão sobrecarregadas. Vejam, é uma realidade de
326 grande parte das cidades brasileiras, especialmente as capitais. Então, nós vamos perseguir
327 enquanto cidade e através, depois vocês vão ver, vários sistemas, instrumentos, ferramentas,
328 seja no Plano Diretor, seja na Lei de Uso e Ocupação do Solo para alcançar este objetivo, e a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

gente oportunizar mais qualidade de vida para as pessoas, seja o olhar no fortalecimento dos modais, do transporte público, mas também na revisão das regras normativas. Porque pra gente possibilitar isso, nós temos que manejar um super instrumento, que é a Lei de Uso e Ocupação do Solo, permitindo um maior adensamento, levar mais população para onde a gente tem infraestrutura, para onde a gente tem serviço, onde a gente tem comércio, escola, áreas verdes, praças, parques. Então, há um esforço, e vocês vão poder ver ao longo da apresentação de hoje, as formas, as maneiras, algumas delas que a gente está propondo no novo Plano Diretor e na Lei de Uso e Ocupação do Solo, para alcançar esse objetivo. Essa é a prioridade. Vejam, é menos lote, é menos reação e mais ação do Poder Público, apoiar as melhorias necessárias para a cidade. Quarto grande objetivo do plano, do novo Plano Diretor, extremamente relevante e importante e se relaciona diretamente com as regras construtivas, reduzir o custo de moradia e garantir o acesso de todos da cidade. É isso que tem que ser perseguido, é isso que tem que ser mensurado enquanto Plano Diretor, porque às vezes a gente quer impor tanta regra. Não pode no centro construir, não pode no 4º Distrito, não pode no Moinhos de Vento, não pode na Zona Sul, não pode na Sarandi, não pode prédio alto, não pode, é reduzir recuo. Bom, e que resultado a gente tem na cidade de potencialidade de terreno, que disponibilidade a gente tem? Que a cidade precisa. Ela cresce. E a gente quer crescer para onde? Nós temos, em função, às vezes, dessas inúmeras camadas de regra, exigência, um efeito adverso, achando que nós resolvemos a cidade na prancheta, na lei. E o efeito é o contrário, porque de tanta restrição, às vezes, que tem sobre o terreno, de tantas impossibilidades, a gente tem um preço do terreno mais caro. Consequentemente, se tem poucos, é a lei da oferta da demanda. Se a gente tem pouca disponibilidade de terreno, consequentemente, aqueles vão ser, ser mais caros. E aí só vai ter um tipo de apartamento que caiba no custo daquele terreno, e ele vai ser mais caro, ele não vai caber no bolso de cada um. Então, é nessa perspectiva que a gente passa a trabalhar o esforço, o foco do planejamento através dos instrumentos, regras, para a gente alcançar isso, garantindo, naturalmente, o acesso de todos da cidade. É mais projeto público, é mais melhoria urbana, é mais caminhabilidade. Vocês vão ver em algumas formas de ferramentas que a gente propõe aqui para também levar projetos de melhorias urbanas para as comunidades mais carentes, para elas não ficarem dependentes do acesso às áreas mais centrais. Então, isso vai ser perseguido enquanto cidade,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

isto é o foco do planejamento urbano, isso é a base estrutural do Plano Diretor. Depois, nós temos o quinto grande objetivo. Ele é bastante interno, mas relevante, estratégico e importante, porque ele faz acontecer os demais objetivos: fortalecer o planejamento urbano com base na economia em dados, economia urbana, com base em dados e economia urbana. Isso que os urbanistas, o Jaime Lerner, reconhecido em Curitiba, mundialmente, como uma figura referência do planejamento urbano, conseguiu enxergar de que a base, a espinha dorsal da cidade, ela tem que olhar para dados, para informação, sem ideologia e mais precisão, mais investimento naquilo que realmente precisa. Cada ação tem uma reação. E a gente tem que organizar. Não basta a gente criar uma lei maravilhosa, com vários instrumentos, e ela ser linda, aplaudida, se a gente não organiza a nossa casa para operar esse sistema, para pilotar, essa máquina superpotente. Então aqui tem muito da organização. O Estatuto da Cidade determina que se tenha sistemas de gestão e planejamento urbano em cada um dos planos diretores. A gente passa a aprimora o nosso sistema de gestão, fortalece ele, porque a cidade gera muita riqueza, muita oportunidade. E o nosso desafio, seja através da receita de impostos, dos novos empreendimentos que é gigantesca, seja através de contrapartidas, seja através do potencial construtivo, seja através do recurso que vai para produção, entendem, de habitação, para o recolhimento do lixo, para todas as necessidades das cidades. O nosso desafio, e por isso a importância deste objetivo, é organizar e aproveitar essa geração de riqueza para fazer essas melhorias urbanas, para transformar a realidade da cidade, especialmente das pessoas. Claro que, para isso, para a gente chegar nesses objetivos, a gente vem de um amplo processo participativo, diversos debates, mais de 200 formas, formatos, e que a gente quer mostrar um pouquinho aqui antes de efetivamente chegar nos sistemas, nos modelos, nos instrumentos, no como a gente vai fazer, porque é importante dizer, não é uma coisa que a Patrícia, que o Germano, que a Vaneska, que a equipe tiraram da cabeça. Isso vem da demanda da sociedade, das diversas formas, é isso que a população quer, e por isso que nós estamos propondo essa estratégia diferenciada e inovadora de Plano Diretor nestes cinco objetivos. Lembrando, seguimos estritamente, é importante dizer, aquilo que determina a Constituição Federal, no que se refere à revisão de Plano Diretor, o Estatuto da Cidade, no que se refere a Plano Diretor, o guia para elaboração de planos diretores, que foi nos indicado como o instrumento para a gente organizar a metodologia do processo, a Lei de Desenvolvimento Urbano do Rio

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

Grande do Sul, que tem quando se trata de alteração de uso e ocupação do solo, tem alguns regulamentos, o próprio Plano Diretor de Porto Alegre, que tem alguns comandos. Naturalmente, fomos buscar o que a jurisprudência tem entendido sobre revisão de Plano Diretor, quais são os ensinamentos, o que a gente aproveita, de que forma a gente organiza para buscar uma ampla participação da sociedade, rigor técnico, transparência, e naturalmente, sempre seguindo as boas práticas nacionais e internacionais. O que o mundo nos ensina para transformar, para melhorar, para a cidade crescer? Nessa perspectiva, Patrícia, me complementa aí um pouquinho das nossas etapas, das etapas que a gente estruturou para chegar efetivamente nos momentos participativos e ter hoje a minuta que nós vamos detalhar em sequência.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Então, bom dia a todos. Agradeço a presença de todos vocês para participar desse momento extremamente importante que faz, enfim, parte dessa longa jornada que nós tivemos aí desde o ano de 2019, desenvolvendo esse projeto, em conjunto com a comunidade e com o apoio espetacular da nossa equipe técnica, que teve desde o começo envolvida com o coração no desenvolvimento de todo esse processo, na construção, enfim. Então, o nosso trabalho, lá desde 2019, nós estruturamos eles em cinco etapas distintas. Dentre elas, lá em 2019, a etapa preparatória, onde a gente fez toda uma organização do processo, enfim, tivemos um trabalho ali em conjunto com o conselho, algumas discussões, e aí estruturamos um processo desde aí. Nessa primeira etapa, a gente queria ter uma primeira leitura, assim, uma leitura clara, assim, do que a comunidade via em relação à cidade, e aí nós realizamos as primeiras oficinas temáticas em 2019 para ter essa primeira leitura. Nós tivemos a questão da pandemia, no decorrer do processo. Então, efetivamente ali com os estudos e todos os processos, a gente acabou começando no ano de 2022, que daí nós tínhamos a contratação de uma consultoria em apoio para nos dar subsídio ao desenvolvimento dos estudos técnicos, e aí efetivamente passamos então a desenvolver ali todos os processos participativos complementares. Essa leitura da cidade, o marco mais importante dele, foi a conferência de avaliação do Plano Diretor, onde a gente pôde buscar, vamos dizer, uma chuva de ideias de tudo o que aquela população que estava presente, refletia ou pensava sobre o Plano Diretor. Depois partimos para a etapa de sistematização e propostas, onde foi



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

organizando, tivemos um primeiro seminário ali que foi uma primeira apresentação das propostas, especialmente ali para os integrantes dos conselhos, grupos de trabalho. E também a consolidação dos resultados desses grupos, fechando com a conferência de revisão do Plano Diretor, que já foi uma consolidação de todo esse trabalho, que acabou gerando os cinco objetivos que o Secretário pontuou anteriormente. E aí estamos hoje, então, na etapa de aprovação, então, com uma proposta de uma minuta, pra gente poder discutir aqui, salientando que em paralelo a esse momento, nós estamos recebendo contribuições. Recebemos mais de 100 contribuições da população, o que é muito importante para nós. Depois, temos uma etapa de encaminhamento à Câmara de Vereadores, que a gente vai estar ali acompanhando, dando subsídio ao processo, para que, enfim, tudo fique o mais claro possível, e assim, entreguemos essa, esse filho que a gente chama, para que os vereadores passem o seu protagonismo. Dentro dessas etapas, eu citei brevemente, então nós tivemos diversos processos participativos, especialmente ali nos anos de 2022, 2023, dos quais eu dou destaque para as conferências. Porque ali nas conferências a gente conseguiu ter, vamos dizer, resultados qualificados ali da população que estava presente. Participamos da Conferência Municipal do Meio Ambiente, fizemos a Conferência de Avaliação do Plano Diretor, que para nós, entendemos um momento mais importante que tivemos. Depois o seminário Leitura da Cidade, que já teve uma primeira apresentação de propostas. Oficinas temáticas, já na questão de propostas, fechando com a Conferência de Revisão do Plano Diretor. Tivemos novamente a enchente, um, enfim, que nos fez refletir, enfim, e fortalecer algumas das características da proposta e realizamos debates junto ao CMDUA, que foram muito interessantes. Eles tiveram, não só presentes nas reuniões, mas a gente teve disponível para eles, para que fossem feitos esclarecimentos, dúvidas, e muitos daqueles tiveram interesse e contribuíram com a sua parte. E aí estamos hoje, então, na audiência pública. Assim, em termos de números, nós passamos por diversos momentos, passamos por todas as regiões da cidade. Realizamos lá no início nove oficinas territoriais, uma em cada região de planejamento, coletando essas informações da população para fazer esse processo participativo. Buscamos ampla divulgação dos mais, com as mais diversas abordagens. Realizamos uma específica nas, no território das Ilhas, porque aquela comunidade, desde aquele momento, é uma das mais participativas. A gente dá o destaque para algumas comunidades, que realmente se aproximaram e vieram fazer suas reivindicações,

o que foi muito interessante, muito construtivo. E as, o território das Ilhas foi uma delas. Depois, na sequência, iniciando o processo, a gente visitou entidades, então, naquele momento a gente tinha muito, muita expectativa de fazer essa troca, receber essas contribuições. Então, nossa equipe sempre esteve muito aberta a receber essas contribuições durante todo o momento. Tivemos ali, tivemos a questão da eleição do CMDUA, que fez uma breve interrupção, enfim, estamos com uma nova equipe agora. Tivemos que dar uma retomada, mas enfim, seguimos os trabalhos. Um destaque eu dou para essas oficinas interativas que nós fizemos, porque normalmente os processos participativos, eles são, a gente tem uma dinâmica onde tu trabalha em grupos, e muitas pessoas às vezes ficam tímidas ou não, não têm interesse em participar. Então a gente quis ampliar essa, esse formato, para que mais pessoas pudessem qualificar. E foi um sucesso, porque a gente foi em cada região novamente, e a gente ficou lá o dia inteiro aguardando, anotando, recebendo contribuições, e de lá recebemos contribuições muito, com muita qualidade também. Fizemos consulta online. Teve um primeiro seminário, onde a gente começou a discutir tecnicamente, o Seminário POA 2030. E, por fim, a gente, e as oficinas temáticas, eu dou destaque assim, que foi um momento que a gente experimentou trabalhar do formato presencial e online ao mesmo tempo, de forma concomitante. Ou seja, a gente buscou ampliar, ampliar essa participação. Nesse momento, se foi muito interessante os resultados. Além disso, nós tivemos, durante o processo, quem, a gente trabalha oficialmente em conjunto, é o conselho, chama o Conselho do Plano Diretor, onde a gente iniciou esse processo com o conselho, mas no decorrer do processo a gente entendeu: ah, vamos qualificar um pouco mais essa participação com uma, enfim, com contribuições coletivas, participação de universidades, entidades da sociedade organizada. Então, a gente abriu, um, durante o período, um edital para chamamento de entidades. Mais de 50 entidades participaram. Nós realizamos 118 reuniões nesses GTs. E, um dos resultados que a gente tem desses GTs, foi a própria consolidação e estruturação da primeira Conferência de Avaliação do Plano Diretor, onde eles participaram ativamente na, na questão da, do, da metodologia que ia ser adotada, indicação de palestrantes. Enfim, eles participaram como apoiadores, então, isso foi uma construção bem legal aí desses grupos de trabalho. Também tivemos, enfim, no CMDUA, 35 reuniões, sendo que eles também participavam dos grupos, então, eles estavam atuantes desde todo o processo.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Patrícia, para tu tomar uma água. Eu vou passar aqui rapidamente e dar uma corrida representando um pouco desses processos participativos que a Patrícia comentou. A gente teve 9 oficinas temáticas territoriais em 2019, com 439 participantes, vejam, nos bairros, nas regiões de planejamento, levando mapas, identificando fragilidades, potencialidades, chamando a população para a revisão do Plano Diretor e demonstrando a importância e o quanto isso afeta na cidade. A gente foi também convidando diversas entidades, Ministério Público, a gente tem Metroplan, tem ABES, tem SOSECON, tem CAU, tem OAB, o MP do Urbanismo, MP do Meio Ambiente, no sentido de identificar os pontos focais, dar o e-mail de contato, chamar para a participação. Está aqui a doutora Marta, queria saudar, não saudei antes da mesa, prestígio está aqui conosco, nossa procuradora, promotora de urbanismo, chefe da promotoria de urbanismo. Lá no início, integrando, e dizendo, olha, precisamos, queremos revisar, por favor participem, nos ajudem, identificando os pontos focais. Fizemos uma supereleição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, que foi um marco de participação e que a gente priorizou o debate da revisão do Plano Diretor. Tivemos um recorde histórico, mais de 9.000 pessoas participando, vejam, em escolas, é na Câmara de Vereadores, em diversos momentos e fóruns que elegeram a maioria, então, dos seus representantes, dos seus conselheiros para poder debater também a revisão do Plano Diretor entre outras pautas. A gente fez 14 exposições interativas, com mais de 1.000 participantes, nas regiões, um formato diferente pra gente agregar, né, Patrícia, outras maneiras de participação, não ser só aquela participação do uso do microfone, talvez, do momento de fala, mas que alguém, a população pudesse chegar e falar com alguma pessoa da equipe que congregasse, vamos dizer assim, essa participação. Fomos nas escolas, fomos na Feira do Livro, fomos no Acampamento Farroupilha, diversas maneiras, para a gente levar a matéria do Plano Diretor. Fizemos uma consulta online, acho que a Patrícia comentou ali, repercutiu em todos os jornais, veículos, TVs, chamando a população para identificar, a sua opinião, a sua visão, as suas necessidades dentro desse processo. Fizemos seminário, com 326 pessoas participando lá na UNISINOS, também debatendo a revisão do Plano Diretor. Fizemos a Conferência do Meio Ambiente, durante esse processo, e agregamos todas essas visões que vieram na conferência, como política pública

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

509 agora no Plano Diretor. Fizemos a Conferência de Avaliação do Plano Diretor atual. Três dias
510 de duração. Primeiro dia debatendo, nivelando a informação, com diversas visões de cidade.
511 Não pensam que tem uma só. A gente chamou todas e todas as opiniões e diversas maneiras
512 de olhar e enfrentar a cidade para palestrar, para se manifestar. Segundo dia debater junto às
513 salas, e terceiro dia, então, deliberar no plenário. Depois fizemos a conferência, aí sim, já de
514 revisão do Plano Diretor, trazendo os objetivos, cruzando um pouco da leitura comunitária
515 com a leitura técnica, tentando responder já, através desse planejamento do futuro, aquilo que
516 a população estava demandando nesses outros tantos momentos participativos. Oficinas
517 temáticas, modelo híbrido, online e física, pelo tema da habitação, pelo tema da mobilidade,
518 pelo tema do meio ambiente, tudo no sentido de oportunizar, talvez, um fórum um pouco mais
519 técnico, para debater a cidade, agregando tudo isso ao processo de revisão do Plano Diretor.
520 Fizemos seminário de devolutiva, né, Patrícia, como é que foi o seminário?

521 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**
522 **Sustentabilidade – SMAMUS:** O Seminário de Devolutivas, ele foi uma consolidação do
523 resultado dos grupos de trabalho, e uma primeira apresentação da proposta, com subsídio ali
524 da consultoria. E foi bem interessante, porque a gente compilou, então, o resultado de cada
525 grupo que, que participou dessas 118 reuniões. Então, ali foi apresentado um resultado que foi
526 importante ali para o desenvolvimento das próximas etapas.

527 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
528 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Depois, tivemos 118 reuniões de grupos de trabalho. Lembro,
529 nós abrimos um edital para que toda e qualquer entidade que quisesse formalmente,
530 qualitativamente participar, pudesse se inscrever, que nós iríamos chamar para participar dos
531 grupos de trabalho. E tivemos 118 reuniões de grupo de trabalho, 56 entidades inscritas, com
532 visões e opiniões das mais diversas, tudo no sentido de analisar aquilo que estava vindo da
533 parte técnica, a demanda da sociedade. A gente já cruza nas estratégias, nos instrumentos. No
534 Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, a gente debateu em 35
535 oportunidades que é transmitido no canal das SMAMUS no YouTube. Quem quiser acessar lá
536 pode verificar, todas essas reuniões estão disponíveis. Inclusive antes de a gente submeter a
537 minuta final, 30 dias antes da audiência pública, a gente levou essa minuta no sentido de
538 debater pontos específicos, que seriam o objeto da publicização logo em seguida, para



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

539 realmente fechar. Então, teve 35 momentos nas reuniões ordinárias, eu não estou falando dos
540 grupos de trabalho, que eles participaram também. Formalmente, tinha grupos específicos
541 para isso, mas, efetivamente, nas reuniões ordinárias, que estão transmitidas e disponíveis lá
542 no canal da SMAMUS no YouTube. E isso, né, Patrícia, é a grande demanda da sociedade. As
543 pessoas não querem saber o como, né? Tu vai na comunidade, as pessoas querem saber,
544 resolver os seus problemas reais. E aqui explica um pouco por que a gente traz aqueles
545 objetivos, muito focados nos desafios urbanos da cidade. As pessoas querem, nesses diversos
546 momentos participativos, regularização fundiária, elas querem espaço de lazer, elas querem
547 resolver a falta de moradia, elas querem resolver o alagamento, as calçadas, identidade local.
548 Então, vejam que a resposta, o objetivo do poder público, ele está muito focado nisso, para
549 resolver esses desafios. Não precisa inventar muita coisa enquanto cidade, achar que o Plano
550 Diretor vai, resolver determinado tipo de atividade, outro tipo de cidade. Não, faz o básico.
551 Faz o básico enquanto cidade que o resto acontece, o resto se desenvolve. A gente cria riqueza
552 e oportunidade. Claro que, e aí a Patrícia pode me complementar, tudo isso é, é preciso cruzar
553 com a parte técnica. Por isso um apoio, uma consultoria específica contratada, uma
554 cooperação com um programa das Nações Unidas. Nós fizemos uma cooperação no qual nós
555 somos obrigados, e mesmo que não fosse, iríamos inserir, a trazer a pauta dos ODS, da
556 sustentabilidade para dentro da revisão do Plano Diretor. Que bom, resolver desafios urbanos,
557 da vida da cidade. E a gente precisa cruzar com a mobilidade, com a infraestrutura, com as
558 restrições ambientais, para aí efetivamente chegar no modelo de cidade.

559 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**
560 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Não, é isso aí, está muito bom para o momento. Depois a
561 gente vai detalhar bem, né? Mas é isso, a gente juntou, então, o que, a leitura do que a cidade
562 estava nos pontuando, enfim, com as diversas visões aí da cidade, do ponto de vista da sua
563 infraestrutura, dos seus condicionantes para poder desenvolver a proposta.

564 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
565 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Esse que é o ponto, tá? A gente foi lá e verificou onde que
566 tem escola, onde que tem saúde, onde que tem praça, parque, emprego, consumo, onde é que
567 tem rede de esgoto, porque naturalmente para tu repensar especialmente a parte do
568 zoneamento, da infraestrutura, para a gente direcionar a cidade para um lado ou outro, a gente



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

tem que ter uma base técnica, identificando se tem infraestrutura disponível, se é possível o melhor aproveitamento, porque se nós não pensarmos assim, a cidade ela vai se espalhar, ela vai crescer e a gente vai ter que fazer uns investimentos que são gigantescos para levar essa infraestrutura para outras regiões da cidade. Isso, além de custar caro, gera um impacto na mobilidade, no trânsito, mas especialmente no meio ambiente, que é a circulação, o uso do veículo para tu acessar o comércio, o serviço, a escola, a amenidade, o clube. Então, esse é o grande ponto e, naturalmente, também, a restrição ambiental, é preciso a gente enxergar onde que estão as nossas áreas verdes ainda, as nossas unidades de conservação, onde é que estão os cursos d'água, as nossas APPs, a Mata Atlântica, como que a gente cruza isso, como que a gente integra, como que a gente respeita isso, como que a gente protege. É preciso pensar estrategicamente, e por isso a importância de fazer esse mapeamento, essa identificação. Acho que tu me complementa aí, Patrícia.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Então, a gente casou aqui alguns dos resultados que vieram das consultorias, onde se levantaram áreas específicas, onde tinha maior disponibilidade de emprego. Também correlacionamos com áreas que a gente identificou importantes, muito vindo dos processos participativos, onde a gente recebeu contribuições específicas e que a gente resolveu especificar. Não sei quem chegou a ler o conteúdo, tem as áreas estruturadoras ali, onde a gente tem diretrizes específicas para esse território. Muito veio das contribuições ali das comunidades.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Bom. Feita essa leitura comunitária, cruzada com a leitura técnica, toda a base de informação, que inclusive está em todos os relatórios, quem acessar o site da revisão do Plano Diretor, todo o relatório dos momentos participativos, os relatórios das análises técnica, está lá disponível para todo mundo acessar. A gente chega efetivamente na proposta, essa nova visão de cidade que a gente acredita do desafio urbano, do espaço público, do apoio a quem gera riqueza, oportunidade, leva a melhoria urbana, acesso à cidade para quem mais precisa. A gente começa a demonstrar os modelos, transformando, então, o Plano Diretor, aos moldes do que é em Curitiba, em Fortaleza, em São Paulo, tantas outras cidades do Brasil, o Plano Diretor como algo estratégico, os objetivos, que tem um modelo



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

espacial, que tem os setores urbanos, as áreas estruturadoras, os planos urbanísticos, a forma de a gente manejar e produzir essas melhorias na cidade, os instrumentos que vocês vão ver aqui, que são super ferramentas de transformar, de fazer melhoria, o sistema de gestão, controle, planejamento, que é o modo de operar, de a gente responder, de a máquina, a engrenagem, ela funcionar. E também a Lei de Uso e Ocupação do Solo, como um dos instrumentos para a gente resolver aqueles desafios, mas não é só ele, não é só a regra de altura que sozinha vai resolver o problema da cidade, que às vezes a gente fica no debate da altura, do afastamento, do que pode e o que não pode, mas essa lei tem que ser um dos instrumentos, dentre os outros tantos que vocês vão ver aqui que nós vamos detalhar. Mais estratégicos no foco do planejamento do crescimento da cidade e, claro, uma Lei de Uso e Ocupação do Solo objetiva, clara, das mais de 200 variáveis de regras que a gente tem, hoje que geram 400 regras e que gera uma insegurança danada, às vezes, tanto na hora da aplicação, tanto quando da interpretação, bastante objetiva, mas muito conectada para resolver os objetivos, para a gente tornar possível a nossa cidade de acordo com os nossos 5 principais objetivos. E aí, eu vou explicar um pouquinho cada um deles. Acho que a Vaneska pode começar, iniciar aí, começando por essa divisão e depois os sistemas. Ou a Patrícia, fiquem à vontade.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Aqui é uma questão importante da questão do macrozoneamento. Então, a gente tem primeiramente a divisão da cidade em 3 grandes áreas, de acordo com essas características, com as suas características, e isso nos ajudou então a determinar macroestratégias para essas áreas. Já chegando ali nas macrozonas, então a gente tinha lá no PDDUA uma classificação de macrozonas por características da cidade, mas como a nossa ideia é trabalhar muito com monitoramento, com base nos bairros, as áreas das regiões onde as pessoas têm identidade, então a gente entendeu que seria interessante criar as macrozonas de acordo com as regiões de planejamento. E considerando isso, também por demanda da comunidade das Ilhas, eles solicitaram lá desde 2019 que eles queriam ter uma macrozona específica sua. Agora, nas contribuições nós também recebemos da comunidade ali do Extremo Sul, que também a gente vai avaliar essa inserção. E as unidades de planejamento local, a gente buscou inserir um pouco o pessoal do Orçamento Participativo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

Então, o pessoal do Orçamento Participativo também vai poder ter uma dinâmica aí, com o desenvolvimento da cidade aí ao longo do tempo, no Plano Diretor.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –

SMAMUS: Bom, como é o primeiro momento que eu vou estar falando, eu vou aproveitar e dizer que eu estou muito feliz de estar aqui. Muito feliz de aproveitar o Plano Diretor. É uma proposta que a equipe técnica tem desenvolvido há quase 7 anos para essa cidade. Uma equipe maravilhosa. Eu não vou conseguir agora citar o nome de todos, mas se sintam referenciados. Muitos estão aí distribuídos e trabalhando para poder conquistar e desenhar a nossa cidade. Muito importante mesmo. E, com certeza, vocês são os heróis dessa cidade, no sentido em que vocês vão lá e fazem o que precisa ser feito. É muito difícil, vocês imaginam como é para a gente tratar com tantas visões diferentes de cidade, e todo mundo querendo o bem. Eu não duvido disso. Eu realmente acredito que todo mundo aqui tem uma boa intenção e que é uma cidade melhor para Porto Alegre. E chegou o momento de a gente fazer o nosso Plano Diretor se transformar para que isso seja possível. Então, aqui, o que a gente está colocando? A Patrícia falou ali da divisão administrativa. Eu não sei se todos tiveram a percepção disso, é a gente trazendo o Orçamento Participativo para dentro do Plano Diretor. É podendo atender as demandas do Orçamento Participativo com os recursos que vêm da Venda do Solo Criado e de outras estratégias. É a gente conectando a forma como a gente planeja e pensa na nossa cidade para o futuro. Esse aqui que eu estou mostrando agora é o nosso macrozoneamento, onde a gente tem uma estratégia. Como disse o Secretário, a gente tinha anteriormente um Plano Diretor que ele estabelecia uma cidade a partir de regras que eram quase como uma colcha de retalhos. Então aqui a gente põe um conceito, que é ir de uma área que vai ser mais densa e não densa da mesma forma, mas que vai representando uma densidade maior e menor, ou mais pessoas morando nessa parte mais central e vai se distribuindo de uma forma com menos pessoas morando e menos urbanizada, a partir desse conceito aqui que é esse transepto que a gente chama na parte conceitual. E como isso tudo se conecta? Porque, bom, a gente tem toda essa cidade, a gente tem a parte urbana, a gente tem a parte rural, a gente tem a parte que é de ocupação mais intensiva e menos intensiva. A gente, então, avalia a cidade e faz uma proposta de ver a cidade como um sistema. Isso não é uma novidade dentro do urbanismo. Isso é praticado por diversas cidades ao redor do mundo. E isso nos garante o quê? Que a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

659 gente consegue entender a cidade como partes que têm que formar um todo. Eu me lembro,
660 em 2015, já fazem 10 anos que eu estou na Prefeitura. Antes disso eu trabalhei 9 anos na
661 universidade, então eu já sou um pouco antiga. A gente tinha os conselheiros, reclamavam
662 bastante. Os conselheiros mais antigos vão lembrar, que a gente sempre estava contrapartidas
663 e era construção de mais ciclovias e mais uma ciclovia. E uma vez eu falei para eles, talvez seja
664 porque a gente tem um plano cicloviário e não tem um plano de sistema de espaços abertos.
665 Então chegou o momento de a gente ter um plano que conecta as partes da nossa cidade. E os
666 sistemas, eles vão ser justamente isso. E como é que essas partes e esse todo foram definidos
667 em termos de metodologia, que é uma palavra que a gente tem ouvido bastante nos
668 questionamentos? Qual foi a metodologia? Como isso é feito? Eu vou buscar em diversos
669 momentos da minha fala tentar ilustrar como é que se conecta a participação social com a
670 técnica para ter uma proposta para a sociedade que seja uma resposta para os problemas que
671 essa cidade tem. Então a gente parte dos resultados das oficinas, das contribuições que foram
672 todas digitalizadas, mapeadas, já referenciadas. Estudos que vão consolidar, bom, aqui a
673 pessoa tem essa percepção, mas será que é assim mesmo? Por exemplo, uma questão que a
674 gente tem muito forte para dar um exemplo nesse sentido, às vezes as pessoas pensam, não
675 tem praça no meu bairro. E às vezes até tem lotes e terrenos destinados para essas praças, mas
676 o que acontece é que elas não estão urbanizadas. Então essa conexão, esse entendimento a
677 gente tem que buscar para ter a proposta. Então a proposta, ela vem dessa construção de uma
678 série de correlações que a gente faz ali por trás, que tem bem registrados nossos relatórios.
679 Talvez aqui eu vou repetir coisas que eu já falei, quem já me viu falando nos vídeos do
680 CMDUA, nas outras participações sociais. Acho que tem bastante informação que foi se
681 consolidando nesses 7 anos. A gente propõe então 4 sistemas estruturantes. Um sistema
682 ecológico, um sistema de espaços abertos, um sistema de estrutura e infraestrutura urbana e
683 um sistema socioeconômico. E como eu falei, a metodologia é conectar a leitura comunitária
684 com a leitura técnica e que envolve outras metodologias dentro da grande metodologia para
685 que isso seja possível. Com relação ao sistema ecológico. Aqui está demonstrado o resultado
686 do que veio muito do mapeamento das demandas que a gente fez nas oficinas de 2019, 2020,
687 ali naqueles primeiros anos que a Patrícia falou da etapa em que a gente estava construindo
688 essa leitura com a sociedade. Então aqui os mapas, como eles eram marcados, eu sempre vou



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

689 buscar trazer uma imagem de alguma região, mas a gente fez para todas as regiões. A gente
690 tem relatórios, que eu não sei se todos aqui tiveram oportunidade de acessar, mas são milhares
691 de páginas disponíveis na internet que explicam como isso foi feito, mas eu vou buscar aqui
692 trazer brevemente como foi. Então a gente recebia essas contribuições, mapeava elas e
693 descrevia todos os itens que estão conectados com cada ponto, cada polígono, cada área que
694 vocês vêem demarcada aqui nesse mapa. A partir disso, a gente também correlacionava com
695 diversos estudos. Aqui no sistema ecológico, além daquele outro mapa onde eu mostrei que as
696 pessoas marcavam, qual era o patrimônio ambiental que elas viam em cada um dos seus
697 bairros. A gente também correlacionava com os planos de manejo, correlacionava com o
698 plano de ação climática, com a setorização de áreas de risco do Serviço Geológico do Brasil e
699 diversas outras peças técnicas. Aqui eu sempre trago algumas para ilustrar, para que se tenha
700 um contexto. E aqui os mapas, então, demarcando essas áreas e depois, o que acontece? A
701 gente traz um anexo no nosso Plano Diretor que busca trazer um planejamento objetivo sobre
702 esse sistema para o nosso plano. Hoje a gente tem no nosso Plano Diretor algumas coleções de
703 mapas que são mapas que não são Geo, eles não estabelecem onde estão esses territórios na
704 cidade, e eles criaram um obstáculo para a equipe de planejamento poder implementar as
705 melhorias. Aqui não. A gente tem um mapa onde a gente sabe objetivamente quais são as ruas
706 onde a gente vai ter corredores verdes, quais são os eixos dos corredores ecológicos que vêm
707 desses planos que eu comentei com vocês. Qual é a área onde a gente tem que estimular o uso
708 verde na cidade. E a partir disso a gente pode direcionar todas as nossas políticas, o
709 investimento de recursos para construir esse sistema dentro da cidade. Então esse sistema são
710 o nosso compromisso de tratar de cada um desses sistemas dentro do nosso planejamento
711 urbano do futuro para a cidade.

712 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
713 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu acho só complementando, Vaneska, extremamente
714 relevante essa figura do sistema ecológico, uma inovação que a gente cria para incorporar os
715 nossos ativos ambientais e não só na restrição. Tem lá os corredores verdes que vão ligar as
716 nossas praças, parques, mas também os corredores de biodiversidade que vão conectar a nossa
717 fauna às nossas unidades de conservação, e mais do que isso, além de indicar em sistema, a
718 gente cria as políticas públicas, porque isso é importante, senão fica só a restrição pela

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

restrição, o parecer do fulano, do sicrano, que indica que tem os corredores. Não, a gente passa a incorporar isso às nossas políticas públicas, porque é importante, é relevante. Nós fizemos e um dos primeiros produtos da revisão do Plano Diretor, em 2021, foi a primeira contratação que a gente fez foi o inventário de gases de efeito estufa. Depois, a gente fez o estudo de risco e vulnerabilidade da cidade, e depois concluímos o Plano de Ação Climática antes da enchente. Antes da enchente a gente concluiu, estávamos no processo de conclusão do Plano de Ação Climática. Poucas cidades no Brasil têm plano de ação climática. Veja, a sede da COP 30 não tem plano de ação climática. Porto Alegre tem e está lá disponível no site. E aqui nós estamos mostrando, integrando não só a política ambiental setorial que já existia, que é importante, é necessária, que a gente vem fortalecendo cada vez mais, mas agora o processo de crescimento. Não, é importante, é necessário. Então vamos incorporar, vamos criar política pública para viabilizar e efetivamente a gente cada vez mais ter essa condição ambiental acrescida na nossa cidade.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Acho que as duas coisas aí que eu não pontuei nesse mapa são as unidades de conservação, com as suas respectivas zonas de amortecimento, tanto as unidades municipais quanto as estaduais. E também a recuperação de alguns corpos d'água que a gente já destaca como prioritários, como é o Ipiranga e alguns outros que vocês vêm mapeados, o Salso, alguns outros que a gente vê mapeados. Se quiserem me complementando. Isso aconteceu também para o sistema de espaços abertos, que foi o que eu comentei antes com vocês, até foi o exemplo que eu utilizei, porque a gente dentro da Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, trabalha muito com a questão dos espaços abertos, que a gente entende que tem que ter seu conceito ampliado. Não podem ser só praças e parques. São todas as ruas, as reclamações que a gente mais ouviu durante a participação comunitária estavam envolvidas também com a condição das calçadas, com o não poder transitar, com a questão da acessibilidade, da dificuldade que tanto os idosos que crescem na nossa cidade em número, quanto as pessoas que carregam seus filhos ou que têm também outra dificuldade de locomoção enfrentam na cidade, e isso tudo tem a ver com reconhecer esse sistema, e saber por qual rua passa cada uma dessas melhorias que se pretende fazer. Então, aqui novamente eu trago naquela mesma estrutura, quais foram as contribuições. Então, a gente traz, como



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

antes, para os espaços abertos, também a gente fez esse trabalho com a comunidade de identificar em cada uma das regiões. Esse aqui é o mapa síntese. Quais são as carências, o que se via e daí que eu comentei que eventualmente a pessoa tinha essa percepção que não existiam áreas de lazer porque muitas das praças não estão urbanizadas. A gente, então, na leitura técnica, eu trago aqui alguns exemplos e a gente trabalhou também com o plano de mobilidade, com os dados que vieram da nossa consultoria, o plano de ação climática, que identifica aí uma série de questões importantes do alcance de equipamentos, da própria integração dos eixos da cidade. Então quais são as áreas mais centrais da nossa cidade, onde estão as maiores densidades, para a gente planejar, então, esse sistema de espaços abertos, que ele vem estabelecer as áreas de praças e parques consolidando. As unidades de conservação entram aqui também. A gente tem alguns pontos que a gente chama de emergência visual, que são pontos onde a gente consegue ter visuais interessantes da cidade, que devem ser trabalhados conectados ao espaço público. Também aqui vocês vão ver que aparecem novamente aqueles corredores verdes que são eixos prioritários para arborização, para tratamento paisagístico. E as áreas de interesse institucional e de interesse cultural. E aqui, na questão das áreas de interesse cultural, é importante pontuar que a gente está consolidando 22 áreas de interesse cultural e que elas englobam mais de uma área de interesse cultural do que originalmente a gente tinha no plano, porque a gente entende que elas têm que ser vistas como conjunto. E que elas tem que ser vistas para além de um regime urbanístico específico para essas áreas. Elas têm que ser entendidas como elementos que tem que receber políticas, instrumentos, incentivos específicos também, próprios para o patrimônio cultural, para que ele seja preservado. Eu não sei se tu quer fazer algum comentário em relação às áreas de interesse cultural, mas esse é o quadro. Eu acho que ele dá bem o tom. A gente está ampliando, se vocês verem em extensão, essas áreas, mas mudando um pouco a abordagem sobre essas áreas. Com relação à estrutura e infraestrutura urbana, ela engloba assim todos os sistemas que são da drenagem, da mobilidade, do sistema viário da cidade, da rede de esgotamento sanitário, a rede de abastecimento de água. E aqui também a gente passou por esse mesmo processo, de reconhecer com a sociedade quais pontos que elas entendiam que precisava melhorar, onde estavam as maiores carências. E isso foi correlacionado novamente com uma série de diagnósticos. A consultoria, aqui eu posso apontar, fez um estudo bastante grande



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

sobre a disponibilidade de infraestrutura. A gente tem o nosso estudo que a gente realizou, aqui até está o mapa de profundidades a partir das inundações que aconteceram em 2024. Acho que muitos devem ter acessado, a gente criou uma plataforma na época para que esses dados, e esses dados, eles estão todos disponíveis para download também, para uso em pesquisa e outras finalidades. E a partir disso, então, a gente estabelece esse sistema de estrutura e infraestrutura urbana. E aqui o que a gente destaca, que vai estar sobreposto no plano, se vocês vão ver nos anexos, existe uma separação desse sistema para atribuir uma maior clareza cada vez mais sobre essas conexões. Mas a gente tem principalmente aqui nesse mapa que vocês estão visualizando, todo o sistema viário, identificando vias que são entendidas como estruturantes, vias arteriais, uma série de equipamentos, as áreas também propostas de transporte hidroviário, incrementando o transporte hidroviário na parte sul, que foi uma solicitação bastante forte também na participação social, e trazendo o sistema de proteção de um lado da cidade e nas outras áreas atingidas a estratégia de estudos que estão sendo desenvolvidos, depois a gente vai detalhar um pouco mais, para as Ilhas e para a porção sul do território. Então ele, ele direciona, como todos os outros, como eu falei, aqui é importante retomar esse conceito, a aplicação de recursos e o direcionamento de políticas públicas específicas para que esse sistema, ele tenha a sua garantia de funcionamento, e ele possa, então, também estar integrado com o planejamento urbano da cidade. O último sistema que eu vou nomear aqui é o sistema que a gente chamou de socioeconômico. E por quê? Porque a gente entende que hoje o nosso Plano Diretor tem uma série de áreas de interesse social, tem também áreas que são entendidas como prioritárias para a dinamização da economia, mas não existia um entendimento integrado de como essas partes têm que funcionar. E eu vejo até nas manifestações que existe uma preocupação muito grande em relação a como a gente conecta esses diferentes pontos da sociedade, como é que a gente cria uma cidade que realmente seja acessível para todos e que crie oportunidade para as diferentes classes sociais que a gente tem. Então aqui novamente a leitura comunitária, então aqui vai ser um pouco parecido, mas com mapas específicos de cada tema. Vou já passar rapidamente. E a leitura técnica, então, trazendo também essas contribuições de onde estão as áreas onde a gente tem a maior concentração hoje comercial, onde é que a gente tem os principais estruturas. E muitos desses mapas aí já estão sendo apresentados há algum tempo, por isso não



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

vou me deter sobre eles especificamente. A síntese do sistema socioeconômico, vocês podem ver aqui, que é essa integração dessa leitura técnica e comunitária, onde a gente tem alguns centros que são demarcados, como o do Porto Seco, o Centro Histórico ali e em torno. A Restinga e o Centro Sul, como áreas importantes dentro do território para a gente estar estimulando o desenvolvimento local. Também a identificação de comércio, serviços, logística, como vocês bem sabem, ali o Porto Seco como uma parte da logística, o 4º Distrito entendido como inovação. E esses reconhecimentos aí que a gente já tem hoje na nossa cidade sendo consolidados. O que também é importante aqui, são uma proposta que veio também desse trabalho já há algum tempo, com o subsídio da consultoria, que é o reconhecimento de áreas estruturadoras dentro do nosso território. E aqui a gente tem aquelas 4 áreas que eu mencionei, também como fortes, mas outras também que são reconhecidas dentro do território. Não sei se tu quer completar.

Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: É, como eu tinha falado anteriormente, então, o resultado dessas áreas estruturadoras vem dessa dinâmica, onde tem mais emprego, onde se pretende fazer uma indução de desenvolvimento, questão de infraestrutura, mas também resultados dos processos participativos onde a gente identificou áreas específicas, colocando diretrizes específicas para esses territórios. Algumas delas demandadas especificamente pela comunidade.

Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Vocês vêem, elas são propositalmente distribuídas no território. Então não existe uma concentração de uma centralidade. E muitos que aqui são conhecedores do histórico do planejamento urbano de Porto Alegre, isso sempre foi uma intenção, que a gente tivesse estímulo às centralidades locais. E essa aqui é a materialização dessa estratégia tão antiga para nossa cidade, que faz tanto sentido, como já viam os planejadores desde a década de 90. Aqui é importante pontuar, de repente, Patrícia, também vai querer me complementar, são as áreas que a gente está chamando de áreas de requalificação urbana. O que são essas áreas? Hoje a gente tem as Áreas Especiais de Interesse Social, que são áreas que muitas vezes se prestam para regularização cartorial, muitas vezes, e muitas vezes falta aquele planejamento do espaço público, aquela integração realmente dessa sociedade com a malha urbana, com a cidade que



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

está ali do lado. Então a gente precisa trazer uma qualificação, ter projetos, como a gente tem projetos para áreas como 4º Distrito, como o Centro. A gente também precisa ter projetos que conectem essas áreas de interesse social e que permitam que a gente qualifique os espaços públicos, os passeios, os equipamentos públicos dentro desses territórios. A gente estudou em outros exemplos, acho que ali principalmente se a gente pegar da Colômbia, existe esse instrumento, ele pensa dessa forma, se planeja dessa forma e ele permite que a gente possa trazer esse passo adiante além da regularização fundiária. Então a gente reconhece as áreas de interesse social que existem hoje, mas forma esses grupos de áreas de interesse social para serem abordadas como áreas de requalificação.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: A questão lógica dessas áreas é aquela questão do acesso à cidade. Então, normalmente quando a gente, como a Vaneska falou, a gente tem a regularização, se regulariza o lote e depois a identificação, bom, ela regulariza como ela está, mas ela não consegue se transformar, ela não consegue se adaptar. Então, a gente precisa criar características específicas para que essa cidade possa se transformar ao longo do tempo e, ao mesmo tempo, poder fazer essas intervenções que qualifiquem, que integrem essas áreas à cidade, o acesso à cidade com todos os equipamentos, enfim, e serviços que a cidade oferece. Elas muitas foram construídas do seu jeito, e às vezes tu precisa ajustar para que elas então possam estar conectadas, melhorando a vida delas, tanto no espaço público quanto nas suas casas.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: É, daí acho que existe uma discussão da nomenclatura, mas elas seriam equivalente às Zonas de Interesse Social, que são as nossas AEIs.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: É, a gente, só que a gente tem, a gente tem historicamente as áreas de interesse social e, inclusive, dentro da nossa equipe técnica, a gente ficou em dúvida se a gente trocava o nome e, enfim, por discussões ali da equipe, a gente resolveu manter, porque era o que toda a sociedade estava acostumada. Mas enfim, elas equivalem, são, têm o mesmo, a mesma função das AEIs, que são aquelas que estão consolidadas em outras cidades.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

868 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
869 **SMAMUS:** Aqui, então, os 4 mapas que a gente entende que trazem essa visão de
870 planejamento para o Plano Diretor de Porto Alegre.

871 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
872 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim, extremamente relevante. Eu gosto de destacar aqui
873 Patrícia e Vaneska. Vejam, a gente falou lá dos objetivos gerais a serem perseguidos enquanto
874 cidade, no novo Plano Diretor. A gente passou agora a falar um pouco mais da maneira de
875 como a gente atua, os sistemas, a lógica de trabalho, esse mapeamento territorial, os
876 instrumentos. Eles estão representados, são muito relevantes, esses sistemas, o ecológico,
877 espaços abertos. Vejam que os sistemas, eles estão muito já atendendo os objetivos, que é
878 espaço público, é desafio urbano, é drenagem. Em que pese as competências,
879 responsabilidades, a gente está incorporando isso, que é necessário para o crescimento da
880 cidade, senão nós não vamos sobreviver enquanto cidade. A inundação, as mudanças
881 climáticas, elas estão aí. Então, a gente passa a incorporar e nas políticas públicas produzir
882 essas melhorias, que não vai ser de uma hora para outra, uma única vez. A gente vai ter que,
883 de forma gradativa, mas esse é o papel do planejamento urbano. É isso que o Plano Diretor da
884 cidade está propondo, incorporar esses desafios como prioridade absoluta e menos achar que
885 vai, através da prancha, da lei, do lote, regular e num passe de mágica, os problemas estarem
886 resolvidos. Então, por isso que a gente começa a criar e entender esses mecanismos.

887 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**
888 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Então, uma das formas de a gente poder fazer com que esses
889 sistemas passem a fazer parte da vida real é uma mudança de lógica que a gente propõe aqui
890 em termos de planejamento urbano, que é fazer um planejamento urbano propositivo. Então, a
891 gente tem uma, uma estratégia de cidade e a gente tem um plano de, então, essa cidade
892 pactuada no Plano Diretor, que ela seja implantada aí ao longo do tempo. E aí, para isso, a
893 gente tem, vamos dizer, duas escalas que a gente pretende trabalhar, porque o Plano Diretor,
894 ele é muito macro, ele dá as diretrizes. Então, ele orienta as demais políticas. E os planos
895 locais de pormenor, eles não são nada mais do que o detalhamento e a implementação, uma
896 forma de implementar aqueles, o que está ali nos nossos sistemas, que eu entendo que são os
897 protagonistas aí da nossa proposta. E aí, a gente tem duas propostas, uma para trabalhar numa

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

escala mais local, que são os planos locais. A gente pretende, depois dos estudos, fazer um trabalho específico ali para as Ilhas, por exemplo, porque elas têm uma característica muito peculiar, vai ter ali questão de regularização fundiária, de trabalhar a questão ambiental, de preservar algumas áreas, enfim. Então, o trabalho específico com a comunidade, resiliência, edificações. Então, isso não é um tema de Plano Diretor, isso é um tema que tem que ser trabalhado em específico, respeitando as características daquela comunidade com muita conversa. Então, essa é uma ideia de plano local. E o plano de pormenor, ele é muito o que a gente fala de projeto urbano. Então, uma vez que a ideia está estruturada, a gente consegue, então, trabalhar no desenho de uma rua, por exemplo, de um conjunto de quadras, enfim, para dar uma característica específica. Não sei se a Vaneska quer complementar.

Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Não, é só comentar que é importante, também, acho que já foi citado, tanto pela Patrícia, isso não é uma inovação, a gente até pontua de novo no final, isso é como as cidades conseguem abordar essas outras escalas dentro do planejamento. É uma estratégia, porque o Plano Diretor, ele é muito macro, e ele não consegue ter o nível de detalhamento que a gente precisa para chegar lá na ponta e solucionar os problemas. Mas seria mais nesse.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: A nossa forma de atuação, vejam, a Restinga tem uma característica que vai ser diferente da característica do Centro, do 4º Distrito, do Sarandi. Então a gente incorpora isso que é praticado no mundo todo. Se tu for pesquisar, urbanisticamente, olhem, comparem, é necessário, é importante, que às vezes vem a crítica, não, mas estão tratando setorialmente aquilo que deveria ser matéria de Plano Diretor. Não, o Plano Diretor é objetivo, é estratégico, é os sistemas, é os instrumentos, é as ferramentas. E dentre os instrumentos, a gente vai ter o plano local e o plano de pormenor, para a gente, sim, a partir de aprovado essas diretrizes macros, esse objetivo, a gente ir lá trabalhar o território, resolver o desafio daquela comunidade. Então, aqui tem muito do fazer, mais do que as regras construtivas, de revisitar os recursos do afastamento, é mais o projeto, a deficiência, a prioridade, a gente identificar alguma potencialidade e se apegar nessa potencialidade e apoiar ela para ela produzir a transformação de toda a região, através do local, ou talvez naquele entorno, daquela esquina, daquela localidade, daquela centralidade no plano de pormenor. Eu



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

vou citar um pouquinho aqui cada um dos instrumentos que a gente está trazendo para o Plano Diretor. Alguns nós já utilizamos, outros nós estamos inovando, incorporando e trazendo para o planejamento urbano da cidade, outros nós estamos dando mais destaque. A gente traz, já trabalha, mas estamos destacando, porque esse tem que ser o papel do poder público. Cada vez mais ele saber manejar esse tipo de instrumento para resolver desafio urbano, para melhorar a vida da cidade. Eu vou dar alguns destaques aqui, como, por exemplo, para fazer um plano local, um super instrumento que está disposto no Estatuto da Cidade, a gente está, inclusive, praticando aqui em Porto Alegre, fazendo, é uma corrida de obstáculo, é um desafio, porque tem, é a nossa primeira operação urbana consorciada. Ela está prevista no Estatuto da Cidade desde 2001, e a gente talvez não maneja corretamente ou adequadamente esse instrumento. Estamos praticando no caso concreto ali da Avenida Ipiranga, e queremos institucionalizar isso como um instrumento para a gente trabalhar outros territórios. Em resumo, nós identificamos a fragilidade ali daquela localidade, qual que é? Recuperar o Arroio Dilúvio, recuperar ambientalmente. E qual é a potencialidade? Implementar um parque linear. Bom, isso tem um custo, a gente tem que desenvolver projetos, estudos de impacto ambiental, de vizinhança, social, econômico, mapear essa deficiência, essa fragilidade e a potencialidade, financiar essa obra. E é um recurso caro, que o município não dispõe, porque o orçamento, na grande maioria, tem que atender as questões básicas. Mas, se a gente revisitar o potencial construtivo, talvez aqueles prédios do entorno paguem a conta do financiamento para essa recuperação. E é positivo para o empreendedor, que vai ter na frente do seu empreendimento um parque linear. É positivo para a cidade, que está sendo paga a conta da recuperação ambiental daquele parque, implantação, implantação de uma melhoria urbana. Então, é um ganha-ganha, é positivo, e a gente tem que saber manejar, e manejar mais, com inteligência, com os estudos técnicos, as análises, superar, porque aí são essas formas que a gente produz transformação na nossa cidade. Aqui uma inovação, a gente incorpora ao Plano Diretor, não tínhamos esse instrumento ainda. É um instrumento que é praticado já no mundo todo. Temos o exemplo da África, na Austrália, no Reino Unido, na Alemanha, no Canadá, Estados Unidos, como é o caso que eu trouxe do Brooklyn como exemplo, que no mundo é conhecido como Business Improvement District. Aqui a gente está dando a nomenclatura de parceria para renovação urbana. Muito semelhante, um pouco com a adoção das praças, dos parques

que a gente tem lá, a exploração comercial para financiar esse custo da manutenção. A gente permite a utilização de determinadas áreas, de um ponto comercial, por exemplo, em destaque, onde talvez os comerciantes eles possam se unir para assumir a, o uso do espaço, a partir de determinadas contrapartidas, melhorias. Quem sabe a fiação subterrânea. Quem sabe a qualificação do passeio. E nisso gera vitalidade urbana, é bom para o comércio, é bom para a cidade, porque a gente transforma. Então, temos que manejar, temos que ver o que o mundo está praticando para a gente produzir transformação e melhoria em todas as pontas da nossa cidade, criando, naturalmente, uma sustentabilidade econômica para isso ser viável, e aqui a gente tem vários incentivos. Depois, um outro instrumento manejado no mundo todo e previsto no Estatuto da Cidade de 2001. Já está também no nosso Plano Diretor. A gente só está dando um pouquinho mais de destaque. Agora, para manejar, para fazer transformação, por exemplo, a concessão urbanística e o consórcio imobiliário. O exemplo do Hudson Yards, onde uma estação de trem, em cima dela tu tens aquele parque ali à direita, totalmente qualificado, com uma incorporação imobiliária no entorno que paga a conta dessa melhoria, o manejo de ambos os instrumentos. A cidade resolve e faz, tem um investimento, um aporte de recurso significativo e todo mundo ganha, todo mundo ganha, o empreendedor, a cidade, a população que tem um espaço público qualificado como esse, e a gente tem que estar cada vez mais preparado para manejar esse tipo de instrumento. Depois, um outro instrumento relevante, importante, previsto no Estatuto da Cidade. O da desapropriação urbanística que a gente tem que saber manejar, Doutora Patrícia, Doutora Luís Felipe, Doutora Marta, cada vez mais, porque às vezes tu tens tantos desafios da matrícula, da propriedade, que tu não consegue resolver isso só com incentivo, com a melhoria urbana. Tu tem que interferir efetivamente na propriedade, porque aqui tem uma discussão de herdeiro, de sucessão, que não finda nunca, porque tem questões judiciais. Então, tu tem que saber manejar também esse tipo de instrumento para talvez revender isso, ou eventualmente assumir, mas produzir essa melhoria, porque isso impacta no bairro, na região, no entorno, e a gente tem cada vez mais condição de produzir melhorias urbanas do território. Um outro instrumento que a gente inova, incorpora a este novo Plano Diretor, as áreas de requalificação urbana. Hoje a regularização fundiária é extremamente relevante, necessária e importante. Ela faz, ela dá aquilo de mais digno da população, que é a sua matrícula, moradia, do seu local, aquele senso

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

988 de pertencimento, mas às vezes o projeto público, a melhoria urbana, ela não chega, porque
989 demora tanto tempo para resolver a titularidade das áreas, a questão da matrícula, que só
990 depois disso entra o poder público para fazer essa melhoria urbana. Aqui eu trouxe um caso
991 concreto que a gente está trabalhando, inclusive, mas que a gente quer implementar como uma
992 política pública permanente, um instrumento para nós produzirmos transformação da cidade.
993 Na Vila Zabra, que tem uma ocupação, num entorno de um dique. E há necessidade do
994 município fazer ali, fortalecer o sistema de proteção, a gente está realocando a família e, ao
995 mesmo tempo, contratando um projeto, uma melhoria urbana para que a proteção possa
996 acontecer e, ao mesmo tempo, tu levar o acesso de toda a cidade, tu ter essa convivência, esse
997 espaço público, essa área de lazer, também nessa comunidade, independente da questão
998 cartorial ou registral. Porque, volto a dizer, a cidade gera muita riqueza, tem muita
999 oportunidade, nós temos que saber manejar corretamente essas oportunidades e produzir essas
1000 transformações. Por isso que a gente tem que ter time, tem que ter qualificado, tem que ter um
1001 bom modelo de gestão, tem que ser fluído o trabalho do poder público. Outro instrumento que
1002 a gente potencializa, já utilizado para a proteção do patrimônio histórico da cidade, é a
1003 transferência do direito de construir. A gente permite a utilização do potencial construtivo
1004 para proteger, por exemplo, o imóvel histórico. A gente potencializa isso e permite no
1005 entorno, talvez, uma edificação, que vai pagar a conta, vamos dizer assim, desta recuperação
1006 no imóvel histórico, que vai dar a sustentabilidade, o consumo, para talvez tu ter uma loja
1007 comercial aqui, uma padaria, seja o que for, porque tu tem um público consumidor, ou seja, é
1008 vitalidade urbana, e a gente não só dá destaque, ainda mais para esse instrumento, como passa
1009 a utilizar ele também para implementarmos os nossos corredores de biodiversidade. Aqui eu
1010 estou falando especificamente dos corredores ecológicos que ligam as nossas unidades de
1011 conservação, que hoje estão num estudo, num mapeamento de alguém, e a gente passa a
1012 incorporar no nosso sistema ecológico, mas não só incorporar, como criando uma política de
1013 incentivo para que o próprio proprietário incorpore, para que ele averbe, para que ele registre
1014 na matrícula dele que tem um corredor. E com isso nós vamos dar um potencial construtivo,
1015 ou seja, a gente inverte, porque às vezes criar na lei as imposições, as restrições e achar que
1016 vai resolver o problema do mundo, não resolve. O efeito é contrário, é ocupação, é invasão, aí
1017 não tem nenhuma aplicação de regra ambiental, não tem proteção de APP, de mata, não tem



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1018 absolutamente nada. Por isso que a gente tem que criar não só desenhar, mas assim, criar a
1019 forma, a sustentabilidade necessária para isso acontecer. E nós vamos passar a incorporar,
1020 porque é importante, os corredores ecológicos são importantes. Vamos lá. Bom, outro
1021 instrumento extremamente relevante e importante que a gente dá um pouco mais de luz nesse
1022 novo Plano Diretor é a outorga onerosa do direito de construir, ou como é conhecido em Porto
1023 Alegre, o solo criado. A gente já faz muita coisa com os recursos do solo criado, é, para quem
1024 não conhece, o empreendimento ele tem um potencial construtivo vinculado à propriedade
1025 dele, à matrícula dele, que ele pode empreender respeitando determinados recuos,
1026 afastamentos, limites com relação à altura, e a diferença, vamos dizer assim, a maior além
1027 daquilo que é vinculado à propriedade dele, ele compra a título de outorga onerosa, que
1028 reverte, vamos dizer assim, para o funcionamento da cidade, para os equipamentos, para a
1029 habitação. Então é um super instrumento que, ao longo desses últimos anos, de 21 a 24, a
1030 gente já agregou mais de 78 milhões de recurso no Fundo de Gestão do Território, mais de
1031 130 milhões no Fundo da Habitação, e já viabilizamos, ao invés de entrar no fundo,
1032 contrapartidas, melhorias urbanas de mais de 38 milhões de reais. Eu trouxe alguns casos
1033 concretos, o Centro Municipal de Cultura, recentemente foi, depois da enchente, afetado,
1034 recuperado, são cerca de 4 milhões de reais com esse instrumento. O trecho 1 da Orla, o
1035 trecho 3, está sendo recuperado com recursos desse instrumento, fruto dos empreendimentos,
1036 todos os investimentos de resposta ali, ou grande parte deles, da enchente, que envolvem os
1037 totens de monitoramento em 10 pontos da cidade, todo o sistema de alerta, meteorologia da
1038 cidade, a estruturação da Sala da Defesa Civil, a unidade móvel da Defesa Civil foi com
1039 recursos rapidamente que a gente conseguiu manejar, fez projeto, fez orçamento, está ali a
1040 nossa Secretária da Cultura, e entregou para a comunidade, para a cidade, para hoje estar mais
1041 forte, mais preparada. E também, vejam, eu trouxe o exemplo, 553 famílias beneficiadas com
1042 bônus moradia, com recursos dos empreendimentos, tá? Esse recurso que vai para o fundo da
1043 habitação, paga a moradia de lá, 120, 130 mil, eu não recordo bem como é que está esse
1044 número, para aquilo que é de mais digno, que é a moradia necessária das pessoas. Ou seja, nós
1045 potencializamos esse instrumento, a gente agrega valor, porque ele tem uma destinação
1046 específica e é uma forma gigantesca que os empreendimentos têm de produzir melhorias
1047 urbanas, de resolver os desafios e dar dignidade para as pessoas que mais precisam. Outro

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

instrumento que a gente dá bastante luz, ainda mais no Plano Diretor, começa a trabalhar, a gente já maneja, mas a gente melhora ele e está mais preparado para utilizar, é o termo de conversão de doação de área pública.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –

SMAMUS: Quando vai empreender num determinado terreno, a partir de uma área, tu tem que doar para o poder público cerca de 20% para a construção de equipamentos, saúde, educação, escola, lazer. Só que ao invés de doar a terra, que a gente já está com a cidade praticamente, grande parte dela construída, a gente em vez de receber, nós avaliamos quanto custa aquele terreno e transformamos em contrapartida, em obra. E é com isso, com esse recurso que estamos recuperando o Museu do Paço, a Orla do Lami, a Orla do Belém Novo, são mais de 114 milhões até agora. Por isso a importância através dos empreendimentos de a gente resolver os desafios da cidade.

Germano Bremm (Presidente), Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e

Sustentabilidade – SMAMUS: Seguindo nessa linha, também um instrumento importante que a gente traz agora de forma equacionada, Doutor Luís Felipe, que já nos recomendaram em algumas oportunidades, a gente incorpora aquilo que prevê o Estatuto da Cidade com a nomenclatura Estudo de Impacto de Vizinhança. Saibam que antes da elaboração do Estatuto da Cidade, muitos dos instrumentos que estão lá foram inspirados em Porto Alegre. O estudo de viabilidade urbanística é o estudo de impacto de vizinhança. O nosso solo criado é a outorga onerosa do direito de construir. A nossa transferência de potencial construtivo é a transferência do direito de construir. Então, tem nomenclaturas diferentes, mas com o propósito semelhante. Então, a gente passa a incorporar agora o estudo de impacto de vizinhança como uma ferramenta, a maneira de análise, ao invés de ser só internamente, o próprio empreendedor interessado vai ter que fazer alguns estudos. Isso é submetido em audiência pública, tem um debate. Eventualmente, vão ter as contrapartidas, mas são aqueles empreendimentos de impacto, de maior relação, vamos dizer assim, com a cidade, aeroporto, shopping center ou grande empreendimentos. Bom, eu falei um pouco de Plano Diretor, o objetivo, a estratégia. Vejam, os sistemas, os diversos instrumentos que a gente deve manejar. E, dentre os quais, nós temos também um super instrumento, importante, relevante, que gera também riqueza e oportunidade da cidade, que é a Lei de Uso e Ocupação do Solo. Mas ela



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1078 não é sozinha que deve resolver isso, ela é uma das formas. O poder público tem que focar
1079 muito na estratégia, no objetivo, no modelo de gestão. E a Lei de Uso e Ocupação, que daí
1080 sim, regula o lote privado, tem que ter clareza, objetividade. Então, a gente simplifica muito e
1081 qualifica as normas das mais de 400 variáveis, como eu comentei anteriormente, em 16 zonas
1082 de ordenamento territorial, para ter objetividade, ter segurança jurídica. E a Vaneska vai
1083 explicar um pouquinho mais cada uma delas.

1084 **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1085 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Oi, pessoal. Agora sim. Então, como eu falei para vocês,
1086 antes a gente tem no Plano Diretor estabelecido o que deve estar previsto e conceituado, um
1087 macrozoneamento que estabelece essas zonas que a gente falou antes. Uma zona intensiva,
1088 uma zona de equilíbrio, que é para fazer a transição da zona intensiva com a zona de produção
1089 primária, a zona rural. Aqui é importante pontuar, Patrícia me lembrou antes da apresentação,
1090 eu lembrei agora, que a zona de produção primária é já uma previsão da extensão da zona
1091 rural em termos técnicos. Patrícia, se quiser complementar. Se quiser complementar, em
1092 termos técnicos, acho que é isso.

1093 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1094 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Não, é isso aí. A gente, enfim, estudando as características do
1095 território, conversando ali com as comunidades locais, se teve essa demanda de fazer essa
1096 expansão e a gente então previu na, no Plano Diretor, uma, uma proposta de expansão dessa
1097 zona que está marcada ali como produção primária.

1098 **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1099 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Que a gente entende, isso já é também uma visão crítica em
1100 relação ao nosso Plano Diretor de 99, que entendia que tudo era cidade. Acho que esse é um
1101 conceito que realmente precisava ser revisto, então a gente traz essa ideia de intensiva e
1102 equilíbrio para trabalhar com essa, com essa estratégia dentro do território. E aí o que são
1103 essas 16 zonas que o Secretário citou? Elas são um detalhamento dessas outras 4 zonas. Então
1104 a gente vai ter ali, porque, bem, vocês sabem, em toda essa zona que está laranja aqui, a gente
1105 não tem o mesmo tipo de ocupação no território. A gente passa ali por diversos bairros e cada
1106 bairro tem características próprias que nos leva a criar essa diferenciação. E aí uma questão
1107 que é importante pontuar, porque além de toda a otimização e todo o benefício que a gente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

1108 pode ter de entendimento da cidade, de estabelecer 16 zonas que a gente consegue ler o
1109 território, é a gente poder ter estratégias específicas, objetivos e finalidades para cada uma
1110 dessas zonas, que terão que ser observados nos planos de pormenor e nos planos de território.
1111 Então a gente estabelece conceitualmente o que a gente quer para essas áreas da cidade. Então
1112 é muito importante que sempre que for pensar nas zonas, que a gente reflita sobre o objetivo e
1113 finalidade que acompanha elas e que faz parte da minuta da Lei do, da Lei de Uso e Ocupação
1114 do Solo. Com relação então aqui, como eu comentei, então a gente vai ter ali, nessa parte mais
1115 intensiva, algumas dessas zonas, que a gente está chamando de ZOT, que é a zona de
1116 ordenamento territorial, e a gente vai ter ali outras que vão estar nesse meio do caminho, até
1117 chegar nas zonas com maior restrição de ocupação e maior priorização da preservação do
1118 ambiente natural. Como é que isso foi feito? Porque a gente vê também que às vezes existe
1119 muita dúvida em relação, mas como foram definidas as densidades, como foram definidas as
1120 alturas, como foram definidas as atividades? Tudo isso tem método e eu vou buscar trazer um
1121 pouco aqui da ciência por trás dessa definição que a gente acha que é importante para a gente
1122 poder ter uma discussão mais objetiva em relação ao que se pretende com esses territórios da
1123 cidade. E daí eu peço que o máximo assim que a gente conseguir acompanhar, prestar atenção,
1124 para que as perguntas na parte da tarde também possam vir nesse sentido e a gente possa cada
1125 vez mais deixar isso claro. Então, a gente, quando a gente pensa o regime urbanístico que a
1126 gente está chamando aqui, é uma palavra para dizer tudo aquilo que trata das alturas máximas
1127 das edificações, quanto eu vou poder construir nesse terreno, qual é o recuo que eu vou ter de
1128 um edifício para o outro e esse tipo de parâmetro que a gente chama. Eu sempre gosto de usar
1129 as palavras urbanísticas, mas também usar outras palavras para que todo mundo possa estar na
1130 mesma página, mas essas palavras também são importantes porque elas vão ser lidas nas
1131 minutas e vão ser debatidas aí no próximo mês na Câmara, nos próximos meses. Então, a, a
1132 gente, esse regime urbanístico, ele está conectado com os objetivos do plano. E ele tem que
1133 estar. O nosso hoje, como a gente tem aquela combinação de regras que o Secretário bem
1134 falou anteriormente, a gente perdeu essa conexão. Isso é verdade, se vocês falarem com
1135 qualquer arquiteto e urbanista, eu duvido que tenha uma outra opinião, porque realmente é
1136 algo que já faz parte de um diagnóstico consolidado do Plano Diretor Atual de Porto Alegre.
1137 A gente não tem conexão entre os objetivos do plano e as zonas e a aplicação das regras no

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

1138 território. O que a gente está propondo aqui é essa conexão. E essa conexão ela se dá através
1139 de estabelecer uma estratégia de densidades, de volumetria, então qual é a altura que a gente
1140 vai chegar nos determinados territórios, e de atividades, que são qual é o tipo de uso que a
1141 gente vai permitir naqueles territórios. Aqui eu já adianto para vocês que a nossa ideia é
1142 sempre que a gente possa mesclar, como também é bem dito já no urbanismo contemporâneo.
1143 Essas densidades, volumetrias e atividades, elas não existem simplesmente por existir na
1144 cidade, elas têm um propósito. O propósito da densidade é estar relacionado com
1145 equipamentos, serviços, infraestrutura, com a disponibilidade que a gente tem, como já foi
1146 falado aqui antes. Então, ela tem que estar alinhada com fazer com que aquela infraestrutura e
1147 equipamentos instalados seja melhor aproveitado no seu potencial. Isso não quer dizer que a
1148 gente diz que são excelentes e não precisam de melhorias as áreas que a gente está dizendo
1149 para adensar, mas que ali, se a gente levar mais pessoas para morar, com um investimento
1150 menor, a gente consegue manter uma boa ocupação do território. Isso é importante porque às
1151 vezes também a gente vê que gera alguma confusão. A volumetria, ela tem que estar a serviço
1152 de garantir que as pessoas possam ter acesso ao sol, à luz, à ventilação, e que também não
1153 comprometa a paisagem, que possa evitar que se formem ilhas de calor no território
1154 municipal. E as atividades, elas têm que estar relacionadas com manter a vitalidade das áreas
1155 urbanas, mas também evitar graus de incomodidade, que é como a gente chama quando a
1156 gente tem uma indústria instalada do lado da nossa casa. Dificilmente a gente vai conseguir ter
1157 uma boa convivência dependendo do porte dessa indústria, mas hoje em dia, considerando que
1158 existem indústrias de tecnologia moderna e que muitas vezes têm graus baixíssimos de
1159 incomodidade, eventualmente tem atividades que a gente pode conviver. Então essa relação é
1160 o que a gente busca quando a gente estabelece esse, essa, esse regramento. Com relação,
1161 então, às densidades, muitas vezes os planos trabalham com coeficientes de aproveitamento,
1162 economias por hectare e habitantes por hectare. O nosso plano hoje tem uma cota ideal, além
1163 de ter habitante por hectare, além de ter coeficiente de aproveitamento, que ele chama de
1164 índice, a gente já está alinhando com a nomenclatura do Estatuto da Cidade utilizada em
1165 outros municípios. A gente entende que a gente vai regular pelo coeficiente de
1166 aproveitamento. E aqui essa imagem é porque existe uma outra questão que a gente nota que
1167 existe uma confusão, e daí eu sempre gosto de usar essa imagem. Quem me conhece, já me



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

viu também apresentando trabalhos acadêmicos, é uma imagem recorrente nas minhas apresentações, porque ela mostra, é exatamente o mesmo número de pessoas, de unidades habitacionais nessas 3 figuras. Então a altura não quer dizer densidade. E esses são alguns dos paradigmas que a gente tem que quebrar com relação a verdades que daqui a pouco são ditas e que causam uma preocupação na sociedade. A pessoa acha que um prédio alto vai adensar demais. E não necessariamente. Essa densidade aqui é a mesma. O mesmo número de pessoas mora aqui, aqui ou aqui.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Isso tudo tem que estar conectado com as atividades, como eu comentei, que acontecem dentro desse espaço, independente muitas vezes de como essa volumetria se comporta. A gente pode ter um prédio alto de escritórios, ou de habitação. Isso tem que estar conectado mais com aquela incomodidade que eu comentei antes. Como é que a gente está propondo isso no Plano Diretor? Então aqui o coeficiente de aproveitamento, se vocês vêem, que é o coeficiente de aproveitamento, talvez seja bom também trazer esse conceito, principalmente para eventualmente alguém que está participando nesse momento. A gente traz isso desde o início da revisão do Plano Diretor. Ele é um valor que a gente multiplica pela área do lote e é o quanto eu posso construir naquele terreno. Então, como é que ele está graduado? Como é que ele vai do mais baixo para o mais alto dentro da proposta da revisão do Plano Diretor? Ele tem os mais altos, são esses que vocês estão vendo no laranja mais intenso, próximo dessas áreas centrais. Depois ele vai baixando. Aqui, se vocês vêem aquela zona que a gente chamou de equilíbrio, vai ter um mínimo aqui para contornar essas áreas de proteção ambiental, como uma estratégia de garantir a proteção através desse cinturão que contorna esses morros da cidade. E tem então essa configuração aqui dentro do mapa da cidade. Ali vocês vêem que os mais altos vão estar no 4º Distrito, no Centro, nessa zona aqui do Petrópolis, Bom Fim, Menino Deus, que são essas áreas mais urbanizadas da cidade, que fazem parte do início da nossa cidade, até a perimetral também que coroa aqui esse mapa. Com relação à volumetria, às alturas. Aqui é importante dizer que a gente tem essa variação. A gente vê que as pessoas às vezes ficam um pouco preocupadas pela variação. A gente tinha até 6,7 metros, que é para a área do cais, uma área mais preservada dentro do projeto do cais, até chegar a 130. E aqui eu quero pontuar duas coisas que é muito importante dizer, e por

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

1198 favor me escutem. O 4º Distrito, que é todo esse território, hoje com o programa do 4º Distrito
1199 ele não tem limite de altura. Então tecnicamente a gente está baixando a altura. A gente está
1200 estabelecendo 130. Tanto no 4º Distrito quanto no Centro Histórico. Tanto no... Eu pedi para
1201 o pessoal escutar.

1202 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1203 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É a lei, a lei é aprovada pela Câmara.

1204 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1205 **SMAMUS:** Está na lei. O Centro Histórico, o 4º Distrito, a gente fez simulações na época
1206 com 300 metros de altura. E o Centro Histórico, a gente chegou a simular com 200. E aqui a
1207 gente está puxando 130 só naquela parte do Centro Histórico, apenas naquela parte do Centro
1208 Histórico que está próxima à rodoviária. Essa altura ela vai baixando até chegar no Gasômetro
1209 a 60 metros. Então existe uma preocupação que depois a gente vai buscar ilustrar, de criar essa
1210 transição de alturas, mas também um compromisso de prever lugares da cidade onde podem
1211 ser criados novos marcos, ícones para nossa cidade porque a nossa cidade merece isso. Com
1212 relação à miscigenação de usos, vocês vão ver aqui que as áreas mais mistas são essas áreas da
1213 porção norte, justamente porque a gente tem essas atividades de logística que elas fazem parte
1214 da própria atuação do aeroporto, do Porto Seco. Os eixos também, como eu falei, da Carlos
1215 Gomes, da Ipiranga, tem uma miscigenação maior. E essa miscigenação, miscigenação é
1216 quando a gente mistura muitos usos. Então eles são mais misturados e num grau onde a gente
1217 tem mais atividades que eventualmente podem causar incomodidade naquelas áreas onde hoje
1218 já existem vocações para essas atividades. Porque a gente também não quer deixar de ter o
1219 nosso Centro do Porto Seco, que teve uma participação social super grande, Patrícia, e uma
1220 menção de que isso era importante, que eles queriam valorizar essa atividade. Aqui a gente
1221 traz uma coisa que com certeza aqui todo mundo vai concordar. Agora eu sei que todo mundo
1222 vai achar maravilhoso. A gente tem esses parâmetros urbanísticos aqui que são as densidades,
1223 volumetria, atividades. A gente vai trazer a taxa de permeabilidade para Porto Alegre. E o que
1224 é essa taxa de permeabilidade? É o quanto a gente tem que deixar do nosso solo livre para
1225 infiltração de água. Aí aqui tem esse mapa. O que acontece? Hoje, se vocês pegarem a nossa
1226 área livre permeável, que seria comparável à taxa de permeabilidade, ela tem por padrão, aqui
1227 nessa área que é 20%, 17%. E a gente está ampliando. Isso a gente está ampliando para toda a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

cidade, até chegar em territórios onde a gente tem 70% de previsão. Isso é uma medida que com certeza preocupou de alguma forma quem estava mais preocupado com a questão das características construtivas, mas que a gente conseguiu trabalhar justamente prevendo em alguns lugares maior altura, porque é uma compensação. Ou a gente vai ter essa mesa deitada, ou a gente vai ter essa mesa de pé. Se essa mesa estiver de pé, a gente vai ter mais palco para andar aqui em volta. Isso é uma construção que é muito importante considerando que a gente entendeu que os parâmetros do regime urbanístico também tinham que dar uma resposta para a ameaça, para o desastre climático que aconteceu em Porto Alegre no ano passado. Agora a gente vai passar, que a gente acha importante, mostrar um pouco e a gente trouxe assim algumas imagens para tentar mostrar um pouco da cara de cada uma dessas ZOT dentro de Porto Alegre, como é que elas vão se parecer. Eventualmente elas vão ser um pouco diferentes do que a gente está ilustrando aqui, porque a gente também não quis trazer uma imagem de um território específico que poderia criar, enfim, poderia causar alguma incomodação, não trouxe esse, não trouxe aquele. Então, a gente traz uma imagem conceitual.

Germano Bremm (Presidente), Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: E aí, Vaneska, para tu tomar um pouquinho de água também. É importante explicar, a gente vai dar uma corrida um pouco, de certa forma, nas questões vinculadas aos zoneamentos, passar um pouco mais rápido, porque está também disponível no site da revisão do Plano Diretor, toda a informação com relação ao zoneamento. A gente vai explicar naturalmente, mas assim, está muito intuitiva a informação. Todo mundo pode consultar por endereço, por bairro, manusear, entender esse mapa, entender o que nós estamos propondo para cada um dos territórios, porque a cidade é muito grande e a gente ia perder o dia aqui explicando, e que é também ter a oportunidade de ouvir. Vai lá.

Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Eu vou passar, até porque que nem falou o Secretário, a gente já falou bastante sobre isso. As ZOT 1 é a ZOT menor dentro da área urbana. Ela tem 9 metros de altura, índices compatíveis, uma baixa miscigenação, e acontece aqui, é importante trazer que, por exemplo, é a ZOT que a gente previu no entorno do Morro do Osso, que é uma na zona de amortecimento dessa unidade de conservação tão importante para nossa cidade, assim como outras.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1258 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1259 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Ela foi preparada para poder fazer essa interface, então, essa
1260 gradação de ocupação, onde a gente tem ali a consolidação das bordas dos morros e essas,
1261 esses limites dessas unidades de conservação, aliada à questão da permeabilidade também,
1262 que é um pouco maior nessas áreas.

1263 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1264 **SMAMUS:** Com relação às ZOT 2, a gente vai ter ali, vai ser uma miscigenação um pouco
1265 maior, mas continua com 9 metros, em alguns outros territórios.

1266 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1267 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Essas áreas, elas têm o mesmo padrão volumétrico ali, vocês
1268 vão ver que é baixo. A única coisa que diferencia é que ela aumenta um pouco a
1269 miscigenação, porque a gente tem também aqui alguns núcleos isolados, enfim, dá um pouco
1270 mais de atividades e autonomia nos territórios.

1271 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1272 **SMAMUS:** As ZOT 3 é uma ZOT que vai acontecer próxima dessa ZOT 1, que vai subir um
1273 pouquinho mais, 12,5. A ZOT 4, a gente chega a 18 metros. A gente tem aqui alguns
1274 territórios do município, Restinga, Três Figueiras, depois a gente vai falar um pouco sobre
1275 isso. 33 metros nas ZOT 5 e vai subindo aí, 42 metros nas ZOT 6. 60 metros nas ZOT 7, onde
1276 a gente tem a maior parte desses bairros consolidados, do Centro, da Cidade Baixa, Bom Fim,
1277 Menino Deus. E aqui os eixos onde a gente vai ter mais altura, o 4º Distrito, a Ipiranga, Carlos
1278 Gomes, Praia de Belas, o Centro Histórico e um pouco da imagem do que pode ser essa
1279 cidade que, acho difícil alguém não ficar encantado com essas imagens. Eu fico.
1280 [Manifestações da platéia]. O Centro Histórico de Porto Alegre. Também com altura. O 4º
1281 Distrito, onde a gente sabe que a própria restrição do aeroporto acaba criando uma variação de
1282 altura, porque o aeroporto ele é soberano sobre a lei. Então, ele vai criar esse tipo de cenário.
1283 Nas vias estruturantes, então, algumas imagens também que já apareceram de 90 a 130. Então,
1284 não é tudo que é 130.

1285 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1286 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É só colocar que daí a partir de agora vocês vão ver, começa



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1287 mais baixinho de novo e vai crescendo. Qual é o diferencial aí? Aí aumentou a miscigenação
1288 de atividades, mas aí elas vão mantendo as mesmas características volumétricas.

1289 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1290 **SMAMUS:** Então, aqui as ZOT 9, a 10, vocês vão ver que como a Patrícia falou, vão repetir
1291 alturas que tem nas outras. Mas aqui a gente permite um pouco mais de usos como de
1292 logística, equipamentos maiores de comércio, de serviço.

1293 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1294 **Sustentabilidade – SMAMUS:** E tem algumas áreas isoladas, às vezes, que talvez vocês
1295 entendam: por que esse território está um pouco mais miscigenado? É que já é assim. Então já
1296 tem essas características hoje e a gente manteve essa miscigenação.

1297 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1298 **SMAMUS:** Então a 11 é 42 metros. A 12 vai ser 60. E a 13 também 60 com o máximo de
1299 miscigenação, Patrícia, que é naquele entorno do Porto Seco e do aeroporto.

1300 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1301 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É, aqui a gente converteu essa 13, então, para aquelas áreas
1302 predominantemente produtivas, para esse padrão ZOT 13.

1303 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1304 **SMAMUS:** Então, a 14, a gente já vai ter muito menos densidade. Ali vocês vêem o
1305 coeficiente é bem menor. A gente tem taxas de permeabilidade bem maiores nesse território.

1306 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1307 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É, aquela já equivale àquelas áreas de desenvolvimento
1308 diversificado, então, que tu tem algumas ocupações de baixíssima densidade, que a gente está
1309 buscando manter as características.

1310 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1311 **SMAMUS:** Aí aqui as ZOT 15, onde a gente vai ter 0,3 de coeficiente de aproveitamento, vai
1312 ter uma altura máxima de 9, aí mais baixa.

1313



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1314 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1315 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Que corresponde às APAM que nós temos hoje, mais a ZOT
1316 16.

1317 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
1318 **SMAMUS:** E a ZOT 16, que se a Patrícia quiser complementar, é a zona de, seria a zona de
1319 expansão, uma possível zona de expansão para as atividades rurais. O que a gente coloca
1320 também sobre essas regras que apesar de não ser o propósito inicial delas, mas com certeza
1321 vai otimizar bastante também a segurança jurídica, otimização na análise, que todo mundo
1322 consiga entender o que pode ser edificado no lote. A gente tem trabalhado nisso. Hoje a gente
1323 tem na nossa DM 2.0 já uma possibilidade de simular o que pode ser construído. Isso aumenta
1324 a previsibilidade do que vai acontecer na nossa cidade e ajuda melhor orientar as políticas.

1325 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1326 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Antes de a gente começar os esclarecimentos, só para
1327 concluir nessa linha das zonas de ordenamento territorial, lembrem que a perspectiva, o olhar,
1328 a visão de cidade é nunca só restringir por restringir. A gente dá um uso sustentável para tudo,
1329 mas restrito, mas dá um uso sustentável, porque é através do proprietário que vai nos ajudar a
1330 manter. É o que eu digo, se a gente acha que na prancheta ou na lei vai resolver os problemas
1331 de todas as áreas da cidade, o efeito é inverso: ocupação, invasão e aí a não aplicação de
1332 nenhuma regra ambiental. Então, sim, é um respeito ao aumento da permeabilidade do solo, a
1333 um olhar de todas as questões ambientais envolvidas, as restrições, as unidades de
1334 conservação, as áreas de proteção, mas naquelas áreas mais virgens, mais livres ainda, um uso
1335 bastante moderado para o proprietário nos ajudar a proteger esse ativo ambiental do município
1336 com muita objetividade e clareza. E aí alguns esclarecimentos que a gente passa a fazer, de
1337 pontos que eventualmente estão sendo questionados, mídia, imprensa, dúvidas que são mais
1338 comuns. A gente tentou reunir um pouquinho. Plano Diretor: como que ele trata as áreas
1339 afetadas pela enchente 2024? Porque às vezes as pessoas confundem um pouco o papel do
1340 Plano Diretor, que é estratégico, que ele organiza o território e orienta os investimentos
1341 públicos. Ele não substitui e não deve substituir os planos operacionais necessários,
1342 importante. Vejam que para revisar o Plano Diretor, tu tem todo um processo, tem uma
1343 metodologia, tem recursos públicos, estudos feitos realizados para a gente chegar até esse



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1344 momento. Mas naturalmente o detalhamento, a operação, a execução, ela é, deve ser tratada
1345 em planos operacionais. Mas a gente naturalmente identificou, trouxe como objetivo geral do
1346 novo Plano Diretor a função vinculada à adaptação climática, reduzir gases de efeito estufa.
1347 Isso é a estratégia, o objetivo. Está como um mote do processo de crescimento da cidade. E a
1348 gente naturalmente identificou e mapeou as áreas atingidas e dividiu elas entre ilhas, ilhas que
1349 não têm sistema de proteção, uma unidade de conservação, a região central que é servida de
1350 sistema de proteção e que mostrou ali na enchente algumas falhas, e a zona sul da cidade que
1351 não tem sistema de proteção. Para a região central, que tem uma ocupação sim mais intensiva,
1352 nós não queremos e não vamos perder o Centro Histórico, o 4º Distrito, o Menino Deus, a
1353 Praia de Belas. Essas regiões têm infraestrutura, tem escola, tem posto de saúde, tem
1354 iluminação pública, tem equipamento de lazer e nós estamos propondo sim uma ocupação
1355 maior. Mas estamos investindo na recuperação e aí um trabalho lá do DMAE, da Prefeitura
1356 como um todo, tem vários Secretários aqui que trabalham no dia a dia para tentar resolver os
1357 desafios urbanos da vida em cidade, que estão recuperando as comportas, o muro, os diques,
1358 as casas de bombas. Isso aqui exige um seminário específico de resposta, mas está lá público
1359 na nossa plataforma as informações com relação à evolução. Já gastamos mais de 51 milhões
1360 de reais e hoje já temos um sistema muito, muito melhor do que tínhamos anteriormente à
1361 enchente. Mas tem que evoluir muito mais. É preciso evoluir mais. É preciso se fortalecer. É
1362 preciso ter resiliência, é preciso aprender com tudo o que a gente viveu, independente das
1363 competências constitucionais, que não delegam ao município essa responsabilidade, mas nós
1364 entendemos que isso é importante para o crescimento da cidade, estamos fazendo os
1365 investimentos antes mesmo da entrada de qualquer recurso. Mas estamos repensando essa área
1366 a partir dessa perspectiva: fortalecimento. Depois, as ilhas, é uma unidade de conservação. A
1367 unidade de conservação, a ocupação deve seguir naturalmente o plano de manejo. Nós
1368 sabemos que não tem sistema de proteção naquela área e dificilmente conseguiríamos fazer.
1369 Então, a população que eventualmente quer permanecer e que vai permanecer, que é o desafio
1370 urbano do remanejamento, embora a gente queira inúmeras oportunidades, as pessoas têm um
1371 senso de pertencimento. A gente está fazendo o investimento, contratamos TU Delft,
1372 universidade holandesa, para fazer um plano de uso sustentável que está conversando várias
1373 oficinas com a comunidade para a gente repensar o território, indicar alternativas de

mitigação, de resiliência no sentido de conviver com aquilo, e eventualmente alguma diretriz construtiva. Ou seja, é um plano operacional em curso com valores, que tem início e que tem fim, e está contratado. Depois, a Zona Sul da cidade, que foi afetada também pela enchente, vocês bem sabem, não tem sistema de proteção. Nós não estamos propondo uma ocupação intensiva, incentivando o crescimento da cidade para lá, não. A gente está mantendo aquela cidade existente, naturalmente, porque ela ali está implantada e ao mesmo tempo contratando um estudo de concepção, proteção para as áreas ainda não contempladas. Estudo do lógico, hidrodinâmico, com valores que tem prazo. Porque nós não queremos perder essas áreas. Vejam, todo o Plano Diretor, a Lei de Uso e Ocupação, ela dá um uso, dá um uso moderado, um uso sustentável e, ao mesmo tempo, os investimentos no sentido de recuperar e proteger. De qualquer forma, também em andamento, um contrato específico, um plano setorial para uma nova cota de segurança da cidade. Eventualmente, se identificado com as mudanças climáticas, com as chuvas excessivas, com eventual risco, se não for suficiente o nosso sistema de proteção, a gente vai revisitar e está em estudo, em andamento, a cota de projetos da cidade, que vai, talvez, essa cota indicar uma nova diretriz construtiva, um tipo construtivo específico. Ou seja, a gente não perde, porque tem aqueles que querem defender que a gente bloqueie os territórios. Isso é a experiência de anos, o bloqueio gera o efeito adverso. A gente vai levar para lá a população mais vulnerável que não poderia estar lá. Então, tem que dar um uso, tem que dar um uso sustentável e naturalmente olhar as questões construtivas, o sistema de proteção, ou seja, são planos setoriais em curso, necessários, mas que não substituem o Plano Diretor, porque é natural que a gente desenvolva cada uma dessas áreas. Algumas das inovações que a gente traz na política ambiental, na política climática do município, além de trazer como objetivo estratégico número 1, adaptar a cidade, como eu comentei, a gente cria o sistema ecológico, que protege as áreas de risco, cria os corredores de biodiversidade, APA, cria a taxa de permeabilidade como um instrumento de crescimento urbanístico de Porto Alegre, potencializa a certificação sustentável estimulando para novas edificações, o telhado verde, o recolhimento da água da chuva. Tão positivo, a gente pensar o crescimento, mas assim, com edificações sustentáveis. Cria o sistema de estrutura e infraestrutura, independente das competências que a gente sabe de quem cabe a isso. Mas a gente incorpora isso para o crescimento da cidade, identificando como prioridade do planejamento urbano, prioridade da

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

1404 cidade através dos objetivos. A gente equacionar e resolver isso para cada vez mais proteger e
1405 ter resiliência na nossa cidade. Estimula os corredores de biodiversidade através de incentivos
1406 específicos de potencial construtivo. Eu comentei anteriormente, a gente quer que o
1407 proprietário incorpore isso na sua matrícula e para isso ser possível a gente passa a dar o
1408 benefício do potencial construtivo. A gente agrega 390 quilômetros de extensão de corredores
1409 de biodiversidades que estão divididos entre os corredores ecológicos que ligam as unidades
1410 de conservação e os verdes que ligam as nossas praças, os parques para orientar cada vez
1411 mais, especialmente nos verdes, o investimento, o plantio, a arborização. Nós temos um
1412 contrato de plantio inteligente e inédito, poucos locais do Brasil que pensa a árvore certa para
1413 o lugar certo. Tem uma plataforma pública. Plantamos ainda na enchente mais de 3.000
1414 árvores. Então, há um investimento significativo e a diretriz vai ser para viabilizar cada vez
1415 mais esses corredores verdes e de biodiversidades. A gente aumenta a permeabilidade do solo
1416 de 32 para 45%. Acho que Vaneska, tu podes explicar e complementar isso. De que se o
1417 modelo do Plano Diretor existente, se implementado nessa totalidade, ele gera uma
1418 permeabilidade do solo de 32%. E se atender aquilo que nós estamos propondo, a gente
1419 aumenta ainda mais porque naturalmente nós estamos concentrando o crescimento da cidade
1420 nas áreas que tem infraestrutura, naquelas áreas mais centrais que já foram devidamente
1421 explicadas. Aqui um ponto interessante, importante: como o novo Plano Diretor trata as áreas
1422 de riscos, delimitadas ali pelo Serviço Geológico, eles estão previstas no Artigo 20 do Plano
1423 Diretor, disponibilizado a minuta. Este é o mapa do Serviço Geológico que a gente passa
1424 também a incorporar ao Plano Diretor. Isso tanto é uma política pública permanente que o
1425 Departamento de Habitação tem um contrato específico a partir desse estudo do Serviço
1426 Geológico para detalhar algumas áreas, para indicar as medidas necessárias, para a gente levar
1427 as melhorias urbanas para, enfim, proteger essas áreas mais vulneráveis. Então, é por óbvio
1428 que a gente além do objetivo central, incorpora isso ao sistema ecológico. A gente também
1429 traz as Zonas Especiais de Interesse Social. Acho que a Vaneska comentou anteriormente. Nós
1430 já tínhamos essa nomenclatura em Porto Alegre como Área Especial de Interesse Social.
1431 Então, para que não haja dúvida e questionamento, porque o debate público também se
1432 levantou que a gente não tinha previsto isso no Plano Diretor e que era uma necessidade. Pois
1433 bem, vamos alterar a nomenclatura, mesmo que as nossas áreas de interesse social sejam



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

anterior. Então, incorpora, modifica, faz os devidos ajustes, tudo no sentido de contemplar, melhorar. A gente evoluir enquanto cidade. A gente cria alguns incentivos bem específicos para gerar vitalidade urbana, melhoria da caminhabilidade da cidade, permitindo o uso do recuo de jardim, que hoje é de 4 metros, Patrícia? De 4 metros o recuo de jardim. A gente passa a permitir para o uso do comércio. A gente estimula a ocupação também do espaço público, isentando no cômputo de área para imóveis que tiverem fachada ativa. A gente quer produzir esse tipo de resultado da cidade, não computando isso, podendo se levar para um outro local, ter essa área. A gente gera caminhabilidade, gera, consequentemente, segurança. A gente isenta o recuo de frente. A gente isenta o recuo de frente para aproximar o imóvel do passeio. Hoje a gente tem exigência de 18% de recuos laterais e o de fundos. Então, a gente isenta este, que seria o de frente, também teria essa exigência. A gente isenta ele, ou seja, leva a edificação para mais próxima do passeio, para gerar vitalidade urbana, caminhabilidade, produzir um resultado positivo na cidade. A gente possibilita... Acho que tu pode explicar.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: O incremento numa simulação, incremento somente naqueles lotes com maior potencial de renovação que podem realmente chegar nos adensamentos pretendidos, pelo menos 150.000 pessoas a mais no nosso território, para nos auxiliar a trazer um melhor aproveitamento de toda a infraestrutura de transporte. A gente sabe que a viabilidade de transporte hoje também é uma preocupação, e é uma preocupação do próprio inventário de gases de efeito estufa, o deslocamento com veículo individual.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Perfeito. A gente agrega, fazendo um cálculo muito real nas ZOT 7 e 8, que nós estamos propondo um maior potencial construtivo, que tem infraestrutura, um valor implementado naquilo que estamos propondo, naturalmente isso acontece ao longo dos anos, para a gente produzir habitação de interesse social. Esse recurso ele é vinculado à habitação de interesse social e equipamentos públicos, tem um impacto financeiro ainda muito maior das outras ZOT, da receita do município como um todo, mas ali especificamente aquele recurso que é destinado, carimbado para aquilo que o Estatuto da Cidade determina. Produção de habitação, praças, parques, recuperação dos nossos equipamentos, ou seja, uma super oportunidade de receita de recursos na cidade.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –

SMAMUS: Como assumi o compromisso de trazer um pouco da ciência por trás das definições, aqui a gente também acha importante, porque muitas vezes se fala sobre o impacto das novas densidades. A gente fez avaliações de adequação locacional para adensamento, que nada mais é do que ver quais as áreas da cidade poderiam ser melhores adensadas para poder aproveitar melhor o potencial do que existe hoje, considerando a acessibilidade, educação, saúde, lazer, emprego, consumo, as infraestruturas de abastecimento de água, rede de esgoto, coleta de resíduos, energia elétrica. Isso se faz um mapeamento simples, porque a gente vai dando pontuações, a quanto mais próximo está desse tipo de situação. E a gente tira as restrições à ocupação e tem esse mapa. Vou passar rapidamente aqui, porque a gente também já está avançando no tempo, mas que são mapas também que já foram mostrados em outras ocasiões, que eles trazem essa divisão, onde a gente tem uma cor mais intensa, a gente tem o maior nível de adequação. A cor menos intensa é o menor nível. Até chegar nesse mapa assim, onde a gente tem a indicação dessas áreas como prioritárias para adensamento. Ainda sobre o adensamento, a gente acha importante trazer. A gente trouxe muito esse gráfico nos projetos do Centro e do 4º Distrito, onde a gente tem abaixo de 100 metros ali, ou 100 pessoas por hectare, uma densidade que está abaixo do sustentável. A gente tem aí uma série de medidas de sustentabilidade, porque não existe um consenso na literatura de qual a densidade ideal para uma cidade, até existem, eu não vou me alongar, senão eu vou acabar fazendo citações aqui bibliográficas. Mas existe dentro principalmente dessa porção norte que vocês vêm aqui, e nesses bairros de conexão com o sul, se vocês vêm esses que estão no laranja mais intenso, são bairros que conseguem atingir, pelo menos ali está, não está abaixo do nível de sustentabilidade. Agora em bairros como são esses do 4º Distrito, Navegantes, São Geraldo, Floresta, alguns bairros da porção norte e também Três Figueiras, ali bem isolado no meio como uma ilha de adensamento abaixo do que seria considerado sustentável, assim como esses bairros do Cristal e Assunção, a gente precisa ter alguma estratégia de adensamento. E daí ali a gente está trabalhando com o que a gente chama, que é um adensamento mais estratégico, onde a gente não chega à mesma altura, porque se vocês olharem o Três Figueiras, dando um exemplo, ele está cercado por bairros de 60 metros de altura, e ali a gente deixou 18, mas considerando que, bom, vamos compatibilizar então o que

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

1494 existe hoje de paisagem, o que existe de expectativa, mas com algo que possa tornar esse
1495 território sustentável a longo prazo. Com relação, aqui eu vou passar rápido também, mais por
1496 causa do tempo, mas é um pouco da memória dos estudos que a gente fez, porque existe uma
1497 preocupação sempre grande: as alturas, mas vai ter sol ainda na cidade? Ou essas alturas, vai
1498 ter ilhas de calor? Ou vai tapar os marcos, bacias visuais da cidade? Ou as tipologias não
1499 foram consideradas? Então, o que a gente faz de estudo? A gente tem diferentes áreas de
1500 território, tem o Centro, trouxe exemplos aqui. A gente tem ali o IAPI, se a gente pegar o
1501 Assunção, a gente tem áreas completamente diferentes da cidade, e isso nos dá diferentes
1502 estratégias de como a gente vai ler nesse território, essa distribuição. Soma-se a isso essa
1503 necessidade de entender, aqui é uma simulação da Igreja Catedral Metropolitana e a relação
1504 dela com da onde ela é vista dentro da nossa cidade, um exemplo de análise visual, análises de
1505 sombra que a gente faz, aqui é o exemplo do centro, onde a gente tem essas alturas maiores e
1506 a gente faz ali as simulações para perceber em relação ao existente, o que a gente agrava com
1507 as alturas propostas, e vocês vêem que a gente tentei ilustrar a preocupação que a gente tem
1508 que isso nunca agrave de sobremaneira o que existe hoje. E aqui uma explicação que talvez eu
1509 vá me deter um pouquinho mais, se possível. Para explicar que existe uma preocupação às
1510 vezes muito grande de que qualquer lote vai poder erguer um prédio de 60 ou até de 130
1511 metros. Isso não é verdadeiro, porque a gente tem junto com as alturas, a previsão de 18% de
1512 afastamento das edificações. Esses 18%, para vocês terem uma ideia, em 130 metros, ele dá
1513 23,4 de cada lado da edificação que tiver que se afastar do vizinho. Então a gente tem aí,
1514 tomando isso, por exemplo, a gente fez algumas simulações, fez alguns gráficos de
1515 aproveitamento de testada e fachada edificável. Então, em testadas menores que 15, a gente
1516 vai chegar aí até 18 metros no máximo. Então, alturas acima de 60, a gente precisa pelo menos
1517 de 30, de 90, 45, e 130, pelo menos 50 metros. Isso pensando em faixas edificáveis que muitas
1518 vezes talvez nem sejam as ideais. Então, provavelmente eles vão acabar sendo mais baixos.
1519 Isso nos fez fazer alguns levantamentos para ver que tipo de lote poderia. Então, na área onde
1520 a gente tem 60 metros, os lotes como estão hoje, 12% vão poder chegar nisso. Nos 90, 7%, e
1521 nos 130, 5%. Só para dar um demonstrativo que a gente trouxe nos relatórios, mas também
1522 esclarecendo aqui essa questão que é tão polêmica. E aqui foi também para poder ilustrar em
1523 um slide o tipo de teste que a gente faz com relação ao Plano Diretor anterior e o novo plano,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

de quantas horas de sol a gente estaria aí ou podendo ganhar ou comprometendo em relação ao modelo que está sendo proposto. É assim que a gente chega no número mágico dos 18%, que pode parecer um número, mas é um número que foi testado. Com relação à metodologia empregada no plano, também vou passar rápido porque a gente já falou tantas vezes nisso. Mas envolveu todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente o objetivo 11, que é da sustentabilidade das comunidades, cidades sustentáveis, a nova agenda urbana. Como já foi citado aqui, o guia para elaboração e revisão de planos diretores, todas aquelas etapas que a Patrícia trouxe estão amparadas nesse guia. E esse guia foi usado como base para que a gente pudesse pegar todas as contribuições que vieram dos grupos de trabalho e da sociedade e transformar ele em instrumentos, em ferramentas complementares a serem previstas no Plano Diretor para conectar com o restante.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Aqui um pouco das referências que a gente tem de outras cidades que às vezes vêem isso, não, mas estão setorizando, estão partilhando o plano. Gente, isso é praticado no mundo todo. Outras cidades, eu comentei no início, têm planos pormenor, tratamento setorial. Outras cidades do Brasil têm a divisão entre Plano Diretor e a lei de uso e ocupação do solo, como eu disse, inclusive é recomendado pelo guia de elaboração de planos diretores do Ministério das Cidades. São Paulo, Curitiba, Salvador, têm essa divisão. E aqui um ponto importante já quase que se encerrando a nossa apresentação. Não basta a gente criar uma cidade linda na lei, maravilhosa, com instrumentos, ferramentas. A gente tem que operar o modelo de gestão. Isso é extremamente relevante e importante. A gente tem inúmeros desafios. A gente apresentou aqui alguns deles: a gestão ambiental, habitação, transporte, adaptação, vazão urbano, espaço público. Eles são gigantescos e infindáveis. E pra gente executar essas políticas públicas, a gente precisa com inteligência manejar os instrumentos, os regulamentos, os sistemas. Um pouco disso do que a gente apresentou, são várias formas, ferramentas e que tem que ter uma condição adequada para o manejo adequado e a gente produzir melhoria urbana. Muitas cidades no mundo, Vaneska e Patrícia, usam ou no Brasil referências, tem instituto de planejamento, tem empresa pública, SP Urbanismo, tem Amsterdam Smart City. São maneiras, modos de se organizar para potencializar essa geração de riqueza e transformar a cidade, para melhorar do ponto de vista urbano. Nós estamos



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

propondo, incorporando aquilo que já está previsto no estatuto da cidade, a necessidade de ter um sistema especial para regular isso. Hoje a gente tem o SMGP. Nós estamos propondo o sistema de gestão, controle, planejamento e financiamento urbano, gerenciado pela secretaria que interrelaciona com os demais órgãos, que tem o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental como órgão de integração com a sociedade, manejando através de comitês específicos, unidades técnicas e produzindo a transformação seja nos espaços públicos que hoje de certa forma na cidade está um pouco desarticulado, passando a articular um pouco mais, através do Comitê de Gerenciamento do Espaço Público, nos espaços privados aquelas comissões que a gente tinha mais análise técnica e alguns casos do Comitê de Estudos de Impacto de Vizinhança, usando naturalmente o plano local, o plano de pormenor, com esses diversos instrumentos que eu falei para produzir melhorias urbanas, para melhorar a vida das pessoas e da cidade. Lembrando que tudo isso está disponível no site da revisão do Plano Diretor, tanto o mapeamento, quanto as propostas, quanto os anexos, todos estão ali disponíveis para todo e qualquer cidadão entrar de forma facilitada e intuitiva colher a sua contribuição. E aqui, encaminhando para o fim, Patrícia, Vaneska.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Eu gostaria de agradecer então a presença de todos aí, até esse horário, para que então a gente possa, enfim, receber as perguntas. Queria dizer que a gente está aberto a contribuições, recebemos mais de 100 contribuições até o momento que eu vi, e eu considero elas muito importantes. Então, teremos aí uma tarde espero bem produtiva.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Acho importante a gente trazer, assim, buscar bem de coração mesmo, vamos ser propositivos, vamos pensar no que a gente pode melhorar. Com certeza a gente pode melhorar. A gente não está dizendo que a gente não pode, mas a gente está querendo que se entenda que existem intenções por trás do que está sendo proposto, e essas intenções são para trazer uma cidade melhor. Quando as pessoas perguntam se, sim, se vamos conseguir ou não alcançar aquilo que se quer, o monitoramento ali que o Secretário nomeou no final é a estratégia principal para isso.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Pessoal, de coração, tudo que foi apresentado aqui é fruto de

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

diálogo, técnica, dedicação. A gente apresentou uma nova visão de Porto Alegre, um novo olhar do planejamento urbano para o espaço público, para o desafio. Tem muita paixão envolvida e a gente quer melhorar a vida da cidade, a vida de todos. Então, obrigado. E queremos ouvir a todos vocês no turno da tarde. [Aplausos].

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: Muito bem, neste momento estão encerradas as inscrições para as manifestações orais. Para as pessoas que estão na fila, será assegurada inscrição por senha. Teremos intervalo de 1 hora e voltaremos aos trabalhos às 14 horas. [Intervalo].

Passamos a palavra ao Secretário Germano Bremm, que fará a condução dos trabalhos.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Boa tarde a todos. Com alegria, a gente retoma, então, a nossa dinâmica de discussão na audiência pública de revisão do Plano Diretor. Estou aqui cercado de mulheres competentes: nossa Secretária Adjunta Júlia Zardo, Patrícia Tschoepke, Diretora de Planejamento, Vaneska Henrique Paiva, nossa Coordenadora de Planejamento Urbano. Todas protagonistas junto com todo o time da Secretaria na revisão do Plano Diretor, na pauta do planejamento urbano da cidade. Queria iniciar saudando, agradecendo mais uma vez a equipe, toda a organização por nos tornar possível esse evento, por a gente conseguir realizar o tamanho da explicação que a gente deu na parte da manhã e tudo que vamos debater no turno da tarde. Eu vou pedir para a equipe, Joaquim, o time acompanhar, inclusive ali no entorno, eventualmente auxiliar, porque tem demandas vindo da população. Então, a nossa Central de Informação, é importante dizer também, fica na entrada. Eventualmente, algum questionamento, alguma dúvida com relação ao edital, o esclarecimento pode ser feita lá. E vamos pedir aqui, Carol, Joaquim, o time aqui embaixo, acompanhar que está vindo demanda aqui da plateia para poder dar as orientações e trazer, consequentemente, para a mesa. Antes de a gente iniciar, efetivamente, as oitivas a partir das devidas inscrições, a gente vai ler, o nosso cerimonialista vai ler o bloco dos primeiros inscritos. Eu vou pedir talvez que faça a leitura do primeiro bloco de 20 inscritos para depois, para o pessoal ir se organizando para depois, a nossa Secretária Júlia, lembrar um pouquinho do edital, as regras de como é que vai funcionar. Lembrando que nós temos muitas manifestações, foram no total 134. Nessa perspectiva, nos moldes que prevê o Edital, a regra, a contagem do tempo máximo de

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

participação de fala é de 2 minutos. Em respeito a todas as inscrições, a gente vai ser muito criterioso no sentido de, dentro desses 2 minutos, ouvir as falas e interromper no caso para dar a oportunidade para os próximos continuarem. Dessa forma, a gente tem um processo participativo, lembrando que temos a nossa consulta no site, todas as informações do site da revisão do Projeto, e o espaço também para contribuição ainda aberto. Por favor, faça a leitura lá dos 20 iniciais inscritos.

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: O primeiro bloco, então, de falas: Daniel Marimon Bolsinha, Antônio Francisco da Silva, Francisco Marasquin Zancan, Felisberto Seabra Luisi, Arthur Dias Duarte, Everton Luiz Lacerda, Felipe Herbert Souza, Maximiliano José Limbacker, Maria Eduarda Costa de Vítico, Rosa Helena Cavaleiro Mendes, Luciano Scheffer, Raquel Basoni Ribeiro de Ávila, Amanda Gonzales Cardoso, Virgília Olga Mizel, Rodrigo Henrique Costa Schley, Roselaine Morlink, Sílvio Guido Jardim, Paulo Brack, Maria Dalila Borer e Jorge Augusto dos Santos Alves. É o primeiro bloco.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Perfeito. Secretária Júlia, por favor, nos relembre um pouco das regras do Edital, e a lógica que nós trabalhamos no turno da tarde.

Júlia Zardo, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Só para a gente lembrar de uns detalhes bem importantes aqui, que nós falamos pela manhã. O pedido de uso da palavra implica a autorização para a captação e uso da imagem e voz do participante pelos canais institucionais da Prefeitura de Porto Alegre. Então, vocês vão estar com os microfones direcionados e logo à frente estaremos gravando. É vedada a cessão do uso de palavra a terceiros, então o nome que se inscreveu que tem o direito à fala. O participante será chamado uma única vez para manifestação. A ausência no momento da chamada implicará a perda da vez. Então, leremos os blocos, vocês já se direcionem para próximo aos locais. Ao iniciar sua manifestação, o participante deverá informar, então, bem importante isso aqui, pessoal, não esqueçam por causa da taquigrafia. Informem o nome completo, a profissão ou ocupação, instituição que representa, se assim estiver fazendo, e o tema da manifestação. E essa parte aqui é importante que a gente leu: nós temos 134 inscritos, como Germano bem posicionou agora. Então, nós ultrapassamos os 50 inscritos, então, o tempo de



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1643 fala será de 2 minutos por manifestação. E é isso, espero que tenhamos aí um bom momento
1644 de contribuições e manifestações. Seja uma ótima tarde a todos nós.

1645 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1646 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Lembrando que a equipe de apoio está aqui no entorno,
1647 esclarecendo qualquer ponto. Os minutos serão devidamente cronometrados. Então, pedimos
1648 encarecidamente, carinhosamente, que respeitem o tempo, em respeito a todas as
1649 manifestações. É um espaço de fala democrático que nós queremos ouvi-los além dos outros
1650 tantos que participamos, processos que tivemos. Vamos ouvir...

1651 **Júlia Zardo, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:**
1652 Só uma última. Em frente a vocês ali vai ter um colaborador com uma plaquinha que vai
1653 levantar e virar ali nos 30 segundos e 10 segundos para vocês ficarem acompanhando no
1654 cronômetro também.

1655 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1656 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Passamos a ouvir, então, de imediato, Daniel Marimon
1657 Bolsinha. Por favor, 2 minutos.

1658 **Daniel Marimon Bolsinha (Jornalista):** Vamos lá. Vou falar sobre a cidade real. Meu nome
1659 é Daniel Bolsoinho, sou jornalista e tenho visto a cidade em todos os cantos. Porto Alegre
1660 hoje está ficando para depois. Aquelas vozes de concreto, aquelas...

1661 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1662 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Só um instante, deixa eu só. O nosso pessoal da equipe está
1663 ali, o Joaquim está. Seguraremos teu tempo. Por favor, eu peço para a equipe a gente reforçar
1664 ali e esclarecer os pontos. Tragam para a Central de Informação. A Central de Informação traz
1665 para nós e no transcurso do processo, a gente vai fazer a devida resposta do eventual
1666 questionamento. Vamos ouvir, por favor. Deixa eu só esclarecer novamente. As regras de
1667 funcionamento da audiência, assim como é em qualquer... Assim como é em qualquer
1668 audiência pública, existe uma regra do edital. Essa regra prevê que, acima de 30 pessoas, o
1669 período é de 3 minutos. E acima de 50 é 2 minutos. Então, como nós temos 130, mais 134
1670 inscritos, necessariamente a gente tem que dividir o tempo. Vejam, a divisão desse tempo nos
1671 coloca aí até quase 8 horas da noite, conforme informado no início, conforme publicizado no



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1672 edital publicado já há 30 dias. Então, por favor, só pra gente não perder a dinâmica,
1673 eventualmente algum questionamento, alguma dúvida, Joaquim, a equipe de apoio, a Central
1674 de Informação busquem esclarecer. Eventualmente, se tiver alguma dúvida, trazem aqui para a
1675 mesa para a gente ter uma dinamicidade e poder continuar. Por favor, garante o seu tempo,
1676 Daniel.

1677 **Daniel Marimon Bolsinha (Jornalista):** Obrigado, Secretário. Meu nome é Daniel Bolsinha,
1678 eu sou jornalista. O que a gente tem visto na cidade hoje, aquela cidade do ficando para
1679 depois. Estamos falando do Plano Diretor, algo válido e importante, mas está sendo
1680 precipitado e meio a toque de caixa. Tem tanta coisa que a gente acompanha na cidade,
1681 abóbada de concreto, obras inacabadas, a Comporta 14, continua daquele jeito. Porto Alegre
1682 ainda está ficando para depois. E aqui não estou falando como lado nenhum, lado esquerdo,
1683 lado nenhum. Estou falando como cidadão, como jornalista. Porto Alegre hoje, falam em
1684 prédios de 130 metros de altura, e em áreas de inundação, como a região lá da rua
1685 Emancipação. 130 metros por lá. Tem tanta coisa estranha que fica para depois se der. Falam
1686 de vegetação, o Floresta Sabará hoje tudo no chão. Harmonia, a preservação ambiental não
1687 está sendo contemplada no Plano Diretor. Tem tanta coisa ficando para depois, mais cinza,
1688 mais concreto. É isso que nós estamos vendo nessas propostas do novo Plano Diretor. E o
1689 novo Plano Diretor, a audiência pública, o que poderia ser, o que é para ser. Hoje, a dinâmica,
1690 daqui a votação, cada participante, nós temos aqui em torno de 300 pessoas para decidir a
1691 cidade, muito pouco. Poderia ser online, cada um de nós participar. Porto Alegre tem hoje em
1692 torno de 1 milhão e meio de pessoas e esse Plano Diretor está sendo decidido, ou melhor, está
1693 sendo apresentado para 300 pessoas. É muito pouco. Porto Alegre pode muito mais. Hoje nós
1694 estamos vendo a cidade cheia de gambiarra, improvisado e deixa para depois. E meu tempo, tem
1695 mais 30 segundos. E a fala está reduzida para nós. E tem tanta gente prejudicada, tanta gente
1696 que ficou para depois. Porto Alegre continua ficando para depois e na gambiarra, até quando?
1697 E acaba ficando uma visão política, de um lado, esquerdo e direito, que não tem aquela visão
1698 da cidade. O que é melhor para mim e para Porto Alegre. Tenho 10 segundos... O tempo está
1699 correndo para nós. E o tempo do Plano Diretor está correndo e para ele ser feito a toque de
1700 caixa, até quando? O que está na gambiarra?



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1701 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1702 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Daniel. Obrigado pela tua contribuição. Ela é bem-
1703 vinda. Obrigado, especialmente, pelo respeito ao tempo. Bastante importante o respeito ao
1704 tempo, porque imagine que 134 inscritos vezes 2, a gente passa a noite aqui ouvindo a todos.
1705 Vamos, na sequência, ouvir o Antônio Francisco da Silva. Lembrando, a equipe que está
1706 fazendo as anotações. Estamos com o apoio, todas as contribuições bem-vindas e eventuais
1707 questionamentos, respostas serão feitas em bloco de 20. Passamos a ouvir, por favor, o
1708 Antônio.

1709 **Antônio Francisco da Silva:** Boa tarde. Meu nome é Antônio, sou ex-radialista, não
1710 represento nenhuma instituição, e eu vou falar sobre acessibilidade. 8% do Município de Porto
1711 Alegre...

1712 [Manifestações fora do microfone]

1713 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1714 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Quando ele iniciou a fala, a gente liberou. Então, por favor,
1715 segura. Volta, retoma, vamos retomar o tempo, retoma em 2 minutos e vamos ouvi-lo. Peço à
1716 equipe, naturalmente, a gente vai ajustando aqui o formato de trabalho para melhor dar uma
1717 dinamicidade. Peço compreensão, paciência, natural. Tem medição do tempo, tecnologia.
1718 Então, por favor, vamos ficar bastante atento para quando efetivamente a população falar, a
1719 gente poder começar o tempo. Por favor, à vontade.

1720 **Antônio Francisco da Silva:** Boa tarde. Começo dizendo que o principal eixo de
1721 acessibilidade no Brasil é a Lei 10.058. Ela exige a acessibilidade para as pessoas com
1722 deficiência em todos os estabelecimentos. Sejam espaços públicos ou privados. O Decreto
1723 52.960 reforça o atendimento prioritário, projetos arquitetônicos e urbanísticos acessíveis. A
1724 luta por acessibilidade vem desde os anos 80. Existem várias leis e direitos inclusivos que não
1725 são cumpridos. Coisas simples como ir à escola, supermercado, posto de saúde, hospital ou
1726 mesmo visitar alguém, são barrados por calçadas malfeitas, falta de rampas e elevadores. Peço
1727 que nesse Plano Diretor incluam engenheiros, arquitetos, pessoas da sociedade civil que sejam
1728 PCDs e não sejam ligados a qualquer sigla partidária. Um concurso seria bem-vindo. São
1729 iguais perante a lei, por que vocês vão onde querem e eu não?

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

1730 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1731 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Obrigado. Muito bem, obrigado pela contribuição,
1732 Antônio. Bem-vinda. Vamos ouvir na sequência o Francisco Marasquim Zancan.

1733 **Francisco Marasquim Zancan (Urbanista):** Obrigado. Então, boa tarde. Meu nome é
1734 Francisco, eu sou urbanista, trabalho com planejamento urbano. E queria primeiro parabenizar
1735 o movimento que está fazendo. A gente, por praticamente seis décadas, começou a dar as
1736 costas para a área central da cidade, e o que a gente vê é que esse movimento de tentar punir
1737 quem traz emprego, renda e desenvolvimento, trouxe para a gente um centro vazio, trouxe
1738 para a gente gentrificação das áreas internas. E trouxe para a gente uma cidade que é voltada a
1739 carro e cada vez menos pessoas consumindo na rua, cada vez menos pessoas andando, falando
1740 com comerciantes. Então, é salutar o que vocês estão trazendo. É interessante trazer mais
1741 densificação, principalmente em bairros como Chácara das Pedras e Figueiras. Onde pode
1742 trazer maior desenvolvimento e trazer desenvolvimento para carros, para pessoas caminhando
1743 e pessoas circulando. O que a gente quer, e o que está sendo discutido, é justamente o
1744 contrário do que as pessoas estão gritando. A gente quer menos gentrificação. Porque quanto
1745 mais fechar a cidade do jeito que ela está, mais a gente vai gentrificar. E a gente sabe que as
1746 pessoas vêm com a miséria das pessoas que são expulsas das áreas mais urbanas. E é isso que
1747 vocês estão trazendo. Eu quero agradecer. E principalmente, a gente começar a voltar a ter
1748 uma cidade que olha para quem empreende, que olha para quem gera emprego,
1749 desenvolvimento, coloca dinheiro no bolso, traz emprego para cá para voltar a trazer um
1750 pouco de auto-estima para a nossa cidade, que ela está precisando, trazer mais emprego, mais
1751 desenvolvimento, mais comércio na rua, menos cidade para carro, como ela está sendo feita
1752 nos últimos 60 anos, e mais uma cidade para os nossos moradores. Então, agradecer muito por
1753 vocês, o movimento que vocês estão fazendo, agradecer porque poucos conseguem fazer isso.
1754 Obrigado.

1755 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1756 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Francisco, pela tua contribuição, ótima ao debate.
1757 Está consignado, muito obrigado. Vamos na sequência ouvir, então, o Felisberto Seabra Luisi.
1758 2 minutos.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1759 **Felisberto Seabra Luisi (Morador Centro Histórico):** Boa tarde a todos e todas. Meu nome
1760 é Felisberto Luisi, morador do Centro. Morador do Centro, central, nascido em Porto Alegre,
1761 conselheiro do Orçamento Participativo, eleito para ser conselheiro. Eleito para ser
1762 conselheiro contra tudo e contra todos. Então, primeiramente, queria exatamente na questão
1763 do adensamento. O problema da cidade não é mais construções. E sim, melhorar o que existe
1764 na cidade real. Nós temos demanda na periferia que precisa de esgoto em cima.
1765 [Manifestações da platéia]. Por favor, assegure meu tempo.

1766 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1767 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Por favor, o seu tempo está correndo, tem seu direito a
1768 manifestação. Assim como o colega foi vaiado e continuou falando, as vaias fazem parte.

1769 **Felisberto Seabra Luisi (Morador Centro Histórico):** Está bom, não tem problema. Essa é
1770 a lógica. Essa é a lógica de não querer ouvir o contraditório. Mas que eu não tenho medo da
1771 vaia. Vaia é um sinal, porque as minhas ideias prejudicam vocês. Os recortes que querem ser
1772 feitos com a cidade. A Prefeitura de Porto Alegre tem uma demanda com a periferia na
1773 regularização fundiária, na regularização do loteamento, na melhoria dos passeios e da praça,
1774 isso também dá para Prefeitura. São mais de 1.000 demandas que não são atendidas. Então, é
1775 preciso antes de melhorar a cidade, pensar a cidade para o futuro, pensarmos na cidade de
1776 hoje. Patrícia e Vaneska, solicito a vocês que tenham a capacidade de entender que a
1777 regularização fundiária é prioritária, porque um zoneamento pode prejudicar várias
1778 comunidades. Então, é preciso ter um olhar, é preciso ter um olhar para que a gente possa
1779 conversar com as comunidades. Retirem o processo e mais audiências públicas. Obrigado.

1780 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1781 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Felisberto, pela sua contribuição ao debate, ela é
1782 bem-vinda. Vamos ouvir na sequência o Arthur Dias Duarte.

1783 **Arthur Dias Duarte:** Boa tarde, pessoal. Meu nome é Arthur, vivo a vida toda em Porto
1784 Alegre e é incrível a gente ver essa mudança acontecendo agora, diante de um fato de uma
1785 cidade que vive um paradoxo. Ela decresce, porque cada vez mais a gente expulsa as pessoas
1786 que tentam fazer a sua vida nesta cidade e ao mesmo tempo, ela cresce pros lados. "Tá, mas
1787 como assim? A cidade está crescendo em população e cresce pros lados?" Eles têm a técnica



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

real. Muitos dos que hoje estão gritando aqui e não deixam ninguém falar, são os que inclusive nem se informaram para saber como é que está funcionando a cidade. E, de fato, o que a cidade tem hoje são bairros nas áreas centrais que se degradam, o nosso Centro Histórico, que é o coração, a alma dessa cidade, ele está sumindo. Só que ele some, ele, os bairros consolidados e expulsam as pessoas mais pobres cada vez mais para longe. Essas mais pobres que dizem aqui, que estão sendo amparadas por essas pessoas que estão gritando e não deixam eles falarem. Então, essas pessoas estão pedindo socorro, as pessoas mais pobres da cidade. E aquele morador que tenta viver na cidade, ele só vai viver se a gente passar agora o que está sendo proposto. O que está sendo proposto é justamente uma maneira de fazer com que a cidade renasça de novo e pare de crescer como cresceu nas áreas rurais da cidade, que hoje muitos defendem, "Ah, nós temos que ter as florestas reservadas", o lugar que mais cresceu nos últimos dois anos da cidade foi a zona rural de Porto Alegre. É lá que se construiu e aí eu que está, está agora, é o certo? Não é o certo. A gente tem que mudar, a gente tem que fazer com que a cidade densifique nas suas áreas consolidadas, para as pessoas que não só as ricas morarem perto do trabalho. É isso que a técnica que está sendo exposta aqui está justificando que vai acontecer. É só ler, se informar e querer discutir conosco. Porque quem está fazendo isso está indo no caminho certo.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado. Obrigado, Arthur, pela contribuição. Bem-vinda, registrada. Vamos na sequência ouvir o Everton Luiz Lacerda. 2 minutos, Everton.

Everton Luiz Lacerda (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural): Boa tarde a todas e a todos. Informar que eu vou falar sobre infraestrutura. Meu nome é Everton Lacerda, sou Presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural. Para começar o nosso debate, o nosso pouco tempo aqui, pouco tempo de espaço para a participação da sociedade, da forma como foi encaminhado. O Secretário expressou muito bem essa crítica nossa. O projeto não está pronto para ir à votação ainda do jeito que está. Eu queria falar da parte, então, da infraestrutura urbana. De perguntar quais são os dados de capacidade de infraestrutura urbana, água, energia, esgoto, mobilidade, que sustentam os novos parâmetros de altura e adensamento propostos. Onde estão publicados esses dados? Também pergunto quais opções de adensamento foram consideradas antes de definir pela

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

atual proposta, que certamente agrada os especuladores do mercado imobiliário. Alguns dados do núcleo orientado para inovação e construção, da URGs, indicam que as grandes edificações têm grandes impactos socioambientais negativos no microclima urbano: bloqueio de vento e criação de sombras e aumento do efeito de ilhas de calor. Também a radiação, redução da radiação solar e da ventilação, menos luz e ventilação nas ruas e residências, afetando o conforto térmico e áreas verdes. Também impacto na qualidade do ar, acúmulo de poluentes entre os prédios prejudicando a saúde. Em relação aos aspectos urbanísticos e sociais, a superlotação gera aumento da densidade populacional e sobrecarrega transportes e serviços. O adensamento reduz áreas verdes e espaços de convivência. Reduz qualidade de vida e interação social. Há uma sobrecarga de recursos diante da maior demanda por água e energia, exigindo adaptação na rede. Também aumento de resíduos, maior geração exige sistema eficiente de coleta e gestão que já é péssima hoje na capital.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Seu tempo. Obrigado, Everton, pela contribuição. Bem-vinda. Vamos ouvir na sequência o Felipe, Felipe Herbert Souza. 2 minutos, por favor.

Felipe Herbert Souza (Administrador): Boa tarde, pessoal. Meu nome é Felipe, sou administrador. Falar sobre mais oportunidades e menos distâncias. E é doloroso ver empresas deixando Porto Alegre, levando empregos e a arrecadação para outros municípios e até mesmo para outros estados. E isso não acontece por acaso. Nosso Plano Diretor atual dificulta o crescimento econômico e afasta investimentos. Além disso, é quase impossível encontrar moradia com preço acessível nas áreas centrais. As regras atuais empurram as pessoas para longe do centro, aumentando o gasto e o tempo de deslocamento. O resultado é mais trânsito, mais custo para todos e menos vitalidade econômica no coração da cidade. O novo Plano Diretor corrige esse rumo. Ele incentiva mais moradia e atividade econômica onde já existe infraestrutura, transporte e serviços. Isso atrai moradores, fortalece o comércio e dá competitividade para manter e trazer empresas. Aprovar esse plano é dizer basta à evasão de negócios e pessoas e sim a uma Porto Alegre mais viva, acessível e competitiva. Muito obrigado.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1846 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1847 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Felipe, pela sua contribuição. Muito bem-vinda.
1848 Vamos ouvir na sequência o Maximiliano José Limbacker.

1849 **Maximiliano José Limbacker:** Antes de mais nada, eu queria fazer uma questão de ordem.
1850 Posso?

1851 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1852 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Por favor, tempo. As questões de ordem devem ser tratadas
1853 com o setor técnico ali embaixo. Por favor, a sua manifestação.

1854 **Maximiliano José Limbacker:** Não, não, não. Olha, eu nem qualifiquei ainda.

1855 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1856 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Por favor, o senhor está usando o seu tempo.

1857 **Maximiliano José Limbacker:** Não, eu não me qualifiquei! [Manifestações da platéia]. Eu
1858 nem qualifiquei, Germano.

1859 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1860 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Por favor, então, passe para o tempo ali. Por favor, para o
1861 tempo.

1862 **Maximiliano José Limbacker:** Para e retoma! Questão de ordem, que foi aprovada. Por
1863 favor, questão de ordem sempre foi obedecida em qualquer...

1864 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1865 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Por favor, o senhor traga a sua questão de ordem para a
1866 equipe técnica que está nos acompanhando.

1867 **Maximiliano José Limbacker:** Não, a questão de ordem tem a ver com as pessoas, as
1868 pessoas tanto do campo que apóiam o Germano, quanto do campo... Não podem falar porque
1869 estão sendo vaiadas. [Manifestações da platéia]. Eu vou pedir que haja respeito de ambas as
1870 partes. Ambas as partes, por favor! Tu estás presidindo a mesa. Tu tens a obrigação de pedir
1871 respeito de ambas as partes. Ninguém vaia ninguém na fala de ninguém. E, por favor, retorne
1872 o meu tempo. Porque já estamos demais sendo desrespeitados como os cidadãos durante todo
1873 esse processo. Por favor, retorne o tempo.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1874 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1875 **Sustentabilidade – SMAMUS:** O tempo está correndo.

1876 **Maximiliano José Limbacker:** Não, meu tempo não está correndo! A minha fala não foi
1877 feita. Eu pedi uma questão de ordem e o senhor não reconheceu. Por favor! Tenha a decência
1878 de reconsiderar a questão de ordem. Vocês falam em democracia, não há democracia!
1879 [Manifestações da platéia]. Vocês falam em respeito à população. Vocês estão demonstrando
1880 o desrespeito com a população. Vocês não têm compromisso nenhum com a democracia.
1881 Vocês têm todo o tempo para falar e tiram a nossa vez de fala. Eu estou pedindo aqui
1882 civilidade. E tu não estás atendendo ao pedido de civilidade. Isso é um desrespeito e podem
1883 esperar, vocês provocam a judicialização do Plano Diretor e depois reclamam que tudo é
1884 judicializado. Pois o plano vai continuar a ser judicializado. Vocês podem esperar por isso! Eu
1885 e a população não vamos nos conformar com esse autoritarismo de vocês! [Manifestações da
1886 platéia].

1887 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1888 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela sua contribuição. Lembrando que todas as
1889 falas são ouvidas, críticas, sugestões serão acolhidas e incorporadas dentro do processo de
1890 revisão do Plano Diretor. A gente respeita as diversas posições e o Estado Democrático de
1891 Direito garante a livre manifestação, assim como eu ouço daqui vaias das mais diversas para
1892 algumas falas. Da mesma forma, eu ouço vaias também para a fala de vocês. Basicamente.
1893 Vamos ouvir na sequência a Maria Eduarda, por favor.

1894 **Maria Eduarda Costa de Vítico (Arquiteta):** Boa tarde. Sou Maria Eduarda. Sou arquiteta
1895 urbanista e estou aqui para falar sobre parcelamento do solo. Muitos têm falado sobre o
1896 regimento urbanístico. A cidade é muito mais do que isso. E esse Plano Diretor, ah, tocou em
1897 etapas de aprovação do parcelamento do solo que, na prática, são coisas que vão incentivar
1898 bastante a implantação de loteamentos regulares, né? E são retiradas, principalmente, a, a
1899 aprovação de estudos mais aprofundados que acabam onerando, porém, uma otimização e
1900 simplificação nas etapas de aprovação internas. Na prática, garante que a gente consegue
1901 implantar muito mais, né? E a gente sabe que quanto mais tempo demora para a gente
1902 conseguir aprovar um loteamento regular, os loteamentos irregulares vão acontecendo, o que
1903 não é desejável para ninguém, nem para quem mora, nem para a Prefeitura em si, né? Outro

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

ponto que acho que o outro ponto que se eu puder, ah, pedir uma atenção maior, que é a, a, incentivar o prolongamento da 118 até o eixo sul da cidade, ah, incentivando a instalação de produção, né? De atividades produtivas e criando centros urbanos mais qualificados. Também gostaria de dizer que eu estou muito satisfeita com a forma que está sendo conduzido para ser diversas fases dessa revisão do Plano Diretor, e eu como arquiteta urbanista não me sinto representada pelas ações que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, colocar contra o novo Plano Diretor. Obrigada.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Maria Eduarda, pela contribuição, muito bem-vinda. Vamos na sequência ouvir a Rosa Helena Cavalheiro Mendes, por favor. 2 minutos.

Rosa Helena Cavalheiro Mendes (Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre): Rosa Helena, Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. Então, Germano, foi apresentada uma mostra que dá um entendimento que está tudo muito bonito ou vai ficar bonito. Nós tivemos três governos do Melo que não fizeram nada. O Partenon está à deriva e nada! [Manifestações da platéia]. Então, estamos esperando até hoje 340 caixas d'água no Morro da Cruz, que houve o lançamento e até hoje não foi feito. Temos unidades de saúde que eram para ser feitas e o governo Melo desviou 18 milhões e 900 mil para outras áreas. Temos um déficit enorme de construções. Unidades, hospital, falta de médicos, falta de pavimentação, falta de saneamento básico, falta de tudo no Partenon. E eu queria saber aonde vai entrar essa linha. Muito bonito dizer que as obras têm que ser feitas para o lado do rico, porque o pobre ele não é beneficiado em para nada. O pobre, ele só é seguido para dar votos para os eleitores. Então, eu quero dizer: onde é que o Melo está aqui também para ouvir isso? Mentira, ele com pressa. Ele gosta muito de ir com seu chapelão e a sua botinha, aparecer na comunidade, dizendo que vai fazer alguma coisa. Mas aí a comunidade fica lá à deriva, esperando a unidade de saúde, o médico, a consulta, o saneamento básico e várias outras coisas. Além disso, nós temos hoje o pior meio de transporte. Ficamos 1 hora na parada do ônibus, esperando à mercê da insegurança pública, que nem isso o governo faz. Onde está o Melo?

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Rosa Helena, pela contribuição. Vamos na sequência ouvir o Luciano Scheffer. 2 minutos, por favor.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

Luciano Scheffer: Boa tarde, sou Luciano, coordenador nacional do [Inaudível], eu gostaria de falar sobre duas coisas: uma sobre democracia e a outra sobre os fundos municipais. E tenho visto desde o início da apresentação, se fala muito do processo democrático, né, que tudo, todo esse plano foi construído de forma participativa. E defendendo que sim, estamos, né, numa democracia. Porém, alguns vereadores que irão apreciar o plano, essa semana estavam, né, avisando, se manifestando que vivemos uma ditadura, né? E, inclusive, a Presidente da Câmara estava na mesa defendendo essa dita democracia. Então, queria entender o que tem, se é democracia, certo, ou se é a tal da ditadura que estão falando por aí. Outra questão que eu queria ver, que foi dito ali que através dessa flexibilização, né, dessa melhoria no processo de, de licenças, né, vai melhorar a situação, né, do, dos trabalhadores e do povo de Porto Alegre. Porém, pelo que foi visto ali, o plano ele libera a construção de altura e tamanho que se quiser. Porém, a contrapartida será destinada para os fundos, né, municipais, entre eles fundiários, de moradia de interesse social e tudo mais. Porém, a gente tem visto aí que o Tribunal de Contas está investigando as administrações do município a respeito do desvio desses fundos. Inclusive, estão ali apresentados com uma grande solução. Então, queria saber se continuarão sendo desviados ou se vão ser aplicados naquilo que está sendo previsto.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Luciano, pela tua contribuição ao debate. Vamos ouvir na sequência a Raquel Baziloni Ribeiro de Ávila.

Raquel Baziloni Ribeiro de Ávila (Professora de sociologia): Para começar a conversa, meu nome é Raquel Baziloni. E, além de todo esse desrespeito, ainda tem uma transfobia desse tipo. É inadmissível! É inadmissível! E, se está dizendo democrático, e vem violar nossas existências que já estão violadas, inclusive nesse plano, que diz que não dialoga com nenhuma população específica. E, bom, Raquel Baziloni, professora de sociologia e de multiplicidade. Bom, o artigo 170 da minuta do Plano Diretor, tipo, só quem tem internet pode ler isso, né? No mais, fica à mercê de uma coisa que está com pressa aqui, e que não é de uma linguagem popular, tá? Mas esse artigo está falando da concessão para a iniciativa privada de parques e praças, né? E isso, a gente já viu o que aconteceu ali no Parque da Harmonia, uma devastação contra um monte de árvores, na contramão do que a gente tem

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

pedido para essa cidade. Nós precisamos de mais áreas verdes. Nós precisamos de parques e praças para o povo e não refém de empresas que ficam no lucro. A gente precisa de uma cidade voltada para o povo e não para as grandes construtoras que falam que estão atendendo o interesse popular e, na verdade, as pessoas não vão conseguir acessar aquelas moradias que elas estão construindo. Esse plano aí não nos contempla enquanto povo, enquanto população diversa que nós somos, não contempla quilombolas, não contempla indígenas, não contempla pessoas da dívida que têm que ir e afins. E ainda por cima, vai estragar os lugares que a gente acessa para ter o nosso lazer, para ter os nossos encontros, a Redenção, a Parada Livre, por exemplo. Que se cercar, o que vai acontecer?

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Raquel, pela sua contribuição ao debate. Vamos ouvir na sequência a Amanda Gonzales Cardoso.

Amanda Gonzales Cardoso: Boa tarde, meu nome é Amanda Cardoso, sou voluntária e apresentando, integrando o Coletivo. Meu tema é o desrespeito aos locais de participação popular. A participação popular é o tema que foi dito na Constituição Federal, no Estatuto da Cidade e no nosso Plano Diretor vigente. No entanto, a atual administração tem sistematicamente descumprido esse princípio legal. O artigo 40 da Lei do Plano Diretor prevê a renovação bianual do Conselho. A última eleição válida ocorreu em 2018, devendo haver novo pleito em 2020. Em decorrência do surto da Covid, a eleição foi suspensa até que fosse resolvida a pandemia. Porém, isso aconteceu no dia 22 de abril de 2022, foi encerrada a pandemia oficialmente. Porém, o Prefeito achou por bem desconsiderar a previsão legal de oito anos, e passou a prorrogar o mandato dos conselheiros por portarias sem qualquer fundamento legal. O que obrigou alguns cidadãos a ajuizar a ação popular para compelir a Prefeitura a convocar eleições e cumprir a lei. A eleição havida em 2024, no entanto, foi eivada de irregularidades e ilegalidades: contratação de ônibus e eleitores, cédulas eleitorais adulteradas, mudança de critério de composição do colegiado e acéfala. Em vista disso, nova ação judicial para necessitar para corrigir os malfeitos, anulando a eleição para as entidades. O que provocaria a suspensão das reuniões do CMDUA, do CMDUA e a revisão do Plano Diretor. Em face do recurso da Prefeitura, os efeitos da decisão foram suspensos. Portanto, até hoje a Prefeitura não cumpriu sequer a decisão da ação popular, pois não realizou eleições



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

1994 válidas, o que torna anulados todas as decisões tomadas pelo CMDUA, incluído a revisão
1995 relativa ao Plano Diretor. Outra demonstração cabal.

1996 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
1997 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Amanda, pela sua contribuição ao debate, é
1998 sempre bem-vinda. Na sequência, a gente passa a ouvir a Virgínia Olga Meisel.

1999 **Virgínia Olga Meisel (Arquiteta urbanista):** Eu sou arquiteta urbanista e coordenei o Plano
2000 de 1999. Eu quero colocar uma contestação ao Melo aqui, primeiro pelo Prefeito Melo, onde
2001 ele diz que o que está aí é o Plano de 1999. Não, não é, porque o Plano de 1999, ela, ele
2002 definiu claramente corredores de centralidade. Claramente o 4º Distrito como uma área de
2003 projeto especial, que ainda não foi feito, e que aí é outra contestação do que foi colocado,
2004 dizendo que no 4º Distrito estão baixando as alturas. Baixando que alturas, se não tinha altura
2005 definida? Essa é outra contestação. Tá? E também não é verdadeira a afirmativa de que a
2006 densidade é igual de um edifício em altura numa mesma quadra com casas. Não é. E nós
2007 sabemos o porquê. Porque os edifícios que são colocados em altura, eles não deixam o espaço
2008 em torno relativo ao espaço ocupado pelas casas. Eles são todos encostados. Tá? E, e uma
2009 linha de gestão, eu quero saber o que se baseia aquela distribuição de densidade, porque não
2010 tem uma definição espacial clara. Me parece que está sujeito às demandas mais fortes. E
2011 também a percepção em relação ao que é plano estratégico, se a infraestrutura está
2012 correspondendo ao que seria uma estratégia.

2013 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2014 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela sua contribuição. Virgínia, muito bem-vinda.
2015 Vamos ouvir na sequência o Rodrigo Henrique Costa.

2016 **Rodrigo Henrique Costa Schey (Economista, administrador, educador popular e**
2017 **Conselheiro do OP):** Boa tarde. Meu nome é Rodrigo Conselheiro Rodrigo Schley. Sou
2018 economista, administrador, educador popular e Conselheiro do Orçamento Participativo e
2019 também do Conselho Municipal de Habitação. Vou falar sobre participação, sobre a outorga
2020 onerosa do direito construído e sobre o adensamento para o 4º Distrito. Primeiro sobre
2021 participação popular. Vocês apresentaram ali apenas 9 reuniões comunitárias e apresentam
2022 isso como uma participação popular, uma consulta à comunidade. Eu acho que isso é

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

insuficiente para a gente de fato fazer suas reuniões chegar onde precisa, as pessoas que serão impactadas por todo esse plano. Segundo lugar, sobre a questão do adensamento no Quarto Distrito, eu atuo numa associação que trabalha com as comunidades do 4o Distrito, são 19 comunidades de baixa renda, 14 ocupações irregulares que nós trabalhamos ali no eixo Voluntários da Pátria e Frederico Mentz, e me preocupa muito porque essa área foi alagada. Quem mora, quem trabalha, quem tem seus negócios ali no 4º Distrito, sofreu com isso, teve a sua casa, o seu imóvel alagado. E nós propomos um adensamento de até 130 metros de prédios ali naquela área, uma previsão de índice de aproveitamento de 3,6 pés mais altos e taxa de permeabilidade de apenas 20%. Sendo que aquela região é um banhado. Aquela área onde está a Arena do Grêmio hoje, é um banhado. Águas estão retomando seu curso, vimos, em decorrência disso das alterações climáticas, e nós queremos construir mais prédio, botar mais carro, mais urbanização numa área que já é alagada, que já convive com enchentes, com alagamentos constantes. E também sobre a questão da outorga onerosa, o Estatuto da Cidade prevê que o recurso tem que ser alocado para moradia popular. E pelo que eu estou entendendo, a ideia é desviar esse recurso da moradia popular.

Germano Bremm (Presidente), Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado pela sua contribuição, Rodrigo. Muito bem-vinda. Vamos ouvir na sequência a Roselaine.

Roselaine (Médica): Boa tarde a todos, todas e todes. [Manifestações da plateia]. Meu nome é Roselaine, sou médica, represento um coletivo de médicos e médicas de Porto Alegre que lutam contra as mudanças climáticas. Como médica, eu venho aqui para alertar e denunciar que este plano diretor, se aprovado, fará mal para a saúde dos porto-alegrenses. Hoje estamos falando em plano diretor urbano sustentável, que já foi Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Onde está o ambiental? Nós, porto-alegrenses, queremos e precisamos de desenvolvimento ambiental nas nossas cidades. As cidades impactam diretamente na saúde da população. Por que suprimir o desenvolvimento ambiental neste plano? Onde estão os estudos básicos prévios de impacto ambiental e na saúde deste plano? A palavra saúde foi citada apenas 1 vez, em 1 parágrafo, apenas como uma constatação. Sabendo da relação entre saúde e ambiente, sabendo do impacto da cidade, que vai ter efeitos climáticos na saúde da população, denuncio que este plano vai aumentar a morbimortalidade da população, vai

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

aumentar as doenças. Porque desmatamento, aumento da poluição, vão levar ao aumento de doenças cardiorrespiratórias, aumentar, como nós vimos, os casos de dengue em Porto Alegre, aumentar os índices de demência e taxas de depressão e suicídio que Porto Alegre já bate recordes do Brasil. Então, temos que repensar e temos que colocar avaliações mais sérias e responsáveis dos impactos no clima, ambiente.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Roselaine, pela sua contribuição ao debate. Vamos ouvir na sequência o Sérgio Jardim.

Sérgio Jardim (Delegado da RGP 06): Sérgio Jardim, delegado da Região de Planejamento 6 de Porto Alegre, falo pela AGAPAN. Centro Operacional de Apoio à Ordem Urbanística e Questões Fundiárias do Ministério Público. Causou surpresa a substancial indiferença com que a equipe responsável pela elaboração do Plano Diretor tratou o fato de o Município de Porto Alegre ter sido atingido por um desastre de dimensões catastróficas em 2024. A minuta do Plano Diretor, praticamente não reflete a condição de extrema vulnerabilidade climática da capital, segundo conforme o Estatuto da Cidade. Vale dizer, o Marco Legal do enfrentamento dos desastres no país. Essa lei introduziu o Estatuto da Cidade, o importante Artigo 42, já que contém uma disposição dirigida à elaboração e a revisão de Planos Diretores dos municípios com áreas suscetíveis a desastres naturais, como é o caso de Porto Alegre. Essa disposição prevê medidas que procuram garantir a vida, a integridade física, a segurança, a propriedade dos habitantes de áreas sujeitas a enchentes. Estranhamente a minuta do Plano Diretor deixou de incorporar a maioria dessas medidas legais. Por exemplo, a Prefeitura Municipal não providenciou a renovação do mapeamento de áreas de risco e sua inserção no texto do plano. Razão por que a sua política de parcelamento, uso e ocupação de solo não tem base em qualquer mapa de risco hidrológico e geotécnico. Também não há previsão de medidas de drenagem urbana, indispensável para a cidade de Porto Alegre em 2024. Que alagou a maior, mais de 400 inundações na sua história. Isso dialoga com aquela proposta de colocar em áreas onde mais ocorrem desastres de inundação, prédios de 100 e 130 metros. Não se deve colocar os freios à iniciativa numa área sensível por desastres como é aquela. É isso que a incorporação mobilizada de Porto Alegre está promovendo lá, que estão aplaudindo. O desastre e a suplicação da Cidade de Porto Alegre, é esse que é o clima. Muito obrigado.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2083 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**

2084 **CMDUA:** Obrigado, Sérgio, pela sua contribuição. Passamos a ouvir agora Paulo Brack.

2085 **Paulo Brack (UFRGS e Conselheiro do COMAM):** Eu vou me apresentar, que não seja

2086 descontado, por favor. Paulo Brack, professor da UFRGS, coordenador do INGÁ, conselheiro

2087 do Meio Ambiente pelo COMAM, também vereador suplente do PSOL. Está sendo

2088 descontado, gostaria que zerasse, por favor.

2089 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**

2090 **CMDUA:** Como de todos que aqui falaram.

2091 **Paulo Brack (UFRGS e Conselheiro do COMAM):** Eu solicitei que fosse aqui foi

2092 garantido. O Senhor Joaquim garantiu que não seria descontado a minha fala. [Manifestações

2093 da platéia]. O senhor Joaquim, o seu assessor, disse: "Professor, não será descontado". Então,

2094 eu gostaria de falar e iniciar, que sou conselheiro do Meio Ambiente e tenho esse direito

2095 também. O senhor não vai garantir? O senhor não vai cumprir? O senhor não vai cumprir

2096 como o senhor que não faz as reuniões do COMAM? O senhor participou em 2024 de

2097 somente uma reunião do COMAM, que não tinha quórum. As reuniões do Conselho

2098 Municipal de Meio Ambiente, elas foram canceladas a partir de janeiro. Eu gostaria de

2099 apresentar um conjunto de propostas. [Manifestações da platéia]. Os senhores estão me

2100 impedindo de falar. O senhor está descontando no meu da minha fala a minha apresentação.

2101 Isso é ilegal. Isso faz parte, me parece, de uma proposta de excluir as pessoas que pensam

2102 contrariamente. A parte de democracia me parece que não existe aqui. Esse plano, mais uma

2103 vez, demonstra que é um plano inválido, antidemocrático, que não cumpre os princípios

2104 básicos da democracia. Não cumpre a lei, não cumpre a Lei Complementar 140, não tem. Essa

2105 proposta. [Manifestações da platéia].

2106 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**

2107 **CMDUA:** Obrigado, Paulo Brack, pela sua manifestação. Vamos ouvir na sequência Maria

2108 Dalila Borba, por favor.

2109 **Maria Dalila Borba (Arquiteta e urbanista):** Boa tarde a todos. Sou arquiteta Maria Dalila

2110 Borba, arquiteta e urbanista. [Manifestações da platéia].



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2111 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2112 **CMDUA:** Seu tempo, Dona Maria Dalila Borba, por favor. Por favor, equipe. Joaquim,
2113 equipe, por favor, façam os devidos acompanhamentos, equipe técnica aqui para que a gente
2114 possa conduzir o trabalho, porque o objetivo desse grupo é fazer isso, esse tipo de
2115 manifestação. Por favor! Vamos aguardar. Vamos respeitar as demais falas. Vamos respeitar
2116 as demais falas! Por favor, Joaquim, equipe.

2117 **Maria Dalila Borba (Arquiteta e urbanista):** Boa tarde. Maria Dalila Borba, arquiteta e
2118 urbanista. Representando e participei de várias oficinas do processo do Plano Diretor.
2119 Representando o Atua e o IAB. Eu vou falar sobre a planificação do planejamento urbano. Eu
2120 reconheço todo o trabalho que foi feito pela equipe, que foi exaustivo, mas subjaz por trás de
2121 tudo isso, um alinhamento nunca visto na história da Prefeitura, o planejamento com o
2122 mercado imobiliário. A Prefeitura praticamente passou o controle da cidade à iniciativa
2123 privada. Nos princípios, nos princípios fundamentais, o plano diz: "dinamismo econômico de
2124 modo a reconhecer e incentivar o papel das forças do mercado como fator propulsor de
2125 desenvolvimento urbano, promovendo investimentos privados que resultem em benefícios
2126 coletivos". O plano, ao separar o texto do plano da, com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, ele
2127 rompe com o planejamento estratégico. Ele, o regramento da Lei de Uso do Solo, apesar do
2128 plano falar em todos os aspectos ambientais, que foram citados hoje de manhã, mas a
2129 regulamentação é preponderantemente ao adensamento, ao lote privado. O plano,
2130 acertadamente, ele fala em planos urbanísticos, em escala local, plano setorial e o plano de
2131 pormenor. Essa escala, ela é muito importante, é uma escala que trata do desenho urbano,
2132 aonde cabe a urbanistas, arquitetos, sociólogos, através de uma concertação com a população,
2133 chegar a uma proposta. Nesse plano, a iniciativa privada pode solicitar o aumento de índice.

2134 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2135 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela sua contribuição, Dona Maria. Muito bem-
2136 vindo o conteúdo, trazendo sugestão, crítica. É sempre bem-vinda no mérito. Vamos ouvir o
2137 último do bloco, Jorge Augusto dos Santos Alves, após o qual faremos alguns esclarecimentos
2138 e depois passar ao próximo bloco. Por favor, Jorge.

2139 **Jorge Augusto dos Santos Alves (Ocupação União do Vale):** Boa tarde. Sou Jorge, da
2140 Ocupação União do Vale, vigilante. Hoje tive que usar o transporte público precário e

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2141 demorado para participar desta audiência que não considera as realidades das comunidades. O
2142 Plano Diretor só para o centro da cidade? Por que não teve outras audiências públicas nos
2143 bairros? Sou em defesa da retirada do projeto. Onde estão disponíveis os relatórios técnicos
2144 consolidados que analisam fisicamente as propostas recebidas da sociedade? Por que esses
2145 documentos não foram divulgados juntos com a convocação para essa audiência? Era isso.

2146 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2147 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Bem, obrigado, Jorge, pela sua contribuição ao debate.
2148 Vamos iniciar aqui, então, esse bloco de respostas. Naturalmente, alguns pontos são falas,
2149 manifestações, elas são bem-vindas, não necessariamente a gente vai ter a condição de
2150 esclarecer. Discussão e contribuições, são críticas, e a gente vai congrega. Aquilo que
2151 entendemos como pergunta e, eventualmente, esclarecimento, a gente vai fazer.
2152 [Manifestações da platéia]. Bom, quando questionam e querem ter o direito de fala para
2153 aquelas vaías, quando há vaías, neste momento também, a gente está falando sempre com
2154 respeito, assim como para todas as falas. Então, vamos seguir fazendo os devidos
2155 esclarecimentos. Infelizmente, quem queria ouvir, como você sabe, quem queria fazer outro
2156 microfone para extravasar o seu ponto de vista, a gente respeita, recebe, mas aqui estamos
2157 gravando e iremos, naturalmente, responder todos os pontos de contribuição e vamos
2158 melhorar o projeto em jogo a partir dessas juntas. Vou começar com Vaneska respondendo,
2159 depois Patrícia, depois eu complemento.

2160 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
2161 **SMAMUS:** Oi, pessoal. Muito obrigada pelas contribuições.

2162 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2163 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Vamos prestar atenção, por favor, que a gente aqui da mesa
2164 prestou atenção a todos os questionamentos.

2165 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
2166 **SMAMUS:** Muito obrigada pelas contribuições. Acho que tem questões que foram trazidas de
2167 acessibilidade, outras da questão do adensamento. Tem várias contribuições que em tempo a
2168 gente vai responder de uma forma mais detalhada também no documento técnico, mas eu vou
2169 trazer aqui alguns pontos que eu entendo que como foram já tomados e colocados durante a

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2170 apresentação, a gente pode reforçar para esclarecer. Que mais no momento se falou da questão
2171 do adensamento. Alguns colocaram favoravelmente a questão do adensamento apontada pela
2172 Prefeitura, outros criticaram, mas a gente mostra, demonstra aqui, como todo esse
2173 adensamento ele foi pensado a partir de critérios técnicos. Então, acho importante, mesmo,
2174 quando arquitetos... [Manifestações da platéia].

2175 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2176 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Vaneska, só um pouco. A mesa não tem o tempo, ela vai
2177 fazer todos os esclarecimentos do bloco de 20. Então, por favor, deixa para que a gente possa
2178 fazer o esclarecimento. Afinal de contas, e a gente segue estritamente a regra da audiência
2179 pública. Por favor, Vaneska continua. Independente das vaias e dos questionamentos, vamos
2180 responder, porque algumas pessoas querem ouvir, outras não.

2181 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
2182 **SMAMUS:** Eu vou buscar esclarecer porque está sendo registrado, vai ficar depois
2183 consignado em ata. Então, todo mundo vai poder ter escutado a minha fala, então continuo
2184 bastante à vontade. Então, com relação ao adensamento, a gente estabeleceu ali alguns
2185 critérios e entendo que se porventura houver outras opções, a gente teria que discutir a partir
2186 dos critérios técnicos. Perguntaram se a gente tem outros cenários. Sim, a gente desenvolveu
2187 cenários alternativos, do vindo cenários em que o adensamento era ampliado ao que foi
2188 apresentado aqui, mas com compatibilização com uma série de restrições que vieram, questão
2189 paisagem, seja por causa daquela participação social que colocava uma outra densidade. A
2190 gente calibrou esse adensamento, então, conforme essa proposta. Com relação ao
2191 prolongamento da RF 118, é uma questão que a gente vem estudando, até os colegas me
2192 alertaram que existe uma série de questões ambientais também a serem estudadas para que
2193 isso possa ocorrer, mas está no nosso radar, e a gente coloca como uma questão importante.
2194 Com relação, vem uma série de perguntas em relação ao plano de 1999. Acho bem
2195 interessante. A questão das alturas do 4º Distrito, ele sentiu, por que a gente diz que era maior,
2196 é maior a previsão que existe no programa? Porque ali não existe um limite, quer dizer que se
2197 alguém quisesse, falando hipoteticamente, quisesse construir um prédio de mais de 130
2198 metros, poderia. Hoje pode no 4º Distrito, a gente está estabelecendo um parâmetro de
2199 restrição. Óbvio que isso não é em todo 4º Distrito, como eu comentei, já explanei em outros



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

momentos, existe uma restrição ali que é da aproximação do aeródromo. Então, o aeroporto, ele cria uma restrição que restringe. Com relação ao adensamento no plano, aí eu acho que é bem interessante porque eu tive a oportunidade de trabalhar muitos anos também. Não sei se está aqui a Marília Maraschin, que trabalhou no plano de 1999 e se debruçou especificamente sobre essa temática do adensamento. Então, a gente utilizou os estudos que ela muito bem pôde nos passar, porque existem poucos registros dos estudos técnicos do plano de 1999, mas ela tinha com ela aquilo que ela elaborou e pôde nos prover desse material. Então, a gente utilizou ele também como balizador do que está sendo pensado. E a gente entende que em muitos pontos a gente reconhece os méritos que existem no plano de 1999 e tentar avançar justamente em questões que ele estabeleceu como conceito, mas que, infelizmente, a gente tem que admitir que ele falhou em atingir muitos desses objetivos que ele colocou. Se não fosse o caso aqui, todos aqui estão admitindo que a cidade tem problemas. Eu acho que isso é algo que nós todos temos em comum neste momento. Então, é importante. Com relação à participação social, eu não sei se eu vou lembrar de todos os números, porque foi questionado. A gente vem fazendo essa participação desde 2019. Até eu não sei se ainda está aqui minha filha de 7 anos, que ela participa desde que ela nasceu da revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. E a gente tem registro disso, a gente tem uma série de registros. As pessoas assinaram a ata de presença, assinaram as listas de presença, então, com certeza, eu sou uma servidora pública, não estaria aqui dizendo isso se isso não fosse verdade. Os relatórios eles estão todos no site do plano, podem ser consultados, e nos relatórios, além de ter toda a atenção de quantas pessoas participaram, o que foi apresentado, qual foi a metodologia aplicada, a gente também tem ali a conexão entre as propostas e o que a gente está recebeu de contribuição da sociedade, porque sim, muitas vezes a pessoa pode fazer uma proposta, ela é interpretada tecnicamente.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Eu vou complementar, duas contribuições específicas que eu acho que são importantes. A primeira do Antônio em relação à questão da acessibilidade. Essa é uma das nossas preocupações também. E é justamente por isso que a gente busca trabalhar os planos locais, os planos pormenor. É o nosso objetivo em descer as escalas para que a gente possa trabalhar com todas as equipes, ou todas as áreas de trabalho de forma coordenada.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2230 Então, a gente vai ter essa oportunidade de poder trabalhar isso considerando a questão da, da
2231 acessibilidade, que, enfim, é uma questão cara. E da questão do Felisberto que estava falando
2232 da questão da regularização fundiária. Foi um ponto caro também que a gente buscou atender,
2233 então a gente tem incentivos, tem critérios específicos. E a gente tem as áreas de
2234 requalificação urbana, que a gente vai garantir não só a regularização cartorial, mas fazer as
2235 melhorias no entorno, na organização, e também possibilitar que as casas que estejam ali, elas
2236 possam não só se regularizarem como elas estão, mas que elas possam fazer as melhorias
2237 nelas mesmas. Então, eu acho que foi isso, acho que foram meus pontos.

2238 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2239 **CMDUA:** Perfeito, obrigado, Patrícia. Lembrando, temos duas servidoras públicas
2240 competentes, que trabalham em falta da cidade já há muitos anos. Bom, vamos seguir aqui,
2241 alguns pontos trazidos, lembrando da participação, acho que reforçando, a gente tem mais de
2242 200 momentos de participação. Este é um deles. Nós tivemos oficinas, discussões, seminários,
2243 debates, grupos de trabalho. São várias formas. E hoje, a gente compreende, é natural de um
2244 processo de participação que tenha vozes distintas das mais diversas, que são todas bem-
2245 vindas, e serve a democracia. As vaias, as críticas, elas fortalecem o processo. Então, por
2246 favor, fiquem à vontade para vaiar, elas são bem-vindas. Vamos ouvir na sequência, Livia
2247 Maria. Ah, perdão. Vou pedir para a equipe fazer a leitura do próximo bloco, no caso, 20
2248 próximos inscritos para que as pessoas possam se organizar. Acho que o nosso cerimonialista
2249 vai fazer a leitura de todos e aí passadas as devidas organizações, a gente retoma aqui as falas.

2250 **Fernando Zanusso, Cerimonial da PMPA:** Muito bem, no segundo bloco tem: Livia Maria
2251 Oppermann, Adriano Machado de Jesus. Se eu errar o nome aqui, peço desculpas desde já.
2252 Raquel Hagen, Jonas Tarcísio Reis, Ricardo Ruschel, Elizete Bontovel Moreira, Viviana
2253 Kipferman Costa, Eleomar Rodrigues da Rosa, Eduardo Lisboa Galvão de Freitas, Clarisse de
2254 Oliveira, Paulo Roberto da Silva, Bruna Verga Tavares, Leonardo Branco Duro, Cátia Duarte
2255 Machado, Lúcia Helena Cooken, Juliana dos Anjos de Souza, Giovane Culau Oliveira, Márcia
2256 Ivana da Silva Falcão, Ricardo Casseiro da Fontoura e Antônio Carlos Zago.

2257 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2258 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, obrigado. Vamos passar a ouvir, então, 2 minutos, a
2259 Livia, por favor.

Lívia Maria Oppermann (Arquiteta): Boa tarde. Eu me chamo Lívia Oppermann, eu sou arquiteta urbanista, especialista em mobilidade urbana, transporte público, professora de urbanismo da Unisinos. E vou falar sobre mobilidade. Então, primeiro eu entendo assim, todos os desafios desse trabalho enorme da Vaneska que está sendo conduzido e todas as dificuldades de conciliar diferentes interesses. Mas eu reparei no plano que assim, a questão das mudanças climáticas ela é muito presente em toda a parte conceitual, estratégica. Mas eu senti falta, de, por exemplo, na questão dos sistemas estruturantes, uma abordagem mais focada na questão da mobilidade do transporte público. Eu acho que ela está muito focada na questão da infraestrutura. Quando, na verdade, boa parte dos problemas das emissões, elas também vão ser em função do incremento do uso do transporte público. Eu também reparei que no texto, na parte das propostas, tem um destaque para a questão do automóvel, o que é compreensível pela nossa cultura carrocentrista. E também um destaque para a questão da carga, mas eu acho que o trabalho, a proposta aborda muito superficialmente a questão do transporte coletivo. Nós temos que pensar hoje que a gente tem uma parcela grande ainda da população em torno de 35% das pessoas que dependem do transporte público. Eu senti falta de uma proposta de uma rede integrada associada às propostas do solo, o que existia no plano anterior, onde havia uma previsão de uma grande rede para transporte de média e alta capacidade. Eu fui procurar no plano de mobilidade urbana, que é de 2022, e infelizmente é um plano ainda muito genérico, ele não tem nenhum mapa, infelizmente.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Professora Lívia, pela sua contribuição. É bem-vinda. Foi muito precisa nos seus comentários. Vamos ouvir na sequência Adriano Machado de Jesus.

Adriano Machado de Jesus: Boa tarde. Eu me chamo Adriano. O Plano Diretor é uma ferramenta importante, mas do jeito que está sendo apresentado, parece uma fala mais para técnico do que para o povo que vive na cidade. No dia a dia onde fica a voz da população? Onde estão os espaços para ouvir quem sente na pele a falta da infraestrutura, do transporte, da moradia, da área de lazer? Um plano para a cidade não pode ser feito só com números e termos técnicos. Precisa ter a cara da necessidade do povo. E eu peço pela retirada desse projeto que não me representa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2289 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2290 **CMDUA:** Obrigado pela manifestação, contribuição ao debate, Adriano. Vamos na sequência
2291 ouvir a Raquel Hagen, por favor.

2292 **Raquel Hagen (ASBEA-RS):** Meu nome é Raquel Hagen, sou arquiteta e represento aqui a
2293 ASBEA-RS, que é a mesma manifestação de um modo geral sobre o Plano Diretor. A ASBEA
2294 RS acompanha de perto o processo da revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, quer destacar
2295 o trabalho sério, transparente, tecnicamente qualificado, realizado pela equipe responsável.
2296 Esse é um momento decisivo que vai orientar o desenvolvimento na cidade nas próximas
2297 décadas. Ao longo dessa construção, participamos ativamente das oficinas, reuniões, consultas
2298 públicas, levando a visão dos escritórios de arquitetura sobre como podemos construir uma
2299 cidade mais inclusiva, dinâmica e sustentável. Reconhecemos como avanços importantes da
2300 proposta: a valorização e qualificação dos espaços públicos como áreas de encontro e
2301 convivência; a criação de políticas de retrofit para revitalizar áreas já consolidadas; a
2302 miscigenação de usos que estimula uma vitalidade urbana; a aplicação efetiva das fachadas
2303 ativas previstas no texto para aproximar a arquitetura da vida das ruas. Também consideramos
2304 estratégica a previsão de um órgão de monitoramento de dados urbanos que permitirá decisões
2305 mais rápidas e assertivas, ajustando o planejamento sempre que necessário. Nós aqui, então,
2306 seguiremos contribuindo com responsabilidade e compromisso para que este Plano Diretor
2307 seja lembrado como um marco positivo para a cidade de Porto Alegre. Obrigada.

2308 **Germano Bremm (Presidente), Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
2309 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Raquel, pela tua contribuição. Passamos a ouvir
2310 Jonas Tarcísio Reis.

2311 **Jonas Tarcísio Reis (Vereador de Porto Alegre):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta
2312 audiência, aqui é o Vereador Jonas Reis. [Manifestações da platéia]. A “CCzada” dando vaia!
2313 A “CCzada” é paga com dinheiro público do povo, está dando vaia! Mas eu estou aqui para
2314 dizer, Senhor Germano, Senhor Prefeito, ninguém vai rifar esta cidade, ninguém vai vender
2315 essa cidade a preço de banana. Vocês que não querem praça pública, parque pra população,
2316 vocês querem adensar, sem pensar em margem, vocês destroem a nossa mata atlântica, o
2317 pouco verde que a gente tem, vocês não valorizam, vocês querem só operar o futuro das
2318 próximas gerações de Porto Alegre, mas não vai passar, porque esta audiência a portas

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2319 fechadas, sem a participação dos bairros populares, nós vamos contestar na justiça. Vocês que
2320 vão, passarão” O povo de Porto Alegre ficará, é passarinho, como Mário Quintanadizia,
2321 porque esta cidade é da democracia, é da participação e nós vamos cobrar, Secretário, que as
2322 contrapartidas sejam para a população mais pobre e não para benesses dos bairros dos que
2323 mais têm nessa cidade. Vossa excelência dá risada, porque debocha da população, mas a
2324 população, majoritariamente, não votou neste Prefeito. Vocês não representam o futuro, vocês
2325 representam o retrocesso, o atraso de colocar skyboys quando deveriam fazer habitação de
2326 interesse social, deveriam fazer mais escola pública, 8 mil crianças fora da sala de aula, falta
2327 postos de saúde e vocês não defendem o fortalecimento do SUS, assim como o Plano Diretor.
2328 Tenham vergonha! Tenham respeito pelo povo! Tenham Porto Alegre, e não pela sua...
2329 [Manifestações da platéia].

2330 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2331 **CMDUA:** Obrigado, Vereador Jonas Reis, pela sua contribuição ao debate. É bem-vinda.
2332 Passando para Ricardo Ruschel. Por favor, microfone.

2333 **Ricardo Vellinho Ruschel (Associação Rio Grande do Sul dos Escritórios de Arquitetura**
2334 **– AREA):** Boa tarde a todos. Meu nome é Ricardo Ruschel, sou arquiteto. Só para saber se a
2335 gente pode voltar para a pauta técnica ou vamos continuar na política aqui? Eu queria
2336 primeiro agradecer e dirigir a toda a equipe da SMAMUS e, em especial, à liderança do
2337 Germano pela qualidade e excelência de tudo que está sendo feito. [Manifestações da platéia].
2338 Eu comando há quase 30 anos de formado, o conselheiro em arquitetura, eu vi um trabalho
2339 eficiente e honesto. Eu queria falar um pouquinho sobre o sistema de gestão do planejamento
2340 urbano. Porto Alegre, finalmente, está retomando a relevância e o protagonismo do
2341 planejamento urbano. Só que eu acho que agora a gente tem uma grande oportunidade de dar
2342 um passo adiante, que é exatamente a instituição desse sistema de planejamento urbano. Eu li
2343 o artigo 124 da minuta, que, sim, eu li todas as minutas de todos os anexos, eu sei de tudo
2344 isso. O artigo 124 fala o seguinte: o Poder Executivo encaminhará projeto de lei específica
2345 para a estrutura e estrutura organizacional e administrativa da SDC. Assegurando em item um,
2346 autonomia técnica e operacional. Eu acho que é o momento agora de Porto Alegre, de entrar
2347 num outro patamar de planejamento urbano, ao exemplo do que a gente tem em Curitiba, e em



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2348 outras cidades do mundo. E nesse ponto eu acho que vale vocês destacarem e explicarem um
2349 pouquinho mais sobre como vocês pensam que vai funcionar esse sistema. Obrigado.

2350 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2351 **CMDUA:** Obrigado, Ricardo Ruschel, pela sua contribuição ao debate. Passamos a ouvir a
2352 Denise.

2353 **Denise Moreira (Professora e Conselheira do OP):** Boa tarde a todos, cidadãos e cidadãs.
2354 Boa tarde à mesa. Eu sou Elizete Fontoura Moreira, professora da rede estadual de educação,
2355 conselheira da Região Sul do Orçamento Participativo e delegada da Região de Planejamento
2356 6. A minha área é Santa Lúcia. E a possibilidade que eu estou aqui, quero falar primeiro, todos
2357 nós aqui ouvimos a apresentação de um PowerPoint hoje de manhã. Não assistimos, não
2358 ouvimos a apresentação do Plano Diretor propriamente dito. Não foi apresentado o plano
2359 local, ou os planos locais detalhados, e é neles que a população vai encontrar aquilo que vai
2360 afetar a sua realidade. A população quer, precisa e tem o direito de conhecer e debater o plano
2361 local, os planos Estado local, e o plano de adaptação climática. É fundamental retomar a
2362 participação real, que ela deve acontecer e até agora não aconteceu. Aquela participação em
2363 horário, local e dia em que as pessoas não estejam trabalhando e, portanto, possam participar.
2364 É importante que isso tudo aconteça e comece a acontecer agora, depois da enchente de 2024.
2365 Porque o que foi feito, o que foi apresentado é obra do que foi discutido antes, como foi dito
2366 aqui, esse debate não aconteceu depois da enchente. Rapidamente. Os loteamentos, os
2367 loteamentos e os prédios altos brotam sem que a comunidade e a população saibam ou seja
2368 consultada. A apresentação do plano foi feita numa noite fria.

2369 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2370 **CMDUA:** Obrigado pela contribuição, Denise, bem-vinda ao debate. Passamos a ouvir a
2371 Viviane Costa.

2372 **Viviane Costa (Arquiteta):** Boa tarde. Meu nome é Viviane Kipfermann Costa, eu sou
2373 arquiteta. Começo a minha fala completando o trabalho todo que está sendo desenvolvido, e
2374 que tem sido feito em todos os encontros de toda essa participação e que o encontro está
2375 democrático que aconteceu até hoje. Mas eu gostaria de falar que a gente tem trabalhado
2376 muito, tem se debruçado muito sobre o Plano Diretor e leu inúmeras vezes, né, para realmente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

entender que esse plano, realmente complexo, esse tempo de exposição aqui não é suficiente para esgotar em tanto detalhamento. Mas tem um item que a gente entende que é muito importante e que está citado, que aparece no Plano Diretor, que é a questão do retrofit. A gente enxerga que o retrofit é uma coisa muito importante, de que acontece já em inúmeras cidades, tem cidades que outras cidades do país que já tem o programa e os incentivos ao retrofit, para que as reformas dos imóveis degradados ou abandonados, são fundamental. O que a gente quer? A gente quer um Centro, como a Vaneska já comentou, não temos tantos terrenos assim para fazer os 130 metros, mas temos muitos prédios que estão abandonados que podem reviver e que podem tornar o centro um local com uma vida permanente, não só diurna, com os comércios, mas com uma vida de habitação, para viabilizar habitação de forma mais sustentável.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado pela contribuição, Viviane, bem-vinda. Vamos passar a ouvir o Eliomar Rodrigues da Rosa.

Eliomar Rodrigues da Rosa (Delegado RPG 7): Boa tarde a todos. Meu nome é Eliomar Rodrigues da Rosa, delegado da Região de Planejamento 7, Lomba do Pinheiro. Antigo militante na questão do plano, da diretoria de Porto Alegre. Eu, juntamente com muitas lideranças da minha comunidade, fomos os criadores da Operação Consorciada Lomba do Pinheiro. E, infelizmente, na Câmara de Vereadores foi, foi revogada, por interesses que não eram os interesses da nossa região. Mas a minha fala vem para contestar e falar da minha discordância da composição do Conselho Municipal de Planejamento Urbano Ambiental. Esse conselho, no nosso entendimento, ele deveria ser paritário, tripartite, com igualdade de participação: Poder Público, população civil, sociedade civil e entidades do ramo. E ao que me parece, isso não está acontecendo. Hoje o conselho é formado 50% pelo governo, e os outros dois, as outras duas metades são formados por entidades e a população, sociedade civil, é a que menos tem voz neste conselho. Então, toda e qualquer eleição que houver ou determinação que houver, apreciação lá, a população nunca vai se sentir contemplada porque o governo vai ser sempre a maioria. Então, a nossa discordância com relação a isso. E a gente gostaria que isso fosse modificado para que houvesse paridade, tripartite e peso igual para todos os conselheiros deste conselho.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2407 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2408 **CMDUA:** Obrigado, Eliomar, pela contribuição. Passamos a ouvir Eduardo Lisboa Galvão de
2409 Freitas.

2410 **Eduardo Lisboa Galvão de Freitas (Arquiteto urbanista):** Muito boa tarde. Meu nome é
2411 Eduardo Galvão, nome de guerra. Sou arquiteto e urbanista, fui professor por muitos anos na
2412 arquitetura da UFRGS. Eu vou contar para vocês uma história, bem rapidinho. Um tempo
2413 atrás, cerca de 35 anos atrás, aproximadamente, um político influente, em país também
2414 bastante influente, e um político muito popular. Ele gostava muito de conversar com as
2415 pessoas, enfim, em função disso ele foi convidado a conhecer os Estados Unidos. E, né? O
2416 que eles fizeram com ele? Levaram ele direto para o Texas, para Houston. E, mostrar a NASA
2417 para esse cara. Vamos fazer ele entender a nossa tecnologia, olha a bala que nós temos aqui.
2418 Bem, ele não estava muito interessado em Houston. E no final, ele disse: "o primeiro homem
2419 que foi para o espaço era um soviético", né, Yuri Gagarin. Ele não deu muita bola. Ele disse:
2420 "não, não, eu estou a sair, eu preciso conhecer um lugar onde as pessoas realmente vivem e
2421 usam a cidade". Ele pediu para parar no mercado. Ele estava muito a fim de conhecer como é
2422 que as pessoas. Aí pararam no mercado. Como ele tinha a história que estava legal. Pararam
2423 no mercado, que não era muito menor, não era muito maior do que tipo um Zaffari, mas na
2424 vida real. Ao usar o que tinha lá no carrinho, ele ficou chocado. Ele nunca viu tanto produto
2425 na frente dele e pensou: "Meu Deus, nem mesmo os burocratas do meu partido têm uma loja
2426 com tanta variedade". Esse senhor se chamava Boris Yeltsin e foi o primeiro Presidente da
2427 Rússia pós-dissolução da União Soviética. Ele recebeu um choque de mercado na veia. Moral
2428 da história, pessoal: o mercado não é mau, o mercado gera riqueza. Eu sou pelo mercado e sou
2429 pelo Plano Diretor. [Manifestações da platéia].

2430 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2431 **CMDUA:** Obrigado, Eduardo Galvão, pela contribuição. Passamos a ouvir a Clarisse de
2432 Oliveira.

2433 **Clarice de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS):** Boa tarde.
2434 Eu sou professora da UFRGS e Presidente do IAB. Trago aqui alguns questionamentos a
2435 respeito das densidades do Centro Histórico e 4º Distrito, identificados no Plano de Ação
2436 Climática como o local mais alto de risco para Ilhas de Calor, e é um lugar onde se recebe os



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2437 menores índices de taxa de permeabilidade previstos no plano, que é de 18% e chegando a 20.
2438 Então, a questão é que também vem desacompanhado de criação de ilhas de refúgio de calor.
2439 Apesar dos corredores verdes estarem presentes, eles não são detalhados. Então, eu gostaria de
2440 saber qual é o mecanismo de efetivação dos corredores verdes destacados do plano. A outra
2441 pergunta é referente à questão de que densidade não traz população, mas a perspectiva
2442 apresentada por vocês é de trazer 150 mil pessoas. Então, eu queria compreender qual é essa
2443 relação. A outra questão é um dos objetivos do plano, que fala sobre a manutenção das
2444 características dos bairros. Bairros três Figueiras, Chácara das Pedras, características de
2445 cidade-jardim, receberão até 18 metros de altura. Como é possível essa manutenção? Sem
2446 falar nos outros bairros que receberão 90, 130, 160 e por aí vai. Os altos índices de
2447 permeabilidade do solo são apresentados apenas para duas ZOTs, mesmas ZOTs que são
2448 permitidos condomínios onde são somente os setores de luxo que receberão altas
2449 permeabilidades, enquanto a população recebe menos. Retira, Porto Alegre não merece esse
2450 plano. [Manifestações da platéia].

2451 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2452 **CMDUA:** Obrigado, Clarisse, pela sua manifestação. Passamos de imediato a ouvir Paulo
2453 Roberto da Silva. [Manifestações da platéia].

2454 **Paulo Roberto da Silva (Médico):** Meu nome é Paulo, eu sou médico, sou pesquisador, sou
2455 médico, tenho doutorado, mestrado em Ciências Respiratórias. Mas eu gostaria de tocar num
2456 assunto que nós somos da saúde, mas quem citou inicialmente o Bairro Três Figueiras, eu sou
2457 vice-Presidente da Associação do Bairro Três Figueiras, não mora no bairro. Dizendo que
2458 adensamento vai resolver. Nós temos problemas seríssimos no bairro atualmente, com relação
2459 a isso, com mobilidade, com amigos extremamente lotados, derramando carros para nós em
2460 gestão dos bairros. Mas vamos à minha parte, que é a saúde. Eu só queria trazer um dado que
2461 não é meu, é do Plano Nacional de Saúde de 2019, que diz assim, que de 27 capitais do país,
2462 Porto Alegre é a pior capital em 10 índices de saúde. Entre elas a minha especialidade que é
2463 bronquite e depressão. Só esses dois dados eu gostaria de trazer. Eu queria saber assim, o que
2464 o plano pode fazer para modificar isso, falando em horizontalização, diminuição de espaço,
2465 eliminação de área verde. Não tem como compatibilizar as duas coisas. Gostaria de uma
2466 resposta clara para isso. Obrigado.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2467 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2468 **CMDUA:** Obrigado, Paulo, pela sua contribuição. Passamos a ouvir de imediato, Bruna
2469 Tavares.

2470 **Bruna Tavares (IAB):** Oi. Boa tarde. Então, Bruna Tavares, sou coordenadora de IAB RS.
2471 Vou falar de dois assuntos. O primeiro é ressaltar esse ponto que o colega acabou de trazer
2472 sobre a configuração do CMDUA, que nos preocupa, né, deixando de ser tripartite,
2473 transformando algumas questões de caráter somente consultivo e não mais deliberativa, as
2474 instâncias que analisam e fazem aprovações sobre os regimentos urbanos de Porto Alegre. E
2475 dando esse aumento de poder para os cargos técnicos de gestão e a justa Prefeitura. E o
2476 segundo ponto é em relação à questão de moradia, versus adensamento, versus verticalização
2477 da cidade, né? Quem segue essa cidade adensada e verticalizada? A lógica de maior oferta,
2478 menor preço, não é exatamente que a gente vê acontecendo já atualmente na nossa cidade, né?
2479 Onde a maior oferta também está incluída em bairros com maior valor de metro quadrado,
2480 com empreendimentos muito específicos, destinados a uma parcela da população e não a
2481 parcela da população que precisa de moradia. Então, essas tantas pessoas que vão morar em
2482 estúdios de 17 m² para a letra da cidade, qual a relação desse perfil com a realidade econômica
2483 social de Porto Alegre? E eu faço um pedido de melhor detalhamento, então, dessas bases
2484 para adensamento, verticalização, né, considerando também a contradição com o
2485 decrescimento populacional de Porto Alegre vem tendo. O que também vai contra, contra a
2486 questão do contexto de emergência climática, Porto Alegre não merece o plano, retira.

2487 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2488 **CMDUA:** Obrigado, Bruna, pela sua contribuição. Passamos de imediato a ouvir o Leonardo
2489 Branco.

2490 **Leonardo Branco Duro (Advogado):** Boa tarde a todos os presentes. Meu nome é Leonardo
2491 Branco, eu sou advogado. E os temas que eu tratarei aqui serão a terminologia dos cursos
2492 d'água, questão do afundamento do solo e estrutura para idosos, jovens e animais domésticos.
2493 Ao ler tanto o plano, a minuta do Plano Diretor, me chamou muito a atenção que em nenhum
2494 momento o Jacuí é citado como o rio, além de não denominarem o Delta do Jacuí como o
2495 Parque Estadual. Pergunta: por que não há essa menção considerando que o Rio Jacuí banha o
2496 município até a ponta do Gasômetro? Segunda questão: Não se fala dos riscos de



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2497 afundamento da cidade, tá? Existem pesquisas já na literatura acadêmica dos Estados Unidos,
2498 publicados pelo site do Climatedo, que comprovam que as 30 maiores cidades dos Estados
2499 Unidos estão afundando, tá? Então, por isso, pergunto: Foi feito estudo analisando o possível
2500 afundamento do solo, considerando a liberação de prédios mais altos, se dando
2501 predominantemente nas áreas aterradas da cidade, como o centro, 4º Distrito, o Humaitá e
2502 região do Gasômetro? Pergunto ainda: por que não existe menção nos planos a profundidade
2503 de construções no solo? Não há previsão de reserva de espaço para escavação de infraestrutura
2504 urbana, como fiação subterrânea, saneamento e transporte público. Por fim, a meu ver, Porto
2505 Alegre tem três questões muito importantes, que é tanto o aumento da população de pessoas
2506 idosas, a fuga de jovens na cidade e o aumento de animais domésticos, principalmente na
2507 última década. Por que não há menção a estruturas voltadas a esses públicos? Prezo que eu
2508 teria 50 questionamentos, porque eu leio o plano, mas o tempo é tão escasso e é tão genérico
2509 que infelizmente a gente tem que focar em alguns. Porto Alegre não merece esse plano, retira.
2510 Muito obrigado.

2511 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2512 **CMDUA:** Obrigado, Leonardo, pela contribuição. Na sequência, passamos a ouvir a Cátia,
2513 Cátia Duarte Machado.

2514 **Cátia Duarte Machado (Fórum de Educação Ambiental de Porto Alegre):** Boa tarde. Eu
2515 sou Cátia Machado, sou professora, bióloga aposentada e participo do Fórum de Educação
2516 Ambiental de Porto Alegre. Eu vou me dirigir diretamente ao Senhor Secretário. Senhor
2517 Secretário, eu vou me dirigir diretamente ao senhor. Como o senhor mesmo está percebendo
2518 aqui, não há um consenso adequado mesmo para uma audiência pública. Falta representação
2519 aqui de, da população de outras áreas. Então, eu reivindico que haja uma nova etapa desse
2520 processo. Cargos de confiança não são comunidade. Cargos de confiança são representação de
2521 quem tem interesse imediato, tá? A população precisa estar representada. Foi entregue um
2522 documento para a Secretaria de Meio Ambiente com 200 entidades representadas que não
2523 receberam a documentação a respeito do Plano Diretor, não tiveram acesso ao relatório, e que
2524 reivindicam que haja participação das comunidades. Haja visto como foram tratados os
2525 catadores nos últimos dias, que tiveram, foram tratados como, foram criminalizados e fazem o
2526 trabalho por essa cidade, um trabalho, um trabalho que é importantíssimo, né? E haja vista

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

esse tipo de tratamento, considerando esse visual tão bonito do plano, ele não representa a comunidade. Então, retira, retira esse Plano Diretor.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Cátia, pela sua contribuição. Passamos de imediato a ouvir a Lúcia Helena Cooken.

Lúcia Helena Cooken (Associação de Moradores de Cachoeirinha do Norte): Alô. Engenheira química, licenciada em saúde ambiental e protociências. Sou Presidente da Associação de Moradores de Chácara das Nascentes. Temas: áreas verdes da Lomba. Encaminhei um email com contribuições. Não há como citar o texto que perdeu como em seus princípios de densidade. É temerário quanto aos requisitos ambientais que só estão levantados dos cursos ambientais e do site. Hoje, o uso e o ordenamento do solo não estão funcionando em cumprimento de termos de normas ambientais. É o que vimos nos status dos empreendimentos autorizados nas florestas da Lomba, do Sabará e da Restinga, sem vistoria técnica *in loco* de licenciamento do processo, sem placa, como ocorreu o empreendimento do [Inaudível] Sítio SOS Floresta da Lomba. O PD não pode ser uma carta branca de crédito para construtoras ou negociação com o Governo Federal baseado em custo, especulação imobiliária para facilitar o adensamento populacional. Queremos zona de equilíbrio e não zona intensiva. Não queremos ZOT na João de Oliveira Remião. Queremos também um plano local para o bairro da Lomba, não só na zona do anexo 3.2. A taxa de permeabilidade não pode ser negociada por medidas alternativas do anexo 6 em áreas não construídas. É preciso conservar sem negociação a TPI para lote. Queremos no PD a definição de corredores de biodiversidade que interliguem as manchas vegetais dos biomas na UPL 4. Melhor definição do corredor verde. Foram gastos 800 mil para estudos ambientais e 10 milhões, e é de pouca representatividade esses estudos, já que a SMAMUS não tem conhecimento da riqueza ecológica da Lomba. A resposta rápida que o governo, na atuação local, mais próxima e transparente com a população. Na minuta tem que suprimir também a concessão de jetom para conselheiros do CMDUA, porque ninguém precisa ganhar dinheiro para decidir como a gente quer a cidade.

2555 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2556 **CMDUA:** Obrigado, Lúcia Helena, pela sua contribuição. Passamos a ouvir a Juliana dos
2557 Anjos de Souza.

2558 **Juliana dos Anjos de Souza:** O que nós não vimos aqui a não apresentação da minuta do
2559 Plano Diretor hoje foi um plano de negócios e não um Plano Diretor. [Manifestações da
2560 platéia]. Essa é a verdade. Porto Alegre está recebendo do Prefeito Melo um plano de
2561 negócios que quer verticalizar e adensar essa cidade para favorecer o capital e a especulação
2562 imobiliária em detrimento dos direitos da população. E é por isso que o objetivo 4 apresentado
2563 pelo Senhor Secretário Germano, ele é uma falácia. Não vai reduzir o custo de moradia e
2564 garantir o direito de, na verdade, fato, é querer que o setor imobiliário, que as construtoras
2565 façam é isso que vai te fazer reduzir o custo de construção e aumentar, seguir aumentando o
2566 custo do metro quadrado na nossa cidade. Mas eu quero concentrar aqui num ponto que o
2567 Plano Diretor ignora que nós tivemos uma calamidade gigantesca em nossa cidade. Nós
2568 tivemos a maior tragédia da nossa história com a enchente de 2024, que foi uma negligência
2569 dessa Prefeitura em ter respondido como respondeu, e o Plano Diretor ignora completamente
2570 essa realidade. Por que, Secretário, que o Plano Diretor está sendo considerando e está
2571 desvinculado do plano municipal de redução de riscos que foi apresentado no fim do ano?
2572 Quais foram os estudos do impacto da enchente na infraestrutura urbana que justificam os
2573 novos parâmetros apresentados de adensamento? Qual que é a proposta real para garantir que
2574 essa cidade seja uma cidade que tem um plano a questão climática? As inundações, as
2575 demolições, a geotecnia, a onde que pode por em risco. Retira! [Manifestações da platéia].

2576 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2577 **CMDUA:** É a expressão da democracia, gente, a gente fica feliz com as contribuições, com as
2578 vaias, com os aplausos. Fortalece o debate, são todos bem-vindos. Por favor, vamos seguir
2579 aqui, ouvindo. Giovane Culau, vereador.

2580 **Giovane Culau (Vereador de Porto Alegre):** Vereador Geovani Culau, Vereador em Porto
2581 Alegre. E o tema da minha fala, Secretário, é a contradição entre o discurso e a prática da
2582 Prefeitura. Veja bem, Secretário, não compreendo como é possível que se diga que o objetivo
2583 número um do plano é adaptação climática quando a Prefeitura de Porto Alegre estimula e
2584 autoriza a derrubada de florestas urbanas. A taxa de permeabilidade apresentada aqui não

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

passa de uma farsa quando a Prefeitura estimula a urbanização em áreas sensíveis, como é o caso do Arado em Belém Novo e o Alphaville na Restinga. Não é possível que se diga aqui em redução de custo de moradia. O que há é redução de custo de produção, o que significa aumentar a taxa de lucro do setor imobiliário dessa cidade. Aqui não se falou como Porto Alegre irá reduzir o tempo de deslocamento, como a Restinga chegará mais rápido no centro. O que se falou foi em estímulo aos índices construtivos. Esses índices construtivos servirão aos investidores, servirão à produção de imóveis sem gente dentro. Hoje são mais de 100 mil imóveis vazios em Porto Alegre. O que me surpreende, Secretário, com apenas um acordo com o Prefeito Melo. Ele disse que é muito pobre um Plano Diretor que só discuta altura de prédios. E isso é verdade, mas hoje aqui vocês apresentam algo pior, porque quem tiver dinheiro para pagar poderá mudar até mesmo a altura dos prédios. Fora Melo! [Manifestações da platéia].

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Vereador Giovane Culau, pela sua contribuição. Vamos passar na sequência a ouvir Márcia Ivana da Silva Falcão.

Márcia Ivana da Silva Falcão (Professora e Delegada da RGP 1): Boa tarde. Eu me chamo Márcia Falcão, eu sou professora, sou delegada da Região de Planejamento Um, sou militante social pelo direito da cidade. Antes alguém falou que isso aqui não era um debate político. Isso aqui é o debate da cidade que nós precisamos, da cidade que nós queremos, portanto, isso aqui é sim um debate político, e o que isso aqui não é, é um debate sobre um ótimo plano de negócios para o mercado imobiliário. E como moradora da Região Centro, delegada da Região Centro, eu me somo às vozes que afirmam que o que está proposto para a Região Centro não é uma cidade para sua gente, é uma cidade para especulação imobiliária, é uma cidade que pega a margem do Guaíba, o pôr do sol, que é identidade da sua gente e entrega para o grande mercado imobiliário para especular. Porque os que aqui defendem esse projeto, claramente tem interesse econômico nele, vão se dar mal, porque nós tem nessa cidade, público para os estúdios e para o que quer, para o que quer construir naquela região. Nós queríamos ver naquelas fotografias que vocês divulgaram, mostraram ali, umas imagens bucólicas que a gente não consegue nem ter relação nenhuma com a nossa cidade. Nós queria ter visto ali, o resultado de um processo debatido nas áreas de risco. Deixou-se de tratar o tema das áreas de

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

risco da cidade. Nós queríamos ter visto ali, como proteger os negócios comunitários, como pensar a nossa cidade para sua gente. Esse plano de negócios que vocês estão apresentando aqui não serve para sua gente. E claramente aqui está expresso quem está defendendo, não está defendendo outra proposta. Retira, esse projeto não nos serve.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Márcia Ivana, pela sua contribuição. Passamos a ouvir Ricardo Carneiro da Fontoura.

Ricardo Carneiro da Fontoura (Sindicato Rural de Porto Alegre e a Associação dos Caminhos Rurais): Boa tarde. Eu sou Ricardo Fontoura, eu represento o Sindicato Rural de Porto Alegre e a Associação dos Caminhos Rurais. Sou produtor rural. A Zona Rural de Porto Alegre é produtora de gado, ovelhas, cavalos, aves, além de arroz, soja, milho, frutas e verduras orgânicas. São mais de 500 produtores rurais cadastrados no Sindicato Rural, na Associação dos Caminhos Rurais e na Associação dos Produtores da Rede Agrológica Metropolitana. A Zona Rural é a parte mais importante em termos de áreas verdes, produção orgânica, preservação ambiental e utilização de tecnologias verdes. A omissão da Prefeitura nos últimos anos, com a falta de fiscalização, é responsável pelas invasões, pelos loteamentos clandestinos e por todos os problemas que uma região que poderia estar servindo de modelo para outros países. A vocação e a identidade da região é a preservação ambiental, a produção orgânica e o turismo rural. O turismo rural é uma atividade econômica que gera emprego e renda no meio rural e não foi mencionado no Plano Diretor, apesar do roteiro "Caminhos Rurais" em Porto Alegre ter mais de 18 anos. Pouco, com muito pouco apoio do Poder Público. Todo mundo sabe da importância do turismo para uma cidade e o turismo rural demanda o mínimo investimento, pois é realizado em propriedades produtivas que abrem suas portas para receber os turistas, para ver o dia a dia da produção de alimentos e vivenciar a vida campeira. Apresento aqui duas propostas para aquela nossa região. A primeira proposta é a necessidade de alteração dos limites da zona rural, incluindo os bairros São Caetano e Extrema, onde são várias propriedades produtivas orgânicas que ficaram fora da zona rural. E a outra é uma região de planejamento exclusiva para a zona rural, separada.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2643 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2644 **CMDUA:** Obrigado, Ricardo, pela sua contribuição. É bem-vinda, agrega ao debate.
2645 Passamos a ouvir Antonio Carlos Zago.

2646 **Antônio Carlos Zago (Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON):**
2647 Boa tarde a todos. Sou Antonio Carlos Zago, arquiteto urbanista, vice-Presidente do Conselho
2648 Municipal do Urbanismo e Desenvolvimento do CMDUA. Quero começar parabenizando a
2649 todos os técnicos, todas as pessoas que foram envolvidas na elaboração desta minuta de plano.
2650 É um trabalho bastante competente. A gente vê a dedicação de vocês, o conhecimento e a
2651 vontade de fazer uma Porto Alegre melhor, sendo expressa neste texto que foi apresentado.
2652 Levando em consideração que o Plano Diretor atual foi discutido durante a década de 1990 e
2653 aprovado em 1999 e todos os acontecimentos que impactaram a cidade durante os 25 anos que
2654 se passaram, não podemos esperar uma mudança muito simples. O que está sendo proposto
2655 tem a responsabilidade de colocar Porto Alegre nos trilhos da contemporaneidade e acredito
2656 que está se cumprindo esse propósito com a minuta apresentada. O Plano Diretor tem a grande
2657 responsabilidade de criar as normas que regerão o futuro da cidade em suas múltiplas
2658 manifestações. Nesse complexo sistema de regramento do futuro, o planejador precisa ter uma
2659 ótima compreensão do presente, interpretar a expectativa das pessoas no que se refere à vida
2660 individual, à coletiva, e antecipar o futuro. Considero que esta proposta alinha-se com esses
2661 propósitos. Destaque neste plano, nesta minuta apresentada: pontos dessa proposta, de uma
2662 visão mais voltada para a cidade do que para o Norte propriamente dito. E isso é democracia,
2663 participação.

2664 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2665 **CMDUA:** Obrigado, Antonio Carlos Zago, pela sua contribuição ao debate. A gente sabe,
2666 como falou, no momento, uma audiência pública demanda esses momentos participativos, a
2667 voz da sociedade, vaias, críticas, sugestão. Isso é um processo participativo, a gente já vem
2668 conduzindo com mais de 200. São todos, inclusive, relatórios, tanto do processo participativo
2669 quanto de todos os técnicos, aonde a gente chegou, para onde a gente vai, o porquê. Está no
2670 site da revisão do Plano Diretor. Todo mundo pode consultar, a gente disponibilizou mais
2671 cedo o QR Code. Então, está lá detalhado, cada um dos estudos, a motivação. Por favor,
2672 consultem que é importante também para nivelar esse debate. Eu vou pedir à equipe para fazer

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

os devidos esclarecimentos aqui. Só queria fazer uma correção: no Bloco 1, o 10º inscrito, nós denominamos Raquel. Queria corrigir, a informação do nome chegou equivocada aqui pra mesa, é Raque Basilone Ribeiro Diagra. Eu corriji após a manifestação, no entanto, faço essa referência pelo equívoco que aconteceu com relação à nomenclatura novamente para que não haja nenhuma dúvida. Por favor, Vaneska e Patrícia, fazendo os esclarecimentos.

Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –

SMAMUS: Novamente, muito obrigada pelas contribuições. A gente entende que são muito válidas, que a gente pensa nesses diversos temas e nos ajudam a esclarecer alguns pontos que eventualmente não ficaram claros. Com relação aos transportes coletivos, que a gente entende que faz parte mesmo do sistema de estrutura urbana, a gente previu o quê? A gente entendeu que era importante que houvesse dentro do sistema uma apresentação de todos os elementos que espacialmente eles precisam estar representados no plano, para que se tenha a garantia de depois de implantação de equipamentos, redes, sistemas. Então, o que a gente colocou, no sentido, foram os novos terminais propostos e também a conexão hidroviária, onde tem também uma proposta de terminais. A gente não tem a localização precisa, porque isso depende de projeto, mas no plano a gente indica essa priorização para que isso seja tratado. Com relação ao sistema de gestão, que acho que é uma oportunidade muito importante mesmo que foi dada pela fala de um dos participantes, para a gente poder detalhar mais. Patrícia te complemento, se for necessário. A gente entende que realmente esse é o avanço do plano. Se a gente pegar o plano de 1999, a gente vê que boa parte do que não foi implementado em relação ao que estava previsto, também foi pela falta de um sistema de gestão, de um sistema de informações e do que era chamado sistema de avaliação do desempenho urbano. A gente entende que agora a gente avançou, porque a gente tem, perguntaram também sobre a disponibilização dos dados. Os dados, a gente tem agora um Geoportal, que é o GeoPOA, e ali a gente tem todos os dados espacializados, georreferenciados com banco de dados que foram o subsídio utilizado em toda essa construção que foi feita durante esse tempo. A ideia do sistema é justamente que a gente possa institucionalizar isso e colocar ali essa possibilidade de ter essa autonomia, poder recorrer aos dados que existem em outras secretarias. Vocês sabem, muitos de vocês com certeza, sei que sim, existem dificuldades a serem enfrentadas nesse sentido. E sem ter essa possibilidade a gente fica prejudicado. A gente entende que o



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2703 monitoramento ele vai garantir. Acho que alguém perguntou em algum momento como vão
2704 ser implantados os corredores. Além de ter previsto nos projetos e hoje a gente tem um mapa
2705 onde os corredores estão espacializados e georreferenciados, a gente consegue então, através
2706 do monitoramento e também dando transparência a esse processo de implementação e nos
2707 permite dar mais possibilidades, inclusive para que todos possam acessar e nos cobrar sobre
2708 os resultados de implantação do plano. Não sei se vocês querem complementar sobre esse
2709 tema, acho que posso ir para o próximo tema. Com relação às questões referentes ao
2710 adensamento. Eles falam muito de Centro, de 4º Distrito, então eles ficaram num foco pelos
2711 planos de pormenor. Porto Alegre, e isso eu acho um dado importante também, que talvez
2712 alguns manifestantes não tenham ainda se atualizado. O Censo agora saiu em 2024 uma
2713 estimativa populacional com um aumento populacional para Porto Alegre. Embora a gente em
2714 alguns momentos tenha tido uma visão crítica em relação aos dados que vêm vindo do Censo,
2715 sabe que é um desafio tremendo para o IBGE poder coletar esses dados. A gente entende que é
2716 um dado muito confiável no sentido em que ele tem uma metodologia consolidada para fazer
2717 essas estimativas. E ali existe um aumento populacional de Porto Alegre de 22 a 24 estimado
2718 no IBGE. Com relação, à questão das doenças respiratórias. Patrícia, acho que é bem
2719 importante isso porque a gente também pesquisa sobre esse tema, então vou tomar a liberdade
2720 de falar. O adensamento de três, quatro quadras. Ali, quando a gente fala, daí eu vou falar
2721 especificamente no Pres. Figueiras porque ele foi citado, existe muita movimentação no
2722 bairro, aquele bairro também é destino de algumas pessoas que utilizam ele e que hoje não
2723 tem muita alternativa de moradia porque realmente ele tem densidades baixíssimas ali. São
2724 densidades baixíssimas, acho que ninguém pode contra essa fala, porque demonstrei com
2725 dados, a gente demonstra com estudos e entendo que mesmo outros arquitetos vão concordar
2726 comigo. Então, essa questão de aproximar as pessoas desses locais, permitir os locais que as
2727 pessoas morarem, isso traz uma série de benefícios em relação à saúde física e mental da
2728 população. O decrescimento populacional eu já falei. Com relação, com relação a esse espaço
2729 ser pequeno para as contribuições, eu reforço aqui que foram vários momentos de
2730 contribuição. A gente tem nosso e-mail para receber contribuições. Então, entendo que é
2731 muito importante que todos coloquem essas contribuições. Eu concordo também com quem
2732 falou em relação ao plano local para Lomba. Até estava falando em paralelo com a Patrícia.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Acho que é um instrumento que a gente tem que realmente consolidar ele. Ele é muito importante, ele tem funcionado super bem. A gente foi em vários bairros, realmente esse pedido é nos Feitos, no Cristal, "queremos um plano local". Na Restinga, "queremos um plano local". Agora na Lomba, "queremos um plano local". Isso é a realidade. Com relação à área rural, eu vou falar sobre os caminhos, depois você me complementa em relação ao zoneamento, Patrícia. Com relação à zona rural. Com relação aos caminhos rurais, a gente previu eles dentro do sistema de espaços abertos. Eles não estão com esse nome, mas daqui a pouco até vale a pena a gente botar essa nomenclatura, porque a gente vê que isso dá uma identidade para a sociedade. Assim como a gente faz correções de nomenclaturas, eu entendo que é uma contribuição também que a gente pode absorver, mas está lá delimitado. Até é importante olhar para ver se está representado da forma como deveria. Isso falou bastante também com os manifestantes que fazem parte dessa área. Eu não sei se esqueci algum ponto, Patrícia, mas fica à vontade para complementar.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Só deixar registrado que esse momento não é o único momento de participação. Nós tivemos vários, fomos em várias comunidades, fomos em todas as subseções de bairro que nos demandaram e, inclusive, com eles construímos algumas das propostas em conjunto com a comunidade locais. Nesse sentido, eu queria falar para o Ricardo que a gente recebeu as propostas de vocês, mas a gente recebeu as propostas de vocês e nós vamos atender. Eu acho que isso é muito pertinente, então, o pessoal da zona rural espera do seu mapeamento, a gente para definir bem quais são as áreas que devem ser atingidas, existe uma conversa ainda para detalhar, que eu acho que se enquadraria bem dentro de um plano local. Mas é isso aí, a gente vai construindo em conjunto. Aqueles que vieram a nós, a gente recebeu sempre. Para fazer uma última contribuição aqui, a gente tem percebido que tem pessoas com folhas ainda de contribuições e que talvez o tempo não seja suficiente. As contribuições online, elas seguem abertas lá no site de inscrição onde vocês fizeram a inscrição da audiência pública. Vocês podem lá incluir essas contribuições. Então, a gente não encerrou como encerraria antes.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Posso complementar esse tema aqui rapidinho? A questão da zona rural, os

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2763 colegas aqui que estão dando suporte na Sara, também está previsto no sistema
2764 socioeconômico, que é onde a gente faz a leitura das vocações dos diferentes territórios.

2765 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2766 **CMDUA:** Perfeito. Seguimos então, vou pedir para o nosso Cerimonialista ler os próximos
2767 distritos, o próximo 20 do bloco seguinte.

2768 **Fernando Zanuzzo, Cerimonial da PMPA:** Este terceiro bloco será composto pelas falas de
2769 Reinaldo Augusto Gomes Simões, Cláudia de Freitas Perusato; Ênio Paulo Ansoli, Verônica
2770 Di Benedetti, Jaqueline Horst de Azevedo, Bruno Mattos da Silva, Camila Adan Santo Pietro,
2771 Ricardo Sondermann, Vicente Dávila Brandão e Silva, Lisandra de Lucena Theil, Lourdes de
2772 Souza, Eduardo Citolin, Eliana Herzog Castilhos, Sandra Axelroth Sheffer, Rafael Marques
2773 dos Santos, Ronaldo Guimarães Cintra Rezende, Cláudia de Araújo, Cláudio Antenor Schuh
2774 Júnior, Leonardo Contourci e Luís Fernando da Silva Barres.

2775 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2776 **CMDUA:** Perfeito, obrigado. Passamos então de imediato a ouvir o Reinaldo Augusto Gomes
2777 Simões.

2778 **Reinaldo Augusto Gomes Simões (Engenheiro):** Boa tarde. Eu sou engenheiro, sou
2779 consultor independente em gestão de riscos, em sistemas de gestão de riscos, com experiência
2780 mais industrial. Não tenho experiência em planejamento urbano. Estou falando aqui mais
2781 como cidadão e tentando dar a minha contribuição. Muito importante o trabalho de vocês,
2782 reconheço todo o esforço, mas anotei lacunas fundamentais no Plano Diretor em termos
2783 justamente da contextualização, mapeamento de riscos. Já foi bastante falado aqui o
2784 mapeamento de riscos ambientais, mas é risco, o impacto em termos de probabilidade, em
2785 termos de consequência, do impacto nos objetivos da organização. A gente tem 5 objetivos
2786 gerais no Plano Diretor e temos todos os objetivos do desenvolvimento sustentável. E eu não
2787 vi a avaliação de risco de todos esses objetivos contemplados no Plano Diretor e não vejo isso
2788 visível na sua implementação. Por exemplo, qual é o impacto do coeficiente, dos coeficientes
2789 nesses indicadores em cada zona? Como é que a gente pode garantir, por exemplo, que a
2790 determinada altitude que pode ter vindo de tabelas técnicas, mas não foram contextualizadas e
2791 a gestão de riscos implica em contextualização e participação efetiva das partes interessadas?

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2792 Eu não, pelas reclamações, não sei o quanto foi bem feito. O quanto isso foi contemplado nas
2793 precipitações, nas contrapartidas.

2794 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2795 **CMDUA:** Perfeito, obrigado, Reinaldo, pela sua contribuição. Passamos a ouvir a Cláudia
2796 Lacerda, Diretora Institucional da AMICRO.

2797 **Cláudia Lacerda (Diretora Institucional da AMICRO):** Boa tarde. Cláudia Lacerda, sou
2798 administradora e diretora institucional da AMICRO, Associação de Micro Pequenas Empresas
2799 e MEIs aqui de Porto Alegre. Somos a associação que efetivamente representa os empresários
2800 de pequenos negócios. Somos a voz deles, pensamos e agimos incansavelmente para atender
2801 as suas demandas. E é com muita esperança no futuro de Porto Alegre que venho falar sobre
2802 uma mudança que pode transformar a vida real desses empreendedores, dessa nova cidade, o
2803 novo Plano Diretor. Esse plano não é apenas um conjunto de leis urbanas. É uma
2804 oportunidade concreta de desenharmos uma cidade mais inteligente, acessível e acolhedora.
2805 Uma cidade onde um empreendedor pode abrir o seu próprio negócio, não seja sinônimo de
2806 burocratização e de quebra de muros e de espaços abandonados. Para quem empreende, os
2807 impactos são profundos. A redução da burocracia promete tirar do papel muitos projetos que
2808 ficaram engavetados por anos. Com regras mais claras onde e como construir, os
2809 empreendedores podem ter mais segurança para investir. Isso representa coragem para crescer,
2810 mais empregos gerados, mais portas abertas. O novo Plano Diretor também incentiva o uso de
2811 áreas esquecidas da cidade, onde hoje há terrenos vazios e prédios degradados, poderão surgir
2812 cafés, mercadinhos, escritórios, salões, belezas e startups. A cidade pode pulsar de novo, não
2813 só no Centro, mas nos bairros, comunidades, nas esquinas que antes eram só de passagem. E
2814 mais, com o adensamento urbano e a valorização das regiões com transporte estruturado, o
2815 fluxo de pessoas aumenta e onde circulam pessoas, nascem oportunidades, ganha o comércio,
2816 ganha o serviço, ganham todos que dependem desse movimento da prosperidade. Parabéns e
2817 sim!

2818 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2819 **CMDUA:** Obrigado, Cláudia, pela manifestação. Queria só aproveitar a oportunidade para
2820 registrar a presença também do Promotor Felipe Teixeira Neto, Promotor do Meio Ambiente.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2821 Doutora Anelise também está aqui. Alegria em recebê-los nesse importante debate de
2822 participação popular. Vamos na sequência ouvir o Ênio Paulo Ansoli.

2823 **Ênio Paulo Ansoli (Cardiologista, comunicador da Rádio Pampa de Comunicações):** É
2824 uma honra estar aqui. Cumprimento as damas e os cavalheiros. E estou aqui em nome da
2825 nossa associação do bairro Chácara das Pedras, em nome da direção. E eu gostaria de deixar
2826 claro o que a Organização Mundial da Saúde diz: que a saúde está no bem-estar psicofísico da
2827 pessoa. E isso aí me faz lembrar que para nós termos saúde, em primeiro lugar, nós temos que
2828 ter qualidade de vida. E qualidade de vida nós obtemos com qualidade de moradia e de
2829 alimentação. São duas coisas importantes que nós temos que ter. Então, dizia o Professor
2830 Mário Rigatto, "amor no coração, leveza nos pés e o objetivo na vida". E o nosso objetivo,
2831 todos aqui dos senhores, é a gente modificar a nossa cidade que, lamentavelmente, não está no
2832 1º, no ranking número 1 de cidade mais saudável para se viver. E eu quero me reportar ao
2833 bairro Chácara das Pedras, no qual, no qual, as edificações tinham uma altura, uma cota, e de
2834 repente alguém, que isso alguém é o construtor, e o construtor, por sua vez, por falta, então, de
2835 comunicação, eu não diria, mas eu diria fiscalização, construiu a mais e, graças ao movimento
2836 da Chácara das Pedras, nós conseguimos reduzir isso. E outro absurdo é a cobrança de áreas
2837 que estão lá livres e que estão absorvendo a umidade e a chuva que é tão importante.

2838 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2839 **CMDUA:** Obrigado pela contribuição, Ênio, bem-vinda. Vamos ouvir na sequência a
2840 Verônica Di Benedetti.

2841 **Verônica Di Benedetti (Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre – CDL Porto**
2842 **Alegre):** Boa tarde a todos. Verônica Di Benedetti, arquiteta, urbanista e diretora de
2843 urbanismo da Associação de Micro Empreendedores, Pequenos Empresários e MEIs de Porto
2844 Alegre. Tenho acompanhado todas as sessões, tenho, ao contrário do que muitas pessoas
2845 disseram aqui, eu sempre fui muito bem recebida, sempre que me dispus a conversar com a
2846 equipe, conseguia a atenção e informações muito importantes. Como arquiteta
2847 preservacionista, o meu olhar sobre o Plano Diretor são as áreas de interesse cultural e,
2848 obviamente, as edificações históricas. As edificações históricas e essa proposta do Plano
2849 Diretor atual, ela vem de encontro até um movimento que os urbanistas pós-modernistas
2850 fazem através de uma releitura de Camillo Sitte, onde a gente traz de novo a noção de lugar. E

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

esse Plano Diretor traz a noção de lugar a partir do momento em que ele se dispõe a ver as particularidades das regiões. Numa das conversas que foi oportuno ter com a equipe técnica, fiquei muito contente em saber que a Azenha, uma região que para mim tem um valor histórico muito importante, mas nunca percebi o olhar do poder público sobre ele, vai poder ter esse olhar a partir desse novo Plano Diretor. A economia criativa, a gente fala enquanto a Amicro, é um grande usuário das edificações históricas. Muitas edificações têm ali uma, na mesma edificação, a gente tem um estúdio de podcast, a gente tem a massagista, e esse incentivo para revitalização das edificações históricas é extremamente importante. Fica só a sugestão de que a gente possa copiar de São Paulo, não só em muitas coisas que já foi discutido aqui, mas com o incentivo de 20% sobre as obras de retrofit. Muito obrigada.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Verônica, pela sua contribuição. Passamos a ouvir Jaqueline Horst Schöffel.

Jaqueline Horst Schöffel (Movimento Viva Gasômetro): Boa tarde a todos. Cumprimentando a mesa, cumprimento todos os representantes aqui da população. Eu represento o Movimento Viva Gasômetro, sou co-moradora e diretora de projetos da Fazendinha, que a gente batalha pelo Gasômetro há 19 anos. Nosso Viva Gasômetro enviou nossas sugestões ao Plano Diretor, aos técnicos da Prefeitura. Entre essas sugestões estão a efetiva criação do Corredor Parque Gasômetro, do Largo Cultural do Gasômetro, diretrizes de habitação popular e comércio de portas para a rua para os prédios da Nova Iorque. Essas conquistas estão no Plano Diretor de 2010. Foram aprovados por unanimidade na Câmara Municipal de Porto Alegre e sancionados pelo Prefeito Fortunati. Lutamos por uma cidade com mais cultura e mais verde, que tenha mais qualidade de vida para todos nós e para as futuras gerações. Continuamos lutando também por aqueles que já se foram e nos apoiaram nas nossas lutas, como foi o Prefeito Diogo, o Prefeito Elmiro ou Elmirsson, talvez muitos não se lembrem. Nós lutamos também, continuamos lutando também pela Dora, nossa vizinha e atuante participante que faleceu essa semana. Sua excelência Prefeito Sebastião Melo, acompanha nossas lutas há muito tempo. Foram 22 tribunas populares e 2 pareceres temáticos ocupados na Câmara Municipal de Porto Alegre, onde o tema principal sempre foi o Gasômetro. Em cima das falas técnicas da manhã de hoje, temos algumas sugestões. Sobre o

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

2881 Largo Cultural do Gasômetro, nós acreditamos que pode ser um plano de pormenor. Nós
2882 gostaríamos também de saber como é que...

2883 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2884 **CMDUA:** Obrigado, Jaqueline, suas contribuições são bem-vindas, pode enviar. Todas serão,
2885 sem dúvida, contempladas, aceitas e enfim, na medida do possível, integradas ao nosso Plano
2886 Diretor. Passamos a ouvir imediatamente então o Bruno Mattos da Silva.

2887 **Bruno Mattos da Silva (UAMPA):** Boa tarde, eu sou o Bruno Mattos, Secretário-Geral da
2888 União das Associações de Moradores de Porto Alegre, da UAMPA, e eu quero começar aqui a
2889 fala perguntando: onde está o povo no Plano Diretor? O Plano Diretor tem tudo, menos povo,
2890 menos gente, menos as comunidades, as periferias e as ocupações da nossa cidade. Porque são
2891 desses que vem a necessidade de pensar a cidade e de que forma a gente vai consolidar esse
2892 projeto, que é um projeto que não dialoga com a moradia digna, que não dialoga com o direito
2893 à cidade na sua totalidade. O adensamento e o solo criado só diz respeito a alguns que visam o
2894 lucro, algumas empresas, algumas construtoras, Cyrela, entre tantas outras. Isso é o, esses, são
2895 esses que patrocinam as campanhas de boa parte dos nossos vereadores e do Prefeito Melo. É
2896 isso que a gente precisa falar aqui. Eu pergunto para os nossos vereadores, para a nossa
2897 Câmara: vão ter a coragem de chamar audiências públicas para os territórios da cidade ou vai
2898 ficar aqui centralizado, com poucos? O espaço está vazio, é só olhar. E essa é a fotografia que
2899 fica de Porto Alegre. Já foi a cidade da participação, do OP, que pulsava cultura. Hoje ela é
2900 esvaziada. Hoje ela não dialoga com a maior parte do seu povo. E é isso que fica aqui. Trazer
2901 as audiências públicas, trouxeram os territórios. Não tem condição de aprovar um projeto que
2902 vai determinar a vida daqui a 10 anos da nossa cidade sem a participação popular, sem a
2903 associação dos moradores, sem os movimentos sociais. Porto Alegre não merece esse plano.
2904 Retira.

2905 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2906 **CMDUA:** Obrigado, Bruno, pela sua contribuição. Vamos passar a ouvir agora a Camila,
2907 Camila Adans.

2908 **Camila Adans (Arquiteta urbanista):** Boa tarde, boa tarde a todos. Eu me chamo Camila,
2909 sou arquiteta e urbanista, e sou aqui pelas Vagas. Primeiro, eu queria parabenizar, então, a

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

SMAMUS, a equipe técnica. Nós, arquitetos, percebemos que é uma equipe muito concisa, muito preparada, que trouxe esse novo Plano Diretor. E eu trouxe aqui um dos pontos que está sendo abordado, que é de extrema importância, que é a mesclagem de usos. Então, as cidades hoje ainda estão muito baseadas no urbanismo antigo de setorização, que trazem segurança. Essa nova forma de organização urbana vai nos ajudar a trazer mais segurança, qualidade de vida, redução das distâncias de trabalho e residência, e está muito em linha com as mais atuais literaturas do ramo. Obrigada a todos.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA: Obrigado, Camila, pela sua contribuição ao debate. Vamos ouvir agora Ricardo Sondermann.

Ricardo Sondermann: Bom, boa tarde. Primeiro eu queria dar parabéns à Patrícia, à Vaneska e à Júlia. Demonstra a força da mulher porto-alegrense nesse debate importante. Eu acho que a gente tem que tentar estabelecer pontes aqui entre o sim e o não. Todos nós queremos. Nós queremos áreas verdes, nós queremos sustentabilidade, nós queremos diminuir as distâncias que as pessoas possam trabalhar e viver. Nós queremos moradia no centro, nós queremos gerar emprego e renda, mais inclusão, uma cidade mais bonita, mais humana, incentivar as vocações dos bairros, definir territórios criativos e aumentar a taxa de permeabilidade da cidade. Tudo isso, para quem não leu, está dentro do Plano Diretor. É só ler. E eu queria também comentar que como vice-Presidente da Associação do Corpo Consular do Rio Grande do Sul, é muito conhecimento internacional nesse plano. Eu acompanho, o Secretário esteve em vários momentos, teve duas visitas, né? Está aqui, eu acho que muita gente que fala do não, que é arquiteto e urbanista, já ouviu falar de Jan Gehl, que é um dos grandes urbanistas do mundo. É uma unanimidade. Porto Alegre, a Prefeitura esteve no escritório de Jan Gehl, e uma frase dele, para terminar, ele diz o seguinte: "Uma cidade que convida as pessoas a caminhar por definição deve ter uma estrutura coesa, que permita curtas distâncias a pé, espaços públicos atrativos e uma variedade de funções urbanas." Isso é adensamento. Obrigado e parabéns.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Ricardo Sondermann, pela contribuição, bem-vinda. Vamos ouvir agora Vicente Brandão.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Vicente Brandão (Arquiteto urbanista): Boa tarde. Boa tarde, Secretário Germano, Júlia, Patrícia, Vanessa. Vicente Brandão, sou arquiteto urbanista, morador de Porto Alegre. Sou ex-presidente da ASBEA e concordo com a afirmação que o Plano Diretor é a lei mais importante da nossa cidade. Acompanho o processo desenvolvido pela equipe técnica da prefeitura. Acredito que foi realizado o melhor possível, frente a desafios como a pandemia, enchente, diferentes interesses e visões sobre a cidade que queremos. Dito isso, participei ativamente da revisão do plano desde 2019, na medida do possível, nas audiências prévias realizadas no modelo híbrido e outras oficinas setoriais. Hoje, me surpreendi com a qualidade técnica do projeto apresentado, frente à complexidade em resolver a difícil equação de preservar áreas naturais, nos proteger de possíveis desastres, construir moradia para todas as faixas e incentivar negócios. Dentre diversos temas importantes apresentados, destaco um trecho que acredito que não foi apresentado, mas que ilustra a melhora técnica desse plano e talvez muitos não saibam. A positiva inclusão do decreto do rooftop, que permite o uso do andar de cobertura dos prédios para atividades de lazer condominiais e itens de sustentabilidade. Esse decreto do rooftop modifica de forma definitiva os projetos de nossa cidade, pois permite que as coberturas sejam bem projetadas com telhados verdes, painéis fotovoltaicos e uso coletivo. Ao destacar esta contribuição pontual, procuro ilustrar como nossos projetos podem ser qualificados com medidas de incentivo para que os arquitetos possam otimizar sua criatividade para benefício da população. Parabéns, colegas arquitetos urbanistas, pelo trabalho na elaboração do plano e por nos permitir criar melhores soluções para nossa comunidade. Obrigado!

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Vicente Brandão, pela contribuição ao tema e debate. Passamos a ouvir a Lisandra de Lucena.

Lisandra de Lucena (Arquiteta urbanista): Olá, boa tarde. Me chamo Lisandra de Lucena Theil, sou arquiteta urbanista, vou tratar de uma forma mais geral sobre a minuta do plano. O Plano Diretor aqui proposto está embasado em 5 grandes pilares que foram o resultado da convergência de opiniões da comunidade através da participação de muitos encontros promovidos por esta Prefeitura, muitos deles que eu mesma participei. E quais são esses pilares? O primeiro deles, a qualificação dos espaços públicos. Quem daqui de nós não



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

2970 aplaude o resultado da obra do Guaíba? Quem daqui já não usou da sua infraestrutura? Lugar
2971 onde todos os públicos se encontram e convivem. Sobre o segundo e terceiro pilares, redução
2972 de deslocamentos e do custo da moradia. Para isso precisamos de uma cidade mais compacta,
2973 trazer a população para as áreas centrais e não afastá-la como ocorre hoje. O novo plano
2974 estimula isso através do incentivo ao uso misto, com residências, comércio e serviços
2975 convivendo juntos. Através do reconhecimento do adensamento possível, aproveitando a
2976 estrutura já consagrada dos bairros, através da aplicação de uma volumetria adequada com
2977 princípios de habitabilidade necessários. Isso nos resultará numa cidade mais barata, menos
2978 impostos, redução do custo do transporte público, menos deslocamentos e maior qualidade de
2979 vida para todos, numa cidade mais acessível. O quarto pilar é a atenção aos efeitos climáticos.
2980 Isso está sendo trazido pelo aumento da taxa de permeabilidade em até 45% do solo, pela
2981 revisão das cotas para construção, pela proteção das áreas de risco, pelo incremento e aumento
2982 dos corredores ecológicos, entre muitas outras alternativas. E por fim, o quinto e último pilar:
2983 o planejamento urbano com acompanhamento e monitoramento da aplicação de toda a
2984 estratégia proposta. Bem, por fim, eu quero parabenizar toda a equipe da Prefeitura pelo
2985 excelente trabalho feito até então. Parabenizo sim pelo PowerPoint que foi aqui apresentado,
2986 ele sim retrata a minuta que está para leitura de todos. Quem leu sabe, quem leu sabe que ele
2987 retrata bem. Porto Alegre sim merece muito esse Plano Diretor, encaminhe-se à Câmara,
2988 Secretário. Muito obrigada. [Manifestações da platéia].

2989 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
2990 **CMDUA:** Obrigado, Lisandra, pela contribuição, bem-vinda. Vamos ouvir na sequência a
2991 Lourdes Zilli de Souza.

2992 **Lourdes Zilli de Souza (Liderança comunitária):** Bem, boa tarde à Patrícia, à Vaneska,
2993 Secretário Bremm, cumprimentando a mesa, cumprimento a todos os presentes. Bem, eu não
2994 sou arquiteta, não sou engenheira, mas eu sou uma liderança comunitária que atua em todos os
2995 segmentos. Eu também estou de delegada do Plano Diretor, como já fui desde a sua
2996 implantação, o antigo e o recente. Há muito trabalho sim, há muitos ajustes que fazemos no
2997 decorrer de uma adequação de algum investimento que implantado, como no caso do Plano
2998 Diretor. Mas aquilo que eu quero questionar agora é: por que tanto já trabalhamos e ainda
2999 temos as questões de limites de territórios que não estão legitimados? No caso, a minha



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Região 6, né? Eu sou liderança comunitária, sou presidente comunitária, já atuo com regularização, tantas outras coisas. Fui conselheira da saúde, quer dizer, eu trabalhei em toda a cidade. E hoje nós não temos ali, a minha comunidade está no edital como Campo Novo. Não, é Aberta dos Morros, que é o bairro mais antigo da Juca Batista da Zona Sul, Região 6, né? E também temos que adequar, nós anoitecemos muitas vezes com uma mata bonita e acordamos com vários empreendimentos já invadindo os morros. Isso nós temos que ter um planejamento, fiscalizar e ter um projeto ou, sei lá, alguma coisa tem que ser feita nesse sentido. Eu sei que meu tempo vai acabar, não dá para colocar tudo em sequência nem agrupar, mas nós temos muito ainda de planejamento local que temos que fazer.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Lourdes, pela contribuição. Ela é bem-vinda. Vamos ouvir agora o Eduardo Citolin.

Eduardo Citolin (Advogado): Boa tarde a todos. Eu sou Eduardo Citolin, advogado, especialista em direito urbanístico e ambiental. E eu sei que muita gente já fez isso hoje, mas eu queria começar parabenizando mais uma vez toda a equipe da Prefeitura. [Manifestações da platéia]. É impressionante o trabalho que vocês fizeram. Eu já participei de discussões sobre diversos planos diretores e eu não vi nada parecido com o que está sendo feito neste momento aqui no município de Porto Alegre. E isso também me faz, me dá uma certa surpresa, né, com a, com a argumentação de que há uma falta de participação e tal. Então, eu vejo com bastante surpresa isso, né? E quem participou de tudo que aconteceu nos últimos anos sabe. Foram 6 anos de muito trabalho, eu participei de muita coisa e fica aqui o meu parabéns para vocês. Eu queria pontuar, né, dois pontos que eu considero essenciais. O primeiro, né, a gente vai ficar nesse tema do adensamento, mas eu vejo o adensamento como uma estratégia de preservação, né, das áreas ambientalmente sensíveis aí da, de Porto Alegre. Além de levar a cidade, né, deixar a cidade aonde a infraestrutura existe, a gente ainda tem essa estratégia de preservação desses locais, mais especialmente na zona sul e outras localidades. E também a possibilidade de transferência do potencial construtivo para áreas ambientalmente sensíveis também. Eu acho que essa é uma estratégia que deu muito certo para a preservação de prédios históricos. O mindset das pessoas mudou, né, depois que esses incentivos, incentivos vieram. Então, fica aqui a minha, a minha, o meu, a minha



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3030 parabenização por esse novo incentivo. Então, eu concluo dizendo, né, que Porto Alegre
3031 merece sim esse plano, encaminha.

3032 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3033 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Eduardo Citolin, pela contribuição. Vamos passar
3034 a palavra a Eliana Hertz Castilhos.

3035 **Eliana Hertz Castilhos (Arquiteta urbanista):** Boa tarde a todos. Então, Eliana Hertz
3036 Castilhos, sou arquiteta e urbanista. Trabalho em Porto Alegre já há mais de 20 anos e eu
3037 tenho algumas dúvidas e questionamentos em relação à lei de uso e ocupação. Em algumas
3038 simulações que eu fiz em relação a projetos que eu estou trabalhando, eu verifiquei que em
3039 terrenos com 10 metros ou menos de testada ou um pouquinho mais, a gente tem uma certa
3040 dificuldade e até poderia dizer inviabilidade de aplicação do potencial construtivo devido a
3041 alguns aspectos da volumetria prevista. Então, eu questiono o seguinte: se em terrenos
3042 regularizados, em uma mesma ZOT, não se tem a viabilidade de atingir o mesmo coeficiente
3043 de aproveitamento, isso se reflete em um menor valor de mercado para esses imóveis. E essa
3044 prática tende a minar iniciativas para pequenas dinâmicas urbanas que eu considero
3045 necessárias às cidades. E que se elas não podem ocorrer apenas pela intervenção de grandes
3046 grupos econômicos, a gente acaba engessando um pouco a cidade e eu imagino que não seja o
3047 interesse do grupo que estudou pelo que apresentou até agora. Então, eu até reafirmo aqui
3048 algumas falas do Secretário Germano, que ele fala sobre a importância da gente buscar com
3049 esse plano uma cidade mais justa e que ele também falou sobre riquezas, oportunidades e
3050 transformação econômica. Então, se isso seja o objetivo, é preciso que isso tenha sido
3051 resguardado para todos e não só para as grandes empresas, para que elas cresçam também. Eu
3052 queria, quero encaminhar algumas dúvidas em relação à SUEVU, que está sendo substituído
3053 pelo WAVE. Se, então, não existem mais projetos especiais? E se a revisão da Lei de Uso e
3054 Ocupação do Solo ela vai ser a cada 5 anos como o Plano Diretor, ou se ela vai poder ter
3055 avaliações sistemáticas. E eu pedi só o esclarecimento em relação ao prazo de
3056 encaminhamento.

3057 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3058 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Eliana, pela sua contribuição. A gente, lembrando,
3059 está com o nosso processo de contribuição, crítica, sugestão online ainda disponível,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

3060 eventualmente algum ponto não esclarecido, pode trazer no site da revisão do Plano Diretor.
3061 Passamos a ouvir Sandra Axelrud Saffer.

3062 **Sandra Axelrud Saffer (Arquiteta urbanista):** Bem, Secretário, sou Sandra Axelrud Saffer,
3063 eu sou arquiteta e urbanista, eu já fui muitos anos conselheira do CMDUA, já fui conselheira
3064 do COMATHAB, na verdade, dos dois, e acompanhei outros planos diretores. Eu acho que
3065 uma grande diferença do trabalho desta vez é que vocês têm uma base de informações muito
3066 boa. Uma base de informações do que é efetivamente a infraestrutura de Porto Alegre, coisa
3067 que em outros planos era difícil de tratar. Vocês conseguiram fazer um diagnóstico muito
3068 profundo, o que dá base para a continuidade, tá? Eu queria dar parabéns a todo o trabalho da
3069 Secretaria pela consistência e parabéns pela disponibilização que vocês conseguiram fazer dos
3070 documentos na plataforma. Não se pode dizer que informações não estavam disponíveis ou
3071 que não houve tempo, tá? Eu acho que a gente não pode dizer, tá, que não houve participação
3072 democrática. Sim, a gente acompanhou. Faz 6 anos que está fazendo isso, com muito cuidado,
3073 e indo às regiões mais difíceis, de difícil acesso, e ouvindo com cuidado a população, tá? Eu
3074 acho que isso é democracia, tá? E no tempo também que todos os prazos legais foram, foram
3075 atendidos. Não há que se dizer, tá, que não houve análise das mudanças climáticas e as
3076 questões de sustentabilidade. Não é tudo que o plano diretor faz, mas Porto Alegre, o DMAE
3077 estão trabalhando muito bem retomando a infraestrutura. Então assim, por favor, Secretário,
3078 encaminhem.

3079 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3080 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Sandra Saffer, pela contribuição ao debate. Ela é
3081 bem-vinda. Passamos a ouvir o Rafael Marques de Souza.

3082 **Rafael Marques de Souza (Arquiteto urbanista):** Boa tarde a todos. Meu nome é Rafael
3083 Marques, sou arquiteto urbanista e atuo no mercado de Porto Alegre. Ah, peço desculpas se
3084 talvez eu vá ser um pouco repetitivo, mas eu acho que isso reforça a importância do tema. Eu
3085 queria falar um pouquinho sobre o adensamento das centralidades e da preocupação que
3086 tivemos nessa revisão do plano com a ativação dos espaços públicos. Ah, essa ativação, ela
3087 permite que as cidades possam coexistir, né, com a área construída e com a área a ser
3088 preservada. E isso promove bastante diversidade social, né? Que as pessoas possam morar,
3089 trabalhar em locais com infraestrutura, né? Permite que as pessoas tenham acesso à cidade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

3090 Eu, como um antigo morador do extremo sul, sei que uma cidade é o contrário, uma cidade
3091 espraiada, uma cidade totalmente horizontal, prejudica. Pessoas levam até cerca de 3, 4 horas
3092 de deslocamento por dia e isso não é, não faz bem para, não faz bem para a sanidade mental,
3093 não faz bem para ninguém ter que percorrer toda uma cidade para conseguir ter acesso, né?
3094 Então, mais, a, isso permite, esse novo plano permite mais acesso à cidade, né? Ah, né,
3095 principalmente nessa redução dos deslocamentos. Ah, é responsabilidade nossa como
3096 arquitetos, seguir esses conceitos, né, esses conceitos de urbanismo contemporâneo, assim
3097 como é responsabilidade do poder público que ofereça essa infraestrutura para as cidades, né,
3098 nas centralidades urbanas. Ah, enfim, para finalizar a minha fala, eu queria lamentar um
3099 pouco que essa polarização política nos impeça de ter um debate de alta qualidade, né? A
3100 gente vem aqui para ter um debate mais técnico, um debate para uma cidade que, que possa
3101 debater realmente, uma cidade para todos. E uma polarização política de ambos os lados
3102 impede que a gente tenha um debate de qualidade. Mas parabenizar o corpo técnico da
3103 prefeitura também por esse trabalho. Obrigado.

3104 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3105 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Rafael, pela tua contribuição. Passamos a ouvir o
3106 Ronaldo Eizenberg.

3107 **Ronaldo Eizenberg (Arquiteto urbanista):** Secretário Germano, Patrícia, demais
3108 participantes da mesa. Como ele falou, agora o debate está saudável, não existe plano diretor
3109 completo. E eu acho que isso é democracia e aqui nós estamos exatamente exercendo a
3110 democracia, o contraditório. Eu vou falar de uma experiência que eu já tive, que eu posso
3111 relatar, do que eu conheço. Eu sou arquiteto, urbanista. E tenho uma experiência muito
3112 interessante, que dois anos atrás eu tive a felicidade de ir ao Vietnã. E no Vietnã eu vi uma
3113 obra de 64 andares no centro de Ho Chi Minh, que chega a Saigon. Agora, preparando aqui
3114 para o debate, eu revisei pela internet, a cidade, essa cidade que eu tive o prazer de conhecer,
3115 e Saigon hoje, aliás, Ho Chi Minh é um polo turístico do Vietnã com vários prédios altos, com
3116 várias, várias atrações turísticas. Aconteceu a mesma coisa em Ho Chi Minh. E outra
3117 experiência em Singapura, há 12 anos atrás também tinha um hotel apenas enorme, um hotel
3118 chamado Marina Bay. E também tive oportunidade de vê-lo agora três meses atrás. Hoje
3119 Singapura é um polo turístico fantástico, cheio de edifícios enormes, com museus, com



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

comércio, com atrações turísticas e outras coisas mais. Porto Alegre é uma cidade que tem a orla mais linda do Brasil e talvez do mundo, quem sabe. E nós não sabemos aproveitar essa característica da cidade. Eu acho que os prédios altos não vêm para estragar a cidade, pelo contrário. Vem para criar atrações turísticas, bem viver, com centralidade, que tenham comércio, que tenham moradia, que tenham todas as questões necessárias para o desenvolvimento da cidade. Nós temos que criar desenvolvimento, emprego, renda e principalmente inclusão social. Muito obrigado.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Ronaldo, pela sua contribuição ao debate. Vamos ouvir Cláudia Vieira de Araújo, a Vereadora Cláudia.

Cláudia Vieira de Araújo 9Vereadora de Porto Alegre): Isso. Sou Cláudia Araújo, vereadora de Porto Alegre. Cumprimentar o Secretário Germano, a Secretária Júlia e a mesa. Nós estamos trabalhando um novo plano, uma nova visão de futuro para a cidade e não uma simples revisão. O plano diretor recria o nosso dia a dia. A população cresce, a população expande e precisa inovar, modernizar para que possamos ter e fazer da nossa cidade o melhor lugar para se viver. Por isso, serei a relatora de um eixo extremamente importante que é o desenvolvimento social e cultural. Neste tema, nós vamos falar sobre a habitação de interesse social, vamos falar de REURB, inclusão, educação, saúde, cultura, dentre outros. Para uma Porto Alegre realmente alegre, nós precisamos oportunizar novas construções, melhorias, preservando e respeitando sempre a nossa área rural e as nossas áreas verdes. Nossa linha, buscamos uma cidade mais pungente, com mobilidade ágil e também com sustentabilidade. A cidade que podemos e devemos construir juntos para atrair investimentos e qualificar, valorizar a vida de quem habita. Quero agradecer, Secretário, aos pequenos, aos médios e aos grandes empreendedores que investem na nossa cidade, que acreditam na nossa Porto Alegre, para que nós possamos cada vez mais ter uma cidade melhor para que nós possamos viver. Obrigada.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Vereadora Cláudia Araújo, que inclusive vai ser a relatora da comissão recentemente formada lá no Plano Diretor de extrema relevância e importante. Lembrando, né, o executivo é uma parte do processo. Depois, o legislativo tem



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3150 seu papel de relevância e importância, vai debater e, sem dúvida, amadurecer todo o processo.

3151 Passamos a ouvir na sequência o Cláudio Antenor Júnior.

3152 **Cláudio Antenor Júnior (Engenheiro civil):** Boa tarde a todos. Primeiro, eu queria
3153 agradecer e parabenizar ao Germano e à equipe pelo excelente trabalho que foi realizado.
3154 Imagina quantas horas e quanto tempo foi feito para conseguir chegar nesse ponto. E não
3155 existe coisa perfeita, a verdade é essa, mas parabéns a vocês. Bom, meu nome é Cláudio, eu
3156 sou engenheiro civil, trabalho na área de incorporação e construção há mais de 35 anos,
3157 trabalhei em grandes cidades do país, grandes incorporadoras, tenho bastante experiência na
3158 área de construção. E o tema que eu escolhi aqui para falar é o tema de densificação. Bom, a
3159 densificação, já foi falado bastante já aqui, ela, ela trata de conseguir incluir vidas, mais vidas
3160 em determinados locais na cidade. Nossa cidade tem uma infraestrutura pronta em vários
3161 locais e ela é subutilizada. O que quer dizer isso? É custo para a cidade, é custo para as novas
3162 construções, as pessoas que querem, trabalhar em Porto Alegre têm que morar cada vez mais
3163 longe. Existe um custo para levar toda aquela estrutura de eletricidade, de luz, de, de água,
3164 esgoto, pavimentação. Tem problema de transporte, problema do tempo que também as
3165 pessoas se deslocam para o trabalho. Eu tenho pessoas que trabalham comigo que têm que
3166 pegar duas, três conduções. Imagina o tempo que se perde, o custo para ela também, não é só
3167 para mim, para todos, para todos. A falta de qualidade que ela poderia estar na família dela.
3168 Então, tudo isso mostra que essa parte da, além das reduções de custo que teremos e temos
3169 também e temos, porque a redução de custo quando faz uma obra vertical, ela realmente, ela
3170 tem, tende a ser padronizada. Bom, enfim, temos aí umas, várias exemplos de cidades que
3171 deram certo e Curitiba é uma delas. Eu sou a favor do nosso novo Plano Diretor. Parabéns a
3172 todos e muito obrigado.

3173 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3174 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Cláudio, pela contribuição. Passamos de imediato
3175 a ouvir o Leonardo Contursi.

3176 **Leonardo Contursi (Jornalista):** Boa tarde, Secretário. Boa tarde à mesa. Leonardo
3177 Contursi, sou jornalista e quero falar sobre projetos especiais, Secretário. E primeiro
3178 parabenizar os técnicos por esse trabalho maravilhoso, né? Grandioso, a gente pode dizer
3179 assim, que a gente vai começar a discutir agora, a sugerir, a editar esse projeto. Agora que está

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

começando realmente essa participação mais efetiva, já que o projeto vai para a Câmara, né? E também ao Prefeito Melo, que designou vocês para essa tarefa, porque ele foi reeleito democraticamente pelo verdadeiro povo de Porto Alegre. [Manifestações da platéia]. Então, também é legítima a defesa do Prefeito Melo desse Plano Diretor. Sobre a questão na apresentação, vocês falaram sobre projetos especiais como Cidade do Cabo, que tinha uma área extremamente degradada socialmente, e que ela revitalizou. A mesma coisa em Londres, que também foi revitalizado. Então, agora, eu queria perguntar e colocar para vocês um exemplo que aconteceu em Porto Alegre: que foi o Barra Shopping Sul, que foi liberado por Raul Pont e por Tarso Genro, aquele empreendimento à beira do Guaíba com 03 espigões, e eu não ouvi ninguém aqui chamar Raul, Tarso. Porque eles fizeram o papel que eles tinham que fazer naquele momento. Eles fizeram o que eles achavam melhor para a cidade. Então, eles fizeram bem. Então eu pergunto, Secretário, e técnicos: como os projetos especiais podem trazer mais habitação, mais desenvolvimento, se a Prefeitura no Plano Diretor já pode gravar áreas especiais para isso? Se a gente pode chamar os empreendedores para que isso seja facilitado, fomentar os projetos especiais para o melhor social.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Leonardo, pela sua contribuição ao debate. A equipe está tomando nota aqui. Vamos ouvir o último inscrito do bloco, Luís Fernando da Silva Barros.

Luís Fernando da Silva Barros (Engenheiro florestal): Boa tarde a todas, todos e todes. [Manifestações da platéia]. Meu nome é Luís Fernando. Eu nem comecei a falar sobre o plano e já estão me vaiando. Por quê? Eu vou aqui, meu nome é Luís Fernando, sou engenheiro florestal, tenho experiência com gestão de áreas urbanas, arborização urbana, gestão ambiental, e pretendo, se der tempo, fazer algumas questões técnicas. O Plano Diretor é um documento técnico, mas ele também é um documento de concepção. É um documento onde a questão democrática tem que permear ele e não só permear o documento, mas a sua aplicação através do conselho. Hoje de manhã estive aqui uma representante do judiciário, a juíza, que deve estar aqui. Também sei que estão aqui representantes do Ministério Público. Vocês estão percebendo, e a juíza disse que ia haver e ouvir, de que um espaço para a democracia aqui hoje está muito pequenininho, para não dizer praticamente inexistente. 2 minutos já é a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3210 demonstraco do fracasso da audiência, da participação popular na audiência. Quantas pessoas
3211 estavam aqui querendo fazer uma contribuico e não conseguiram terminar sua fala. Isso foi
3212 visto aqui hoje. [Manifestações da platéia]. E também dá para perceber que tem uma parte
3213 articulada pelo uso da máquina pública, pelo apoio do empresariado, que muitos aqui já
3214 abriram, que são a favor do mercado, do lucro. E para concluir, já está chegando meu tempo,
3215 não é dado para fazer a questão tática, vou dizer o seguinte: aqui não é o sim e o não, não é
3216 isso. Aqui é o seguinte: É o sim para tocar  toque de caixa para Câmara e o não para que
3217 discussão... [Manifestações da platéia].

3218 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3219 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Luís Fernando, pela contribuico. A gente está
3220 ouvindo atentamente. O que pese a gente tem as manifestações, isso é um estado democrático
3221 de direito, vai um para um lado, vai um para o outro, é preciso a gente respeitar. Esse é o
3222 espaço democrático de falas, lembrando que, e já encerrando esse bloco e oportunizando os
3223 devidos esclarecimentos da equipe técnica, que nós temos aqui acontecendo a maior audiência
3224 pública da história dessa cidade, das 9 horas da manhã até o horário que acabar. Eu tenho aqui
3225 136 inscrições. Vamos buscar o histórico de audiências públicas da cidade de Porto Alegre
3226 para a gente comprovar o número, se nós tivemos em algum momento da história tanta
3227 participação. E essa é uma das mais de 200 participações e formatos distintos das regiões, das
3228 comunidades, milhares de contribuices que fizemos ao longo desses 7 anos de debate
3229 cruzando com a leitura técnica para chegar nessa proposição. Então é bem-vinda,
3230 naturalmente, as críticas, as posições, mas , temos mais de 1600 pessoas, a Júlia me lembra
3231 aqui, credenciados participando de uma forma ou outra desse importante espaço de
3232 participação. A gente está aqui para ouvir. Então, sintam-se  vontade. Já passo a palavra a
3233 Vaneska, depois a Patrícia e Júlia me substitui um pouquinho aqui no intervalo para que possa
3234 ser feito os devidos esclarecimentos.

3235 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
3236 **Smamus:** Acho que tem várias questões. Eu vou tentar buscar ser breve, justamente para que
3237 também a gente possa cada vez mais ouvir as contribuices que estão muito interessantes.
3238 Sempre agradecemos a vocês agradecer, porque eu sei que  um tempo valioso que todos
3239 estão aqui hoje dedicando para poder debater o Plano Diretor. Eu anotei aqui alguns



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3240 esclarecimentos que talvez valem a pena, assim, valha a pena a gente fazer. Patrícia, mas daí
3241 qualquer coisa também já me complementa. Com relação às áreas de risco, a gente
3242 demonstrou ali que talvez existem vários conceitos de risco, e eu entendo completamente a
3243 fala, o que eu consegui capturar qual era a ideia da fala que explicou a questão do risco, os
3244 contextos. A gente já tem o mapeamento de risco em Porto Alegre que foi realizado pelo
3245 Serviço Geológico do Brasil, desculpem, a gente vai cansando. Geológico do Brasil e que está
3246 ali, como a gente demonstrou na apresentação, mas se houverem mais contribuições nesse
3247 sentido, acho importante que sejam encaminhadas. Com relação às densidades, falou ali a
3248 questão da Organização Mundial da Saúde, só para comentar, eu não sei se deu para ver na
3249 apresentação quando eu apresentei aqueles números de densidade e referi os bairros que
3250 estariam abaixo da densidade sustentável, a Organização Mundial da Saúde através de outras
3251 instituições ali recomenda as densidades que é o que a gente também usa como parâmetro,
3252 quando a gente fala. Então, a gente já anotou as sugestões, São Paulo, outras cidades que
3253 foram citadas e isso com certeza a gente vai debruçar na próxima semana, Patrícia, para
3254 entender o que a gente pode incorporar, como é que isso pode ser feito. Com relação, ah, com
3255 relação às comunidades, eu acho, não sei se foi porque a gente não deu um zoom, mas no
3256 mapa, onde tem as áreas de requalificação urbana são justamente essas áreas mais vulneráveis
3257 e que comunidades mais carentes no território. E por isso que a gente criou um instrumento
3258 específico que é para a requalificação das áreas. Então, é ali que a gente enxerga esse
3259 potencial de fomentar o desenho urbano e uma qualidade, como vocês falam, tem qualidade
3260 na área central, como é que chega na periferia. Esse é o instrumento que prevê para que isso
3261 seja feito. Outras contribuições que anotei, acho que contribuições bem específicas ali, com
3262 relação ao desempenho de lotes com pensada menor, que eu entendo que também vão ser alvo
3263 aí das nossas simulações nas próximas semanas. Era isso que eu tinha anotado, acho que mais
3264 uma contribuição.

3265 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3266 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu tenho questões bem específicas para que me chamaram
3267 atenção. O comentário aqui da Jaqueline e da Lourdes que são, enfim, são contribuições no
3268 sentido de que o quanto é importante a gente começar a trabalhar nessa escala intermediária,
3269 nessa escala local, onde muitas das coisas que o Plano Diretor coloca como diretrizes gerais,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3270 que é o papel dele, a gente consegue no trabalho junto com as comunidades desenvolvendo
3271 esses planos específicos, a gente consegue sim botar na realidade essas intenções, que muitas
3272 vezes vêm mesmo da demanda das comunidades. O pessoal da Lomba do Pinheiro também
3273 pensou na questão do plano local, assim como nós temos recebido demandas de várias
3274 comunidades no sentido: eu gostaria de uma atenção especial para o meu bairro. Isso é uma
3275 das coisas que a gente mais ouve. Então, eu só queria pontuar que essa proposta justamente se
3276 propõe nisso, a buscar a realizar de fato, botar na vida real aquilo que foi pensado. E aí a
3277 Jaqueline, acho que tinha colocado que tinha algumas contribuições a fazer. Eu acho que a
3278 gente gostaria de receber, a gente tem o e-mail: planodiretor@portoalegre.rs.gov.br, que vocês
3279 podem mandar, a gente vai receber as contribuições. Assim como a Eliana também que falou
3280 que fez alguns estudos em relação à questão dos lotes pequenos, e a gente tem bastante
3281 interesse em conversar sobre isso. Então, se puder, manda um e-mail para essa contribuição.
3282 No mais, as, enfim, as contribuições que forem feitas, a gente vai avaliar todas e na medida do
3283 possível o que a gente conseguir contemplar, a gente vai contemplar sim.

3284 **Júlia Zardo, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
3285 **SMAMUS:** Obrigada, meninas, pelos esclarecimentos. Vou solicitar, então, ao cerimonialista
3286 para ler para nós o quarto bloco já.

3287 **Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA:** Fábio Maia Ostermann, José Paulo Giacomoni,
3288 Sandra Esteves de Melo, Simone Portella de Azambuja, Mateus Chini Nunes, Ana Lúcia
3289 Vellinho D'Angelo, Cassiano Pelles, Cristiano Sperb Yugert, Ricardo Nicolaievsky, André
3290 Luís de Melo Machado, Gustavo Meister Pencur, Onir de Araújo, Mauro de Oliveira Neles,
3291 Fernando Campos Costa, Bruna Ceron da Silva, Rafael Pavan dos Passos, André Ludovico
3292 Laurentino, Carlos Augusto da Silva Dias, Jackson Roberto de Castro e Fabiele Vargas.

3293 **Júlia Zardo, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
3294 **SMAMUS:** Muito obrigada. Começamos, então, com o Fábio Ostermann.

3295 **Fábio Ostermann:** Muito boa tarde. Eu queria, não posso deixar de parabenizar a Prefeitura
3296 na figura do Secretário, das suas diretoras, da sua Secretária Adjunta, pelo trabalho
3297 importantíssimo, não só pelo viés democrático de participação popular, mas também pela
3298 técnica que nos apresenta uma minuta de Plano Diretor bastante adequada aos desafios da

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

sociedade porto-alegrense. Eu venho aqui como cidadão porto-alegrense que nasceu e se criou nessa cidade e vem acompanhando já há bastante tempo o debate urbanístico que se trava por aqui. Eu acredito que todos os lados aqui presentes querem viver uma cidade, uma cidade, um país que concilie preservação ambiental e desenvolvimento, especificamente no que diz respeito à melhoria do bem-estar da população. Posso estar enganado, talvez haja algumas exceções aqui que não queiram isso, mas eu parto da presunção de boa-fé e imagino que todos queiram. Mas eu vejo que existe aqui também algo de, eu posso julgar como na melhor das hipóteses, uma certa dissonância cognitiva da parte de alguns militantes que vêm aqui dizer, se dizer a favor de melhorias das condições de vida dos mais pobres e da preservação ambiental, mas são contra o adensamento urbano e, conseqüentemente, são favoráveis ao espraiamento da mancha urbana pelas áreas de preservação de Porto Alegre, porque isso que acontece, queiram eles ou não, queira a Prefeitura ou não. Porque quando faltam espaços e possibilidades de moradias regulares em regiões centrais, o que se tem é um desenvolvimento desordenado, são os assentamentos sub-regulares, as invasões, as ocupações. Claro, eu sei, muita gente lucra com isso, e é para acabar com isso que a gente precisa sim desse novo Plano Diretor. Muito obrigado e vamos aprovar.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Fábio Ostermann. Vamos ouvir agora na sequência o José Paulo Giacomoni.

José Paulo Giacomoni (Professor, AGAPAN): Boa tarde a todos. Eu me chamo José Paulo Giacomoni, sou professor de educação física aposentado, servidor municipal aposentado e sou sócio da AGAPAN. Eu sei que vocês acabaram no último bloco de fazer um comentário a respeito das áreas rurais, mas a gente tem um levantamento que foi feito. A gente observou que a minuta do Plano Diretor exclui qualquer menção às ações de preservação permanente. Cita somente a faixa de passagem da inundação que corresponde às várzeas e planícies de inundações adjacentes, a curso de água, permitindo escoamento de enchentes. Não seriam essas, essas áreas, justamente as áreas de preservação permanente? Áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com função ambiental de preservar recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico da fauna e da flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar da população urbana? Além disso, a minuta do



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3329 Plano Diretor não esclarece as regras de uso dessas áreas. Quanto às zonas rurais, havia a
3330 expectativa de que essa minuta do Plano ampliasse as áreas rurais, como foi mencionado por
3331 um pessoal lá do turismo rural ainda há pouco. No entanto, foi mantido o mesmo mapeamento
3332 na Lei 6075/2015, tá? E essa nossa minuta que está sendo apresentada não esclarece as regras
3333 de uso. Eu queria lembrar para vocês que a gente está aqui discutindo, a Secretaria de Meio
3334 Ambiente está fazendo no ano que vem 50 anos. Nós fomos a primeira Secretaria de Meio
3335 Ambiente do Brasil. E eu com alegria eu estou vendo muitas cabeças brancas aqui, idosos
3336 aqui.

3337 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3338 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição, José Paulo, pode agregar
3339 também no nosso site, na plataforma disponível. Vamos ouvir na sequência a Sandra Esteves
3340 de Melo.

3341 **Sandra Esteves de Melo (Associação de Moradores da Lomba do Pinheiro):** Boa tarde,
3342 boa tarde a todos. Meu nome é Sandra de Melo. Sou professora também do Estado e sou da
3343 Associação de Moradores da Lomba do Pinheiro. Sou delegada do Plano Diretor e
3344 Conselheira do Orçamento Participativo. Então, Secretário. Costa Gama, a gente mora na
3345 Zona Sul. Costa Gama é uma estrada ou é um bairro? Lá não chega ônibus. É muito bonito
3346 seu plano, o Plano Diretor. É muito visível, muito bonito. Mas lá nós não temos ônibus, nós
3347 somos, não temos posto de saúde. O Plano Diretor é para os pobres. Não é para os pobres.
3348 Não temos acesso a meios de transportes. Na Costa Gama é, temos que fazer mais reuniões
3349 nas comunidades para nós termos, para poder articular, falar sobre o Plano Diretor, porque nós
3350 somos periferia e não sabemos, não temos muito conhecimento. Plano Diretor tem que ir para
3351 as comunidades. Se não, não dá, tem que retirar. Tá bom? Obrigada.

3352 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3353 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição. É muito bem-vinda, Sandra.
3354 Vamos na sequência ouvir a Simone. Simone Portella de Azambuja.

3355 **Simone Portella de Azambuja (AGAPAN):** Boa tarde. Meu nome é Simone Azambuja.
3356 Faço parte da diretoria da AGAPAN. Eu gostaria de falar sobre o mapeamento dos corredores
3357 ecológicos. No mapeamento dos corredores ecológicos, na minuta do Plano Diretor, deveriam
3358 ter sido considerados não apenas os planos de manejo das unidades de conservação atuais,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

mas também os estudos técnicos elaborados por funcionários da SMAMUS que apresentaram propostas que contemplavam as conexões entre as áreas prioritárias para conservação, áreas verdes, áreas de preservação permanente, entre outros elementos ecológicos. O mapa do sistema ecológico tem equívocos, o que foi sobre o que foi discutido e aprovado nos processos participativos em relação aos corredores ecológicos. É necessário estabelecer normas claras e específicas para uso e ocupação do solo nas áreas de corredores, definindo as faixas mínimas de proteção de cada corredor, os tipos de uso permitidos, os critérios de transição e amortecimento com as áreas urbanas, as restrições e os regimes de proteção, com restrições claras, áreas versus impermeabilização e desmatamento. A proposta aprovada na primeira conferência, que era corredores ecológicos conectando corpos hídricos, parques, praças, unidades de conservação, áreas verdes, morros, áreas de preservação permanente ao Guaíba, não foram, a meu ver, não foram contempladas. E eu gostaria de colocar que, decididamente, eu não vejo refletido neste plano tudo o que foi trabalhado e todos os esforços que nós fizemos para colaborar, principalmente com o eixo ambiental, mas também com todos os eventos que houve dentro da discussão do Plano Diretor. E eu sou a favor do reajuste.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Simone. Muito bem-vinda. Vamos, na sequência, ouvir Mateus Nunes.

Mateus Nunes (Advogado): Muito obrigado, Secretário. Eu sou Mateus, sou advogado. Queria primeiro parabenizar a gestão, aqui na figura do Germano, da Júlia, de toda a equipe técnica que tem feito um trabalho fantástico, principalmente pela apresentação de um plano diretor que finalmente reconhece as pessoas, os empreendedores, os trabalhadores, o mercado como um motor urbano de verdade da nossa cidade. E que essa redução, a revisão dos recursos, que é tão importante para fachadas vivas, comércio próximo, para nós conseguirmos finalmente utilizar o nosso próprio bairro, para fazer nossas compras, trabalhar, morar, tudo numa mesma região. Eu acho muito importante, Secretário, o comentário que você fez dessa ser a audiência pública com maior participação popular, porque a hipocrisia dos que pedem democracia são os primeiros a entrar na justiça para impedir a audiência pública. [Manifestações da platéia]. São os primeiros. Então, é muito importante. São os primeiros a entrar na justiça para impedir a eleição do Conselho do Plano Diretor. Então, são os mesmos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

que falam de democracia. É a clássica hipocrisia, a hipocrisia de quem é contra a iniciativa privada, as concessões, são os primeiros a andarem nas praças e nos parques de skate das concessões, de Cais Embarcadero. Então, é muito engraçado, no mínimo, essa hipocrisia. Meus parabéns, vocês continuem com esse exemplar trabalho de trazer finalmente as pessoas para dentro de uma cidade pujante e ativa. Meus parabéns!

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Mateus, pela sua contribuição. Mateus é vereador suplente de Porto Alegre. Vamos passar a ouvir a Ana Lúcia Velhinho D'Angelo. Por favor.

Ana Lúcia Velhinho D'Angelo (AGAPAN): Meu nome é Ana Lúcia Velhinho D'Angelo. Eu sou advogada, professora aposentada e vice-presidente da AGAPAN. Bom, o novo plano diz que vai trazer maior qualificação ambiental e adaptação climática à cidade. O que todo mundo, que é unânime, que todo mundo elogia. Inclusive o Secretário hoje pela manhã comentou. Mas nós achamos contraditório, porque ao mesmo tempo que tem esse objetivo, que diz que tem esse objetivo, as áreas livres permeáveis e vegetadas foram substituídas pela taxa de permeabilidade que podem ser compensadas pelo uso de painéis solares, uso de lâmpadas de LED e certificação de sustentabilidade. Numa cidade que é considerada que todo mundo sabe que é úmida, que tem alagamento, seguidamente tem alagamento, ela é necessário mais vegetação para maior infiltração da água no solo. E, no entanto, os recuos entre os entre os edifícios poderão ser reduzidos. E o casarão, menos luz solar, menos infiltração da água e menos ventilação. Então, nesse sentido, esse plano não está fechando com o objetivo, diz que tem, que é a adaptação ao clima e por isso nós solicitamos que seja retirado.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Ana Lúcia. Está registrado e consignado. Vamos passar a ouvir o Cassiano Teles. Perdão, deixa eu só fazer a consignação. Então, na ausência do Cassiano, a gente passa a ouvir o próximo, Cristiano Hilger.

Cristiano Hilger (Associação de Empresários dos Bairros Humaitá e Navegantes): Boa tarde, meu nome é Cristiano Hilger. Sou empresário, aqui estou representando a Associação de Empresários dos Bairros Humaitá e Navegantes. Aonde eu sou vice-presidente. Trabalhamos a Associação das Empresas dos Bairros Humaitá e Navegantes, que há mais de



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

40 anos atua para transformar o 4º Distrito em uma região mais segura, acessível e próspera. Reforça a importância de dizer sim ao Plano Diretor. O Plano Diretor conta com uma base técnica sólida, ampla, aprovação da sociedade, sendo uma iniciativa indispensável para atender as demandas da próxima década. É para preparar Porto Alegre para os desafios futuros, promover o desenvolvimento sustentável e transformar o 4º Distrito em uma região onde as pessoas possam morar, trabalhar e se divertir. Tornando um lugar competitivo, inovador e humano. Este é o momento de fazermos as escolhas para que priorizem investimentos, melhorem a qualidade de vida, fortaleçam nossa região como um verdadeiro polo de desenvolvimento. Por isso, afirmamos sim ao Plano Diretor e ao futuro do 4º Distrito de Porto Alegre. Vamos juntos construir uma Porto Alegre que desejamos para as próximas décadas. Aqui agradeço a oportunidade, agradeço ao Secretário, a toda a diretoria. Também vou fazer menção aqui ao nosso conselheiro e Secretário de Porto Alegre, que é o nosso Adão Castro, Secretário de Mobilidade Urbana, e o Pedro Bins Neto da EPTC que, junto com vocês, vão fazer a coisa acontecer. Parabéns a todos. Muito obrigado!

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Cristiano, pela fala, pela contribuição. Também registro os nossos colegas Secretários que fazem parte das mudanças aí na Cidade de Porto Alegre, tão importante. Passamos a ouvir, na sequência, Ricardo Nicolaievsky. Isto? Ricardo Nicolaievsky.

Ricardo Nicolaievsky (Gestor ambiental): Moro, nasci e criado e moro em Porto Alegre, próximo aqui da Redenção. Então, acho que o trabalho que está sendo feito, esse novo Plano Diretor feito pela Smamus, toda a sua equipe, é fundamental para esta nova Porto Alegre. Esta Porto Alegre de hoje, que é muito diferente da Porto Alegre de ontem. Eu não consegui me debruçar, como alguns, sobre todo o plano. Passei os olhos, como eu acredito que todos deveriam passar, todo porto-alegrense deveria dedicar o mínimo de tempo para isso, um mínimo de tempo. E um ponto pequeno, assim, que eu vou deixar essa questão para vocês. Porto Alegre vem sofrendo severas, enfrentando os impactos dessas severas mudanças climáticas. Como as enchentes e as nossas ilhas de calor. Qual dispositivo que o Plano Diretor prevê para garantir que todo novo empreendimento, em todo novo empreendimento urbano, adote os padrões obrigatórios de infraestrutura verde e eficiência hídrica e energética? E como



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

é que será feita a fiscalização efetiva para que essas exigências não fiquem só no papel? Agora o plano vai para a Câmara, que é quem vai discutir bastante este, este novo Plano Diretor, e vai ter toda a discussão com a participação de todos, porque a Câmara Municipal é quem deve, de fato, homologar e aprovar esse plano. Parabéns. Bom encaminhamento.

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Ricardo. Ela é muito bem-vinda. Vamos ouvir o Secretário da Habitação, André Machado, colega muito competente.

André Machado (Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB): Uma boa tarde, boa tarde a todos. Meu nome é André Machado. Eu sou jornalista, sou carnavalesco e sou Diretor do Departamento Municipal de Habitação. Obviamente, há 5 anos, a função pública me colocou o tema da habitação de interesse social à frente de qualquer outra pauta em Porto Alegre. E eu estou aqui falando e pensando nas 80 mil famílias, 80 mil pessoas que vivem nas áreas de risco, nas famílias que moram de forma precária em regiões como a Vila Santo André, no Beco da Morte, no Beco do Dão, nas milhares de famílias que foram afetadas pela enchente, em movimentos de moradia como o Movimento Barcelona e tantos outros. Hoje, Porto Alegre tem um déficit habitacional que é calculado pela Fundação João Pinheiro, a mesma entidade que calcula o déficit do país, de quase 32 mil unidades, ou 32 mil famílias. É pouco menos do que nós temos inscritos hoje no Minha Casa Minha Vida. E a minha pergunta é: como é que a gente faz para garantir moradia digna às famílias no menor espaço de tempo? Eu só consigo encontrar isso com projetos e com recursos. Hoje os recursos para habitação estão concentrados na União, e nós fomos lá buscar. Nós temos hoje 10 obras de habitação de interesse social em andamento no município e muitas outras começarão em breve, em parceria com a União, com o financiamento ou com o Sindicato. A proposta do novo Plano Diretor, Secretário Germano, tem como base gerar riqueza na cidade. E parte dessa riqueza vai ser distribuída para a transformação do território e para a habitação de interesse social. Não apenas para ampliar conjuntos na periferia, mas também para que nos permita usar modelos diferentes no Minha Casa Minha Vida que atendam famílias de baixa renda e que nos permitam fazer retrofit na região central, para que os trabalhadores dessa região, do mercado, do comércio do centro, possam viver de forma digna e barata na região da central da cidade,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3477 melhorando assim a nossa mobilidade e sustentabilidade. E todos os vereadores nos ajudem a
3478 melhorar ainda mais esse projeto. [Manifestações da platéia].

3479 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3480 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Secretário André, sagaz, muito competente pela
3481 contribuição. É muito bem-vinda. Vamos, na sequência, ouvir o Gustavo Hoffmeister. Está
3482 aqui? Ausente. Perfeito! Passamos, então, a Onir de Araújo? Não. Vamos, então, para Mauren
3483 de Oliveira. Desculpa. Onir? Voltamos para lá. Voltamos, não tem problema. Por favor, Onir
3484 de Araújo.

3485 **Onir de Oliveira:** Boa tarde. Vou procurar ser breve, saudando a todos e todas. Bom, eu
3486 venho me referir fundamentalmente aos povos e comunidades tradicionais de Porto Alegre e à
3487 relação com o Plano Diretor. Porto Alegre possui 11 comunidades quilombolas e 10
3488 retomadas indígenas, e a presença delas na discussão do Plano Diretor é pífia. São referências
3489 superficiais, sem conteúdo técnico e sem respeitar o direito dessas comunidades. E o
3490 fundamental deles é o direito à consulta prévia e informada, como determina a Convenção 169
3491 da OIT, integrada ao ordenamento jurídico brasileiro em 2002. Isso amarra o gestor da União
3492 ao vereador do município. Não houve consulta às comunidades quilombolas. Não houve
3493 referência. Inclusive Porto Alegre possui o primeiro quilombo titulado no país. Este plano é
3494 um plano que reforça os processos de remoção em massa que historicamente se fez nas
3495 comunidades de Porto Alegre. Ele é um plano supremacista, ele é um plano que não respeita a
3496 presença civilizatória africana e indígena nessa cidade. Ele é um plano que aprofunda o triste
3497 recorde dessa capital, sendo a capital mais segregada espacialmente do país. Retirem este
3498 plano por uma questão de direito. [Manifestações da platéia].

3499 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3500 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Onir, pela sua contribuição. Passamos a ouvir
3501 então agora Mauren.

3502 **Mauren de Oliveira (Arquiteta urbanista):** Boa tarde, Secretário. Boa tarde, demais
3503 membros da mesa. Meu nome é Mauren Oisten, sou arquiteta urbanista. E o tema que eu
3504 tenho para falar seria sobre o IPTU sustentável e o Plano Diretor, motores para moradia e a
3505 cidade que queremos. O IPTU sempre foi visto apenas como um tributo, mas ele pode ser



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3506 muito mais, um instrumento de transformação urbana e acesso à moradia. Imagine Porto
3507 Alegre, onde o imposto sobre propriedades não seja apenas uma cobrança anual, mas um
3508 incentivo para qualificar a cidade. Com o IPTU sustentável, isso é possível. Quem adota
3509 práticas como telhados verdes, energia solar e o uso de água, retrofit, ou certificação
3510 ambiental, recebem desconto no IPTU. E a arrecadação é reinvestida em mobilidade limpa,
3511 áreas verdes e habitação de qualidade. A moradia está no centro dessa estratégia. Com
3512 recursos do IPTU sustentável, podemos financiar habitação em áreas centrais e bairros
3513 consolidados. Reduzir o custo de moradias e trazer programas como Minha Casa Minha Vida
3514 para o coração da cidade. Isso aproxima pessoas de transporte e serviços, reduz deslocamentos
3515 e fortalece a economia local. No Plano Diretor, essa lógica se conecta ao adensamento
3516 sustentável. Mais moradia e comércio em áreas já urbanizadas, próximas ao transporte e
3517 espaços públicos. Essa escolha reduz emissões, preserva áreas verdes e torna a cidade mais
3518 viva e eficiente. Muitos clientes que atendo, construtoras e incorporadoras, já me trazem
3519 questionamentos sobre como alinhar crescimento versus a questão de futuro. Integrar Plano
3520 Diretor, adensamento sustentável e IPTU sustentável criam um círculo virtuoso. E o
3521 resultado? Uma Porto Alegre com morar bem, uma política pública inteligente. Deixo uma
3522 pergunta para vocês: como garantir que o IPTU Sustentável seja incorporado ao Plano Diretor
3523 para analisar a sustentabilidade?

3524 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3525 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Tá bem, obrigado pela contribuição. A gente compreendeu
3526 aqui a pergunta. Vamos evoluir para ouvir o Fernando Campos da Costa.

3527 **Fernando Campos da Costa (Amigas da Terra):** Boa tarde a todos e todas. Meu nome é
3528 Fernando Campos Costa, conselheiro do Plano Diretor, do Conselho do Plano Diretor pela
3529 Amigas da Terra. Eu faço parte também do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras
3530 Sem Teto. Primeiro dizer que eu sinto muito estar aqui, nesse momento, nessa situação, aonde
3531 o Plano Diretor que não contou com o acúmulo do que a cidade tem, desde as consultorias,
3532 não contar com a Universidade Federal, todos os processos que aconteceram, o dinheiro que
3533 foi para fora do país, numa assessoria externa. Dizer também que queria saudar aqui todos os
3534 trabalhadores e trabalhadoras que estão aqui, inclusive os que estão assediados para estarem
3535 aqui presentes, por parte dos seus empregadores, para garantir o seu emprego. [Manifestações



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

da platéia]. Eu acho que é muito importante, entendo a posição de vocês, mas a gente sabe que grande parte do que está aqui é governança e é os trabalhadores e trabalhadoras assediados pelos seus empregados. Muito importante a gente entender que a cidade de Porto Alegre, o conceito do plano, hoje, está fechado. O Conselho do Plano deveria ser um espaço prioritário para essa discussão do Plano Diretor. E em cima disso, a gente vê o conselho hoje não funcionando. Então, por si só, esse espaço já está, incoerente. O próprio Plano Diretor e todas as manifestações da justiça, que é uma parte do Estado que deveria ser respeitado, mas a gente vê que a Prefeitura não respeita decisão judicial. Isso é bem complicado, porque muitas vezes é o que resta para a população para garantir o direito das famílias. Então, realmente, é uma situação onde a gente vê a base do conselho capturada pelo setor corporativo. E a gente luta para garantir que as regras para as empresas, e garantir também o direito dos povos. Então, é muito importante que a gente esteja junto. E todos foram juntos!

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Fernando, pela tua contribuição ao debate. Passamos a ouvir na sequência Bruna Cerone da Silva.

Bruna Cerone da Silva (Estudante de Direito): Boa tarde a todos, boa tarde à mesa, boa tarde a todos que estão aqui presentes. Meu nome é Bruna Cerone da Silva, eu sou estudante de direito, e eu sou dedicada à linha de pesquisa de direito público, com especial enfoque ao direito urbanístico e administrativo. E meu objetivo precípuo aqui é ajudar a construir uma cidade mais democrática e acessível a todos. Eu espero não soar demasiadamente inocente com as minhas colocações, mas eu fiz alguns questionamentos aqui, a partir de algumas leituras de obras e também do projeto da minuta. E, bom, todo mundo aqui sabe que o mercado imobiliário ele lida com um bem que ele não se reproduz. Isso significa que quando aumenta a demanda, aumenta o preço. Isso é um problema primeiramente para as populações mais pobres e depois para as gerações mais novas. Me parece que nós temos um paradoxo muito difícil de resolver: se de um lado nós temos uma parcela significativa da população que precisa de acesso à cidade, do outro, o adensamento pode trazer um comprometimento das estruturas públicas e estruturas privadas já existentes. Mas as moradias irregulares não são um problema somente das populações mais vulneráveis, elas também afetam as populações que têm dinheiro. Isso porque lugares que hoje são considerados habitáveis, por causa das

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

mudanças climáticas, amanhã podem deixar de ser. Desse jeito, existem instrumentos públicos que podem ser utilizados, mas na minuta do Plano Diretor, existe a previsão da desapropriação urbanística. E eu gostaria de entender, já que a desapropriação não é uma novidade, aquele que deixa de cumprir a função social da propriedade, ele pode ser desapropriado pelo poder público. Diante disso, eu sinto um questionamento, em especial nesse cenário de crises climáticas: apesar da previsão, os imóveis que não cumprem sua função social não estão sendo desapropriados pelo poder público. Eu queria entender, apesar de essa ser a última razão, por que isso está acontecendo. Qual é o entrave que o município vê para não poder concretizar esse direito fundamental à moradia?

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Bruna, pela tua contribuição. Ela é bem-vinda. Vamos ouvir Rafael Passos.

Rafael Passos (Arquiteto urbanista): Boa tarde, boa tarde, Germano, os colegas aí da Secretaria. Bom, sou Rafael Passos, arquiteto urbanista. E minha contribuição aqui, o questionamento, na verdade, uma observação que eu faço, é em relação ao Centro Histórico, onde a gente tem, né, concentrados ali uma série de áreas e edificações tombadas tanto em nível federal quanto em nível estadual, né? E que temos as áreas de entorno de cada um desses bens, mas que o Centro Histórico como um todo, ele é essa grande área de entorno desse conjunto de bens tombados em nível federal e em nível estadual. E claro, apesar de no mapa, nos mapas propostos, a gente vê que está colocado ali uma área especial de interesse cultural, me parece que há uma contradição entre propor um clima que é gravado como uma área especial de interesse cultural, que aliás, está lá na estratégia de espaços abertos, né? E aí há um, como é que fica o espaço privado nessa relação com o espaço aberto? E, e a verticalização que está sendo proposta, onde o mínimo passa a ser 60 metros, né? E vai de 60 a 120 metros de altura. Quer dizer, aí eles têm uma questão, né, uma contradição muito grande entre como é que preserva edificações, na sua maioria de 2, 3 pavimentos, com um contexto de 60 e 120 metros. Então, isso é grave, além das questões de habitabilidade, né, de mobilidade, um centro com um tecido viário ainda vai o mesmo de mais de 100 anos, né? Então, para concluir, é claro que a cidade precisa de novos ícones arquitetônicos, mas será que esses novos ícones arquitetônicos precisam ser construídos justamente onde os atuais ícones,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3596 os ícones históricos da cidade atual estão postos, da maneira como eles estão e estão
3597 concentrados, ou dá para pensar esses ícones em outras áreas da cidade?

3598 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3599 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Rafael Passos, pela tua contribuição ao debate.
3600 Vamos ouvir agora André Rudolf Laurentino. Ausente. Passamos lado direito aqui, o Carlos
3601 Augusto da Silva Dias, está aqui? Ausente. Feito. Jackson Castro.

3602 **Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Conselheiro RGP. 3):** Boa tarde à mesa,
3603 cumprimentando o Secretário Germano, cumprimento a mesa. Boa tarde, Araujo Viana, muito
3604 bom estar aqui, sou Jackson, Jackão, conselheiro regional da região Norte, eixo Baltazar. A
3605 nossa região encontrou muitos pontos positivos que vão ser implantados nesse novo plano.
3606 Sim, faltam coisas ainda, estamos contribuindo. Mas a nossa parte, enquanto conselheiro das
3607 regiões, fizemos o nosso trabalho, levando as regiões e responsabilizo pela minha região, que
3608 eu fiz esses trabalhos juntamente com os colegas regionais. Eu insisto também que nós temos
3609 que pensar uma Porto Alegre com um crescimento econômico, porque sem crescimento
3610 econômico não existe economia, não existe desenvolvimento social. Infelizmente, querendo
3611 ou não, precisamos ter empresas, precisamos ter empregabilidade e precisamos que o
3612 trabalhador, o colaborador, more perto. E essa criação de microcidades, microcentros, de certa
3613 forma, como está sendo criado nesse novo plano, vai contribuir muito com a mobilidade
3614 urbana, com a diminuição da poluição dentro da cidade. Enfim, é essa a minha palavra. Muito
3615 obrigado e encaminhe já!

3616 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3617 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Obrigado, Jackson, conselheiro do Conselho
3618 Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Passamos a ouvir o último do bloco,
3619 Fabiele Vargas.

3620 **Fabiele Vargas (ABRASEL):** Boa tarde, Fabiele Vargas. Sou uma pequena empresária do
3621 ramo de alimentação, conselheira da ABRASEL, que é a Associação de Bares e Restaurantes.
3622 E nós temos um posicionamento favorável à mistura dos usos das áreas, entre o residencial e o
3623 comercial, possibilitando cidades mais vivas, com uma mistura de bares, restaurantes,
3624 comércios, junto com as suas residências. Inclusive, pensando na segurança, pois isso aumenta



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3625 a circulação de pessoas nas regiões, então a gente anda em algumas regiões de Porto Alegre à
3626 noite, são extremamente, são pontos de deserto. Melhorando, inclusive, a qualidade de vida
3627 dos funcionários, que vão poder trabalhar mais próximos das suas regiões de moradia,
3628 podendo ter mais tempo de lazer, mais tempo para as suas famílias. Então, vejo de maneira
3629 muito positiva o novo Plano Diretor, que visa adequar a realidade no, ao tempo que vivemos,
3630 já que o anterior já tem aí alguns anos. Então, Porto Alegre merece esse plano e encaminhe.

3631 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3632 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Fabiele, pela contribuição ao debate. Vamos
3633 iniciar aqui esse bloco de respostas com a nossa competente arquiteta urbanista, coordenadora
3634 de planejamento urbano, Vaneska.

3635 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
3636 **SMAMUS:** Boa tarde, de novo. Obrigada pelas contribuições. Com relação às áreas de
3637 preservação permanente, e eu entendo aqui, podem me cumprimentar também, se tiver alguma
3638 adição, a gente, obviamente, elas são reconhecidas, né, dentro da cidade, elas vão ter que
3639 seguir os ritos de preservação que também estabelecidos nas regulamentações que garantem a
3640 preservação. E por isso a gente não traz um Plano Diretor que poderia ser uma confusão
3641 desses conceitos sobrepostos. Mas, dito isso, elas vão continuar sendo preservadas e elas
3642 fazem parte do sistema ecológico. A gente até estava discutindo aqui, eu e a Patrícia, em
3643 paralelo, quando a Simone fez as contribuições, que a gente poderia, né, Patrícia, daqui a
3644 pouco, representar no mapa, a gente ficou um pouco em dúvida desses elementos que eles
3645 acabam não tendo uma expressão macro para se colocar no mapa, mas elas poderiam
3646 facilmente ser colocadas, porque elas precisam dessa preservação, e existe um estudo das
3647 áreas de preservação permanente em Porto Alegre, que pode ser incorporado, ele está
3648 incorporado conceitualmente, mas eventualmente, a gente pode deixar mais claro ainda, por
3649 exemplo, esses pontos posso fazer.

3650 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3651 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu quero dizer assim, do que a gente evoluiu, esse foi um
3652 ponto importante, o passo do Plano Diretor, porque o Plano Diretor ele tem lá as suas
3653 estratégias ambientais, mas elas são genéricas, tá? Então, a gente fez um trabalho muito forte,
3654 a gente reuniu todos os estudos que estavam em desenvolvimento pela Secretaria: área de



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

preservação permanente, plantação climática, entre todos outros. E a gente buscou fazer um compilado de todos esses estudos e contemplar eles no sistema ecológico. Os mapas que estão ali presentes, eles colocam os principais elementos, não quer dizer que elementos que não estão presentes não sejam considerados. Então, a gente buscou sim, embora a Simone não se sentiu contemplada, mas a gente sim, buscou atender as demandas que vieram, especialmente vindas das conferências. E fomos, assim, buscamos fazer o que eu hoje eu considero, no país, uma inovação, porque a gente vai ter ali essa estrutura ecológica vinculada à estrutura urbana da cidade. É um ganho muito grande que a gente vai ter do ponto de vista ambiental, do ponto de vista climático, a gente ter dentro das nossas políticas esse sistema. Possibilitando que a gente enxergue ele, enxergue se ele vai sendo complementado ao longo do tempo, se ele vai, enfim, o sucesso desse plano. Então, eu entendo que a gente fez sim essa parte em relação à estrutura para quando isso.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –

SMAMUS: Com relação à certificação sustentável, a questão de como é que a gente incorpora a sustentabilidade, né? O Plano Diretor, ele reconhece e fortalece a certificação sustentável. E dentro desse modelo de certificação sustentável, existe uma previsão que para receber o IPTU, né, os benefícios, é necessário sempre uma comprovação para renovação, então daí a gente garante a manutenção dessa condição que dá esses benefícios da certificação. A gente entende que esse tipo de instrumento é o que pode funcionar para que a gente garanta que, que isso vai estar contemplado. Com relação aos povos originários, eles estão contemplados no sistema de espaços abertos, a gente incorporou eles como parte das áreas de interesse cultural, que possuem pontos de localização, tanto dos quilombolas, dos indígenas, conforme Infra e CONAI, sempre se mantendo como algo vivo, que vai se atualizar conforme esse reconhecimento, ele vai sendo colocado. E daí eu vou fazer a citação, daí eu vou ler só porque é um trecho do plano, né, do artigo 13, que fala do fortalecimento do planejamento urbano com base na economia urbana, que vocês viram aqui. Existe uma previsão de promover a participação das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, no desenvolvimento de planos, programas e projetos urbanos que incidam sobre as áreas que vivem, então, garantindo que a gente vai estar cumprindo com essa, com essa premissa que foi colocada. Eu acho que o



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3684 que eu tenho anotado aqui é mais para falar agora sobre o centro, Patrícia, não sei se tu tem
3685 algum outro ponto.

3686 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3687 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Não, daí só colocando que estando as comunidades, assim
3688 como a questão do sistema ecológico, estando as comunidades tradicionais dentro do sistema
3689 de espaço aberto, como área de interesse cultural, eu entendo sim que a gente está
3690 reconhecendo as áreas para que elas sejam trabalhadas dentro das políticas.

3691 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
3692 **SMAMUS:** Daí são previstas no plano, né? São tudo que a gente fala em sistema, tá previsto
3693 nessa lei maior que é o plano.

3694 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3695 **Sustentabilidade – SMAMUS:** No plano atual, elas estão previstas. No nosso proposto, elas
3696 estão previstas.

3697 **Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
3698 **SMAMUS:** Tá. Eu vou falar então um pouquinho mais sobre o Centro Histórico, já que foram
3699 feitas algumas considerações. O Centro Histórico no final do ano passado, 2024, nós
3700 apresentamos um estudo detalhado que foi feito com relação às vazias fiscais, as tipologias
3701 que existem no Centro, as áreas que têm que ser mantidas de construção em função do sítio
3702 histórico de Porto Alegre. E os ícones novos que estão sendo propostos, eles estão localizados
3703 em áreas que hoje são subutilizadas e não configuram o histórico da paisagem de Porto Alegre
3704 dentro desse skyline. Por isso que as alturas de 130, não de 120, como foi falado, estão
3705 colocadas numa área que é mais próxima da estação rodoviária de Porto Alegre, que também
3706 foi analisada no projeto do Cais Mauá e aparece sempre como uma área possível de ser, onde
3707 ser atingidas essas alturas. Quando a gente se aproxima no outro sentido do gasômetro, a
3708 gente vai tendo uma redução progressiva de alturas. Isso já está colocado no programa de
3709 centro, tá detalhado, tem uma série de estudos, inclusive da habitabilidade das construções,
3710 como é que a gente garante, inclusive, uma habitabilidade superior por permitir as construções
3711 nesse modelo do que o PDTU permitiria de acordo com a aplicação das regras. Isso tem
3712 números de horas de sol em relatórios que foram discutidos dentro desse, desse momento.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3713 Então acho importante pontuar isso, que eventualmente alguém que escute alguma dessas
3714 falas pode ficar com um pouco de dúvida. A gente também tem relatório sobre isso, tem uma
3715 página específica do Centro Histórico, então acho que era importante só para esclarecer. Acho
3716 que falei tudo. Ah, não, tem mais uma coisa importante a falar. Quando a gente pensa no
3717 adensamento, por favor, assim, né? Acho que é uma questão muito importante mesmo a gente
3718 discutir isso frequentemente. Quando a gente está adensando uma área urbana porque ela tem
3719 infraestrutura, a nossa previsão não é de fazer alargamento viário, porque isso é um conceito
3720 muito ultrapassado em termos urbanísticos. Isso realmente, sim, aí dá um pouco, talvez, mais
3721 passional sobre esse tema, porque é a mesma coisa que a gente, existem vários registros, né,
3722 vai aumentar as calças, conforme tá, né, levando o teu peso? Não, vai procurar outra solução.
3723 Construir mais espaço para os carros na cidade, só levou a ter mais carros na cidade. Essa é a
3724 verdade. Então, isso realmente é um conceito que a gente não vai levar para nenhum lugar
3725 nessa cidade.

3726 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3727 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Vamos ouvir na sequência aqui, então, já o terceiro bloco.

3728 **Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA:** Galtama da Silva Frois, Marcelo Pereira Betim,
3729 Zeila Greice Froes, Lee Racier de Andrade, Gustavo Correia Fernandes, Heleni Afonso
3730 Herzberg, Aldo Borges, Paulo Bins Ely, Gilberto Bittencourt, Marlon Karniel Antônio, Kleber
3731 Olivan Ribeiro de Oliveira Sobrinho, Carlos Frederico Ximabeto, Arli Vera Borba Antunes de
3732 Abreu, Irene Nascimento, Maurício Sonkon Olisak, Odirlei Videlis, Carlos Antônio Santana,
3733 Jane Sobrosa Pilar e Celiriane Vargas da Silva.

3734 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3735 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, obrigado. Passamos então a ouvir o primeiro escrito,
3736 Galtama da Silva Frois.

3737 **Galtama da Silva Frois (Cientista político):** Boa noite. Sou Galtama da Silva Frois, cientista
3738 político. E vou expor aqui em dois minutos sobre empreendedorismo. Hoje de manhã eu
3739 estava vendo uma placa dizendo que o Plano Diretor era o plano dos negócios. Que bom que é
3740 dos negócios, que o plano vai exterminar a desinformação e o atraso. E a gente tem que parar
3741 com esse preconceito ao privado que a esquerda tem e conceder o máximo possível das coisas

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

para a iniciativa privada e etc. Concessão do DMAE, porque vai melhorar o serviço de água e esgoto. Certamente, assim como os que estão contra aqui, têm celulares graças à privatização. E, também tem que se envolver em Porto Alegre. O Salgado Filho tem que deixar de ser só passagem para quem quer ir para Gramado. Que o Prefeito encaminhe esse plano para que a Câmara aprove na íntegra e que a minoria respeite as urnas, que só serve para eles quando o resultado é favorável. E é isso aí. Conceder o DMAE para ontem. Também tem que fazer um plano para a cidade não alagar em qualquer chuvinha, que o Lula, ao contrário, não mandou nada para a cidade.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Galtama. Vamos ouvir, então, Marcelo Pereira Betil.

Marcelo Pereira Betil (Economista): Olá, boa tarde. Meu nome é Marcelo Betim, sou economista e venho aqui trazer minha contribuição referente àquilo que já foi apresentado no plano, justamente naquilo que o Secretário André Machado colocou, né? Um déficit habitacional de mais de 30.000 moradias. E isso não é um problema dessa gestão, é um problema histórico da cidade e deve ser enfrentado. Então, nesse sentido, né, entendendo essa realidade de déficit, é importante também nós vislumbrarmos uma oportunidade de geração de emprego que esse déficit pode trazer para nós. Então, são mais de 100.000 postos de trabalho se for encarado de frente a questão dessa redução, a gente pode trazer muito mais emprego para nossa cidade, criar endereços para que as pessoas permaneçam aqui na capital, que não saiam da cidade. Enfim, é outro aspecto importante nisso. E se a gente colocar o enfoque sobre a zona Sul de Porto Alegre, esse déficit corresponde a praticamente 15.000 moradias que estão sendo necessárias para essa região de Porto Alegre. Nesse caminho, eu coloco para a mesa uma constatação e gostaria de um esclarecimento, né? Dentro dessa região, que é a região intermediária, nós ainda temos uma jabuticaba, que é a zona de ocupação rarefeita, né? Por que que dentro de determinados bairros da zona Sul de Porto Alegre, como Aberta dos Morros, Ípica, nós temos ainda a zona de ocupação rarefeita, dado que é uma zona onde nós temos muito emprego sendo gerado nos corredores comerciais, e nós precisamos que as pessoas fiquem e permaneçam nesses locais? Porque o vínculo afetivo dessas famílias é com o bairro. Então, gostaria desse esclarecimento.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3772 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3773 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição, Marcelo. Vamos ouvir agora
3774 Zeila.

3775 **Zeila Gleci Froes (Médica):** Eu sou a Zeila Gleci Froes. Eu sou médica, sou aposentada,
3776 adventista. Mas trabalhei muitos anos em posto de saúde, atendi população ribeirinha, nas
3777 ilhas, fiz tudo. Mas não é disso que eu quero falar hoje. Eu quero falar da interação humanos
3778 natureza. E lembrar que nós somos natureza. Seres humanos são natureza. Não é porque o
3779 vegetal, ah, nasce, cresce e morre, igual a nós. Então, eu queria falar das calçadas de Porto
3780 Alegre. Onde eu sofri um acidente por uma árvore muito velha que estava lá, mais velha que
3781 eu, e eu caí. E eu vivia pedindo que essa árvore fosse retirada. E engenheiros daquela época
3782 foram lá e disseram: "não, que aquela árvore nunca ia cair". E a árvore caiu. Caiu numa mar
3783 de substância que houve entre as duas enchentes e a árvore caiu. E eu dizia para os
3784 engenheiros: "Ela vai cair". E eles diziam: "Não, ela não vai cair". E ela caiu, demoliu a minha
3785 garagem, eu tive que pagar. Então, eu queria dizer que vamos também nos preocupar com as
3786 calçadas de Porto Alegre. A calçada, dizem que o morador é responsável. Não, ele não é,
3787 porque a Prefeitura vai lá, naquela época, não sei, não me lembro quem era que governava,
3788 não importa isso agora. É só para dizer que nós queremos que nos preocupar com as calçadas.
3789 E, quem sabe, dizer que o morador é responsável de fato, de fato de direito, porque ali que ele
3790 caminha, é ali que ele vai se machucar se for o caso. Então, eu queria dizer que essa é uma
3791 coisa muito importante, as calçadas e a vegetação que está nelas. Que deveria ser também uma
3792 preocupação desse Plano Diretor e acredito que seja. Boa noite, muito obrigada.

3793 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3794 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição, Zeila. Vamos ouvir Rosani
3795 Alves Pereira. Rosani Alves Pereira está ausente. Eli Racir de Andrade, está aqui conosco?
3796 Não está também.

3797 **Antônio Carbonel (Associação de Ex-catadores do Cais da Gávea):** Meu nome é Antônio
3798 Carbonel, eu sou o Presidente da Associação de Ex-catadores do Cais da Gávea. É uma vila
3799 que não foi, é uma vila que foi conquistada. Hoje, nós estamos passando lá na vila uma série
3800 de ações da Prefeitura, derrubando nossos galpões que são nossos pontos de trabalho.
3801 Levando os carrinhos de papaleiro da nossa vila. São mais de 20 carrinhos que eles levaram.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

3802 Mais de 8 galpões que eles derrubaram. São famílias que ficaram sem trabalho. Famílias que
3803 hoje não têm condições, que estão ganhando? Nada. Por conta do carrinho e por conta dos
3804 galpões. A minha vila é uma vila super, uma vila que não tem violência nenhuma. Tem toda a
3805 brigada dentro da minha comunidade lá. A Guarda Municipal, Prefeitura invadindo a nossa
3806 vila e tirando o nosso sossego. As nossas crianças quando vêem um PM fardado já saem
3807 correndo de medo. Quer dizer que quem está falando, não sabe o que a gente está passando, o
3808 que a gente passa dentro da comunidade. É uma comunidade de luta e trabalho. Eu acho que
3809 eu vou ficar por aqui que começar a falar e atrapalhar.

3810 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3811 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição. Vamos ouvir na sequência
3812 Gustavo Correia Fernandes, está aqui?

3813 **Gustavo Correia Fernandes (Advogado):** Boa tarde. Boa tarde à mesa, Patrícia, Germano,
3814 Júlia. Queria agradecer todo o trabalho que vocês entregam para Porto Alegre, é fundamental
3815 o que vocês têm feito. Eu, Gustavo Fernandes, sou advogado, sou vice-Presidente do Instituto
3816 de Estudos Empresariais. Eu queria primeiro de tudo comparecer com aquele senhor porque
3817 ele não tem culpa disso. Se ele hoje mora numa vila, é porque no passado tivemos um Plano
3818 Diretor que talvez não tenha tido o grau de discussão, aprofundamento que nós estamos tendo
3819 aqui. [Manifestações da platéia]. O Plano Diretor que nos foi negado pela Frente Popular é um
3820 desastre. E se hoje existe ajunto de papaleiros, existe pouca oportunidade, custo de moradia
3821 alta, as pessoas moram longe, não é por culpa do plano que está sendo discutido, é por causa
3822 do plano que nós vivemos neste momento. Me parece muito adequado, inclusive com as
3823 pretensões ambientais que se tem, de que as pessoas morrem mais perto. Então, eu agradeço
3824 muito nesse sentido. O meu questionamento para vocês, e aí é uma dúvida mesmo, seria sobre
3825 as inovações em instrumentos normativos que estão sendo trazidos para lidar com o problema
3826 de esgoto pluvial, porque a chuva hoje é um problema muito substancial na cidade, que
3827 historicamente nós temos um desinvestimento. Por fim, eu gostaria de lamentar o baixo grau
3828 de educação e debate de boa parte das pessoas que hoje vieram enroladas aqui em bandeiras
3829 de falsos movimentos sociais, como MTST e MST, e apenas atrapalharam o que poderia ter
3830 sido uma discussão muito mais frutífera. A cidade paga demais. Eu agradeço a vocês, a casa
3831 do povo, que é a Câmara de Vereadores, vai validar esse plano, tenho certeza, porque é um



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3832 plano fundado no que é de melhor e mais adequado em termos de arquitetura e urbanismo do
3833 mundo, foi trazido para cá. E fiquem tranquilos que a cidade não é esse pequeno reduto que
3834 vem aqui causar problema, e sim as pessoas que votaram naqueles vereadores que vão aprovar
3835 o plano. Secretário, os cães latem, mas a caravana passa. Boa aprovação para o senhor.

3836 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3837 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Gustavo, pela contribuição. Vamos ouvir Girley
3838 Afonso Herzberg. Ausente. Na sequência, Aldoir Machado Borges. Está aí? Aldoir Borges.

3839

3840 **Aldoir Borges (Vereador Suplente de Porto Alegre):** Boa tarde a todos. Sou Aldoir Borges,
3841 sou vereador suplente da cidade de Porto Alegre, e eu gostaria de só dar duas indicações aqui
3842 ao Secretário Germano e a toda a mesa. O Centro de Porto Alegre possui uma lei ordinária
3843 que possibilita que salas comerciais possam ser transformadas em apartamentos. A Lei
3844 13.681/2023. Eu gostaria de saber se dentro do plano, do novo Plano Diretor, há possibilidade
3845 de a gente expandir essa lei para outros bairros. E nós temos conhecimento que muitas salas
3846 comerciais não, não estão sendo utilizadas, mas poderiam ser de moradias. Ah, outra situação,
3847 outra questão que eu pontuo aqui, é um projeto de lei indicativo de minha autoria, que já
3848 passou pelas, pelas comissões da Câmara de Vereadores, que eu proíbo o plantio de árvores de
3849 grandes portes em calçadas, rotatórias e calçadas que eu falei, né? Mas eu incentivo o plantio
3850 de árvores frutíferas que vão alimentar os pássaros, os animais e morador de rua. Inclusive,
3851 esse meu projeto foi tema de debate numa, um evento de meio ambiente na zona Sul do
3852 Estado do Rio Grande do Sul, em fevereiro deste ano. E eu gostaria que vocês tivessem
3853 atenção, porque essas árvores, elas caem em cima das, das vias, em cima de automóveis, em
3854 cima das pessoas. Então, vai facilitar bastante o plantio de árvores frutíferas, que elas são
3855 rasteiras e de fácil manejo. Enquanto a gente sabe que nós temos mais de 19.000 protocolos
3856 dentro da Prefeitura que ainda não foram atendidos, que é do manejo das árvores, que é da
3857 poda, da supressão. Então, acredito que nós vamos conseguir avançar muito com esse projeto.
3858 Agradeço a todos e parabênizo a todos os técnicos e engenheiros que estão nessa frente,
3859 nesses projetos.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3860 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3861 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Aldoir, ouvimos a sua contribuição, está
3862 registrada, muito bem-vinda. Vamos na sequência ouvir Paulo Bins Ely.

3863 **Paulo Bins Ely (Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Rio Grande do Sul):**
3864 Boa tarde a todos. Boa tarde, cumprimento a mesa aqui, a Vaneska, Patrícia, Júlia, Secretário
3865 Germano. Parabéns por esse grandioso trabalho que vocês organizaram justamente com esses
3866 inúmeros técnicos, com a qualificação necessária e imprescindível para fazer esse bom
3867 trabalho que vocês estruturaram. Eu sou Paulo Bins Ely, arquiteto urbanista e corretor de
3868 imóveis. Eu sou conselheiro titular do conselho, melhor, do Conselho Regional de Corretores
3869 de Imóveis do Rio Grande do Sul, e também integro o Conselho Municipal de
3870 Desenvolvimento Urbano Ambiental. O meu ponto é bem específico, é uma matéria que diz
3871 para o registro da nossa história. Eu gostaria de fazer uma sugestão com relação aos imóveis
3872 que estão listados, essencialmente, pensando a reestruturação do patrimônio histórico, a
3873 preservação do patrimônio histórico que, você sabe, você quer, pois sim, pois a questão
3874 história, nossa história. Você sabe que a nossa história é muito rica. Nós temos que sempre
3875 renovando, né? Pra renovar, para fortalecer o patrimônio histórico. E depois, eu sugeri uma
3876 matéria que fosse analisada para a sociedade, para a Câmara. Então, que possibilitaria que as
3877 pessoas que são proprietárias de imóveis, que tem esse ônus de permanecer com o registro da
3878 nossa história, elas sejam isentas do IPTU. Isso é uma ferramenta importante que os imóveis
3879 tombados já tem essa prerrogativa. E, no entanto, os imóveis que são listados com vistas à
3880 estruturação da paisagem urbana, também deveriam ser contemplados a meu ver com esse,
3881 com essa ferramenta, pois possibilitaria que os proprietários, ah, pudessem preservar e manter
3882 o imóvel com as devidas características que o fizeram ser notável a ponto do IPHAE, ou
3883 IPHAN, destacarem-no como de patrimônio histórico da cidade. Essa é a minha contribuição
3884 e, ao mesmo tempo, parabenizar novamente a todos que vocês, que contribuíram com esse
3885 trabalho e que participaram direto e indiretamente dessa audiência pública legítima e bem
3886 estruturada. Parabéns a todos, obrigado.

3887 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3888 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Paulo, pela contribuição ao debate. Vamos ouvir
3889 na sequência Gilberto Bittencourt.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

Gilberto Bittencourt: Boa tarde. Meu nome é Gilberto Bittencourt, escolhi Porto Alegre para viver há 15 anos atrás. Sou oriundo do litoral Norte. E aqui hoje eu faço uma pergunta a todos: como é que a gente explica as mazelas de hoje sem ter conhecimento do que aconteceu no nosso passado? Hoje eu vejo o Melo na Prefeitura, eu vejo lá, a Comandante Nádia, ali nas cabeças. Cara, como é que isso acontece dentro de uma sociedade tal qual a gente tem? Através da mentira. É através da mentira, gente, que nós temos um infame que chega agora dia 20, todo mundo tira ele para herói. Bento Gonçalves, o cara morreu e ainda tinha escravo, meu. Sendo que mais de 20 anos havia se passado da abolição da escravatura. Então, é através da mentira que o pobre, preto, favelado, está presente nessa atual situação que a gente está tentando resolver aqui. Porque eu não vi, como o Onir Araújo falou, eu não vi comunicação dos territórios indígenas, nem quilombolas. Assim como a maioria da população de periferia também não tem ciência do que estava acontecendo. E aí vamos voltar para as incorporadoras, para beneficiar quem? Aqueles que têm dinheiro?

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Também, obrigado Gilberto, pela tua contribuição. Vamos ouvir na sequência o Marlon Carniel.

Marlon Carniel Antônio (Corretor de imóveis): Boa noite a todos os integrantes da mesa e aos demais participantes. Meu nome é Marlon Carniel Antônio, sou corretor de imóveis autônomo. Estou aqui como cidadão trabalhador. E trabalho com venda e locação de imóveis, em especial depósitos, pavilhões e galpões naquela região ali, Zona Norte, Sarandi, região de Alvorada e arredores. E hoje, na minha atividade, eu atendo um bom número de clientes que procuram imóveis naquela região para estabelecerem suas empresas, e eles encontram esses imóveis. O ponto é que eles se deparam com dificuldades na parte de... dificuldades ou impedimentos por conta das restrições de atividades econômicas, e em torno, coisas envolvendo, que esses negócios acabam não saindo. Esse é o motivo de estar aqui. Por favor. Então, gostaria de saber o que está sendo considerado nessa revisão desse Plano Diretor com relação a esse quesito. E também se estão previstas algumas flexibilizações nesse sentido, que permitam, permitiriam que as empresas que hoje não estão conseguindo se estabelecer ali, o façam. Estou considerando aqui as empresas que possam fazer isso de forma viável, ou seja, nenhum, vou chamar de empresa.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3920 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3921 **Sustentabilidade – SMAMUS:**

3922 Obrigado pela contribuição, Marlon. Vamos na sequência ouvir o Kleber de Oliveira
3923 Sobrinho, por favor.

3924 **Kleber de Oliveira Sobrinho (Empreendedor do Centro Histórico):** Kleber Sobrinho,
3925 empreendedor do Centro Histórico. Me posicionei no bairro. Cheguei lá muito antes de ter um
3926 plano de reabilitação do bairro, então um ambiente muito mais hostil, com muito mais
3927 dificuldade para o empreendedor, para o empresário apostar. Mesmo assim, se apostou ali. E
3928 hoje a gente vê um ambiente realmente, com decretos de lei dos anos de 1970 que asseguram
3929 realmente investimentos, um plano de habitação destacado do Plano Diretor, que favorece
3930 realmente. Então, parabenizo a casa e a mesa, todo esse plano que está sendo construído.
3931 Acredito que a gente vai de fato viver um bairro bem diferente. Muitas pessoas falaram aqui
3932 sobre gentrificação, sobre esse elitismo que ocorre, mas saibam que 38% da densidade
3933 demográfica de Porto Alegre é subutilizada. Então, a gente pode, de fato, redensar o centro,
3934 ter moradia. E outra: nós estamos vendo também, através do processo de retrofit, prédios, até
3935 mesmo do estado, sendo revitalizados e recuperados para ser destinado para moradia social.
3936 Temos também um prédio na Borges de Medeiros ali que está sendo revitalizado com o
3937 Governo Federal para, realmente, dar moradia para as pessoas ali. Então, essa falácia de que,
3938 de fato, há um espraiamento das pessoas, jogando e tendo uma gentrificação, isso é uma
3939 falácia. Porque a gente está realmente vendo um Plano Diretor, o governo municipal
3940 apostando justamente nessa recuperação. E eu, como empreendedor, apostando no centro e
3941 fazendo empreendimento de retrofit, consigo perceber que possam realmente ter um ambiente
3942 muito mais favorável para poder apostar na nossa região. Então, quero aqui agradecer a essa
3943 possibilidade de ter participado, porque quando falaram aqui que não houve participação
3944 popular, não, a gente teve vários momentos como cidadão de poder falar, contribuir. O próprio
3945 Centro Mais também nos ajudou a poder dar voz a isso. Então, quero mesmo que avance o
3946 Plano Diretor e seja aprovado o quanto antes. Obrigado.

3947 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3948 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Kleber, pela contribuição. Só fazer o registro nos
3949 termos do edital: a gente expandiu, ultrapassou a hora prevista para a audiência pública, mas



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

3950 vamos garantir naturalmente todas as vozes, todas as falas escritas até que ouçamos todas as
3951 contribuições. Vamos na sequência ouvir o Carlos Frederico Maiback, por favor, me
3952 corrigem. Ausente. Vamos na sequência, então, ouvir a Alivera Borba Antunes de Abreu. Ah,
3953 corrigindo. Está aqui. Carlos Frederico. Por favor.

3954 **Carlos Frederico Maiback:** Bom dia a todos. Carlos Frederico Maiback. Eu, além de fazer
3955 parte de algumas entidades de classe do varejo, mas hoje eu venho aqui me manifestar como
3956 cidadão de Porto Alegre. Para me preparar para vir para cá, eu consultei tudo o que está
3957 colocado no site para vir para cá com um conhecimento de causa, para saber o que eu posso
3958 ouvir, o que eu vou assinar. Até onde eu vi a participação, explanação da mesa. Achei muito
3959 bom. E quero dizer que eu fiquei muito impactado favoravelmente com o que eu vi do Plano
3960 Diretor, porque percebi aí realmente conteúdo. Realmente conteúdo, realmente penso,
3961 realmente propostas pensadas por pessoas que entendem do assunto, por pessoas que sabem o
3962 que estão fazendo. E também vi aí acatada muitas sugestões que vocês receberam. E não
3963 posso concordar com aqueles que dizem que este plano foi feito às pressas e que precisa de
3964 muito mais discussão. Porque se nós ficarmos mais 4 ou 5 anos discutindo, com mais tantas
3965 horas discutindo, com mais tantas contribuições, mesmo assim ao final desse período de mais
3966 5 anos, haverá alguém que vai dizer que ainda o plano está mal discutido. Na verdade, essas
3967 pessoas não entenderam o plano, não leram e não se prepararam. Eu espero, então, que a
3968 Câmara de Vereadores aprove esse plano e que, mais do que isso, os próximos Prefeitos
3969 implementem esse plano, porque este plano não só é um bom plano para Porto Alegre, como
3970 ele é um bom plano para outras cidades espelharem. Muito obrigado.

3971 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
3972 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição, Carlos Frederico. Alivera Borba
3973 Antunes de Abreu.

3974 **Alivera Borba Antunes de Abreu (Comissão de Moradores, Comissão Fiscaliza**
3975 **Sarandi):** Boa tarde, sou eu. Meu nome é Aliveta, você falou. Eu sou de uma comissão de
3976 moradores, Comissão Fiscaliza Sarandi. Nossa comunidade foi muito atingida com a enchente
3977 do ano passado e ainda está sofrendo, porque muitos moradores não conseguiram voltar para
3978 suas casas e outros eles estão ainda esperando uma casa que tem direito. Eu tenho uma
3979 pergunta para vocês. Porto Alegre tem 80.000 pessoas em área de risco. Eu queria saber por

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

que não está, onde estão os mapeamentos da área de risco? O Plano Diretor está sendo apresentado antes da entrega do Plano Municipal de Risco? Senhor Germano, pra essa questão, por favor, senhor Germano. Onde estão os mapeamentos de área de risco? O Plano Diretor está sendo apresentado antes da entrega do Plano Municipal de Risco? Nossa vida não importa? Eu quero saber se a nossa vida que nós sofremos não importa? Onde está? E eu quero saber se esses projetos que vão ser aprovados, que foram aprovados esse, esse plano, vocês vão fazer estudo de impacto ambiental? Para, a impressão que eu tenho é que um plano sustentável é sustentar as construtoras, ou os corretores? Tinha um grupinho aqui debochando do povo quando eu falava, de corretores aqui. Isso é um absurdo! O povo não tem, por que o povo não tem, para nós? Socorro para moradia na cidade. Aliás, onde é que está ali, onde que está o metrô para Porto Alegre? Que não é migalhas! Onde está? Onde está no planejamento? Isso é importante colocar. Eu queria saber, senhor Germano, se isso aqui é para fazer um rito ou se todas as nossas sugestões vão ser colocadas para tentar colocar? É importante pedir se esse plano for aprovado, pedir contrapartidas para as construtoras! Isso é importante! Por nós, de tirar um projeto que tenha mais discussão.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Alivera Borba Antunes de Abreu. É bem-vinda. Vamos ouvir agora Verônica Nascimento.

Verônica (Comunidade Guarani Nhandeva do Sul do País): Eu sou Ma'ra Ka'ingang. Eu sou Ma'ra Ka'ingang, uma mãe, uma taitin menh, Ka'a Pa'i e Ka'a Ite na ramun. Meu nome é Verônica Chadeimu Sechabey. Eu e a comunidade Guarani Nhandeva do Sul do país, somos contra, porque ninguém não foi lá na nossa aldeia para perguntar para nós. Vocês não tem mais o direito de ter respeito! É falta de educação! Agora diz que os indígenas não são selvagens não, mas tem mais educação do que vocês! Ó, vereadores! Querem ir lá, quando for para votação, vamos para o bairro, vamos pra pobreza, vamos pra aldeia! Então, orem o ato que os indígenas deram pra vocês! Eu estou aqui pra falar e defender meus netos que nasceram, que estão com ânsia, será que cada vez mais vão estar correndo? Vocês cobrassem pela violação de estar em tom. Será que vocês não pagam? 526 anos estamos sofrendo, correndo atrás de nossos espaço, e vocês sem dando mando? Então, quer respeito a nós, e a terra da gente nossa mãe, que sustenta nós até agora. Por 20 anos que eu vou lá para o



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4010 português para defender meu povo. Então, respeita, vereador! Indígena originário do Sul de
4011 Porto Alegre e do outro país, que diz que aqui os índios já tinham morrido tudo! Façam
4012 desrespeito! Eu tenho amigo de uma Alemanha para provar que existe indígena originário
4013 aqui no Sul de Porto Alegre! Dá respeito, você, Secretário! Respeita nós, originário! Isso é um
4014 absurdo! Falta de educação! Então, pelas minhas crianças, pelos meus netos eu estou aqui.
4015 Não só eu, que sou indígena ali, Guarani, Charrua e Xokleng. Aqui na nossa aldeia, protage e
4016 entrotage para cima da nossa aldeia. Então, respeita que eu peço para vocês. Demarcação
4017 agora na nossa aldeia! Nosso território! Demarcação agora!

4018 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4019 **Sustentabilidade – SMAMUS:**

4020 Obrigado, Verônica. É muito bem-vinda a sua contribuição, fortalece todo o processo. Vamos
4021 ouvir na sequência o Maurício Soccol Lorenzato. Pode começar.

4022 **Maurício Soccol Lorenzato (Presidente da Associação dos Atingidos pela Enchente no**
4023 **Bairro Sarandi):** Boa tarde a todos e todas. Meu nome é Maurício, sou Presidente da
4024 Associação dos Atingidos pela Enchente no Bairro Sarandi. Eu, primeiro, quero dizer que me
4025 entristece estar aqui e falar, enfim, para essa plateia completamente esvaziada, no único
4026 momento em que a cidade para propor um debate público após a enchente sobre o Plano
4027 Diretor, e a gente em nenhum momento conseguiu encher sequer esse auditório aqui do
4028 Araújo Viana. Segundamente, como morador do Sarandi, eu quero dizer que me preocupou
4029 muito, recentemente, ver uma nota técnica do Ministério Público Estadual apontando
4030 inconsistências gravíssimas na minuta do Plano Diretor que foi entregue e que está em debate
4031 aqui nessa audiência pública. E eu gostaria que os questionamentos fossem respondidos
4032 diretamente, porque eles foram apresentados por outras pessoas aqui presentes e não foram
4033 diretamente respondidos pela mesa aqui colocada. O questionamento que a nota técnica faz e
4034 que outros integrantes aqui fazem é sobre a ausência de pontos do estatuto da cidade,
4035 elencados no artigo 41 A, que dizem sobretudo sobre um ponto do direito que diz sobre a
4036 segurança ambiental da cidade, que é a questão do mapeamento incluso dentro do Plano
4037 Diretor das áreas de risco. Existe estudos do Serviço Geológico Nacional publicados há anos e
4038 existe um estudo em curso com dinheiro da reconstrução, enviado a Porto Alegre pelo
4039 Governo Federal para fazer um programa municipal, um programa, o projeto municipal de



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4040 redução de riscos, e não se teve, em todo o atraso que a Prefeitura teve até aqui do Plano
4041 Diretor, a seriedade de incluir esse plano na minuta apresentada do Plano Diretor. Então,
4042 retira, retira!

4043 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4044 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Maurício, pela sua contribuição. Vamos ouvir na
4045 sequência o Odilei Fideles.

4046 **Odilei Fideles (Indígena do Povo Kaingang, da Aldeia Vankact):** Boa tarde a todos e
4047 todas. Eu sou Odilei Fideles, eu sou indígena do povo Kaingang. Eu sou da aldeia Vankact,
4048 que fica lá no extremo sul. Uma das situações que eu estou vendo é que esse plano, nós, nós
4049 não podemos negar que foi feito um trabalho, que vocês se debruçaram no trabalho. Mas vejo
4050 que esse trabalho que vocês chegaram a essa conclusão não está feito direcionado a quem
4051 realmente precisa. A gente vê que esse trabalho está sendo direcionado só para os mesmos, e
4052 que desde sempre a sociedade humana vem direcionando a um grupo que esse grupo manda,
4053 praticamente, nas pessoas, e trata simplesmente o restante como apenas ser de sala deles. É
4054 inadmissível que o Secretário venha aqui dizer que o déficit habitacional de Porto Alegre é de
4055 30.000, mas ele é Secretário para quê? Ele tem que resolver isso, ele não tem que
4056 simplesmente falar. E uma das questões que eu vim cá, aqui só para falar um pouquinho dessa
4057 situação. Uma coisa que eu queria perguntar para a mesa: por que vocês ainda continuam não
4058 nos consultando do que os indígenas querem? Por que o Secretário, como chefe principal, não
4059 orientou? Por que vocês não seguem a lei? Agora eu acabei de ficar sabendo que nós vamos
4060 ser reconhecidos como áreas abertas de interesse cultural. Vocês perguntaram para nós como é
4061 que nós queremos ser reconhecidos? Até quando isso vai continuar? Como é que vocês vão
4062 tratar de questões ambientais se vocês estão tratando uma árvore como se não fosse um estudo
4063 para vivência de vocês? Nós temos um ditado na nossa aldeia assim, ó: a árvore está dez de
4064 Centro e Índia. Se a árvore vai cair em cima de você, foi porque você construiu tua casa
4065 embaixo. Então, quem tem que sair é você, não a árvore. Então, para vocês verem como nós
4066 temos ideias e pensamentos diferentes sobre questões ambientais. O que eu vejo é muito
4067 cinismo. Preserva, mas na prática não se preserva.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4068 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4069 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Odilei Fideles. Vamos na sequência ouvir o Carlos
4070 Antônio Santana.

4071 **Carlos Antônio Santana (Advogado):** Boa noite a todos. Eu me chamo Carlos Santana, sou
4072 advogado, atuante no bairro Sarandi. Um bairro que compõe uma das regiões mais atingidas
4073 dessa cidade pelo fenômeno climático ocorrido no ano passado. Represento os atingidos pela
4074 enchente neste bairro. Por uma questão de tempo, eu não vou repisar pontos controversos já
4075 trazidos aqui. Mas eu gostaria de pontuar, primeiramente, que participação popular não é um
4076 conceito abstrato. Participação popular é uma garantia, é um preceito fundamental, está na
4077 Constituição e é um norteador para as legislações. Certo? E a não observância da participação,
4078 do respeito pela participação popular, é algo que pode provocar, inclusive, a nulidade de
4079 determinados processos. E ao contrário do que foi dito aqui, inclusive, a judicialização de
4080 determinadas questões controversas faz parte do jogo democrático. Então, isso é importante,
4081 está pontuado. Por fim, novamente eu não vou repisar, como eu falei, coisas que já foram
4082 ditas aqui, mas há uma ofensa grave aos artigos 41 e seguintes do Estatuto das Cidades, a
4083 partir do momento que o plano para minimização, mitigação de riscos na cidade, que é da
4084 própria Prefeitura, não está contemplado na minuta que aqui está sendo apresentada e
4085 debatida. E por isso, deve ser retirado já.

4086 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4087 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Carlos, pela contribuição. Vamos ouvir a Jane.
4088 Jane Pilar.

4089 **Jane Pilar (Cientista social):** Boa noite aos persistentes que estão aqui na reunião. Eu sou a
4090 Jane Pilar, eu sou cientista social, eu tenho pós-graduação na Medicina Social na UFRGS. Sou
4091 uma mulher de 54 anos e sou pequena comerciante aqui no bairro Bom Fim. Eu represento um
4092 grupo de 26 comerciantes aqui do bairro, chamado Clube do Bom Fim. Tenho pequenos
4093 comércios, eu tenho um café, tenho livraria, tenho barbearia, vários comércios. Então, eu
4094 trago as seguintes considerações sobre o Plano Diretor Urbano e Sustentável. No Artigo 2º,
4095 quando se fala em competitividade, não consta no plano. Também, o que nos chama a atenção
4096 é o termo cidadania, e nós acreditamos que competitividade deveria ser substituído por
4097 equidade. O que é equidade? É um olhar atento para quem tem mais necessidade. E aqui eu

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

4098 me somo às reivindicações da Iracema, da população indígena, da Lomba do Pinheiro, da
4099 Restinga, do Extremo Sul, porque nós acreditamos que temos que ter cidadania e
4100 universalidade nesta discussão. E de manhã, quando foi falado da necessidade de ter uma
4101 leitura comunitária da cidade, mas nós constatamos que essa prática ela não existe. Porque nós
4102 temos uma reflexão: esses prédios, nós vamos ter prédios de 30 metros, isso são 10 andares,
4103 que poderão ser de 39 metros. E os de 130 metros, eles vão ter até 150 metros. Então, nós
4104 constatamos que isso, as vistorias vão estar sendo deixadas de lado, o tombamento da
4105 memória da cidade.

4106 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4107 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Jane, pela sua contribuição. Ela é muito bem-
4108 vinda. Vamos ouvir na sequência Ceneriane Vargas da Silva.

4109 **Ceneriane Vargas da Silva (Movimento Nacional de Luta pela Moradia):** Boa tarde a
4110 todos, todas e todes. Eu sou a Ceni, coordenadora do Movimento Nacional de Luta pela
4111 Moradia, membro do Conselho Municipal de Acesso à Terra e Habitação e do Orçamento
4112 Participativo da Região Centro. Primeiramente, dizer que esse lugar para nós era muito
4113 simbólico, porque Porto Alegre era conhecida como a Capital da Participação Popular. Hoje,
4114 Porto Alegre é conhecida como a capital para se fazer negócios. E esse Plano Diretor que está
4115 sendo apresentado, é o plano de negócios que vem, sim, contemplar os interesses do mercado.
4116 Porque de fato, se os interesses da população dessa cidade estivessem sendo contemplados, a
4117 prioridade seria os bairros, seriam as periferias, seria aquilo que o povo disse lá nas oficinas
4118 dos bairros, porque não adianta fazer audiências e fazer oficinas para o povo falar e depois
4119 isso não ser contemplado na construção dos planos. O povo diria que o esgoto está correndo a
4120 céu aberto, que não tem moradia, que não tem transporte público, que não tem condições nas
4121 periferias dessa cidade. São 80.000 famílias vivendo em área de riscos. Isso seria a realidade
4122 do Plano Diretor para contemplar os interesses da cidade. Fazer este plano é para contemplar
4123 os interesses do mercado. Este plano, ele é parte do golpe que iniciou na pandemia. Isso que
4124 vocês chamam de Pormenor, que era os planos de território do centro do 4º Distrito, foram
4125 aprovados durante a pandemia. Sem nenhuma participação social, rasgaram o Estatuto da
4126 Cidade. Nós estamos, sim, construindo moradia no centro. Dizer para o Prefeito, que para
4127 vocês que vêm aqui dizer que tem que fazer regularização no centro, nós estamos fazendo.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4128 Estes movimentos que têm bandeira, 35 anos de luta. Nós ensinamos vocês! 161! Procurem
4129 lá! Nós ensinamos vocês!

4130 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4131 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Ceneriane, pela sua contribuição, é muito bem-
4132 vinda. Vamos fechando esse bloco ouvir os devidos esclarecimentos da equipe técnica.
4133 Iniciando aqui, especialmente, para tentar responder um pouco com relação ao mapeamento
4134 das áreas de riscos. Nós fizemos os devidos esclarecimentos quando da apresentação. Lembra
4135 que tinha um questionamento, uma pergunta, em formato de pergunta, num dos slides. Há,
4136 naturalmente, a previsão na nossa proposta de Plano Diretor, no Artigo 20, como componente
4137 do sistema ecológico, Artigo 20, inciso 2º, alínea C, as áreas de riscos e vulnerabilidade
4138 ambiental estão lá contempladas. E será agregado ao mapa também do Plano Diretor o
4139 mapeamento, naturalmente, de risco elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil. Não apenas
4140 é uma política pública permanente de importância para o município, que nós agregamos ao
4141 serviço ecológico, como também a Prefeitura de Porto Alegre, através do Departamento de
4142 Habitação, tem uma contratação específica para trabalhar cada um desses territórios, detalhar
4143 eles, enfim, produzir melhorias em cada uma dessas áreas. Então, aquilo exposto naquela nota
4144 técnica publicizada que traz o Artigo 42-A tem algumas incorreções e oportunamente o
4145 município, diante da esfera técnica, irá responder, esclarecer, demonstrar e naturalmente o
4146 processo está aberto, as contribuições são bem-vindas, sempre, para amadurecer, fortalecer
4147 cada um dos pontos que eventualmente são trazidos. Então, são muito bem-vindas, sempre,
4148 todas as contribuições. Eu fiz essa pequena introdução, tem muitos assuntos que foram
4149 pontuados aqui pela equipe que a Vaneska e Patrícia irão responder. Por favor, fiquem à
4150 vontade.

4151 **Vaneska Paiva Henrique, Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
4152 **SMAMUS:** Com relação ainda, só para pontuar também, reforçar, o que nós estamos usando
4153 ali, mostrando a apresentação de áreas de risco é o Serviço Geológico do Brasil, só para vocês
4154 conseguirem que as próximas questões, sim, de 2.000. E além disso, esse é o que está sendo
4155 utilizado nesse plano municipal de redução de risco que foi citado aqui, que está sendo
4156 elaborado agora, ele é a base e selecionou 7 áreas e essas 7 áreas estão sendo agora
4157 estruturalmente trabalhadas ali pela Universidade Federal para fazer esse detalhamento. Sobre



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

a questão, posso prosseguir? A outra questão, com relação às calçadas, que se falou aqui, da questão da compatibilidade em relação à arborização e assim como outros elementos de calçada. Nós temos hoje um novo decreto de calçadas, que traz várias alterações positivas para esse tema. E nós temos também previsto, está na minuta do Plano Diretor, alguns anexos de perfil viário que demonstra uma qualificação do espaço público prevendo dentro do espaço da calçada, onde se instalam os mobiliários urbanos, todas essas partes, em faixas ali específicas. Com relação ao metrô, ainda na primeira conferência nós trouxemos especialistas, Professor Sena, falando bastante sobre a viabilidade do metrô. É uma questão que já foi bastante debatida em Porto Alegre e que ela tem uma viabilidade, bem comprometida por diversas questões, uma delas é o adensamento. Então, eventualmente, se nós conseguirmos aí atingir níveis de adensamento adequado, nós podemos voltar a pensar no metrô em Porto Alegre. Que mais? Com relação às comunidades originárias, eu não entendi exatamente qual seria a crítica com relação a ter entendido como área de interesse cultural.

Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Aqui falou sobre a comunidade indígena. Então, eu falei anteriormente que a comunidade indígena está contemplada, então nós reconhecemos ela no sistema de espaços abertos como área de interesse cultural, assim como era, como nós fizemos o reconhecimento e, inclusive, acompanhada ali pelo DEMHAB da comunidade Charrua lá no Extremo Leste, ficou aprovado. Então, o que acontece? Demarcar áreas indígenas não é papel do município, é papel da FUNAI. Mas isso não impede que nós possamos reconhecer e manter as características, que é o que nós buscamos manter. Então, a partir das indicações das áreas, nós buscamos manter. Nós podemos ficar falando, podem continuar dizendo que não, mas isso é um fato, nós fizemos isso. Agora, o Marcelo tinha comentado, em relação ao incentivo à produção de habitação ali na região intermediária, que ela é caracterizada como uma zona de ocupação rarefeita. Enfim, aquela área tem uma complexidade em relação da presença de áreas ambientais, de corredores ecológicos, enfim, é uma área bem conflituosa que nós precisamos ter um trabalho ali para a questão do tipo de ocupação. Então, inclusive ali tem um pouco de restrição e que vai acabar sendo encaminhada dessa forma. Deixa eu ver. O pessoal do Sarandi, da questão das áreas de risco, acho que a Vaneska já pontuou. E que, o Sarandi foi um ponto de preocupação nossa ali, até na nossa diretoria. E nós colocamos dentro



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

do Plano Diretor uma área prioritária para nós trabalharmos ali a área de Sarandi, justamente nesta história de planos locais, planos menores, para nós podermos fazer, fazer um trabalho em conjunto com a comunidade. Então eu convido esses que têm expectativas em relação a isso a trabalhar conosco, conseguir resolver as soluções específicas. Claro, pensando que planejamento é uma coisa de médio prazo, então isso vai acontecendo ao longo do tempo, mas os canais estão abertos para receber vocês. Uma coisa, só rapidinho aqui da nota técnica, eu sou uma técnica, sou servidora concursada. E a nota técnica do Ministério Público, ela tem uma série de inconsistências, tem coisas que estão presentes lá e pontos que não existem. Então, nós temos resposta para todos os pontos. Então, afirmar que existe uma nota técnica, desculpa, mas ela não é verdadeira para mim, pela minha visão. Então, eu acho que merece a discussão, merece o respeito, e o respeito ao trabalho técnico da nossa equipe que foi muito sério, todos os servidores concursados, que têm um amor ao trabalho. Então, não é uma nota técnica que fala inverdades que vai tentar atacar o nosso trabalho.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Estamos nos aproximando para encaminharmos para o encerramento.

Fernando Zanuzzo, Cerimonial PMPA: Muito bem, em função do tempo, nós faremos um bloco único agora com todos os nomes a seguir. Evaristo Soares Júnior, Mauro Corsetti, José Artigas, [Inaudível] da Paixão, Rafaela Raiger Feiler, Laura Lima, Ana Cláudia Bestetti, Rafael Padrão, Gilvane da Lobo, Ana Maria Bezerra, Paula Corrêa da Silva, Luiz Francisco Vargas, Marcelo Miller, Francisco Soares Ornelles, Rodrigo Kifner, André Rulier, Márcio Flores, Jaime Rodrigues, Selma Calisto, Carlos Contiero, Vinicius Galiuzzi, Luiz Gomes, Warná Frühauf, Oscar Gilberto Escher, Aline Guerra, Emerson Santos, Paulo Gilberto de Moraes, Uli Vaz Rigato, Karine Vilarino, Gabriel Gasparine, Márcio Bins Ely, Mariana de Quadros, Helena Andrade e Carlos Alberto Britto Loureiro.

Júlia Zardo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Bom, vamos lá. Evaristo Soares Júnior.

Evaristo Soares Júnior (Médico veterinário): Boa noite, meu nome é Evaristo, eu sou médico veterinário, morador do bairro de Chácara das Pedras. A minha preocupação com



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

relação ao novo Plano Diretor é o enfrentamento a questões como a atualização da energia, da água e esgoto, do transporte, da coleta de lixo, seja o lixo seletivo, seja o lixo orgânico, que hoje nós já enfrentamos dificuldades muito grandes no meu bairro. Não posso falar por outras regiões. Tem ruas nesse bairro que é dito bairro nobre, que quando falta água, leva 2, 3 dias para retornar naquelas ruas e eu cito a Rua Miracema como exemplo disso. Problema de falta de energia. A cada temporal que ocorre em Porto Alegre, nós temos ruas naquele bairro, dito bairro nobre, que fica 2, 3 dias. Semana passada teve residência que ficou de segunda a sexta-feira sem energia por problemas do temporal que ocorreu, queda de galhos, etc. Como é que nós vamos dar conta de atender essa nova população, se nós não conseguimos hoje, num bairro de unidades unifamiliares, como ele é proposto para atender, ele não dá conta disso? O lixo seletivo que é para passar na terça e quinta-feira, eventualmente não passa. Quando passa, a coleta é feita seletivamente. Alguns, simplesmente não levam. Ou fica o lixo na rua. O lixo orgânico, a mesma coisa. Eu acho que nós temos que pensar além de simplesmente construir para cima ou construir para os lados. Eu agradeço a oportunidade, obrigado pelo trabalho.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Evaristo, pela sua contribuição, é bem-vinda. Vamos ouvir na sequência o Mauro Corsetti.

Mauro Corsetti (Engenheiro) Boa noite, boa tarde. Cumprimento a todos. Meu nome é Mauro Corsetti. Eu sou engenheiro, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pós-graduação na PUC do Rio, na área de Engenharia Econômica, Finanças e Desenvolvimento Humano. Sou também da Associação Brasileira de Engenheiros Civis. Eu sou um dos 8 delegados eleitos pela Região Extrema Sul, Distrito de Fora-Leste e, principalmente, da região de Belém Novo, Ponta Grossa, Lami e Restinga. Eu quero cumprimentar o Prefeito Melo, Secretário Germano e os demais componentes da sua equipe, pelo trabalho que vem sendo realizado. Eu participei de várias reuniões anteriores e acho que está sendo feito um bom trabalho. Mesmo assim, eu acredito que esse projeto deva ser melhorado. Na nossa região, principalmente funcionando Belém Novo e Ponta Grossa, eu creio que há limitações que devem ser eliminadas quando fala na contenção da expansão urbana, quando, na verdade, essa é uma região, das poucas, talvez a única região que possa comportar expansão da região urbana e tem potencial turístico, amplo potencial turístico.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4247 Então, como fazer isso? Se tem 200 quilômetros de estradas não pavimentadas. Com relação
4248 ao projeto em si, eu sugiro a reedição do projeto, um adensamento, ou melhor, a palavra, e
4249 uma divisão mais ampla, estratégica, para que se possa utilizar critérios mundiais. Eu cito aqui
4250 a cidade de Maringá, que fez isso e vem tendo um grande desenvolvimento. Graças a esse
4251 planejamento estratégico. Então, ao contrário, por exemplo, de Detroit, que foi uma cidade
4252 que decaiu. Nós não queremos uma Detroit, uma Porto Alegre tipo Detroit. Queremos uma
4253 Porto Alegre tipo Maringá, uma cidade rica, bonita, desenvolvida. Muito obrigado.

4254 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4255 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Mauro, pela tua contribuição. Vamos ouvir o José
4256 Artigas.

4257 **José Artigas Leão Ramíndia (Funcionário Público):** Boa noite a todos. Meu nome é José
4258 Artigas Leão Ramíndia. Eu sou funcionário público federal, não represento nenhuma entidade.
4259 Sou um antigo morador da Ilha da Pintada, nasci e criei lá, e atualmente eu não moro mais na
4260 Ilha. O meu tema é o uso do solo. Minha primeira preocupação é sobre a ocupação pública das
4261 orlas. Nós temos a orla do Guaíba que todo mundo tem acesso, mas tem vários locais da
4262 cidade em que é privatizado. É um morador que tem acesso àquela orla, e o morador do lado,
4263 e do lado, e do lado, e a gente não tem acesso nenhum. Como, por exemplo, em toda a
4264 margem do Jacuí, da Ilha das Flores, em toda a região ali, do Cristal até Ipanema e de Ipanema
4265 para frente. Então, eu acho que o Plano Diretor deveria se preocupar com a ocupação pública
4266 das orlas. Inclusive, existe legislação nesse sentido. É claro que ninguém vai passar a máquina
4267 lá e tirar todo mundo, mas tem que estar uma previsão de fazer estradas. Onde tem ocupação,
4268 tem que fazer estrada na beira do rio; onde não tem ocupação, deixar como está. Minha outra
4269 coisa, eu tenho uma outra preocupação em relação ao muro da Mauá. O muro da Mauá, eu
4270 acho que em algum momento ele vai ter que ser, ele tem mais de 60 anos, eu acho que ali, em
4271 vez de um muro, deveria ter uma área elevada, que a enchente passa por dentro do Cais. Eu
4272 acho que poderia se pensar nisso para o médio e longo prazo. E falar sobre as ilhas. É um
4273 consenso das autoridades dizer que as ilhas são uma área de risco. Não é uma área de risco. É
4274 uma área de uso especial. Se forem construídas edificações sobre palafitas e em sistema de
4275 alvenaria, ela pode ser plenamente ocupada. Como, por exemplo, o prédio da Rádio Guaíba
4276 que tem lá na Ilha da Pintada. É uma palafita, construída há mais de 60 anos. Serve



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4277 perfeitamente, a água na enchente passa por baixo. E eu tenho, eu gostaria que fossem punidas
4278 as pessoas que não...

4279 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4280 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela contribuição. Ouvimos a sua finalização.
4281 Sempre bem-vinda a contribuição. José Artigas. Na sequência, vamos ouvir Leônidas Quadros
4282 da Paixão.

4283 **Leônidas Quadros da Paixão (Engenheiro):** Boa tarde à mesa, boa tarde a todos.
4284 Engenheiro, morador do bairro Bonfim há 45 anos. Entendo que a vida diária aqui no Bonfim
4285 apresenta alguns itens que, não só pro Bonfim, como é preciso... A qualidade de vida do
4286 morador. E entendo que esses itens, na medida do possível, poderiam ser estendidos,
4287 adaptados a outros bairros, no contexto da análise da vocação de cada bairro. Aqui no Bonfim,
4288 você, próximo a sua residência, inúmeras opções, diversos tipos de comércio. E você tem
4289 acesso a bares, restaurantes, a cultura, entretenimento, esporte. E eu entendo esses conceitos,
4290 um conceito que para mim. Se fosse um bairro orgânico, um bairro que combate a campanha,
4291 que possibilite uma cidade que você tenha acesso dia e noite. E uma movimentação
4292 considerável de pessoas que traz segurança ao bairro. Então, portanto, creio que este é um
4293 item importante. Que não deve ser esquecido e que é dado também para melhoria da qualidade
4294 de vida do cidadão. Falando em qualidade de vida e vocação, destaco aqui a importância que
4295 nós tivemos com a implantação do eixo ali, que vai desde o Cais do Embarcadouro, Orla e
4296 Pontal. Quantas atividades ainda podemos fazer nessa região? Quantas atividades ainda
4297 podemos ter oportunidades em torno dos eixos estruturantes da cidade? Oportunidades que
4298 tenham e que terão impacto na geração de renda e emprego. Que é o que traz benefício para
4299 sua população, para sua família, que traz riqueza, que traz prosperidade. E com isso, eu
4300 entendo, aproveitando meus segundos finais, um parabéns à Prefeitura, por inúmeras
4301 conferências, inúmeras oficinas temáticas durante 7 noites.

4302 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4303 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Leônidas, pela tua contribuição. Vamos ouvir na
4304 sequência Rafaela. Rafaela Keler.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4305 **Rafaela Keller (Arquiteta urbanista):** Boa tarde, Rafaela Keller, eu sou arquiteta urbanista.
4306 Eu vou falar sobre fachadas ativas e retrofit. Então, como já foi muito falado sobre a altura, eu
4307 vou trazer outro assunto. Tão importante quanto a altura do edifício é a relação desse edifício
4308 com o espaço público, com as pessoas nas calçadas. E o que queremos para nossa cidade, é
4309 um edifício com muro, que nos vira as costas para a cidade, ou um edifício que tenha uma
4310 área ativa, com um comércio, bares, restaurantes, que tenha essa comunicação com as
4311 calçadas? E mais movimento também traz mais segurança, justamente por ter mais pessoas
4312 nas ruas. O Plano Diretor, ele traz formas de incentivo às fachadas ativas e a possibilidade de
4313 ocupar o recuo de jardim com essas atividades, que vai, então, trazer mais vida para as
4314 calçadas, aproximando mais as pessoas. E são avanços, e é importante pontuar que queremos
4315 ruas mais vivas, e que o poder público precisa incentivar o que é de interesse público. Um
4316 outro exemplo disso seria o retrofit. Então, é de interesse público que o nosso centro esteja
4317 mais vivo e não se feche, não fique esvaziado após o final do horário comercial. Então, é
4318 interessante também esse incentivo. O plano traz, no seu conceito, o incentivo ao retrofit.
4319 Como contribuição, eu trago, sugiro que seja mais detalhado como que vai ser feito esse
4320 incentivo. Porque temos já a utilização em outras cidades do Brasil, como São Paulo, Rio de
4321 Janeiro, Florianópolis, que detalham bem como é feito esse incentivo, de fato. Acho que é
4322 importante também. E para finalizar, gostaria de parabenizar o trabalho denso feito pela
4323 Prefeitura, pelo corpo técnico, são pessoas concursadas que estão ali trabalhando nisso, que
4324 acho que podem ser criticados por melhorar, mas não merecem ser esteriozados.

4325 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4326 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Rafaela, pela tua contribuição. Está registrada.
4327 Carinho com a equipe. Vamos ouvir na sequência Laura. Laura Litwmeier. Ausente. Feito. Na
4328 sequência, Ana Cláudia Bestetti. Ausente também. Feito. Rafael Padoin Nemmé ou Nem?

4329 **Rafael Padoin Nenê (SECOVI):** Rafael Padoin Nenê, sou vice-Presidente de
4330 Comercialização do SECOVI HDM. SECOVI é o Sindicato da Habitação do Rio Grande do
4331 Sul e HDM é a Associação Gaúcha das Empresas do Mercado Imobiliário. Estamos aqui hoje
4332 aprovando, sugerindo, pedindo, aclamando o encaminhamento do Plano Diretor. Desde já
4333 gostaria de agradecer e parabenizar Germano e a tua equipe, a toda essa gestão. Sou
4334 testemunha de reconhecimento, inclusive fora, fora de Porto Alegre, em outras capitais,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

inclusive capitais que estivemos com uma comitiva do Rio Grande do Sul. Não só apenas no que diz respeito ao plano especial ao Centro Histórico, como também a condução e a estruturação do presente Plano Diretor. Capitais importantes fizeram menção e que inclusive pretendem visitar aqui em eventos dentro de inúmeros segmentos para acompanhar o que a gente pode oferecer para eles de experiência. O SECOVI gerencia 15.000 condomínios. Então nós temos uma leitura muito própria desse mercado. E a iniciativa privada, ela não se restringe apenas aos donos das empresas. A iniciativa privada, ela abrange todos os colaboradores, técnicos e funcionários. E é evidente que uma cidade precisa de um plano de negócio. É uma falácia as pessoas estarem aqui, dizerem que não tiveram acesso ao plano. Nós temos mais de 1 milhão de habitantes, e óbvio que nós não temos 1 milhão de habitantes aqui dentro e todos estão lá fora esperando para que esse plano...

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Rafael, pela tua contribuição. Está registrada. Carinho. Passamos a ouvir o Giovani Daloglia. Ausente. Vamos seguindo, então, com a Ana Maria Neto Bezerra.

Ana Maria Neto Bezerra: Meu nome é Ana Maria Neto Bezerra. Eu sou moradora de Porto Alegre há 75 anos. Me criei ali no bairro do Moinhos de Vento, andando de bonde, indo até a Independência, vendo aqueles casarões que se transformaram em prédios datados. Mas eu não quero falar sobre isso, eu quero falar sobre os bairros que hoje têm empregos altíssimos. Não se consegue mais circular no Moinhos de Vento, não se consegue circular mais na Bela Vista, não é? Então, eu pediria assim, eu não sou contra que se façam prédios altos em avenidas grandes. Eu gostei de ouvir o Dr. Corsetti falar em Belém Novo. Vamos expandir para esses locais, não é? A Prefeitura tem todo o poder de fazer acerto com as construtoras, que elas então têm interesse em prédios altos, mas que sejam empregos onde se possa construir e não onde já está extremamente adensado, não é? Poderia, eu não sei, Alvorada, por exemplo, tem o caminho esse que vai para lá, tem que melhorar aquela estrada entre os municípios, é tão congestionada. Eu não sei, eu acho que tem Zona Sul, tem locais onde se pode fazer. Qualquer lugar do mundo, os prédios são... Não se constrói prédios assim. Eu gostaria, eu sei que tem muitas coisas sérias aqui que são tratadas, eu não sei se devo falar ou não. Mas como todos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

4364 têm o seu direito, eu achei que seria bom eu colocar isso. Não sei se podemos voltar àquela lei
4365 antiga, onde se podia ter no máximo 8 a 10 andares.

4366 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4367 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Ana Maria, pela sua contribuição. Bem-vinda a
4368 Porto Alegre. Vamos ouvir agora Paula. Paula Garcez Correia da Silva.

4369 **Paula Garcez Correia da Silva (Movimento Nacional das Catadoras e Catadores de**
4370 **Materiais Recicláveis):** Boa noite a todos. Meu nome é Paula e eu sou representante do
4371 Movimento Nacional das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis. Essa é uma
4372 categoria profissional, que é formada não só pelos catadores que trabalham nas associações e
4373 cooperativas, como principalmente pelos catadores individuais e os carrinheiros. Então, a
4374 minha fala aqui sobre o Plano Diretor vai iniciar com algumas perguntas. A proposta de PPP
4375 que foi dada a conhecer, ela tem a previsão de que 9 unidades de triagem, 9 cooperativas
4376 instaladas hoje, vão ser realocadas. E a concessionária, caso essa concessão seja aprovada, vai
4377 construir uma unidade de valorização de resíduos que, com certeza, tem impactos ambientais
4378 e sociais. No PowerPoint, ou na apresentação que foi feita durante o dia hoje, isso não foi
4379 contemplado. Eu gostaria de saber onde estão os estudos e as previsões para as realocações
4380 das unidades de triagem e para a construção de uma unidade de valorização de resíduos.
4381 Ainda sobre o Plano Diretor, é importante para nós que seja debatido ou discutido ou
4382 esclarecido onde estão os imóveis de propriedade da Prefeitura que estão desocupados. Qual o
4383 papel desses imóveis nesse Plano Diretor que está sendo proposto, que a gente também não
4384 enxergou aqui. E por fim, ainda sobre o Plano Diretor, eu gostaria de dizer que vocês falam
4385 sobre a distância entre as pessoas e os seus trabalhos: 3 horas para chegar. Não vi também,
4386 nós não vimos nessa exposição, nada sobre transporte coletivo, corredor de ônibus, e o que
4387 faça esse tempo ser menor. Por fim, eu preciso registrar que aqui foi dito que nós estávamos,
4388 nós que estamos contra essa proposta, somos hipócritas, temos déficit cognitivo, isso foi dito
4389 aqui, e foi desrespeitado um cidadão idoso, com dificuldade de acessibilidade aqui. Enquanto
4390 ele falava, as pessoas riram dele. Isso não é democracia, isso é educação. São essas minhas
4391 considerações. Muito obrigada e boa noite a todos.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4392 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4393 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Paula, pela contribuição. Vamos ouvir o Luiz
4394 Francisco da Silva Vargas.

4395

4396 **Chico Vargas (Arquiteto urbanista):** Boa noite. Eu sou o Chico Vargas. Eu sou arquiteto
4397 urbanista, mestre em planejamento urbano e regional. Eu vou falar sobre o PCD. Eu tenho
4398 dificuldade de falar, então vou ter que falar devagarzinho, não posso me empolgar. Eu vou ter
4399 um minuto, mas vou uns dois minutos. Não vi diversidade, não vi diversidade neste plano. A
4400 intersetorial espacial entre as regiões, entre as regiões da Grande Porto Alegre, não vi, foi só
4401 segmentada, está segmentada. Basiamento urbano e regional. Onde a cidade de Porto Alegre
4402 se insere na metropolização? Quais são as interfaces com outras cidades? Canoas, Alvorada,
4403 Viamão, não tem isso. A acessibilidade universal onde é que está? Eu precisei de cadeira há 2
4404 anos. Precisei. Não vi nada disso. Meio ambiente. Como é que a tática competitiva no
4405 mercado, um grande mercado, um poder de indenizatório, vai ignorar o maior histórico do
4406 mundo? Não tem isso. Por fim, o meu futuro, o que eu queria falar, um planejamento
4407 sistêmico.

4408 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4409 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Luiz Francisco, pela manifestação, contribuição.
4410 Vamos ouvir agora o Marcelo Miller.

4411 **Marcelo Miller (Arquiteto):** Boa noite a todos. Meu nome é Marcelo Miller. Sou arquiteto,
4412 atuo há 38 anos na cidade, sou natural de Porto Alegre, cidade querida. A gente tem visto que
4413 nesses últimos 25 anos, desde o Plano Diretor da Marinha, o Plano Diretor, nossa geração
4414 passou por muitas mudanças, a cidade passou por muitas mudanças. E realmente era momento
4415 de nós termos uma nova visão em cima de todos os conceitos novos de urbanismo, de tudo
4416 que a gente pôde ver pelo retrovisor do que aconteceu. Todas as leis a princípio são bem
4417 intencionadas, só que a gente tem que ver o que acontece, que é o resultado daquilo. E aí
4418 então, nesse momento, queria parabenizar ao Germano e a equipe toda. Eu tenho
4419 acompanhado o processo todo de revisão desse plano, desde o início, lá 7 anos atrás.
4420 Participei onde foi possível em diversos momentos. Sei da idoneidade de todos os técnicos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

4421 Tenho participado, tenho conversado com eles em função da minha atividade profissional, e
4422 realmente nós temos aqui um plano muito consistente que eu acho que pode voltar a trazer
4423 Porto Alegre ao que era a vocação dela, que é ser uma cidade protagonista. Como foi lá em
4424 1935, quando a gente vê fotos do Parque Farroupilha, onde nós tivemos aqui um momento
4425 que era uma feira mundial. Infelizmente Porto Alegre perdeu o brilho de lá pra cá, mas eu
4426 tenho esperança ainda de ver novos momentos pra nossa cidade. Obrigado.

4427 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4428 **CMDUA:** Obrigado, Marcelo Miller, pela sua contribuição, é bem-vinda. Agora vamos ouvir
4429 o Francisco Carlos Torneiros.

4430 **Francisco Carlos Torneiros:** Boa noite a todos. Eu sou Francisco Carlos Torneiros. Mas o
4431 Soares apareceu ali, ele é da minha mãe, então tá tudo bem. Eu sou tranquilo. Eu queria
4432 saudar a mesa, saudar todos presentes. Eu sou contador, sou advogado. Fui Secretário Adjunto
4433 do Planejamento em 2010, quando se começou essa revisão. Fomos colegas do Germano.
4434 Saúdo teu crescimento na Prefeitura. O que eu quero trazer aqui é um ensejo de ver o Plano
4435 Diretor tratando a educação com uma certa prioridade. É especial assim. E como é que eu
4436 quero colocar? Nós temos hoje os prédios públicos que têm um tratamento especial, onde se
4437 criou uma área de interesse cultural. E eu imagino também criando uma área de interesse das
4438 escolas, dos bens escolares, porque eu sinto em algumas escolas que eu visito uma deficiência
4439 do espaço. Eles precisam fazer uma sala nova, um espaço de lazer e não têm, e muitas vezes
4440 têm um terreno inclusive ao redor da escola. Então, se nós tivéssemos isso, nós poderíamos
4441 até pensar num preparo para o almejado turno integral de escola. Que hoje, se nós fôssemos
4442 fazer um turno integral, nós precisaríamos mais salas, mais espaço para acolher os alunos.
4443 Então, assim como a área cultural hoje tem um anexo especial, eu reivindicaria também
4444 termos para os prédios escolares um anexo especial prevendo essa possibilidade, que já dando
4445 um lastro para que a Prefeitura pudesse até talvez em alguns casos de apropriação ou
4446 destinação, e que as construções ao redor das escolas também fossem do interesse da escola,
4447 às vezes de saúde, é uma parte de segurança. Então é isso que eu deixo aqui como minha
4448 contribuição. Obrigado, um abraço.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4449 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4450 **CMDUA:** Obrigado pela contribuição, Francisco Torneiros, de oportunidade de ser colega,
4451 trabalhar junto. Vamos ouvir na sequência o Diogo Ferreira Schiaffino.

4452 **Diogo Ferreira Schiaffino (Arquiteto urbanista):** Boa noite. Eu me chamo Diogo
4453 Schiaffino, sou arquiteto urbanista. O ponto até que eu tinha pensado em analisar o plano já
4454 foi comentado por consenso. É com relação à questão da gestão técnica do plano, e a questão
4455 do monitoramento do plano para eventuais correções de ao longo do prazo. Acho que já foi
4456 comentado na mesa aí. Cabe aqui um elogio da minha parte ao trabalho de vocês. Então,
4457 Secretário Germano e equipe, uma verdadeira admiração pelo que foi feito. 7 anos de
4458 trabalho, que eu vim acompanhando, muitas vezes à distância, mas um exaustivo trabalho e
4459 que realmente, como o arquiteto Marcelo falou aqui, quem sabe voltar a trazer Porto Alegre
4460 ao protagonismo, quando as outras cidades do Brasil sendo referência de planejamento
4461 urbano, a gente acaba tendo sentido vergonha de Porto Alegre. Nós deixamos acontecer em
4462 Porto Alegre. Então, eu costumo dizer que eu enxergo essa questão do planejamento urbano,
4463 uma relação entre regras e diretrizes. Excesso de regras eu enxergo como engessamento da
4464 cidade, na medida que diretrizes colaboram para o arquiteto usar sua criatividade, sua
4465 capacidade criativa para propor soluções ao poder público. Parabéns. Muito obrigado.

4466 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4467 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Diogo. Fico feliz aqui nesta reta final, um pouco
4468 cansados, mas alguns elogios sempre são... Na sequência, André Wilke. Ausente. Feito. João
4469 Almeida Flores, ausente.

4470 **Carlos:** Boa noite a todos participantes. E eu gostaria de falar sobre densificação mais uma
4471 vez. É ruim a densificação pelas últimas inscrições, porque muitas coisas já foram ditas, mas
4472 eu tenho algumas que são mais específicas. Eu queria conversar sobre densificação versus
4473 infraestrutura. Porque a proposta apresentada trata muito dessa questão de densificação em
4474 determinadas áreas da cidade, como o Centro Histórico e o 4º Distrito. Isso implica em
4475 alteração de parâmetros, como a taxa de ocupação, o índice de aproveitamento ou coeficiente
4476 de aproveitamento, e o aumento das alturas. Queria dizer que hoje eu fiquei sabendo que o 4º
4477 Distrito, que no 4º Distrito as alturas vão diminuir para 130 metros. O aumento de alturas via
4478 de regra implica na diminuição da ventilação, da insolação e iluminação, sem falar na



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4479 permeabilidade do solo. Outra questão que me preocupa muito é se a infraestrutura existente é
4480 suficiente para o adensamento pretendido. Sabemos que a densidade populacional é função da
4481 infraestrutura à disposição. Sabemos, ou deveríamos saber. Pergunto se a água, luz,
4482 esgotamento sanitário, mobilidade urbana, coleta de resíduos, além dos equipamentos
4483 urbanos, como escolas, creches...

4484 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4485 **CMDUA:** Obrigado, Carlos, pela contribuição. Na sequência iremos responder. Vamos ouvir
4486 agora o Jaeni Rodrigues.

4487 **Jaeni Rodrigues (Urbanista):** Boa noite. Meu nome é Jaeni Rodrigues, sou urbanista e sou
4488 professor de história. Rapidamente colocando. Eu nasci no Centro Histórico e moro no Centro
4489 Histórico. Só não vivi um período, alguns períodos, que eu fui trabalhar fora ou então quando
4490 eu fui exilado político. Fora esses períodos, eu conheço o Centro e vivo o Centro se
4491 desenvolver. E quero dizer para vocês, foi a história que fez o Centro. Não foi um projeto de
4492 gabinete que chegou lá e fez. Não. E o Centro Histórico, ele é maravilhoso, extremamente
4493 importante. Do Centro Histórico de Porto Alegre, surgiu a República Nova. No Centro
4494 Histórico de Porto Alegre, foi impedido o golpe em 1961. E no Centro Histórico, o povo se
4495 levantou em 1954 e eu vi isso. Impediu o golpe de Estado. Tudo isso é história. E não é só
4496 isso. A Praça da Alfândega, foram empresários que chamaram arquitetos do mundo inteiro.
4497 Até o Vianna, que tem arquitetura maravilhosa. O Centro Histórico, se for para densificação,
4498 vai se perder. E se perder, vai ser uma lástima. Porque é a história, é a cultura de Porto Alegre,
4499 do povo gaúcho. E digo mais, se a Prefeitura quer fazer uma política de turismo, que até agora
4500 não fez, só falou, que é a proposta dos grandes empresários de Porto Alegre, tem que fazer
4501 isso e tem que desenvolver junto com universidades, Centro Histórico e Praça. Um fórum
4502 social mundial, porque na crise do mundo tem que ser discutido aqui em Porto Alegre. Nós
4503 temos história. Nós...

4504 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4505 **CMDUA:** Obrigado, obrigado pela contribuição, Jaeni. Vamos ouvir agora a Selma. Selma
4506 Maria de Melo Calisto. Ausente. Ausente, ok. Carlo Antônio Scofchiel. Está aqui conosco?



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4507 **Carlos Antônio Scofchiel:** Boa noite. Carlos, aposentado e vou falar da verticalização
4508 também. Existe, eu desconheço totalmente as necessidades legais, o antigo Plano Diretor, o
4509 input de planejar esse trabalho. Mas existem áreas, mais de uma área em Porto Alegre, que
4510 tem 300 anos de unidades habitacionais casa. Sem analisar incidência solar, capacidade de
4511 fluxo da via. Não, nada disso. Só avisos. Existe um escolinho numa exatamente na rua
4512 vicinais do bairro Boa Vista que tollhe 1/3 do bairro durante 5 horas por dia. Por causa da
4513 capacidade de fluxo da via. Se certas áreas não tiverem um uso mais técnico, um uso mais
4514 cirúrgico, mais límpido para estas áreas, a possibilidade de dar erro em todo esse
4515 planejamento é muito maior do que a possibilidade de gerar algum acerto. Porque realmente
4516 vai ser difícil colocar 2, 3 torres entre Anita Garibaldi, Plínio Brasil Milano e para baixo da
4517 Carlos Gomes. Colocar 2, 3 torres ali, acabou, acabou a capacidade. Não vamos sair de
4518 bicicleta. Eu ando de bicicleta, não tenho problema nenhum de andar a pé, mas vai ser difícil
4519 de sair de bicicleta. Obrigado.

4520 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4521 **CMDUA:** Obrigado, Carlos, pela tua contribuição. Vamos ouvir na sequência o Vinicius
4522 Teixeira Galiano. Ausente.. Luiz Gomes está conosco? Luiz Gomes está ausente. Feito.
4523 Warná está conosco? Ausente. Feito. Oscar Gilberto Escher.

4524 **Oscar Gilberto Escher (Arquiteto urbanista):** Boa noite. Oscar Escher, arquiteto urbanista.
4525 Não represento uma entidade, fico à vontade de arquitetos operários do projeto, do chão da
4526 fase, daqueles que têm que fazer leituras da cidade, da comunidade, das demandas e das
4527 propostas. Torcedor para que esse pacto social que estamos construindo seja efetivamente um
4528 instrumento que nos dê segurança para contribuir profissionalmente no território. Venho
4529 contribuir com a experiência de mais de 800 projetos e estudos, boa parte deles dentro do
4530 programa de inserção e educação social, para que o mapa da REURB consiga enxergar a
4531 comunidade dali dos catadores, e o insira dentro do projeto REURB. E aquela via projetada na
4532 diretriz do Plano Diretor que invade aquele território quase centenário da cidade, seja
4533 modificado, porque aquilo parece um tapa na cara de uma comunidade que é história.
4534 Também, como estudioso do território urbano das orlas, de pensar a cidade a partir das orlas,
4535 venho sugerir que o planejamento do território seja extensivo até o limite político das águas e
4536 ali, e nesse território, seja feito um planejamento náutico, capaz de pensar e reger esse

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

4537 território precioso para diminuir os conflitos de gestão. Tenho a lamentar a postura das
4538 entidades quando boicotam um evento como esse, e me solidarizo aos colegas que dão a cara
4539 pra bater e são propositivos em vez de se omitir e ficar contando...

4540 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4541 **CMDUA:** Obrigado, Oscar Escher, pela sua contribuição. Vamos ouvir agora, na sequência, a
4542 Aline Guerra da Silva.

4543 **Aline Guerra da Silva (Bairro Belém Velho):** Boa noite a todos. Meu nome é Aline, eu
4544 represento Belém Velho, Estrada Otávio Frasca, e sou empreendedora da construção civil.
4545 Quero iniciar dizendo que eu torço para que o Plano Diretor seja aprovado, a gente já espera
4546 isso há muitos anos, e a construção civil gera muitos empregos. Eu tô lá, juntamente com 34
4547 pessoas que levam a renda das suas famílias através da construção civil, que é o carro chefe do
4548 desenvolvimento de qualquer cidade. Dito isso, eu quero falar socialmente com a Patrícia. Eu
4549 sou moradora da Otávio Frasca e a gente não tem atualmente, dentro do Plano Diretor,
4550 adequação para regularizar a nossa cooperativa habitacional. A gente tem ali 66 famílias que
4551 vivem, que compraram lotes ali a preço de custo e a gente aguarda a mudança do Plano
4552 Diretor. Só que eu verifiquei ali que lotaram a gente na ZOT 14, que seria da Restinga. E a
4553 gente tem o nosso loteado na ZOT 1, que é do Belém Velho. Se você falou de sentimento, de
4554 pertencimento, nós pertencemos à região do Belém Velho, somos atendidos por escolas que
4555 estão ali a 1 quilômetro, a 500 metros de distância. A gente tem acesso ali, estrada do Belém,
4556 a Costa Gama, a 500 metros de distância. E já a Restinga, tá a 4 quilômetros de distância da
4557 gente. Então eu peço por favor, atenção, porque a gente tá aguardando há 10 anos a mudança
4558 desse Plano Diretor para conseguir a regularização fundiária ali. E se isso não for mudado
4559 agora, se não for olhado para nossa causa agora, passar a gente pra ZOT 1 do Belém Velho, a
4560 gente vai ter que aguardar aí mais 10, 12 anos a mudança desse plano. E obrigada a vocês, foi
4561 um ótimo trabalho. Eu tô acompanhando, sou delegada também do OP pela região fora, e
4562 espero que a minha sugestão foi passada também pela Dra. Simone Somensi, através do e-
4563 mail do Plano Diretor, vocês possam olhar por nós. Tá bom? Obrigada.

4564 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –**
4565 **CMDUA:** Obrigado, Aline, sem dúvida. Sua contribuição é bem-vinda. E evolui o nosso



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4566 processo de debate. Vamos ouvir agora na sequência o Emerson Gonçalves dos Santos.
4567 Ausente. Passamos ao Paulo Gilberto de Moraes.

4568 **Paulo Gilberto de Moraes:** Boa noite. Uma saudação a todos e a todas da Associação
4569 Voluntária de Ecologia. Eu quero aqui trazer a minha preocupação com uma categoria social
4570 excluída, perseguida em Porto Alegre, que é a categoria dos catadores. Pessoas resilientes que
4571 prestam um enorme serviço à cidade e à natureza sem cobrar nada e não têm um espaço
4572 definido na cidade para poder morar com tranquilidade e produzir com segurança e qualidade.
4573 Então, é urgente gravar no nosso Plano Diretor um espaço que o catador possa trabalhar e
4574 morar com tranquilidade e sem agressão. Recursos para isso, recursos para isso são previstos
4575 no Estatuto da Cidade com as outorgas onerosas do direito de construir. E essa questão que eu
4576 quero trazer aqui. Eu não quero falar contra alturas, eu não quero falar contra o adensamento.
4577 Eu quero falar contra o método que é utilizado para isso. O Estatuto da Cidade já permite
4578 qualquer altura, desde que se cobre as alturas acima do Plano Diretor do empresário, os
4579 índices construtivos, e esse recurso destinado para habitação de interesse social, para proteção
4580 e defesa do meio ambiente e para ampliação da infraestrutura urbana. Então, é isso que se
4581 quer. Altura, adensamento, dentro do possível, dentro do que a infraestrutura urbana
4582 comporta, ok. Mas tudo que for além do Plano Diretor, do estabelecido em altura pelo Plano
4583 Diretor, deve ser cobrado o índice construtivo para aplicar em habitação popular, saneamento
4584 e defesa do meio ambiente. Então, congelamento dos índices e cobrança do solo criado, ou se
4585 não, retira.

4586 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4587 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Paulo, pela sua contribuição, ela é bem-vinda.
4588 Vamos na sequência ouvir Wuli.

4589 **Wuli (Estudante):** Meu nome é Wuli, sou estudante de Arquitetura e Urbanismo da PUC e
4590 estou aqui representando o nosso diretório acadêmico. Eu acredito que em vez de pautarmos
4591 as discussões de novos empreendimentos de 130 metros de altura, em áreas já
4592 urbanisticamente desenvolvidas e com imóveis vagos suficientes para atender a demanda
4593 habitacional da população, a gente devia estar falando sobre os 22% da população porto-
4594 alegrense que vive com apenas 1/4 de um salário mínimo, que não tem acesso à moradia digna
4595 e que muitas vezes não tem nem o menos direito de ter um banheiro. Não me parece razoável



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4596 dizer que vamos resolver a deficiência educacional que essa cidade sofre construindo prédios
4597 com que uma insignificante parcela das pessoas tem condições de bancar. Esses novos
4598 empreendimentos que estão sendo propostos do Plano Diretor não estão sendo pensados para
4599 a população que precisa de assistência, mas sim para atender os interesses do capital, da
4600 especulação imobiliária e das grandes incorporadoras. Para mim, o que está sendo proposto
4601 aqui é um plano de gentrificação, pois quando se constrói apenas para quem pode pagar caro,
4602 o preço sobe em todo o entorno, e isso expulsa moradores antigos, destrói comunidades,
4603 transforma bairros vivos e com personalidade em vitrines para poucos. Se o índice construtivo
4604 aumentar, que seja para garantir a moradia popular, equipamento público, áreas verdes e
4605 transporte de qualidade. Do contrário, é só mais um presente para quem já lucra muito,
4606 enquanto a cidade e nós, o povo, pagamos a conta. Concluo a minha fala reforçando o meu
4607 questionamento e evidenciando que apesar do discurso participativo, esse processo foi
4608 marcado por exclusões, judicializações e manobras para reduzir o processo da sociedade civil.
4609 Para mim é ridículo se vangloriar de que apenas 136 pessoas, que não representam nem 1% da
4610 população da cidade, participaram dessa audiência pseudo participativa. O nosso Conselho
4611 inclui entidades técnicas, como o próprio CAU que tentou barrar essa audiência, e o IAB. E
4612 cadê o Melo afinal? Cadê ele aqui, gente? Não tô vendo.

4613 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4614 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado pela sua contribuição, Wuli. Vamos ouvir na
4615 sequência Karine Vilarino.

4616 **Karine Vilarino (Arquiteta urbanista):** Boa noite, pessoal. Meu nome é Karine Vilarino. Eu
4617 sou arquiteta urbanista, moradora de Porto Alegre há 43 anos. Meu escritório é especialista em
4618 legalização e regularização imobiliária. Em primeiro lugar, eu quero dar parabéns para o corpo
4619 técnico, todo mundo que trabalhou nesse plano que envolve diversas questões que a gente
4620 pode ver aqui, especialmente a Patrícia e a Vaneska. E quero dizer que eu me solidarizo a este
4621 momento aqui, porque eu imagino que deve ser bem difícil ouvir um monte de críticas. E eu
4622 estou muito contente com esse Plano Diretor. Acho que está trazendo muitas coisas legais
4623 para a nossa cidade, uma cidade que está sendo pensada para o espaço público, priorizando
4624 também o pedestre, em vez da priorização do carro. Eu vejo que a Vaneska, ela fica muito
4625 feliz quando ela apresenta o plano e eu me solidarizo, porque eu também fico feliz, que acho



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4626 que realmente vai mudar muita coisa na nossa vida. O meu questionamento é sobre a
4627 fiscalização, porque um plano que está, tem tudo para melhorar nossa cidade, mas eu não vejo
4628 a fiscalização acontecer. Como eu trabalho com regularização, eu vejo muita coisa irregular. E
4629 às vezes eu fico até sem graça quando os meus clientes vêm me perguntar se realmente a
4630 Prefeitura está fiscalizando, e até já perguntei isso lá nas cidades defensivas. Mas é uma
4631 situação que eu passo bastante. Inclusive recentemente, eu tentei denunciar uma escola que
4632 está, todo ano ela faz reforma, e há 10 anos a escola não tem alvará, e a Prefeitura
4633 simplesmente não consegue entender, nem entender os 5 meses. Eles não conseguem entender
4634 qual que é a minha denúncia. Eles foram na escola e relataram que não houve nenhum
4635 problema. Sim, pode ser que não tenha nenhum problema, mas a escola não tem alvará. Então,
4636 eu quero saber o que está sendo feito para fiscalizar e o que vai ser feito para fiscalizar esse
4637 Plano Diretor.

4638 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4639 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, obrigado pela contribuição, Karine. É bem-vinda,
4640 as questões trazidas. Vamos ouvir na sequência Miguel Gasparini.

4641 **Miguel Gasparini (PUC-RS):** Boa noite. Me chamo Miguel Gasparini, represento o CAF da
4642 PUC e também o SENAI. Eu quero questionar aqui a questão, principalmente do Centro
4643 Histórico, onde se pretende supostamente levar a população, mas que em tudo que é tratado,
4644 se fala muito das torres, mas se esquece da questão de já ser uma região extremamente
4645 adensada e extremamente esvaziada da população, porque os prédios estão vazios e não se é
4646 feito. E o que é apresentado não atende com a realidade o tema. É superficial, é um quanto
4647 idealista, é fictício, porque não se tem uma estratégia real. Lembrando também da Carta de
4648 Washington, que é completamente esquecida nesse processo, de valorizar o passado histórico,
4649 a cidade histórica, o tempo que é apagado, porque a gente está pagando a história da cidade,
4650 Porto Alegre.

4651 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4652 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, obrigado pela sua contribuição, Miguel. Vamos
4653 ouvir Márcio Bins Ely.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Márcio Bins Ely (Vereador de Porto Alegre): Boa noite, Secretário Germano. Quero te cumprimentar, cumprimentar toda a equipe aqui, a Vaneska, a Patrícia, a Julia em nome da mesa. Me permiti saudar o Comandante Nádia, Presidente da Câmara também. Toda a equipe técnica que acompanha. Parabéns pelo trabalho. Meu nome é Márcio Bins Ely, eu sou advogado, sou corretor de imóveis e estou na vereança desde 2005 com muita honra. Em 2010, era o Secretário de Planejamento quando nós revisamos o Plano Diretor. E o Estatuto da Cidade prevê, o Estatuto da Cidade que é uma lei federal de 2001, que a gente deva revisar o Plano Diretor em até 10 anos. Tanto é que no meu discurso de posse, o Presidente da Câmara em 2001, eu ainda mencionei que nós aguardávamos a vinda dessa revisão naquela oportunidade. Tivemos a Covid, 3, 4 mil pessoas morriam por dia naquele ano e depois nós tivemos vários embargos judiciais que também não permitiram, e agora tivemos a catástrofe climática, mas eu acho que esta é uma discussão que ela é muito oportuna, necessária e relevante. Estamos aguardando sim que o Plano Diretor venha para a Câmara para que também o legislativo possa lá na rodada da Câmara Municipal receber mais contribuições. Eu sei que as contribuições que hoje foram feitas aqui, elas também constarão da peça que irá para a Câmara. Quero dizer que estou responsável pela relatoria do Patrimônio Cultural. Vejo com muito bons olhos este avanço na questão das ações mitigatórias e compensatórias. Às vezes não é não é tanto terreno. Nós precisamos de equipamentos. Foi muito bom. E os cuidados sim, com a questão do Patrimônio Cultural edificado, não ofuscar o gasômetro, não ofuscar os grandes prédios que representam o Patrimônio Cultural edificado da cidade, vai ser importante. Muito obrigado.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Vereador Márcio Bins Ely, integrante da comissão, junto com a Presidente, está aqui até o final. Lembrando que a gente está no momento interno aqui do executivo, mas ainda tem uma caminhada muito longa na Câmara de Vereadores, presidência, tem uma comissão especial com Presidente, com relator geral, com sub-relatores por eixo. Então, naturalmente não se exaure aqui esse processo participativo, além das contribuições abertas no próprio site. Os relatórios todos disponíveis. A gente tem essa caminhada bastante longa junto à Câmara de Vereadores, que certamente vai evoluir, vai contribuir, vai corrigir, amadurecer esse processo para efetivamente a gente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
SMAMUS

4684 produzir uma entrega qualificada para nossa cidade. Vamos passar a palavra na sequência para
4685 a Mariana Félix de Quadros. Ausente. E Helena Andrade?

4686 **Helena Andrade (Urbanista):** Oi, eu sou Helena. Eu sou urbanista, nascida e criada na Zona
4687 Norte de Porto Alegre. Eu confesso que é difícil entender o que o plano propõe para a cidade,
4688 pela apresentação que a gente fez de manhã, já que a gente só ouviu do Centro e do 4º
4689 Distrito. E que todo o resto da cidade fica para depois. A região pobre de trabalhadores, os
4690 indígenas, quilombolas, eles falam que planejam depois como a dignidade, a nossa vontade,
4691 não deve ser também central para pensar sistematicamente nossa cidade. Os mapas
4692 apresentados ignoram a realidade local. No mapa da zona de interesse cultural, na Zona Norte,
4693 é um vazio, ocultando comunidades indígenas e quilombolas, como o povo Kaingang no
4694 Morro Santana. Trata a Zona Norte apenas como um espaço para difusão e especulação, como
4695 no caso da Floresta do Sabará. Enquanto dizem querer adensar o Centro, autorizam maiores
4696 loteamentos nas periferias. E também o adensamento eleva o IPTU, o custo de vida para nós
4697 que somos moradores desde sempre lá. E também valida ataques a comunidades que já moram
4698 no local, como os ataques que estão sendo enfrentados ao campo Ked, pelas grandes
4699 empresárias ali na avenida Perimetral. E que a gente sabe que o adensamento lá é uma
4700 catástrofe que atrapalha a mobilidade de toda a Zona Norte. O plano diminui zonas de
4701 preservação, banhados e alagados, ignora o impacto da enchente, desrespeitando dezenas de
4702 milhares de pessoas que perdem suas casas nas enchentes. Trato áreas zonais fundamentais
4703 para permeabilidade, enquanto falo que incentivar grandes construções vai melhorar a
4704 permeabilidade. Não detalha mobilidade, nem que agravamos serviços essenciais em todas as
4705 zonas. Só o Centro pode ter acesso a pé pelo jeito. Tínhamos que debater como ruas vazias
4706 vão obrigar famílias vindas da enchente. Aprendeu a retificar um plano que era genial para
4707 rapazes. Tivemos mais de 15 opções para garantia da função social da terra de Porto Alegre, e
4708 não 15 formas de privatizar o espaço público, construindo mais 100 mil prédios vazios. Esse
4709 foi o mobiliário referente à agenda do Melo, em que o foco da garoa e a lâmpada das nossas
4710 casas, retiram o banho.

4711 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4712 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Helena, pela sua contribuição ao debate, é bem-
4713 vinda. Vamos encerrar com Carlos Alberto Brito Loureiro.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

Carlos Alberto Brito Loureiro: Boa noite a todos. Eu tenho uma colocação que me preocupa muito. Eu já tive a oportunidade de participar da elaboração do Plano Diretor da cidade de Ubatuba que hoje está sendo destruída completamente em Santa Catarina. E quero dizer que uma das maiores preocupações que nós tínhamos durante a elaboração do plano é a questão do gabarito. Do gabarito das edificações, dos recuos, de que não houvesse uma densidade grande de edificações para manter a iluminação, a insolação e a ventilação. Médicos falaram aqui hoje a respeito desta preocupação. E eu, um asmático que eu tenho DPOC, tenho esta preocupação em especial. Então eu fico pensando, por exemplo, eu moro num prédio, de repente se ergue uma torre, que é o seu direito de construir, e tira o sol e aquilo ele é mais em com vista. Então, eu fico pensando como conciliar essas coisas. E isso eu não quero jogar para a equipe. Eu acho que vocês estão trabalhando, o técnico também entendo que muitas vezes nós somos sujeitos a pressões políticas e de outros interesses que nos levam a justificar determinadas coisas. Então eu vejo assim, por exemplo, eu tenho ali, eu moro na rua Comendador Rodolfo Gomes. E na rua, na Getúlio, ergueram um prédio na época da Copa, com a desculpa que era por causa da Copa. Esse prédio passou para a minha rua, na rua Comendador Rodolfo Gomes, que fica a uns 30 metros, mais ou menos, do local. Aí eu pergunto para vocês, todo mundo ficou na sombra. Não tem mais sol.

Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado pela contribuição, Carlos Alberto Brito Loureiro. As suas contribuições são bem-vindas. Com a tua fala a gente encerra então esse momento de oitiva. Passamos na sequência a fazer os últimos esclarecimentos, lembrando que até o presente momento foram 136 inscritos. A gente está contabilizando alguns que permaneceram até o final. Poucos, mas vejam a importância desse momento de oitiva, de contribuição, são mais de 200 processos participativos de diversos formatos, diversas maneiras que a gente teve ao longo de todos esses 7 anos. Culminando com a noite final, ainda tem o momento da Câmara de Vereadores. Então, muita contribuição que é bem-vinda e que qualifica e enobrece o processo. Antes de fazer o breve encerramento, só pedir para a equipe esclarecer e responder os pontos trazidos até, então.

Vaneska Paiva Henrique, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus: Obrigada, Germano. Boas contribuições. Agora a gente está chegando na reta final. Eu vou tentar não me repetir muito. Acho que tem, como acho que algum senhor pontuou, como acaba ficando para o final, eu acho que eventualmente as pessoas trouxeram algumas falas também preparadas e acabaram falando de questões que a gente esclareceu no decorrer do processo. Com relação à mobilidade, você falou de novo do corredor de ônibus, colega que está me lembrando. É importante pontuar que mobilidade para se trabalhar mobilidade da cidade a partir do Plano Diretor, também tem relação com esse adensamento, com otimizar a ocupação de transporte. Também penso que por isso tem a ver com a gente poder ter outras tipologias, com implantar calçadas de qualidade. Então também penso que por isso, a gente estabeleceu o sistema viário, então tem outras ações aí que buscam trazer uma mobilidade mais ativa para nossa cidade. E também aproximam, diminuem a necessidade de percursos mais longos ao longo do nosso dia a dia. Com certeza quando a gente pensa, o nosso bairro está posicionado em determinada rua. Não é pela ocupação do próprio bairro que ela fica congestionada. É por como a cidade se comporta enquanto sistema e por isso a gente trouxe essa leitura da cidade como sistema. Com relação aos adensamentos e outros que o Luiz cita, é importante pontuar que desde 2013 e 2014, o Plano Diretor disponibilizou exclusivamente todos os relatórios que eram elaborados pela nossa consultoria, que foi contratada para o Plano Diretor. Então, são públicos desde essa época. Logo a gente conseguiu disponibilizar. Então, o conteúdo está há bastante tempo acessível, está no site da Prefeitura, não existe nenhum mistério. Então, alguns deles são desde 2012, 2013, são há 3 anos lá disponibilizados na Prefeitura, com os estudos, e já traziam esses conceitos. Eu vou tentar não me alongar muito. Tava falando de novo sobre essa questão do sol, do vento. Acho que é importante pontuar que já na, no projeto do Arquiteto Marco Arone, que temos ali, quando foi feito o primeiro plano, existe um curso que até por um momento. Ele já estabelecia que uma das principais questões para Porto Alegre é a ventilação. E com toda a sorte, a gente tem ali demonstrações que talvez nem todos tenham tido a oportunidade de assistir, como a gente avaliou as horas de sol, como a gente avaliou como os modelos se comportavam em relação à iluminação, ao vento e trouxe os resultados amparados. E, não sei se quebra um pouco o protocolo, mas eu gostaria de dizer que todas as informações que eu coloco aqui, toda a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4773 ciência que eu demonstro, procuro utilizar para estabelecer esses parâmetros, não são
4774 suscetíveis de nenhum tipo de pressão, de verdade, de coração. É uma leitura técnica mesmo.
4775 Muitas vezes eu entendo que a melhor tipologia talvez fosse avançar, ser um pouco mais
4776 ousado, particularmente. Mas contemporanizando aí com todas essas opiniões que existem,
4777 visões de cidade, a gente chega numa proposta que é o meio do caminho, mas buscando
4778 atender esses princípios aí que foram colocados para a sociedade. Obrigada.

4779 **Patrícia da Silva Tschoepke, Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4780 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Então, a Vaneska, colocando de forma geral, eu vou colocar
4781 algumas coisas específicas. Nós, algumas contribuições que poderiam fazer alguma
4782 contribuição novamente por escrito, por exemplo, o José Artigas, que fez várias sugestões ali
4783 em relação à hora, mas que foram muito interessantes. A gente vai receber essas
4784 contribuições, mas se ele quiser complementar, mandar por escrito ali para o nosso e-mail,
4785 falo novamente Plano Diretor @portoalegre.rs.gov.br. Enfim, e os demais que quiserem
4786 também fazer complementar, enfim, fazer demais considerações, o e-mail está aberto para
4787 receber essas contribuições. Na questão dos catadores ali, é, é um tema importante, a gente
4788 considera a parte dos catadores dentro dos equipamentos da nossa cidade, então a gente
4789 considera como equipamento. E eles sim, ele pode receber recursos, enfim, a gente pode, tem
4790 um trabalho inclusive ali junto com o DEMHAB para que a gente possa, enfim, implementar
4791 isso ao longo do tempo. No entanto, de forma geral, o Plano Diretor, ele, como eu falei
4792 anteriormente, ele define macroestratégias e algumas delas, então, por políticas específicas,
4793 planos específicos, eles são aí detalhados ao longo do tempo. Então, fica registrada, ficaram
4794 registradas as contribuições a esse respeito. E também a Aline, que estava comentando a
4795 respeito da sua área, tranquilo, a gente, enfim, a gente precisa. Se a Simone já colocou a
4796 contribuição, a gente vai entender. Se não, daí eu solicito que mande novamente. A gente
4797 precisa saber bem a localização, ter bem essa localização, para a gente que a gente possa
4798 avaliar e que a gente não quer deixar de contemplar, enfim, uma comunidade que quer se
4799 regularizar. No mais, acho que era isso que eu queria comentar. Então, fico feliz aqui por
4800 todos que estiveram até aqui, mesmo que outros não estejam aqui presentes. Nós aqui,
4801 recebendo as contribuições de vocês, estávamos aqui presentes. E todas essas contribuições,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4802 elas vão ser avaliadas, vão ser consideradas, ponderadas. E vocês terão as devidas respostas.
4803 Então agradeço muito.

4804 **Júlia Zardo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
4805 **SMAMUS:** Queria agradecer a todos que se inscreveram, participaram hoje ao longo do dia,
4806 assistiram. Todos que contribuíram nas suas falas. Eu fico muito feliz de ver a cidade
4807 realmente participando desses momentos. Acho que a gente vem amadurecendo nesse aspecto,
4808 do quanto é importante se envolver. E eu acredito que esse processo de 7 anos aí, cuidando do
4809 Plano Diretor, é um indutor desse amadurecimento. Porque foram tantos processos
4810 participativos que a gente ensina a comunidade, ensina as pessoas a participarem e a dizerem
4811 aquilo que elas esperam para a cidade antes de isso estar posto. A gente viu aqui que é o
4812 momento de amadurecimento. Então eu acredito que a nossa sociedade está crescendo e
4813 avançando nesse aspecto. Fico muito contente de todos os parabéns aí que esse time técnico
4814 maravilhoso recebeu e que eu tive o grande prazer de trabalhar junto. Foi uma grata surpresa
4815 estar com vocês. Tem sido um presente para mim, e acredito que assim como tem sido para
4816 mim, vai ser para a nossa cidade. E espero que a gente consiga avançar o mais rápido possível,
4817 encaminhando esse plano com essas contribuições para a Câmara de Vereadores, e que lá ele
4818 seja apreciado na sua integridade. E que a gente possa então colocar o mais breve possível a
4819 cidade a avançar como o plano se propõe. Obrigada.

4820 **Germano Bremm, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
4821 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Julia, pela fala final. Queria agradecer mais uma
4822 vez, com carinho, Patrícia, Vaneska, Julia, especialmente todos aqueles que nos
4823 acompanharam até este momento final. A nossa equipe maravilhosa, obrigado de coração.
4824 Vocês são maravilhosos. Juliana querida, os colegas Secretários que estão aqui. Juliana
4825 também. Meu Deus, com todo o carinho. Vocês sabem o quanto é importante para nós, para a
4826 cidade, essa revisão. A gente vem há tantos anos aí discutindo, amadurecendo para chegar
4827 neste momento histórico. Que bom que a gente tem a oportunidade de contribuir para algo
4828 estruturado, algo diferenciado. Eu tenho convicção do bem que a gente está produzindo aqui
4829 para a cidade de Porto Alegre. A gente se emociona porque realmente tem muita paixão
4830 envolvida. Vocês acompanham, para tudo que é lado, vocês sabem, convivem comigo, mas
4831 assim, o resultado disso é de muito esforço, muito carinho. A gente quer produzir um



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

SMAMUS

4832 resultado bom para a nossa cidade. Eu tenho certeza que esse Plano Diretor ele vai mudar e a
4833 gente vai lembrar lá na frente, que fez parte da história de Porto Alegre, e vocês fizeram parte.
4834 Obrigado de coração. Subam aqui no palco para a gente tirar uma foto e fazer o encerramento.
4835 Obrigado, pessoal.
4836 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a audiência pública às 20hmin, da qual foi lavrada*
4837 *a presente ata, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.*

ATA DE OCORRÊNCIAS - AUDIÊNCIA PÚBLICA - 09/08/2025

O PARTICIPANTE SR. EVERTON SOLICITOU O SEGUINTE REGISTRO:

QUESTÃO DE ORDEM AUDIÊNCIA PÚBLICA REVISÃO
PLANO DIRETOR POA-08.08-2025.

- HEVERTON LACERDA - AHAPAN@AHAPAN.ORG.BR

SOLICITO RESPOSTA SOBRE AS QUESTÕES FEITAS
DURANTE A AUDIÊNCIA, EM ESPECIAL AS QUE
SEGUEM:

QUAIS SÃO OS DADOS DE CAPACIDADE DE INFRAESTRUTURA
(ÁGUA, ENERGIA, ESCOTO, MOBILIDADE) QUE SUSTENTAM OS
NOVOS PARÂMETROS DE ALTURA E ADENSAMENTO PROPOSTOS?
ONDE ESTÃO PUBLICADOS?

POR QUE NÃO FORAM DISCUTIDAS AS ALTURAS
DAS EDIFICAÇÕES DENTRO DO PROCESSO DE
DISCUSSÃO DO PLANO DIRETOR? POR QUEM ELAS
FORAM DEFINIDAS?

QUAIS OPÇÕES DE ADENSAMENTO FORAM
CONSIDERADAS ALÉM DO AUMENTO DA ALTURA DO
PRÉDIOS?

OBRIGADO

HEVERTON LACERDA
08.8.2025



Recebido por Gabriela M. Brasil



ATA DE OCOMUNHAS - Audiência Pública
09/08/2025.

REGISTRO A MANIFESTAÇÃO POR
ESCRITO DO PARTICIPANTE FICHA Nº 02
FRANCISCO DA SILVA. ^{Arion}

REGISTRE-SE.


Joaquina Viana Cardoso

ATA DE OCOMUNHAS - Audiência Pública
09/08/2025

REGISTRO O PEDIDO DE RETIFICAÇÃO
DO NOME DA FICHA Nº 12, REVENDO

CONSTAR: HACK BASILONE MIGUEL DE ÁVILA.

IDENTIFICADO A PRESENÇA DA MESA.


Joaquina Viana Cardoso

ATA DE OCOMUNHAS - Audiência Pública
09/08/2025

A VENEZOLANA KATASHA FERNANDA
APRESENTA PUNTO DE VISTA, SOBRE

A NÃO TRANSMISSÃO AO VIVO DA
AUDIÊNCIA PÚBLICA. EXPLICA PELA
COMISSÃO ORGANIZADORA QUE A TRANSMISSÃO
NÃO ESTAVA PREVISTA NO EDITAL. FOI

ESCLARECIDO QUE A AUDIÊNCIA ESTÁ SENDO
GRAVADA E APÓS SER FINALIZADA A
TRANSMISSÃO E A PUBLICAÇÃO DO ATO.


Joaquina Viana Cardoso

OCCORRÊNCIA - AUDIÊNCIA PÚBLICA 03/08/2025
REGISTRE-SE NA ATA DA AUDIÊNCIA.
PÚBLICA UMA TRANSGRESSÃO INSTITUCIONAL
PELA VIOLAÇÃO DO NOME SOUZA
DO MANIFESTANTE HACK DASILVA,
POIS FOI REGISTRADO PELA PARTICIPANTE
E SEGUIR SENDO VIOLADO APÓS O
REGISTRO DE MINHAÇÃO O CONTINÚO
TRANSGRESSÃO PELA EXCLUSIVO MEXICANA
CERTIFIQUE-SE A OCORRÊNCIA.


Joaquina Viana Candida

OCCORRÊNCIA - AUDIÊNCIA PÚBLICA
CERTIFICA PÓS ÀS 16H 03/08/2025
DA MESA, EFETUOU A ATIFICAÇÃO
DO INSCRIÇÃO N° 12, HACK DASILVA
NÃO ME ÁVILA, NA MESA
DA AUDIÊNCIA E O FORMULÁRIO
CONSIGO FOI A PRESENTADO NO
TELÃO.


Joaquina Viana Candida

ATA DE OROMÊNHA - AUDIÊNCIA
PÚBLICA 05/02/2015

CERTIFICO QUE ÀS 18H O
PRESIDENTE DA MESA, CHAMOU
PARA MANIFESTAÇÃO A FIGURA
N. 95, FOI INFORMADO O
ENCERRAMENTO DO HORÁRIO
PREVISTO NO EDITAL DA AUDIÊNCIA.
FOI INFORMADO QUE SE LÁ GARANTI-
DA O DIREITO DE MANIFESTAÇÃO
DE TODOS OS INTERESADOS, SE-BO
PROMOGADO O HORÁRIO DE EN-
CERRAMENTO ATÉ A CONCLUSÃO DAS
ATIVIDADES.



João Vitor Cardozo

ATA DE Ocorrência - Audiência Pública 07/08/2023

CERTIFICADO QUE DEVIDO O PRINCÍPIO DE TUMULTO NO LOCAL DA INSERÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DO LADO ÍMPAR FOI CHAMADA A GUARDA MUNICIPAL PARA AVERIGUAR O OCORRIDO.

CONSTATA A Ocorrência E DEVIDO A FALTA DE CONDIÇÕES PARA PERMANÊNCIA NO LOCAL DA AUDIÊNCIA O INSERIDO Nº 67, CASSIANO FELLEZ FOI CONDUZIDO PARA FORA DAS DEPENDÊNCIAS DO AUDITÓRIO.

A AÇÃO FOI CONDUZIDA PELA GM, E A AUDIÊNCIA PÚBLICA PROSSIGUI NORMALMENTE.

Esta é a parte mais importante.



Joaquina Vianna Candido